



McKEW PARR COLLECTION



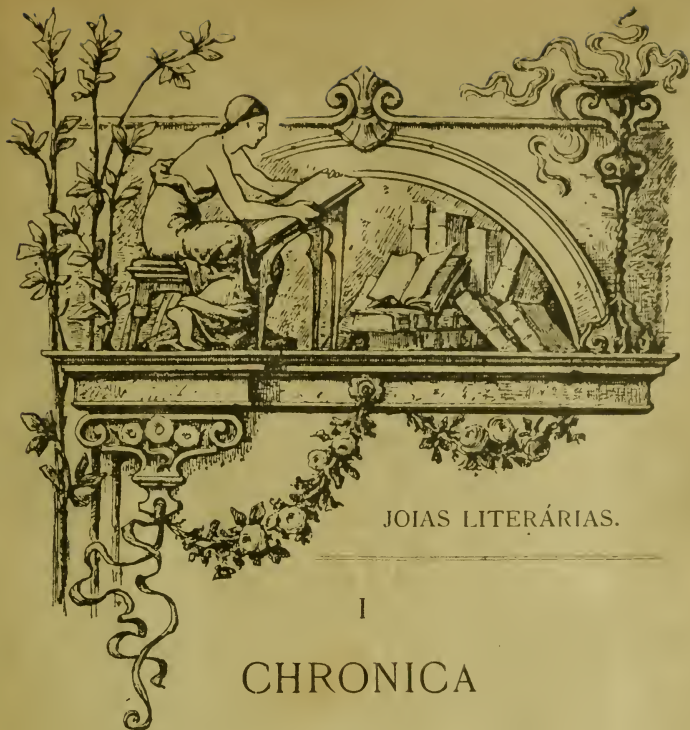
MAGELLAN
and the AGE of DISCOVERY



PRESENTED TO
BRANDEIS UNIVERSITY • 1961

hostis Victus est

hostis Victus est



JOIAS LITERÁRIAS.

I

CHRONICA

DO

PRINÇIPE DOM IOAM

POR

DAMIAM DE GOES.



IMPrensa DA UNIVERSIDADE
DE
COÍMBRA

O MUNDO DO LIVRO

L. da Trindade, 11 - 13

Telef. 2 8951 - LISBOA

N.º 26213

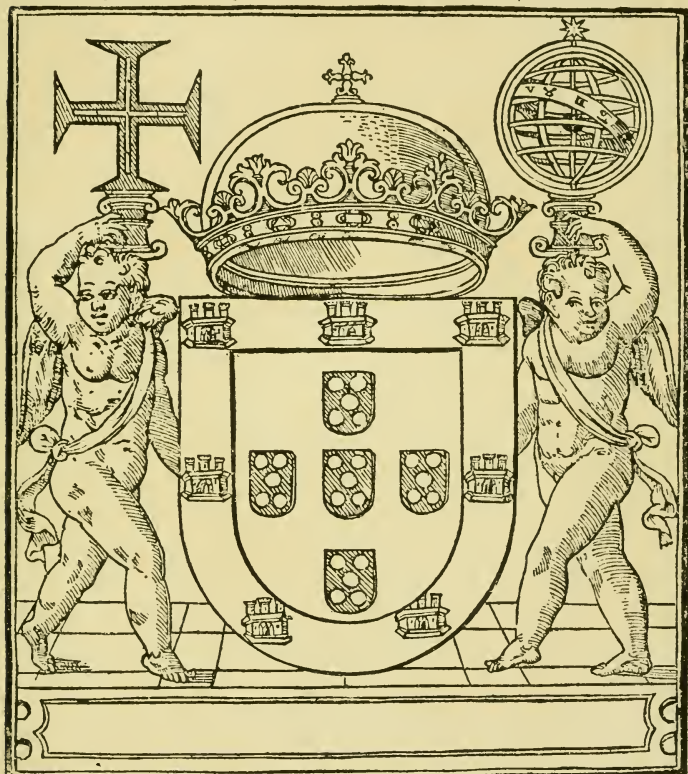
Brandeis University
Library



*As for the wise, their
body alone perishes in
this world — Rashi*

CHRONICA
DO
PRINÇIPE DOM IOAM.

CHRONICA DO PRINCIPE DOM IOAM, REI QUE FOI DESTES REGNOS SEGVNDO DO NOME, EM QUE SVMMARIAMENTE SE TRATTAM has cousas sustanciaes que nelles acontecerão do dia, de seu na- scimento atte ho em que elRei dom Afonso seu pai fale çeo. Compolta de nouo per Damiam de Goes, Dirigida aho muito magnanimo, & poderoso Rei dom Ioam terceiro do nome.



¶ Foi vista, & approvada per ho R.^o P.^o F. Emanuel da veiga examinador dos liuros.
 ¶ Em Lisboa em casa de Francisco Correa, impressor do Serenissi-
 mo Cardeal Infante, a hos 31 dias do mes de Abril de 1567.
 ¶ Esta taxada esta Chronica no Regno a duzentos reaes em papel, & fora
 delle segundo ha distancia dos lugares.
 ¶ Com Privilegio Real.

JOIAS LITERÁRIAS.

COLECÇÃO DA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COÍMBRA.

CHRONICA DO PRINÇIPE DOM IOAM,

REI QUE FOI DESTES REGNOS SEGUNDO DO NOME,
EM QUE SUMMARIAMENTE SE TRATTAM HAS COUSAS
SUSTANÇIAES QUE NELLES ACONTEÇERÃO DO DIA
DE SEU NASÇIMENTO ATTE HO EM QUE ELREI DOM
AFONSO SEU PAI FALEÇEO. COMPOSTA DE NOVO PER
DAMIAM DE GOES, DIRIGIDA AHO MUITO MAG-
NANIMO, & PODEROSO REI DOM IOAM TERÇEIRO DO
NOME.

NOVA EDIÇÃO.

PREPARADA PELO

DR. A. J. GONÇÁLVEZ GUIMARÃIS,

lente da Universidade de Coimbra.



COÍMBRA:

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

M.DCCCCV.

Fez-se uma tiragem especial de 50 exemplares numerados,
em papel de linho.

PREFÁCIO

DA PRESENTE EDIÇÃO.

ADQUIRIR uma biblioteca, embora modesta, de escritores portugueses, mormente daqueles que deixaram lugar assinalado na literatura nacional, é um problema de tal maneira escabroso e difficil, que raros sam os que o chegam a resolver, sem dispendarem nisso quantiasas somas. As primeiras edições das obras clássicas sam em extremo raras, e as edições posteriores sam pela maior parte deploraveis. Tem-se procedido com os monumentos literários com tanta irreverência como com as velhas pinturas, que mão inexperiente se mete a restaurar. A ortografia modifica-se, remoça-se a capricho, e depois da ortografia chega a vez à morfologia, ao léxico e à sintasse. ; Quem é que pode assim responder pela veracidade do texto?

É necessário não esquecer que uma obra literária como que estereotipa uma modalidade lingüística nas formas que emprega, no modo como as emprega, na estrutura da frase e na grafia; que essa modalidade se relaciona intimamente com a sua-época, com o seu lugar de origem e com o seu autor; exemplifica uma fase da evolução do idioma em que foi escrita, e é porisso um

documento histórico desse idioma. E estes documentos são necessários, para sobre eles se fazer o estudo do léxico, da gramática e da arte literária, bem como para se resolverem diferentes problemas históricos e lingüísticos, entre os quais tem lugar especial o problema ortográfico.

É êrro crassíssimo admittir que as grafias antigas eram menos legítimas que as de hoje, e que portanto estamos autorizados a emendá-las e reformá-las a nosso bello-prazer. Pelo contrário, o estudo dessas grafias, e até dalguns lapsos, que involuntariamente escaparam ao escritor ou ao revisor, é interessantíssimo e dos mais instrutivos. Nestes lapsos encontram-se muitas vezes provas ou indícios reveladores de diçõis, formas de flexão ou construções, que tiveram curso na língua, algumas das quais já então eram arcaicas, e não chegaram vivas até nós; encontram-se variantes dialetais, particularidades de pronúnciação, tendências fonéticas, etc. etc.

É pois manifestamente útil pôr ao alcance dos estudiosos, pelo menor preço possível, este precioso e inesgotável material de estudo.

Eis em resumo o intuito e o fim, que se propõe atingir a presente edição da CHRONICA DO PRÍNCIPE DOM IOAM, a quarta pela sua ordem cronológica. O texto que nos serviu de guia é o da primeira edição, publicada em 1567, ainda em vida de Damião de Goes e por ele próprio rubricada.

Esta nova edição, que devemos ao bom critério e esforços do nosso colega e amigo, Dr. Francisco José de Sousa Gómez, actual administrador da Imprensa da Universidade, será brevemente seguida duma edição semelhante da CHRONICA DO FELICÍSSIMO REI DOM EMA-

NVEL, do mesmo autor, e doutras obras selectas mais ou menos raras, se a isso não vier opôr-se algum obstáculo imprevisto e insuperavel.

Conservou-se com todo o cuidado a ortografia original, corrigindo apenas o que evidentemente era êrro tipográfico, e modificando ou ajuntando um ou outro sinal de pontuação, para facilitar a leitura. Conservaram-se também propositadamente, além das variantes ortográficas que naquelle tempo se usavam, algumas maneiras de escrever que, embora defeituosas, eram comuns, como *prometeres* p. *prometereis*, *deues* p. *deueis*, *notaues* p. *natáuéis*, *randara* por *Bandarra* (duas vezes na pag. 168), *baldes* p. *Valdès* (pag. 176).

É interessante a grafia *disse*, que nos aparece como por lapso a pag. 92, l. 9 (a ortografia corrente era *dixe*).

Algumas vezes achámos conveniente registrar ou resalvar em nota uma ou outra correcção feita no texto.

Para tornar enfim mais cómoda a leitura e facilitar a intelligência da obra, adicionámos a esta edição um vocabulário geográfico, em que procurámos guardar, tanto quanto nos foi possível, a categoria das diferentes localidades e as divisões administrativas e políticas do tempo a que o texto se refere.

Em seguida ao texto da CHRONICA reproduzem-se as variantes que se encontram num exemplar da 1.^a edição existente na Biblioteca Nacional de Lisbôa, que parece ter servido para a censura, e bem assim uma curiosa variante da edição de 1790.

As variantes da edição princeps fôram descobertas pelo professor, Sr. Joaquim de Vasconcellos, e por ele publicadas na sua ARCHEOLOGIA ARTÍSTICA, vol. II.,

fasc. X., p. 78 e segg. Julgámos porém conveniente, para evitar algum êrro que por ventura podesse ter escapado na revisão das provas, conferi-las de novo com o exemplar da Biblioteca de Lisbôa, e recorremos para isso à competência e amizade do Sr. J. B. Eça d'Almeida, professor do Liceu de Lisbôa. Prestou-nos com efeito S. Ex.^a mais este bom serviço, levando a sua dedicação ao ponto de copiar textualmente diferentes passagens que nos remeteu, e com tanta felicidade, que descobriu no índice do dito vol. a primitiva redacção do sumário do cap. xcviij, que a censura tinha alterado completamente. Esta particularidade tinha escapado à investigação, aliás experimentada e muito meticulosa, do Sr. J. de Vasconcellos. Duplo motivo para o nosso reconhecimento, que igualmente confessamos ao erudito bibliófilo, Sr. Anibal Fernández Thomás, o qual obsequiosamente nos emprestou o exemplar da ARCHEOLOGIA ARTÍSTICA de que nos servimos.

Lutámos por vezes com dificuldades, que nos custaram muito tempo e penoso trabalho, não obstante as consultas que em certos pontos tivemos de fazer a pessoas mais competentes do que nós em assuntos de investigação histórica e bibliográfica, e de termos à nossa disposição a Biblioteca da Universidade. É pois com o maior prazer que deixamos aqui consignado o testemunho do nosso reconhecimento a todas as pessoas que nos prestaram auxílio, além dos dois cavalheiros já mencionados, e dos Srs. Drs. Joaquim Méndez dos Remédios, que está dirigindo a Biblioteca da Universidade, e Augusto Méndez Simões de Castro, a cujas luzes nunca se recorre debalde.

Ainda assim alguns pontos ficaram que não lográ-

mos decifrar. Entrava neste número a identificação das ilhas de S. Denis, S. Luis, S. Thomás e Sta. Eiria, pôsto que do próprio texto depreendesemos que seriam as do Pico, Faial, Flôres e Côrvo, do arquipélago dos Açôres. Felizmente o ARCHIVO HISTORICO PORTUGUEZ veio ainda a tempo de nos esclarecer estas dúvidas com um substancioso artigo sôbre *Ilhas perdidas*, inserto no tomo II, pag. 53.

Coímbra, outubro de 1904.

G. Guimarães.

TAVOADA DOS CAPITVLOS DA CHRONICA
DO PRINÇIPE DOM IOAM.

CAPITVLO PRIMEIRO. *Do nascimento do Príncipe dom Ioam, & doutras cousas que no mesmo anno passaram no Regno.* 3

CAP. ij. *De quomo baptizaram ho Príncipe, & ho modo que se n'isso teue.* 4

CAP. iij. *De quomo ho Príncipe foi jurado por herdeiro legitimo do Regno.* 5

CAP. iiij. *Do recado que ho Duque Phelippe de borgonha mādou a elRei dō Afonso sobelo caso da morte do Infante dō Pedro, & da tresladação de seus ossos.* 7

CAP. v. *De quomo faleceo ha Rainha dōna Isabel, maim delRei dom Ioam.* 9

CAP. vj. *Em que ho author faz hum breue discurso sobre has nauegações que ho Infante dō Anrrique mandou fazer pera descobrir ha viagē da India.* 10

CAP. vij. *Das causas que moueram ho Infante dom Anrrique a querer descobrir terras, & mares pola costa Dafrica, atte chegar à India, & da certeza que teue pera ho mandar fazer.* 14

CAP. viij. *Em que summariamente se tratta das naue-*

*gações, que per mādado do Infante dō Anrrique se
fezeram, & terras q̃ se descobriram atte ho nasçi-
mento do Príncipe dom Ioam.* 17

CAP. ix. *Em que ho author tratta dalgũas particulari-
dades das ilhas dos Açores, & de hũa antigualha que
se nellas achou.* 24

CAP. x. *Do aperçebimento que elRei dom Afonso fez
pera passar em Africa a tomar ha villa Dalcaçer
çeguer ahos Mouros.* 29

CAP. xj. *Da antiguidade & sitio da villa Dalcaçer, & do
conselho que elRei teue antes de ha çercar.* 30

CAP. xij. *Do primeiro combate que deram à villa Dal-
caçer, & do que se passou nelle.* 33

CAP. xiiij. *Do segundo combate que elRei mandou dar
à villa, & de quomo foi tomada a partido.* 35

CAP. xiiij. *Do que elRei fez ho tempo que steue em Al-
caçer, & quomo se passou dali a Septa.* 38

CAP. xv. *Do sitio, nobreza, & antiguidade da çidade de
Septa.* 40

CAP. xvj. *Do que elRei dom Afonso fez ho tempo
que steue em Septa, & de quomo se tornou aho
Regno.* 44

CAP. xvij. *Dalgũas cousas que neste tẽpo atte ha tomada
Darçilla passarã nestes Regnos.* 47

CAP. xviiij. *De quomo elRei dom Afonso determinou
passar em Africa, pera tomar ha çidade de Tanger,
& quomo per conselho, & parecer dos seus ordenou
de ir sobela villa Darçila.* 61

CAP. xix. *Quomo ho Príncipe dom Ioam alcançou del-
Rei seu pai que ho quisesse leuar consigo, & do modo
que niſso teue.* 62

CAP. xx. *Da defauença que houue entre estes Regnos,
& hos Dinglaterra neste tempo.* 65

- CAP. xxj. *De quomo elRei partio de Lisbõa, & do que passou atte ancorar diante da villa Darzilla.* 68
- CAP. xxij. *Do sitio, & antiguidade da villa Darzilla.* 70
- CAP. xxiiij. *De quomo elRei desembarcou com sua gente, & mādou loguo çerquar ha villa.* 73
- CAP. xxiiij. *De quomo se começou ho combate, & ha villa foi entrada sem ho elRei saber..* 75
- CAP. xxv. *De quomo ha miçquita foi entrada, & da braua peleja que sobre isso houue.* 76
- CAP. xxvj. *De quomo elRei tomou ho castello, & do q̃ se no combate delle passou.* 78
- CAP. xxvij. *De quomo depois de acabado ho combate do castello elRei se foi à miçquita, & armou ho Príncipe caualleiro.* 80
- CAP. xxviij. *Dalgũas cousas que elRei fez, & ordenou hos dias que steue em Arzilla.* 82
- CAP. xxix. *De quomo Molei xequo veio a socorrer Arzilla, & dos cõçertos q̃ antre elRei, & elle se fizeram.* 84
- CAP. xxx. *Em que se tratta quomo hos Mouros, que uiuam em Tanger, deixaram ha çidade, & has causas porque, & de sua antiguidade, & sitio.* 85
- CAP. xxxj. *Do que elRei fez hos dias que steue em Tanger, atte que se fez a vela pera ho Regno.* 88
- CAP. xxxij. *Em que breuemente se trattam algũas cousas que neste anno de mil, & quatro çentos, & settenta, & hum passaram nestes Regnos.* 89
- CAP. xxxiiij. *Da mudança que elRei fez da casa, & stado da Infante donna Ioanna sua filha.* 91
- CAP. xxxiiij. *De quomo ha offada do Infante dom Fernando foi trazida de Féz, & doutras cousas que se nestes Regnos passaram no anno de mil, & quatro çentos, & settenta, & dous.* 93

- CAP. xxxv. *Em que ho auctor faz hum discurso sobre hos varios pareceres, & opiniões que em Castella houue se ha Infante donna Ioanna era filha delRei dom Anrrique.* 95
- CAP. xxxvj. *De quomo elRei dom Anrrique fez jurar ha Infante dõna Ioanna por herdeira dos Regnos de Castella, & venceo em batalha ho Infante dom Afonso seu irmão.* 103
- CAP. xxxvij. *De quomo elRei dom Anrrique perdoou ahos que foram contra elle, & declarou ha Infante dõna Isabel sua mea irmã, per sua herdeira, & doutras cousas que tocam ahos negoçios da Rainha dõna Ioanna.* 106
- CAP. xxxviii. *Dos casamentos que elRei dom Anrrique de Castella quísera fazer com elRei dom Afonso, & com ho Príncipe dom Ioam, & de quomo ha Infante donna Isabel se casou com ho Príncipe dom Fernando contra vontade delRei dom Anrrique seu irmão.* 112
- CAP. xxxix. *Da linhagem delRei dom Fernando, donde seu real tronco procede.* 114
- CAP. xl. *Dos casamentos que se trattaram da Princesa donna Ioanna com dom Carlos duque de Guiena, irmão delRei Luis de França, & assi com elRei dom Afonso de Portugal.* 116
- CAP. xli. *De quomo elRei dom Anrrique faleceo, & das declarações q̃ em seu testamento fez.* 119
- CAP. xlii. *Dalgũas cousas que aconteceram em Castella, depois que elRei dom Anrrique morreo, & do recado que elRei dom Afonso mandou ahos grandes que em Castella eram da banda da Princesa donna Ioanna, & do que lhe responderam.* 123
- CAP. xliii. *Dalgũas cousas particulares q̃ neste tempo aconteceram no Regno.* 126

CAP. xliiij. *De quomo elRei dom Afonso mandou Rui de souza a Castella, & sobre que, & de quomo se apercebeu perá guerra que queria fazer.* 127

CAP. xlv. *De quomo elRei dom Afonso mandou aperceber todos os senhores, & caualleiros do Regno, & leuar munições de guerra, & cousas neçessarias à villa Darronches, & do q̃ elRei dom Fernando, & ha Rainha donna Isabel fcreueram a algũs dos senhores de Castella q̃ tinham ha parte da Rainha dõna Ioãna.* 131

CAP. xlvj. *Do que elRei dom Fernando fez depois de lhe Rui de souza ter declarada ha guerra.* 133

CAP. xlvij. *De quomo elRei dom Afonso mandou dom Aluaro dataide a França, & se partio pera Arronches.* 135

CAP. xlviii. *De quomo elRei dom Afonso fez publicamente ler ha patente, per q̃ daua, & concedia ha gouernança do Regno aho Príncipe dom Ioam, & das palauras que lhe dixeu, & menagem que lhe tomou.* 138

CAP. xlviiiij. *Da noua que veo a elRei, do nascimento do Infante dom Afonso seu neto, & dalgũas cousas q̃ mais fez, & ordenou ho tempo q̃ steue em Arronches.* 140

CAP. l. *De quomo elRei dom Afonso se partio Darronches pera Castella, & chegou a Plasença.* 141

CAP. lj. *De quomo elRei dom Afonso recebeu ha Rainha dõna Ioãna por sposa, & se chamaram Reis de Castella, & de Leam, & Portugal.* 143

CAP. liij. *Do que elRei dom Fernando, & ha Rainha donna Isabel fizeram depois delRei dom Afonso ser sposado com ha Rainha donna Ioanna.* 145

CAP. liij. *De quomo elRei dom Afonso se reo Dareualo a Touro, & do que ahi, & em Çamora fez.* 146

- CAP. liiij. *De quomo elRei dom Fernando veo sobre Touro, & ho que hi fez.* 147
- CAP. lv. *Do que elRei dom Afonso respondeo a elRei dom Fernando.* 149
- CAP. lvj. *Da rebrica que elRei dom Fernando fez à reposta delRei dom Afonso, & do que se mais passou nestes recados, & de quomo elRei dom Fernando leuanteou seu arraial, & se foi pera Medina del campo, & doutras particularidades.* 151
- CAP. lvij. *Do que estes dous Reis fizeram depois deste negocio de Touro, proseguindo cada hum delles na guerra q̃ tinham começada.* 153
- CAP. lvij. *Dalgũs concertos q̃ se começaram a tratar entrestes dous Reis, per meo de dom Pedro de mendonça cardeal de Castella, hos quaes nam houueram effeito.* 155
- CAP. lix. *Do recado que hos de Burgos mandaram a elRei dom Fernando, pedindolhe soccorro cõtra Ioam de estúnga, capitam do Castello da çidade, & do que sobriçço fez.* 159
- CAP. lx. *Do que elRei dom Fernando fez depois de ter ganhada ha egreja, & de quomo Ioam de estúnga auisou ho duque Dareualo, & ho duque a elRei dom Afonso do trabalho, & aperto em q̃ stauam.* 161
- CAP. lxj. *De quomo elRei dom Afonso determinou soccorrer ahos do Castello de Burgos, & do q̃ sobriçço fez.* 162
- CAP. lxij. *De quomo elRei dom Afonso partio Dareualo pera Pêna fiel, & tomou ha villa de Baltanás.* 164
- CAP. lxij. *De quomo per sospeita que elRei dom Afonso teue dos de Çamora, se tornou de Penna fiel pera Areualo, & de quomo tomou ha villa de Cantalapiedra, & se veo Dareualo a Çamora.* 167

CAP. lxiiij. *Do que ha Rainha donna Isabel fez depois que soube da tornada delRei dom Afonso pera Areualo, & de quomo hos de Vcanha se deram a elRei dom Fernando.* 169

CAP. lxv. *De quomo ho Príncipe dom Ioam tomou ha villa Douguella, & da morte de Ioam da sylua seu camareiro mór.* 172

CAP. lxvj. *De quomo elRei dom Afonso screueo aho Príncipe dom Ioam q̃ se riessê ver com elle, & quomo sobresteue por causa de hũa treçam que lhe tinham ordenada na ponte de Çamora.* 175

CAP. lxvij. *De quomo se ordenou ha treçam da ponte de Çamora, & do que elRei dom Afonso nisso fez.* 176

CAP. lxviii. *De quomo elRei dom Afonso cometteo ha ponte de Çamora, & desistio do combate sem a poder tomar.* 179

CAP. lxix. *Do que elRei dom Afonso fez em Çamora depois deste combate, & de quomo se foi ha noite seguinte com ha Rainha sua sposa pera Touro.* 181

CAP. lxx. *Do que passou em Çamora ha mesma noite, & dia seguinte, que se elRei dom Afonso foi.* 183

CAP. lxxj. *Do que se neste tempo fez no çerquo do castello de Burgos, & de quomo hos çercados se deram a partido.* 184

CAP. lxxij. *Quomo elRei dom Afonso mandou desfaziar elRei dom Fernando pera Batalha campal, & de quomo hos Castelhanos prenderam ho conde de Pêna macor, em hum recontro que houue com Aluaro de meïdonça, entre Çamora, & Touro.* 188

CAP. lxxiii. *De quomo elRei dom Fernando determinou de dar batalha campal a elRei dom Afonso, & doutras particularidades que tocam ahos negocios do Regno.* 190

- CAP. lxxiiij. *Dos apercebimentos que ho Príncipe dom Ioam fez em Portugal, pera ir soccorrer elRei seu pai, & de quomo entrou em Castella, & do que fez atte chegar a Touro.* 192
- CAP. lxxv. *De quomo elRei dom Afonso partio de Touro pera Çamora, com tençam de dar batalha a elRei dom Fernando, & dalgũas praticas que se passaram pera se fazer paz, que nam houueram effeito.* 195
- CAP. lxxvj. *De quomo elRei dom Afonso leuantou ho çerquo da ponte de Çamora, a tençam de trazer elRei dom Fernando a batalha.* 199
- CAP. lxxvij. *De quomo elRei dom Fernando passou hos portos da serra de Touro, & se ordenou entre elle, & elRei dom Afonso ha batalha de Castro queimado.* 202
- CAP. lxxviii. *De quomo has batalhas romperam, & hos Reis desemparraram ho campo, ficando ho Príncipe dom Ioam vencedor nelle.* 205
- CAP. lxxix. *Do que ho Príncipe dom Ioam fez depois delRei dom Afonso seu pai, & elRei dom Fernando serem idos do campo.* 210
- CAP. lxxx. *Do que ho Príncipe fez depois q̃ chegou a Touro, & de quomo mandou gente a Castro nunho, com ha qual elRei seu pai se reo perá çidade.* 212
- CAP. lxxxj. *De quomo elRei dom Fernando cobrou ho castello de Çamora, & perdoou ahos que flauam nelle.* 214
- CAP. lxxxij. *Quomo ho arçebispo de Toledo pedio licença a elRei dom Afonso pera ir soccorrer suas terras, & do que passou atte chegar a Alcala de henares.* 216
- CAP. lxxxiiij. *De quomo ho Príncipe se tornou a Portu-*

*gal, pera prouer nas cousas do Regno, & com elle
ho bispo Deuora, & ho conde de Penella.* 218

CAP. lxxxiiij. *De quomo elRei dom Fernando mandou
çercar Cantalapedra, & do que se niſſo paſſou, &
de hũa çilada que elRei dom Afonso lançou a elRei
dom Fernando.* 220

CAP. lxxxv. *De quomo elRei dom Afonso lançou hũa
çilada à Rainha dõna Isabel antre Madrigal, &
Medina, & do que se niſſo paſſou.* 221

CAP. lxxxvj. *De quomo elRei dom Afonso leuãtou aho
conde de Benaunte ho juramẽto que lhe tinha feito,
& foi solto ho conde de Pẽna macor.* 223

CAP. lxxxvij. *De quomo se leuantou ho çerquo de Can-
talapedra, & do strago que elRei dom Afonso fez
per toda ha comarqua de Salamanqua.* 224

CAP. lxxxviii. *De quomo elRei dom Afonso se reo pera
Portugal com ha Rainha donna Ioanna sua ſpoſa.* 226

CAP. lxxxix. *De quomo elRei dom Afonso partio pera
França, & do que lá paſſou ſummariamente.* 230

CAP. xc. *De quomo ho Príncipe dom Ioam tomou ha
rilla Dalegrete, & houue hos lugares de Zagala,
Pedra bõa, Ferreira, & Noudar.* 232

CAP. xcj. *De quomo ha Rainha donna Isabel mãdou
çerquar Touro, & ho arcebispo de Toledo, & ho
marques de Vilhena se reconciliaram com ella, &
ho castello de Madril se deu por partido.* 233

CAP. xcij. *De quomo hos Caſtelhanos cobraram ha çí-
dade de Touro, & ho conde de Marialua se acolheo
com hos ſeus a Caſtro nunho.* 235

CAP. xciiij. *De quomo ha Rainha dõna Isabel reo à çí-
dade de Touro, & dõna Maria ſarmento teue ho
castello por Portugal, atte q̃ deſeſperada de ſoc-
corro ho deu a partido.* 238

- CAP. xciiij. *De quomo ha Rainha donna Iſabel ſe foi de Touro a Vcles, pera impedir a eleiçam do meſtre de Sanctiago, & elRei dom Fernando veo a Touro, & mandou çcarcar Caſtro nunho, & outros caſtellos que ſtauam por Portugal.* 240
- CAP. xcv. *De quomo elRei dom Fernando cobrou Caſtro nunho por partido que fez com Pero de mendanha, & da calidade de ſua peſſoa, & outras particularidades.* 243
- CAP. xcvi. *De quomo dom Afonſo de cardenes, comendador mór de Leam, entrou em Portugal, & cuidando q̃ ho Príncipe dom Ioam vinha ſobrelle ſe tornou pera Caſtella.* 247
- CAP. xcviij. *De quomo elRei dom Afouſo deſeſperado de hauer ſoccorro, nem ajuda delRei de França ſe tornou aho Regno, & ho Príncipe lho entregou, & deixou ho titulo de rei que já tinha.* 250
- CAP. xcviij. *De quomo Lopo vaç de caſtelbranco ſe aleuãtou com ha villa de Moura, & ha cauſa por que ho fez.* 254
- CAP. xcix. *De quomo foi desbaratado dom Garçia de meneſes, biſpo Deuora, em hũa entrada que fez em Caſtella.* 256
- CAP. c. *De quomo elRei dom Afonſo mandou Pero de mendanha por fronteiro de Barçellos, & da guerra que fez ahos Gallegos.* 259
- CAP. cj. *Da confirmaçam de treguas, & páç que elRei dom Afonſo fez com ho duque Françaſco de Bretanha.* 260
- CAP. cij. *Das honrras, & merçes que elRei dom Afonſo fez deſno anno de mil quatroçentos ſetten- ta, & çinquo, atte ho de oitenta, & hum, em que faleçeo.* 262

CAP. ciiij. *Em que ſūmariamente ſe tratta das pazes que ſe fezeram entre Caſtella, & Portugal, & do que depois de ſerem feitas ſe trattou neſtes Regnos, até ho falleçimento delRei dom Afonſo.* 266

CAP. ciiiij. *Do falleçimento delRei dom Afonſo.* 269

PROLOGO.

GRAUE NEGOÇIO comette serenissimo Rei, quem ou por obrigação, ou por lhe ser mandado se despoê a dar nouo testemunho dos feitos, & proezas de Reis, & príncipes, cujos mereçimentos sam taes, que ha rezam obriga a louualos, & ha industria a trabalhar pera com arte, & prudência se encomendarem à scriptura, maĩ da eterna memoria, & pois nisto ho peso da materia poê spanto, ainda que ho que se screue nam fosse per outros tentado, quanto sera mais dareçar se has mesmas çoufas sam já compostas, & diuulgadas per outros scriptores, porque he coufa clara poerffe a mais juizos quem de vontade screue historia, que ho que tem obrigação de ho fazer : & muito mais se tratta de feitos de Reis, & grandes senhores, porque nestes se requiere alto stylo descreuer, grãde ornamento de lingoagem, sotil, & discreto artificio rhetorico, & isto tam temperado, que ho discuido do scriptor nam çegue ha gloria do que tratta, nem ho desacostumado modo de dar cores desnecessarias aho que quer dizer, faça suspeita de pouca fé, & pareça ser ha tal scriptura, mais imitação de tragedias fabulosas, sob cor de verdade, q̃ stylo historico, no qual se requiere certa notiça do q̃ se tratta, & inteira fé no q̃ se conta, & grande prudência no que se screue : polo q̃ ha historia tê em sim tãta magestade, q̃ nella se nam pode sofrer palaura nenhũa, que no lugar em que se poê nam traga cõsigo grauidade, honestidade, & authoridade, às quaes leis, & jugo a q̃ ho stylo historico está fugeito, & de q̃ cõ rezam nam pode fair, ahos que por obrigação satisfazem com seus tra-

balhos tudo aquillo que nelles he, effa obrigaçam hos disculpa da mór parte da culpa, em que fcreuendo podem cair: mas quem sem fer chamado se offereçe a taes perigos, & sem ter obrigaçam se aventura a trattar de negoçios de que nam possa dar bõa conta, digno he por çerto de ser muĩ reprehendido, se nella parte nam mostrar que tomou empresa de que possa fair com hõrra, & acabar cõ louuor, & tomando eu este risco, claro he que armo laços, em que nam hũa fõ vez, mas muitas pude, & podera cair, se has causas que me mouerã a tomar este trabalho nam fossẽm de calidade pera com ho fauor de V. A. me poderem dar todo foccorro neçesario contra aquelles que quisessem arguir, & tachar minha tẽçam, que he reduzir ha Chronica delRei dom Afonso quinto do nome, desno nasçimento do Príncipe dom Ioam seu filho, atte que elle falleçeo, a milhor modo, & ordem da em que anda diuulgada, ho que nas mais Chronicas destes Regnos seria tambem neçesario fazerse, se ho tempo a isso de fim desse lugar, porque nellas faltam muitas cousas, que por negligẽcia, ou reçoẽ do trabalho, hos Chronistas passados deixaram descreuer, & assentar nos lugares em que ho fio da historia da manifesto final do descuido que nelles houue. Ha qual historia, quomo de príncipe que lhe he tam chegado em sangue, & parentesco, & tam conforme em virtude, & grandeza danimo, & semelhante em titulo, nome, & dignidade, vossa Alteza reçeba da mão deste seu leal criado, & sua conhecida feitura, com aquella võtade, com que costuma aceptor hos seruicos de seus vassallos, & fauoreçer, & honrrar suas cousas, posto que sejam indignas de tamanhos premios, quomo sam hos com que vossa Alteza satisfaz hos trabalhos tomados por seu seruico.

CAPITVLO PRIMEIRO.

*Do nascimento do Príncipe dom Ioam, & doutras
cousas que no mesmo anno passaram no Regno.*

ELREI dō Afonso quinto, filho delRei dō Duarte, casou com ha Infante donna Ifabel, filha do Infante dō Pedro seu tio, irmão legitimo do mesmo Rei dō Duarte, da qual senhora houue ho príncipe dom Ioão, Rei trezeno destes Regnos; segundo do nome, que nasceu em Lisboa nos paços Dalcaçoua ahos tres dias do mes de Maio de M. cccclv. E porq̃ minha tençam he nesta Chronica declarar per annos todalas cousas q̃ no discurso della poder alcançar, q̃ se nestes Regnos passarão, começarei logo neste primeiro a seguir ha ordem q̃ nisso tenho presuposto de levar, no qual anno ahos xx. dias de Maio fez elRei dō Afonso marques de villa Viçosa dō Fernão cōde Darraiolos filho segundo de dō Afonso duque de Bragança, & deu de juro, & herdade ho lugar de Goes a Diogo da sylueira seu scriuão da puridade, & veador mór das obras do Regno, por casar com donna Beatriz de goes, filha de Fernam gomez de goes senhor deste lugar, & à cidade de Coimbra deu priuilegio per que lhe quitaua ha dizima velha do pescado que se pagaua na portagê, & a Fernão de moura caualleiro deu ha jurdiçam Dazambuja, cō poder de tirar, & por tabaliães, & ahos quinze dias Dagosto deste anno armou

elRei caualleiro ho Infante dom Fernão seu irmão em Lisbõa, cõ tanta solēnidade q̃ quasi ho menor aparato desta pompa foi preçederem diante deste magnifico auto mil tochas, das quaes leuauão quatroçentas caualleiros, & has seisçentas scudeiros dos mais luzidos da corte, todos vestidos de hum trajo, & libre. Algũs dizem q̃ isto foi no anno de M. cccclvj. mas de qualquer modo que fosse elle foi ho mais solēne auto que se de sua calidade nestes Regnos depois fez.

CAP. ii. *De quomo baptizaram ho Príncipe, & ho modo que se n'isso teue.*

ELREI DÕ AFONSO era muito inclinado aho seruico de Deos, & muim obediēte ahos costumes, & cõstituições da egreja Romã, pola qual rezam ainda q̃ na capella de S. Miguel dos paços Dalcaçoua, ou em qualquer sala, ou camara delles, podera mandar baptizar ho Príncipe, contudo, posto que contra opinião de muitos que dauam rezões que de todo não erão pera engeitar, seu parecer foi q̃ acto tão solemne se deuia fazer publicamente pera contentamēto do pouo, & alegria de toda ha çidade, polo que oito dias depois que ha Rainha pario, que foram xj. do dito mes de Maio, ho Príncipe foi leuado à Sé com grande pompa, & nella baptizado. Hos padrinhos segũdo Garçia de resende, forã ho Infante, ho qual nam nomea, mas por rezam deuia de ser dom Anrrique tio delRei, & ho prior do Crato dom Vasquo dataide, madrinhas segundo ho dito Garçia de resende ha Infante donna Catherina irmã delRei, & ha marquesa de villa Viçosa, & dona Beatriz de vilhena, molher de Diogo suarez. E segundo ho que compo ha Chronica delRei dõ Afonso forão padrinhos ho

duque de Bragança, & dom Vafquo dataide prior do Crato, & dõa Beatriz de vilhena. Ho Infante dom Fernando, irmão delRei, leuou ho Príncipe nos braços atte ha Sé cuberto de hum palio de panno douro, ho qual leuauã dom Pedro de meneses, conde de villa Real, & dõ Vafquo dataide prior do Crato, que ihão diante, & dõ Fernando conde Darraiolos, que dahi a poucos dias elRei fez marques de villa Viçosa, & dõ Fernando feu filho maior, q̃ depois foi conde de Arraiolos, que iham detras. Ho faleiro leuaua dõ Fernando de meneses, & ho gomil, & baçio da offerta Lionel de lima, que depois elRei dõ Afonso fez vizconde de Villa noua de çerueira cõ titulo de dom pera elle, & pera João de lima feu filho, guarda mór que foi do meſmo príncipe dom João, & quẽ baptizou ho príncipe não affirmo, porque ho Chroniſta diz q̃ foi dom João Biſpo de Septa, que depois foi Biſpo da Guarda, & Garçia de refende diz que foi ho Arçebiſpo de Braga, ho qual nam nomea, & pois eſtes dous ſcriptores que ambos foram quaſi deſte tempo diferem entre ſim, que fara quem de tam longe ha dir buscar has couſas que quer tratar na verdade, mas quomo minha tenção ſeja mais ſcreuer ha Chronica deſte alto, & magnanimo Príncipe, que reprehender erros alheos, paſſarei a diãte, deixando ho teſtimunho deſtas duuidas ahos que entã forã presentes.

CAP. iij. *De quomo ho Príncipe foi jurado por herdeiro legítimo do Regno.*

DEPOIS QUE HO Príncipe foi baptizado, logo dahi a poucos dias elRei dõ Afonso fez ajuntar hos ſtados do Regno em Liſbõa, ahos quaes entre outras couſas propos que ſua tençam era fazer jurar ho Príncipe por

verdadeiro herdeiro de seus Regnos, posto que fosse de tam pouca idade quomo era. E porque a tam justa petiçam nam hauia cousa que se podesse contrariar, todos lhe teuerão em merçe tão bõa lembrança, pedindolhe que fosse logo pois ali estauam juntos pera fazer ho que lhes sua Alteza mãdaua, pera ho que feito ho aparato que se a tal negocio requeria, nam sendo ho Príncipe de mais idade que de hum mes, foi solênemente jurado por herdeiro do Regno, & dali por diãte dõna Ioãna sua irmã, que atte entam se chamaua Princesa deixou ho nome q̃ já por rezam lhe não pertêcia, & se chamou Infante. Nas festas q̃ na nasçença do Príncipe, baptismo, & juramento da sucçessam dos Regnos se fzerão em Lisbõa, & per todo ho Regno, não curo gastar tẽpo, porque todo juizo discreto deue bem entender com quãta pompa, & alegria se deuiã de celebrar, principalmente em Regno onde hos vassalos sãt tão costumados a quererem Rei natural, & nã ftrãgeiro, ho q̃ podera acõteçer se ha Rainha nã parira mais que ha Infante dõna Ioãna. Neste anno de M. cccclv. se desquitou elRei dõ Anrrique ho quarto de Castela da Infante dõna Brãca, filha delRei dõ Ioão de Nauarra, & se casou cõ ha Infante dõna Ioãna, filha delRei dõ Duarte de Portugal, irmã delRei dõ Afonso da qual nasçeo ha Infante dõna Ioãna q̃ se depois chamou exçelête senhora, per cujo respeito succederã grandes guerras, & descõçertos entrestes Regnos, & hos de Castela, quomo se aho diãte dira.

CAP. iiij. *Do recado que ho Duque Phelippe de borgonha mādou a elRei dō Afonso sobelo caso da morte do Infante dō Pedro, & da trefladação de seus ossos.*

HO CORPO DO INFANTE dō Pedro, depois q̃ ho mattarã na batalha da Alfarroubeira, q̃ foi hũa terça feira xx. dias de Maio de M. ccccxlix. foi enterrado na egreja Daluerqua, onde jouue algũ tẽpo ẽ hũa sepultura defigual a sua pessoa, & mereçimẽtos, ho q̃ sabendo dōna Isabel sua irmã, casada cō dō Phelippe duque de Borgonha, dalcunha ho bõ, alẽ de per suas cartas ter asperamẽte reprehẽdido elRei dō Afonso seu sobrinho, por caso da defestrada morte do Infãte seu irmão, ella se queixou tãbẽ aho papa Nicolao v. suplicandolhe q̃ sob pena de obediẽcia mādasse a elRei dō Afonso q̃ desse ahos ossos do Infante ha sepultura q̃ lhe elRei dō Ioã seu pai mandara fazer no mosteiro da Batalha, & vẽdo ha duquesa quomo elRei andaua perlõgãdo ho que lhe pedia, fẽ pera isso aproueitarẽ amoestações q̃ lhe ho Papa a seu requerimento tinha feitas, tomou outro cõselho, q̃ foi mādarlhe pedir hos ossos do Infãte pera lhe dar ha sepultura q̃ a hũ tal príncipe se deuia, & pera se este negocio poer cō breuidade ẽ effecto, fez cō ho duque seu marido q̃ mādasse sobre isso por Embaixador a elRei hũ Iã gufridius adaiã de Vergi, homẽ de muita stima, & ẽ q̃ hauia muitas letras, & prudẽcia, ho qual depois de chegar a Euora, onde elRei staua, ha primeira cousa ẽm q̃ trabalhou foi per viuas rezões, em hũa publica oraçam, q̃ per ante elle, & hos senhores do Regno fez em lingua Latina, mostrar quãta culpa elRei teuera na morte do Infante, dãdo ha mór parte della ahos q̃ ho mal acõselharão, escusando nessa parte ho melhor q̃ pode ha pouca idade delRei, porq̃ nisso do-

braua ha culpa dos imigos do Infante, & assi ã requerer q̃ hos amigos, & criados do Infãte, & ha Infãte dõa Isabel (filha de dõ Iames, conde Durgel) sua molher, & filhos fossẽ restituidos em suas honrras, & dignidades, & emparados & mantidos delRei, & ahos q̃ has fazêdas erã per respeito do Infãte tomadas lhas tornassẽ, & q̃ alẽ de tudo isto desse ahos ossos do Infante dõ Pedro ha sepultura q̃ de direito era sua, & nã ho querendo fazer lhos deixasse leuar cõsigo à Duquesa, pera lhes dar ã Borgonha ha q̃ mereciã, ho q̃ assi proposto temẽdo elRei q̃ per meo do Embaixador hos amigos, & criados do Infante furtassẽm ha ossada, mãdou a Lopo dalmeida q̃ secretamẽte ha leuasse ao castelo Dabrantes, ho q̃ elle fez cõ muita diligẽcia. Iã gufridius depois de ter tratado ho negoçio a q̃ viera se tornou cõ ha reposta delRei pera ho Duque, e Duquesa, de que ficarã satisfeitos pola tençã, & vontade q̃ lhes per suas cartas declarou ter às cousas do Infante dõ Pedro, quomo depois mostrou, porq̃ moudo polas amoeftações do Põtifçe Nicolao, & do mesmo duque Phelippe, & da duquesã dõa Isabel sua tia, & muito mais polos rogos da Rainha sua molher, cujo amor renouara ha nascẽça do Príncipe, alẽ de perdoar todos los culpados no caso do Infante dõ Pedro, & declarar na mesma carta, data xx. de Iulho de M. cccxlv. q̃ nẽ elle, nẽ hos q̃ com elle foram, cairã em caso de treicam, & lhes mandar restituir todos seus bẽs, fez trazer hos ossos do Infante Dabrantes aho mosteiro da Trindade de Lisbõa, & dahi aho mosteiro de sancto Eloi da mesma çidade, donde com grande pompa, acompanhados dos pricipaes senhores do Regno, foram tressadados aho mosteiro da Batalha, & postos na sepultura, que elRei seu pai na sua propria capella, pera elle, & pera todos seus filhos, a cada hum separadamente mandara fazer.

CAP. V. *De quomo faleceo ha Rainha dōna Ifabel, maim delRei dom Ioam.*

NAM PODERAM tanto hos desgostos que ha Rainha paf-
faua, & reuoluia ē seu coração, per caso da defef-
trada morte do infāte dō Pedro seu pai, q̃ ella com sua
virtude, & manifesta bondade nam resistiffe tātō a tam
cōtinuos trabalhos atte que per suas orações, & lagrimas
alcançasse de Deos duas cousas q̃ fobre todas desejaua,
das quaes hũa era deixar a elRei seu senhor, & marido
de seu matrimonio, filho macho, q̃ succedesse na herança
destes Regnos, ha outra alcançar delle sepultura honr-
rosa pera hos ossos do Infante seu pai, has quaes duas
cousas acabadas ē hũ āno, faltaua ha terceira, q̃ era
fazer fim de tātōs males, quātos se lhe por vētura po-
deram seguīr, se muito viuera : assi que depois de parir,
& sendo já feita ha tresladaçã dos ossos do Infāte dō
Pedro, logo na ētrada do inuerno do mesmo āno elRei
se foi perá çidade Deuora, onde algũs dias depois ha
Rainha adoeceo de fluxo de sangue, cō sospeita de lhe
terē dada peçonha, porq̃ a juizo de medicos parecia
mais doença dada, q̃ adquerida por má disposiçã, q̃ se
naquelle tēpo ē sua pessoa podesse conhecer, da qual
doença, sem hauer remedio que lhe podesse valer, aca-
bou sua vida ahos dous dias de Dezēbro do dito āno
de M. cccclv. dādo com muita paçiência & humildade
sua alma nas mãos do Senhor Deos, de quē ha requeira,
cuja morte foi delRei, & dos mais do Regno, muim
fétida, & fobre tudo daquelles q̃ erão da criação do
Infante dō Pedro, porq̃ em ha perdeiē perdiã ho escudo
de seu emparo : ho corpo da Rainha foi leuado aho
mosteiro da Batalha, onde cō muita solēnidade ho poserã
em hũa capella das do cruzeiro, em sepultura per fim,

& acabado ho mes elRei lhe mandou fazer ho mais solêne faimento q̃ attequelle tēpo foi visto, nē ouuido q̃ se nestes Regnos fezesse a nenhũa Rainha, isto foi ē Ianeiro do ãno de M. cccclvj. No qual ãno elRei mādou trazer de Toledo ha offada da Rainha dōna Leanor sua madre, õde faleçera, & ha fez tresladar cō grande pōpa, & solēnidade aho mesmo mosteiro da Batalha à propria sepultura delRei dom Duarte seu marido, ha qual offada trouxeram consigo elRei dom Anrrique, & ha Rainha dōna Ioãna sua molher, filha delRei dom Duarte, quãdo se viram cō elRei dō Afonso em Eluas no mes de Março do mesmo ãno. Esta virtuosa Rainha dōna Isabel foi ha q̃ de nouo fundou no Oratorio de sam Bento Denxobregas, ho mosteiro da ordē de sam Ioão, a q̃ chamão dos azues, & em seu testamento mādou q̃ te acabasse, & dotasse de xxviii. mil coroas q̃ lhe elRei dō Afonso seu marido deuia de seu contratto, ho qual legado elle comprio inteiramēte, comprãdolhe muĩ boas rendas, & heranças, da qual ordē aho presente tēpo em q̃ corre ho anno do senhor de M. d. lvj. nam hai mosteiros se nam em Italia, & nestes Regnos de Portugal, nem em minhas longas, & varias peregrinações hos vi em nenhũa outra parte Deuropa.

CAP. vj. *Em que ho author faz hum breue discurso sobre has nauegações que ho Infante dō Anrrique mandou fazer pera descobrir ha viagē da India.*

ELREI DOM IOAM primeiro do nome, a quē por suas grãdes proezas chamamos de boa memoria, ganhou ha çidade de Septa ahos mouros, no anno do senhor de mil, & quatro çentos, & quinze, & pouco tempo depois ho Infante dom Anrrique seu filho começou a

mãdar descobrir mares, & terras, das quaes nauegações ha admiração foi entã tamanha, que por este só respeito vieram a estes Regnos muitos homẽs letrados, & curiosos, dos quaes hũs vinham cõ tenção de ir ver estas terras, prouinças, & nouos costumes dos habitadores dellas, ou pera tambẽ ajudarẽ a descobrir outras, cõ speranza do proueito que se lhes diffõ podia seguir, outros vinhão sòmẽte pera verẽ has cousas q̃ destas nouas prouinças hos nossos traziã, ou pera sçreuerẽ ho q̃ ouuião daquelles q̃ das taes nauegações tornauam: per cuja industria, & stylo se diuulgauão entã polo mũdo hos casos, & aconteçimẽtos spantosos cõ q̃ se cada dia ha nossa naçam Portuguesa encõtraua, ho q̃ estes homẽs strangeiros faziã, ou de suas proprias vontades, ou mādados de çidades, respublicas, & príncipes detejosos de saberẽ ha çerteza de tamanhas nouidades. E pois a estes sòmẽte mouia ha gloria de poderẽ com trabalhos alheos satisfazer a seus particulares desejos, de q̃ se lhes seguia assignado louuor, claro he hos naturaes destes Regnos, q̃ alcançarão de Deos ha graça pera poderem sçreuer cousas tam memoraues, terem mór obrigaçam a com seu studo, & stylo diuulgarem hos taes feitos: polo que me moui a fazer hũa breue digressão nos dous capitulos seguintes, do que pude alcançar q̃ se atte ho nascimento do príncipe dõ Ioão, per meo, & industria do infante dom Anrique trattou nestes nouos descobrimẽtos, ho que me pareceo q̃ era rezã q̃ fezesse, pera se nesta Chronica, pois he de príncipe destes Regnos, q̃ depois foi Rei delles, achar em summa aquillo q̃ muito por extẽso houuera de ser scripto na terceira parte da chronica delRei dõ Ioã, ho primeiro, depois da tomada de Septa, atte seu faleçimento, q̃ foi tẽpo de dezoito ãnos, dos quaes xvij. ãnos nã vi cousa q̃ Fernã

lopez (q̃ foi chronista, & guarda da torre do Tõbo, & cõpos de nouo esta chronica delRei dõ Ioão) s̃creueffe, ha qual terceira parte eu oufaria de afirmar q̃ elle fez, mas quomo se lhe este trabalho roubou nã me atreueria a dizer por hõrra dos q̃ depois delle s̃creuerã: & posto que Gomez eanes de zurara, q̃ succedeo no offiço de chronista, & guarda mór da torre a Fernã lopez, nos dous liuros q̃ fez dos feitos do cõde de villa Real, dõ Pedro de meneses primeiro capitão de Septa (q̃ acabou no ãno do senhor de M. cccclxiiij. trĩa ãnos depois do falecimento do dito rei dõ Ioã) tratte breuemẽte na segunda parte destes dous liuros, no cap. xxvj. azerqua do anno de M. ccccxxx. algũas cousas q̃ tocam aho negõcio do Regno, cõtudo nestas nouas nauegações, q̃ jã neste tẽpo erã começadas nã fala nada, nem menos na chronica do conde de Viana dõ Duarte, capitão Dalcaçer, q̃ elle s̃creueo depois da do cõde dõ Pedro de meneses seu pai, mas pode ser que ho fezeffe na historia de Guine, q̃ elle diz q̃ compos, de q̃ nã ha noticia, & se ho não fez nesta historia, nẽ na dos condes, creio q̃ seria polo Fernão lopez ter feito na historia geral do Regno, a q̃ se muitas vezes Gomez eanes refere nestas do cõde dõ Pedro, & dõ Eduarte, ha qual historia geral Fernão lopez continuou atte ha morte do Infante dõ Pedro, quomo mais largamẽte tratto na quarta parte da Chronica delRei dõ Emanuel cap. xxxvij. q̃ cõpus algũs ãnos depois desta: & deste tẽpo por diante se pode crer q̃ continuasse Gomez eanes, porq̃ viueo muitos ãnos depois delRei dõ Afonso v. ter tomada ahos mouros ha villa Dalcaçer, onde ho mefmo Rei ho mãdou, pera ahi s̃creuer hos feitos queste cõde de Viana dõ Eduarte de meneses, & hos de sua cõpanhia fazião em Africa, & lhe s̃creuia cartas de sua propria mão,

allaz bẽ scriptas, & copiofas por ferẽ de Rei, fauor muim notauel, & pera hos q̃ tẽ cargo defcreuer tomarẽ cuidado de ho fazerẽ quomo a feitos de tã humanos, & fclareçidos Reis conuẽ: & poſto que ho meſmo Gomez eanes de zurara querẽdo dar a entẽder q̃ compos eſta terceira parte da chronica delRei dõ Ioã, ou ha delRei dõ Duarte ſeu filho, dizẽdo no penultimo capitulo da historia de Septa q̃ poria neſte liuro (qualquer delles q̃ foſſe) muitas couſas açerca das grãdes virtudes deſte Rei, ſe nã houueſſe de ſcreuer has ſuas hõrradas exequias, cõ todalas outras çeremonias q̃ pertencẽ a ſua ſepultura (ha qual historia acabou defcreuer em Sylues no Regno do Algarue, no ãno do ſenhor de M. ccccxl. q̃ era jã depois do tẽpo q̃ começou a regnar elRei dõ Afonſo quinto perto de xiiij. annos) mas poſto q̃ iſto diga, elle nã cõpos ha terceira parte da chronica do dito rei dõ Ioão, nẽ ha delRei dõ Duarte, mas quãto às exequias elle de feito has ſcreueo, porq̃ ho cap. v. da Chronica delRei dõ Duarte he ſeu, & aſſi todolos razoamẽtos que na dita chronica ſam ſcriptos ſobela ida de Táger, ho q̃ ſe bẽ conhece, & vé do ſtylo & ordẽ acoſtumada do meſmo Gomez eanes, poſto q̃ algũas palauras, & termos antigos, q̃ elle vſaua no q̃ ſcreuia, cõ razoamentos prolixos, & cheos de metaphoras, ou figuras q̃ no ſtylo hiſtorico nã tẽ lugar, ſtejão mudados em modo mais moderno de falar. Aſſi q̃ por faltarẽ hos aconteçimẽtos deſtas nouas nauegações polo modo q̃ dixe, me pareceo neçeffario proſeguir em minha tençam, & declarar neſta historia aquillo q̃ cõuinha ſer ſcripto das taes nauegações, has paſſadas, porq̃ nas chronicas delRei dõ Ioão, & delRei dõ Duarte ſeu filho, nenhũa couſa ſe tratta do q̃ toca a eſtes deſcobrimentos, & na delRei dõ Afonſo quinto ſeu neto em hũ

fô capitulo, onde se screue ho faleçimêto do Infante dō Anrrique, cōta ho chronista breuemête algũas cousas das q̃ se atte entam passaram, ha qual negligência, & notauel descuido me constrange com rezão a dizer tudo ho que for neçessario a feitos tam notaues & tam dignos de ferem çelebrados.

CAP. vij. *Das causas que moueram ho Infante dom Anrrique a querer descobrir terras, & mares pola costa Dafrica, atte chegar à India, & da çerteza que teue pera ho mandar fazer.*

QUATRO ANNOS depois q̃ elRei dō Ioão tomou ha çidade de Septa ahos mouros, elles a requerimêto delRei de Grada, chamado ho ezquerdo, ha vierão çerquar no mes Dagoſto, cō gram poder, aho qual çerquo elRei dō Ioam mandou muita & muĩ nobre gête de feus Regnos, por cujo capitão foi ho Infante dō Anrrique seu filho. E porq̃ alem delle fer muĩ arriscado caualleiro, era muĩ dado aho ſtudo das letras, principalmente da astrologia, & cosmographia, pera melhor exercitar tam virtuosas artes, depois que tornou do çerquo de Septa escolheo ſua morada, & refidêcia em hũa parte do Regno do Algarue, no cabo de ſam Viçente chamado polos antiguos historicos ſacrum promontorium, que em noſſo vulgar Portugues, quer dizer cabo ſagrado, donde se diriuou ho corrupto nome de Sagres, que pera mais verdadeira imitação da lingua Latina, donde ha noſſa traz seu origem, se deue chamar, mudando o G em C, Sacres, em ho qual ſitio de Sacres fundou ho Infante hũa villa de nouo, a que pos nome Terça nabal, a que tambem chamam villa da Villa do Infante, & dali determinou de mandar nauios aho

longuo da costa Dafrica com tençam de chegar aho fim de seus pensamentos, que era descobrir destas partes occidentaes ha nauegação pera ha India oriental, ha qual sabia por certo que fora já em outros tempos achada. E esta çerteza q̃ assi alcançou do trabalho de seu estudo, lhe fez cometter tamanho negocio, & nam per inspi-rações diuinas, quomo algũas pessoas dizem, & nam sei com quanta rezam ho affirmão, porq̃ se fora inspi-raçam diuina, por vêtura q̃ fê tantos trabalhos quomo teue, em sua vida alcãçara ho Infante ho q̃ tanto dese-jaua, dos quaes trabalhos estas nauegações nũqua care-ceram, assi em vida do Infante, quomo depois, atte de todo serem descobertas, polo q̃ he mais de crer q̃ ha çerteza deste negocio alcãçou ho Infante dos verdadeiros authores em q̃ continuamête studaua, crêdo ho q̃ screuiã quomo cousas scriptas per homẽs, & assi has cria, & duuidaua quomo se deue fazer a todas q̃ dos homẽs, & de seus juizos procedẽ, nas quaes cõ ha çerteza estã sempre jũta ha duuida. Cõ esta tal çerteza ho Infante começou a mandar descobrir cõ naos armadas à sua custa, porq̃ sabia do q̃ tinha lido, quomo depois do çerquo de Troia, segũdo ho cõta Ariftonico, q̃ Menelao saindo pola boca do streito de Gibaltar, nauegara tâto polo már Oçeano, atte chegar aho már Roxo, ho qual, segũdo algũs cosmographos antiguos dizem, contẽ ẽ fim ho már Arabico, & Persico, cõ toda ha costa q̃ entrelles ambos hà, & ha q̃ passa a diante do Persico atte chegar à India: polo qual már Roxo fazẽdo Menelao seu caminho fora ter à India: & tambem sabia ho Infante que Hãnone capitão dos Carthaginenfes nauegara tâto pola costa Dafrica atte chegar quasi debaxo da linha Equinoçial, ho qual do discurso q̃ deixou scripto de seu caminho, & sinaes que deu do q̃ vira, se mostra clara-

mête q̃ passou alê da ferra, a q̃ agora chamão Leoa, & também tinha por certo ho que Herodoto, grauíssimo author, a quẽ Çiçero chama pai da historia, screuê da nauegação q̃ Neco Rei do Egypto mandou fazer per çertos Fenices, homês experimentados nas coufas do már, hos quaes partindo do már Roxo, nauegarão tanto atte chegarem aho már Austral, & dahi vieram ter aho streito de Gibraltar, donde tomaram seu caminho pera ho Egypto, aho qual chegaram passados já dous annos do tempo q̃ hauia q̃ partiram do már Roxo. Alê deste grande testmunho tinha outro do mesmo author de quomo per mãdado delRei Xerxes nauegara Sataſpe do már Mediterraneo, atte polo Oçeano chegar aho promontorio, ou cabo Dafrica, & que anojado da prolixidade do caminho, & falta de mantimentos se tornara pera ho Egypto: nê menos ficou por ler aho Infante em Strabo de quomo no már de Arabia, stãdo ahi Çesar filho de Augusto, se acharam pedaços de naos Hispanholas, que ali com tromenta lançara ho már à costa, nem ho que ho mesmo Strabo, Plinio, Cornelio nepos, & Pomponio mela screuê de Eudoxo, açerca destas nauegações. Com ho Oraculo dos quaes testmunhos, & doutros mais q̃ ho Infante teria sabidos, per muitas informações que cada dia tomava de mouros Alarues, & Azenegues, praticos nas coufas Dafrica, determinou mãdar descobrir de nouo estas nauegações, de q̃ ha memoria era já entre hos homês perdida, das quaes no capitulo seguinte trattarei com toda breuidade possiuel.

CAP. viij. *Em que summariamente se tratta das nauegações, que per mādado do Infante dō Anrrique se fezeram, & terras q̃ se descobriram atte ho nasçimento do Príncipe dom Ioam.*

TORNADO HO Infante dom Anrrique do cerquo de Septa, logo no mesmo anno, que foi de mil, & quatro centos & dezanoue, mandou per duas vezes nauios a descobrir, hos quaes passaram lx. legoas alem do cabo de Nam, que era ho extremo, & ho mais lōge, q̃ se entã nauegava da Europa pola costa Dafrica: tornados estes nauios, hũ Ioã gōçaluez, zarco dalcunha, & Tristã vaz teixeira pola vontade q̃ viam no Infante, de cuja criaçã erã, lhe pedirão que fosse sua merçe feruirffe delles no tal negocio, do q̃ ho Infante houue prazer, & lho agradeço muito, mandãdo logo armar hũ nauio de q̃ deu ha capitania a Ioã gonçaluez, por ser mais velho que Tristão vaz, hos quaes com temporal que lhes deu, sem chegarem à costa Dafrica nauegaram tanto aho pego, q̃ acabada ha tromenta se acharam à vista de hũa ilha pequena, & deserta, que logo foram demandar, & pola merçe que lhes Deos fezera, alem de hos saluar de tamanha tempestade, em lhes deparar ha tal ilha, lhe poseram ho nome de Porto Sancto, quomo se agora chama, cõ ha qual noua se tornarão aho Infante, a quẽ logo hũ seu criado per nome Bertholomeu perestrello pedio ha capitania della, que em companhia destes Ioam gonçaluez, & Tristam vaz ha foi pouoar, por ser ilha de bõs ares, & bõas agoas de fontes, & pouco tempo depois andando Bertholomeu perestrello no Regno, Ioam gonçaluez, & Tristam vaz acordaram de em barcos irẽ demandar hũa sombra de nuuẽs q̃ muitas vezes viã, nam muĩ longe daquella ilha onde stauã,

dōde partirã em tam bõa hora, q̃ cõ pouca difficul-
dade lhes quis Deos deparar outra ilha tãbẽ deferta,
muito mór q̃ ha do Porto Sancto, à qual por ser
cheia de bosques poferam nome da Madeira: com
este tam prospero successo se vierã aho Infante, a quẽ
aprouue em galardã de tam boas nouas, lhes fazer a
ambos merçe della, dãdo ha capitania da bãda do
Funchal a Ioã gonçaluez, & da bãda de Machico a
Tristam vaz, hos quaes per fim, & cõ suas valias, &
fazêda começaram a pouoar esta nobre, & rica ilha da
Madeira no anno do senhor de M. cccc xx. ahos mora-
dores da qual, & ahos do Porto Sancto, & doutras,
deu elRei dom Afonso priuilegio per authoridade do
Infante dõ Pedro seu tutor, & gouernador, dado no
anno de M. ccccxliiij. pera de tudo ho q̃ dellas trou-
xessẽ a estes Regnos nam pagarem dizima, nem por-
tagẽ. E do sobre dito ãno de M. cccc xx. atte ho ãno
de mil, & quatro çentos & trinta & tres, em que hum
Gil eanes natural de Lagos, criado do Infante dom
Anrrique descobrio ho cabo do Boiador, nã achei cou-
sa que toque a estas nauegações: & logo no ãno seguin-
te mādou ho Infante hũ Afonso gōçaluez baldaia seu co-
peiro a descobrir mais a diante, & em sua capitania
ho mesmo Gil eanes, hos quaes passarã alẽ deste cabo
atte onde agora se chama ha Angra dos Ruiuos, nome
q̃ lhe poferã pola grande multidão q̃ ali acharam delles,
& deste lugar por lhe jã faltarẽ mātīmētos fizeram
volta pera ho Regno, sem acharẽ gente com q̃ podessem
cōmunicar, saluo q̃ naquelle lugar Dangra dos Ruiuos
acharam rasto de camellos, & caminhos trilhados, que
dauam sinal de seguida de cafilas, ou recouas. E logo
no anno seguinte de M. ccccxxxv. hos tornou ho Infante
a mandar, & passaram desta Angra dos Ruiuos a hũa

enseada, na qual lançarão em terra dous mançebos, criados do Infante, per nome hũ Diogo lopez dalmeida, & ho outro Hector homẽ, pera em dous cauallos irem descobrir ha terra, hos quaes encontrarão com xix. homẽs baços, com que pelejarão, mas hos barbaros hos despedirão muim bem de sim, com muitas azagaias, & dardos darremesso, com has quaes armas ferirão hum delles em hum pé, & assi se recolherão à praia, & dali aho nauio, cõ has quaes nouas se tornaram aho Regno, com leixarem posto nome a este lugar, ha Angra dos Caualleiros. Deste anno de M.ccccxxxv. atte ho de M.ccccxl. assi polo falecimento delRei dõ Duarte, que foi no de M.ccccxxxiiij. quomo polos negoçios do captiueiro do Infante dõ Fernão, & tutorias delRei dõ Afonso, sobresteue ho Infante de mandar mais nauios a esta conquista, ho que tambem causou ter noua çerta que se achaua gente armada, & desta em peleja, pera ho qual negoçio se requeriã mais nauios, & mais gente, polo que quis, segundo se pode crer, poupar estes çinco annos, por dantes ter feitas muitas despesas nestas nauegações, pera dali por diante proseguir mais à sua vontade em suas altas, & reaes empresas. Passado assi este tẽpo logo no ãno de M.ccccxlj. mandou Antam gonçaluez, & Nuno tristam seus criados em dous nauios, dos quaes Nuno tristam descobrio atte ho cabo Brãquo, a que pos este nome, por ha terra ser alua, & areenta: & Antam gonçaluez descobrio atte ho cabo a que põs nome do Caualleiro, porq̃ no dito lugar pelejando quomo caualleiro, captiuou algũs negros, que foram hos primeiros que vieram a este Regno. Destes lugares se tornaram estes dous capitães cada hũ per sua derrota, com cuja vinda, por respeito da presa que consigo trazia Antam gonçaluez, foi ho Infante muito

alegre, por já começar a recolher fructo de seus trabalhos, & despesas, com ver aquellas almas, dantes perdidas, ganhadas a fé de nosso Saluador Iesu Christo, cujo baptismo logo receberam. Sabido quomo estes dous capitães descobriram terra, em que acharam gente com que se podia cōmunicar, ou fosse per via de paz, ou de guerra, donde ho Infante dantes com varios juizos de diuerfas pessoas era per muitos modos reprehendido de fazer tamanhos, & tam demasiados custos, sem ter recolhido proueito algum, que se igualasse com tam grandes despesas, começou desde entam a ser de todos muim louuado, dizendosse que de hum tal Príncipe, & tam prudente se nam podia sperar cousa se nam de que hos Regnos houueffem de receber proueito. Tanto que esta noua foi diuulgada, loguo algũs auentureiros Portugueses, hos mais delles do Algarue, naturaes de Tauilla, se lhe offereçerão perás suas proprias custas ho irem seruir, & buscar suas auenturas, & da bõa fortuna que lhes Deos desse, lhe pagarem seus direitos quomo a senhor, a quem aquellas conquistas pertenciam, hos quaes (passado hum anno do descobrimento que fizeram Antam gonçaluez, & Nuno tristam) acabaram de armar seis carauellas, das quaes foi por capitam um caualleiro da casa do Infante, per nome Lançarote, cujo sobre nome nam pude achar por scripto. Este capitam Lançarote seguindo sua viagem chegou com toda ha frota vespora da festa do Corpo de Deos do anno de M.cccxliij. à ilha das Garças, onde tomaram muitas dellas pera seu refresco, & dali foram ter à ilha de Nar, donde & doutras vezinhas trouxeram aho Regno hũa grande presa de negros. E logo no anno de mil, & quatro çentos & quorenta & quatro, mandou ho Infante hum Viçente de lagos a descobrir, em cuja

companhia foi hum gentil homem Venezeano, per nome Luis de cademusto, muito curiofo de ver mundo, ho qual Viçente de lagos nauegou atte ho rio de Gambia. Neste mefmo año foi ter às ilhas Darguim Gonçalo de fintra capitam de hũa nao do Infante, onde ho mattaram com algũs da fua companhia. Este Luis de cademusto diz em hum itinerario q̃ fez, q̃ já neste tempo ho Infante mandaua fazer ho castelo Darguim, & q̃ seguindo fua viagem acharam no dito lugar muitos officiaes que trabalhauam naquella obra, q̃ he bem aho contrario do q̃ dizem algũas peffoas, q̃ destas nauegações fcreueram, afirmando que no anno de M. cccclxj. mādou elRei dom Afonso fazer este castelo per hum Sueiro mendez fidalgo de fua casa, morador em Euora, mas parece que seria mais mandalo acabar, que nam cōmeçar de nouo, pois ho Infante foi ho author da tal obra. No qual tẽpo diz Luis de cademusto, que hos nossos tinham nauegado atte ho rio de Senega, a que hos da terra chamam Sonedech, & que hauia já hum año que ho cabo Verde era defcoberto, que he tambem contra ha opiniam destes mefmos, que dizem que ho cabo Verde foi primeiramẽte defcoberto no año de M. ccccxlv. por hum Dinis fernandez escudeiro delRei dom Ioam primeiro, & que nesta paragem tomou em hũa almádã algũs negros que configo trouxe, & que foram hos primeiros que vieram a Portugal, do que se mostra manifestamẽte que, se ho cabo Verde foi defcoberto por este Dinis fernandez, que seria no anno de M. ccccxliij. porq̃ neste, & nos de M. ccccxliiij. & de M. ccccxlv. seguintes, já no Regno hauia muitos negros, q̃ hos q̃ iham defcobrir configo trouxeram. Este Viçente de lagos, com quẽ iha Luis de cademusto, nauegando polo rio de Gambia, se encontrou com hum gentil homem Genoes per nome Antonieto de nolle,

que cõ liçẽça do Infante iha tambem a descobrir, & ambos jũtos chegaram aho dito rio, & dali sem mais passarem a diante se vieram pera ho Regno, hõs quaes cõ liçẽça do Infante tornaram a fazer viagem no anno seguinte de M.ccccxlv. em hũa não, que lhes mandou armar em Lagos, & desta vez descobriram estes gentis homẽs has ilhas do Cabo Verde, no mesmo anno de mil, & quatro çentos, & quarenta & çinquo, & não de mil cccclxj. quomo tambem algũs erradamente cuidam, porque no ãno de M.cccclx. depois do faleçimẽto do Infante dom Anrrique, fez elRei dom Afonso quinto doaçam dellas, & das Terçeiras aho Infante dom Fernando seu irmão, às quaes ilhas do Cabo verde estes dois gentis homẽs chegaram do dia que partiram do Regno a xvj. dias, & à primeira que virão poseram nome Boavista, & à outra Sançtiago, & sam Phelippe, por chegarem a ella ho primeiro dia de Maio, em q̃ cae ha festa destes sançtos, & à terceira a que forã poserão nome de Maio por lembrança do mes, & dia em q̃ has descobriram. Destas ilhas forão ter aho rio Rha, a quem nós chamamos de Caramansa, nome que lhe deram, porq̃ ho senhor daquella terra se chamaua affi, donde nauegarão atte ho cabo Vermelho, do qual se fizeram a vela pera ho Regno. Estas ilhas sam per todas onze, & em hũa doaçam que elRei dom Ioam segundo fez dellas no anno de mil, & quatro çentos, & oitenta & noue a dom Emanuel duque de Beja, & de Viseu, que depois foi Rei muim prospero, & felice destes Regnos, se chamão per ordẽ ha primeira Sançtiago, has outras de Maio, sam Cristouam, do Sal, ilha Braua, sam Nicolao, sam Viçente, Raza, Branca, sançta Luzia, & sançto Antonio. E tornãdo a nossas nauegações, neste mesmo anno de M.ccccxlv. Antão gonçalvez, de

quẽ atras fiz menção descobrio hum rio a ã chamão do Ouro. E no mesmo anno partiram xiiij. carauellas juntas a descobrir, ha capitania da qual armada ho Infante deu aho capitam Lançarote, ã com toda sua companhia passou varios casos, & fortunas, antes de chegar aho cabo Verde, pola qual causa algũs destes nauios se tornaram pera ho Regno, sem poderem seguir viagem, & elle cõ fõs dous deu na ilha de Tider, onde tomou lxx. negros, com que fez volta pera ho Regno, & no ãno de M. ccccxlvj. chegou Nuno tristam atte ho rio Grande, que he lx. legoas alem do cabo Verde, & dali passou xx. legoas mais auante, & entrou em outro rio, onde ho vierã cometter hos da terra em xiiij. almá-dias, cõ muitos dardos, & frechas eruadas, com ã ho mattaram, & dezoito de sua companhia: hos que ficaram no nauio se tornaram aho Regno. Por respeito do qual infortunio se chama aquelle rio ho rio de Tristam. Neste mesmo anno Alvaro fernandez sobrinho do capitam do Funchal descobrio ho cabo dos Mastos, & passou çem legoas alem do cabo Verde, na qual paragem houue em terra victoria do senhor della, & ho mattou cõ suas proprias mãos, & desta paragem foi ter à boca do rio de Tabite, que he alem do rio de Tristam xxxij. legoas, donde se tornou pera ho Regno. E deste tempo atte ho anno de M. ccclv. em ã elRei dom Ioam nasceo, nam achei coufa scripta, nem per memoria, de calidade pera se della fazer mção, saluo que já neste tempo eram descobertas has ilhas dos Açores, ho que se pode afirmar per testemunho que disso dá hũ priuilegio que elRei dom Afonso quinto deu ahos da ilha de sam Miguel, per que lhes concedeo que nam pagassem dizima de tudo ho ã trouxessem a estes Regnos, ha qual ilha era do Infante dõ Pedro, & ho

pruilegio foi dado no anno do Senhor de mil, & cccclvij. dous annos antes de sua morte. Affi que por todalas mais cousas, que atte este tempo passaram nestas nauegações, serem de pouca substância, quomo ho também sam algũas, que aqui pus mais por representar ha antiguidade dellas, que por ornamento que possam trazer a nossa historia, porei fim a este capitulo, & do nascimento delRei dom Ioam por diante trabalharei de tratar tudo ho que cumprir a estas conquistas, & nauegações, per sua ordem, & em seu lugar, & quem mais particularmente quiser saber ho que se em todas ellas passou atte ho dito anno de mil, & quatro çentos, & çinquenta & çinquo, em que elRei dõ Ioam nasceo, lea ho que Gomez eanes de zurara, chronista que foi destes Regnos disso screueo, & Ioam de Bairros feitor da casa da India delle colligio, & dalgũs outros memoriaes, que destas nauegações achou, quomo se na sua historia da Asia contem.

CAP. ix. *Em que ho author tratta algũas particularidades das ilhas dos Açores & de hũa antigualha que se nellas achou.*

CONSTRAGE TANTO ho testemunho das cousas antiguas a hos scriptores, q̃ por dellas darem fé, posto que nam façam muito a preposito do que trattã, sam às vezes forçados sairem algum tanto fora da ordẽ do que screuem, pera assi allumiarẽ ho descuido, & esquecimento em q̃ ha antiguidade dos tempos has pos. E porq̃ eu a esta lei, & obrigaçam tam honesta, não posso fugir, necessario fera dizer algũas particularidades das ilhas dos Açores, posto que fossem achadas antes do nascimento delRei dom Ioam, pera no fim deste capi-

tulo descobrir hũa antigualha affaz antiga, que se em hũa dellas em nossos dias achou. Estas ilhas se chamam dos Açores pola muita criação que delles hauia nellas, quando has descobriram, & ainda ha, mas nam tantos quomo foia, ho que causam has pouoações q̃ se nellas fizeram, hos quaes açores sam mais aluos que hos Dirlanda, mas nam por isso melhores, porq̃ hos Dirlanda, posto q̃ nam sejam de tam forte presa, sã mais ligeiros, & de muito melhor relé. Estã estas ilhas leste oeste da rocha de Sintra, & sam per todas ix. f. sam Miguel, que foi ha primeira que se achou, & apos esta foi descoberta ha de sancta Maria, e depois ha terceira, que se chama de Iesu Christo, & logo sam Iorge, Graçiosa, Faial, Pico, Flores, & Coruo, has quaes sam muĩ temperadas de inuerno, & veram, & muĩ viçosas de fontes, & ribeiras, de muito boas agoas, & fructas, em speçial despinho de toda forte: sam tam abundâtes de pão, q̃ muitas vezes recolhem hos lauradores de hum alqueire de semeadura xx. & xxx. de que se fazem carregações pera ho Regno, & outras partes: fazsse nellas muito pastel, q̃ se leua pera Frandez, Inglaterra, & outras prouinçias, sam muito abastadas de caças, pescados, & criações de gado, hà nellas muitas matas de cedros, loureiros, & faias, & hum páo vermelho, a que chamam sanguinho, q̃ se stima muito pera obras machetadas. Destas ilhas ha que mais stá aho norte he ha do Coruo, q̃ terá hũa legoa de terra, hos mareantes lhe chamam ilha do Marquo, porque com ella (por ter hũa serra alta) se demarquã, quando vẽ demandar qualquer das outras. No cume desta serra, da parte do noreste, se achou hũa statua de pedra posta fobre hũa lagea, q̃ era hũ homẽ ençima de hum caualllo e osso, & ho homẽ vestido de hũa capa quomo bedem, sem

barrete, com hũa mão na coma do caualllo, & ho braço direito stendido, & hos dedos da mão encolhidos, saluo ho dedo segundo, a que hos Latinos chamam index, com que apontaua contra ho ponête. Esta imagē q̃ toda faia maça da mesma lagea mādou elRei dom Emanuel tirar polo natural per hum seu criado debuxador, que se chamaua Duarte darmas, & depois que vio ho debuxo mādou hum homē engenhofo, natural da çidade do Porto, q̃ andara muito em França, & Italia, q̃ fosse a esta ilha pera cõ aparelhos q̃ leuou, tirar aquella antigualha, ho qual quãdo della tornou dixe a elRei q̃ ha achara desfeita de hũa tormêta q̃ fezera ho inuerno passado. Mas ha verdade foi q̃ ha quebrarã per mão azo, & trouxeram pedaços della. f. ha cabeça do homē, & ho braço direiro cõ ha mão, & hũa perna, & ha cabeça do caualllo, & hũa mão que staua dobrada, & aleuantada, & hum pedaço de hũa perna, ho q̃ tudo steue na guarda roupa delRei algũs dias, mas ho que se depois fez destas cousas, ou onde se poferam eu nam ho pude faber. Esta ilha do Coruo, & Sançtantam foram de Ioam dafonseca scriuam da fazenda delRei dom Emanuel, & delle has herdou seu filho Pero dafonseca, scriuão da chancelaria do mesmo Rei, & delRei dom Ioam terçeiro seu filho, ho qual Pero dafonseca no anno de M. D. xxix. has foi ver, & soube dos moradores que na rocha, abaxo donde steuera ha statua, stauã talhadas na mesma pedra da rocha hũas letras, & por ho lugar fer perigofo pera se poder ir onde ho letreiro stá, fez abaxar algũs homēs per cordas bem atadas, hos quaes imprimiram has letras, que ainda ha antiguidade de todo nam tinha çegas, em çera, que pera isso leuaram: com tudo has que trouxeram impressas na çera erã já muĩ gastadas, & quasi sem forma, assi que

por serem taes, ou por vêtura por na companhia nã hauer pelloa q̃ teueſſe conheçimento mais q̃ de letras Latinas, & eſte imperfeçto, nenhũ dos q̃ ſe ali acharam preſentes foubẽ dar rezã, nem do q̃ has letras diziã, nẽ ainda poderã conhecer que letras foſſẽ. Eſpãtanos tâto eſta âtiguiſſima antigualha por ſe achar no lugar em q̃ ſe achou, que ſe pode com rezam dizer ho q̃ diz Salamão nã hauer couſa que jã nã foſſe, & que houue outros que jã fizeram ho que nós agora fazemos, & ſe has openiões dalgũs philoſophos ſe houuera de crer, ou âhos hiſtoricos gêtios neſta parte ſe houuera de dar algũ credito, façilmẽte ſe podera cair em muitos erros, ſe delles nos nã defenganara ha ſagrada Scriptura, dos quaes ſe nã pode eſcuſar Pomponio mela, grauiffimo ſcriptor Latino, no ſeu primeiro liuro, falando da âti- guidade doſ Egypçios, onde diz que tinhã hiſtorias çertas de mais de treze mil annos, & ho meſmo faz Herodoto no ſegũdo liuro de ſua hiſtoria, q̃ ſcreueu em grego, muito antes q̃ Pomponio, & ambos dizẽ que depois q̃ hos Egypçios começarão a ter nome, & ſer conhecidos, que ho curso do çeo ſe mudara quatro vezes, pôdoſſe ho ſol duas no lugar onde agora naſçe. Eſtrabo, q̃ ha bẽ mil, & quinhentos ânos que ſcreueu em lingua Grega, nã ſe póde ſcuſar doutro tal erro, quomo foi dizer no terçeiro liuro da ſua geographia q̃ hos Turdetanos ou Turdolos, q̃ he toda ha terra Danda- luzia, Algarue, & Portugal, começando dos mōtes de Gibaltar atte ho rio Lima, q̃ foi ſempre ha gête de Hiſpanha q̃ mais foubẽ, & mais uſou leis, & continuou ſtudos, & queſtes tinhã hiſtorias çertiſſimas de ſeis mil ânos atras. Nẽ deixarei de dizer açerqua deſta anti- gualha ha openiã q̃ diſſo tenho, ha qual he q̃ eſta gête q̃ veo ter a eſta ilha, & nella deixou eſta memoria po-

deria fer de Noruega, Gothia, Sueçia, ou Ifflanda, porq̃ nos tēpos paſſados, & muito antes q̃ hos habitadores deſtas prouinçias foſſẽ chriſtãos, hauia entrelles muitos coſairos, & tam poderoſos, q̃ ahos males q̃ faziam polo már Oçeano, & de Alemanha ſe podia muĩ difficultoſamente reſiſtir, do q̃ dam teſtimunho Saxo gramatico âtiguuo ſcriptor, & Ioãnes magnus gothus arçebiſpo de Vpfalia no regno de Sueçia, homẽ com que naquellas partes eu tiue ſtreita amizade, & depois ẽ Italia, de cuja vida & infortunios tratto na deploraçam, q̃ em lingua Latina cõpus, da gēte, & prouinçia Lap-piana, hos quaes ſcriptores ambos, nas chronicas q̃ fizeram das couſas Aquilonares trattão aſſaz deſtes coſairos, & ho mór argumẽto q̃ ſe deſta minha opiniã pode ter ẽ que todas eſtas nações acõſtumauã fazerẽ talhar, & ſculpir todos ſeus feitos, acõteçimẽtos, & fa-çanhas em rochas de pedra viuua, pera mór lêbrança, & perpetuidade dos caſos q̃ lhes acõteçiam, quomo naquellas prouinçias todas hoje ẽ dia ſe vé, & achã em muitas partes dellas imagēs, & hiſtorias talhadas, abertas, ſculpidas, & ſcriptas ẽ rochedos, & outras pedras altas, & de marauilhofa grandeza. E porq̃ eſta âtiguidade deſta ilha do Coruo he do toque deſtoutes, ſe pode crer q̃ algũs deſtes coſairos vieſſẽ ter eſganados da fortuna do már a eſtas ilhas, & polas acharẽ deſertas, & deſabitadas, quiſeſſẽ deixar de ſim aquella memoria, ho q̃ ſe poderia façilmente tirar a limpo, ſe a eſta ilha foſſe ter algũa peſſoa, ou ha mandaffẽ, que foubefſe has linguagēs deſtas terras, ho que ſe faria com pouca difficuldade, ſe hos Príncipes, & ſenhores, q̃ poſſuem has prouinçias, foſſem tão curioſos de ſaber, quomo ho ſão de hauer, & lograr hos bẽs, & rēdas q̃ lhes dellas reſultam.

CAP. X. *Do apercebimento que elRei dom Afonso fez pera passar em Africa a tomar ha villa Dalcaçer çeguer ahos Mouros.*

F OI HO PAPA CALIXTO terceiro ho homẽ zeloso de bẽ, & desejoso de per seu meo se restituir ha terra Sancta à Fé de Christo, sobre ho qual negocio mãdou legados a todos os Reis Christãos cõcedêdolhes pera isso Cruzada, entre hos quaes legados ho q̃ veo a elRei dõ Afonso era bispo de Sylues homẽ de muita authoridade em corte de Roma, de cujas mãos ẽ nome do Papa elRei açeptou ha Cruzada, desejoso de nisso seruir Deos, polo q̃ logo fez grãdes apercebimẽtos de náos, & nauios, cõ xij. mil homẽs de guerra Portugueses, afora marinhaçẽ, & gẽte de feruiço, pera elle em pessoa se achar nesta sancta empresa. E porq̃, ou por incõueniẽtes do tẽpo, ou pola pouca võtade que hos outros Reis christãos pera isso teuerã, este negocio nam veo a effeçto, quomo elRei era naturalmente inclinado à guerra dos mouros, determinou com esta armada, & cõpanhia dobrada passar em Africa, a tomar algũa villa ahos infieis, & hauendo conselho sobriisso, determinou ir sobre Alcaçer çeguer, & porq̃ ha armada era grossa, & naquelle tẽpo Lisbõa staua tocada de peste, embarcou em Setuual, & ho Infante dom Anrrique no Algarue, & ho marques de Valença foi fazer na çidade do Porto ho mais della. Quomo ha armada delRei foi prestes, partio de Setuual a hum sabado, derradeiro de Setembro de M.cccclviiij. leuando em sua cõpanhia ho Infante dõ Fernando seu irmão, & dõ Pedro, filho do Infante, dõ Pedro, q̃ ho veo seruir cõ gẽte muĩ nobre, & bẽ conçertada pera feito de guerra, & logo à terça feira seguinte, tres dias Doçtubro dobraram ho cabo de

fam Viçête, & vieram ter a Sagres, onde ho Infante dom Anrrique ho ftava fperando, & dali fe foi elRei a Lagos, onde fteue oito dias, atte q̃ ho marques de Valença veo cõ ha armada do Porto, depois da vīda do qual, & doutra fustalha, q̃ faltava, elRei fe embarcou em hũa quīta feira xvij. Doctubro, leuando configo xxvj. mil homẽs de peleja, & duzētas & oitenta náos, galés, & outros nauios de carga, & feruiço, & cõ tempo feito partio, feguindo fua viagẽ, pera vir aho effeeto de feus altos pẽfamētos, catholica, & bõa tençam. Nefte anno de M. cccclviii. ahos dous dias de Maio nafceo dõna Leanor filha do Infante dom Fernando, & da Infante dõna Beatriz, que depois foi Rainha deftes Regnos, quomo fe aho diante dira.

CAP. xi. Da antiguidade & fitio da villa Dalcaçer, & do confelho que elRei teue antes de ha çercar.

MANSOR Rei, & Pontifçe de Marrocos, quomo ho contam hos hiftoricos Arabios, foi Rei muĩ guerreiro, & q̃ quaſi todos los ãnos paſſava Dafrica em Grada, pera dahi cõ feus exercitos fazer entradas nas terras dos chriſtãos, & porq̃ no caminho de Septa, onde acostumava vir embarcar, havia muitos paſſos difficiltoſos, & aſperos, per onde ſeu exercito, & gēte nã podiã paſſar ſem muito trabalho, determinou de edificar de nouo ha villa Dalcaçer çeguer, a que hos Mouros chamã Caſar ezzaghir, q̃ quer dizer paço pequeno, & ha cauſa de ha edificar naquelle ſitio foi por ſer lugar bẽ affẽtado, a tres legoas de Hiſpanha, & ha melhor paſſagem que hà no ſtreito, mais perto, & de bom poſto, proprio pera ali fazer ſuas armadas, & embarcar ſua gente cõ muito menos trabalho que em Septa, ha qual villa

polo bõ sitio que tinha se pououo logo de gēte do már, mercadores, & outra gente, de que ha mór parte se sustentaue de teçer, & fazer pãnos de linho muito bõs, & por sempre hauer nella homēs de guerra, principalmente no negoçio do már, no qual eram muĩ exercitados, & acostumados a fazer mal, & dão ahos chriştãos da Hispanha, & a outros q̃ nauegauã per aquelle estreito, elRei se moueo a ir sobrella, naquella fazã, mais q̃ sobre nenhũa outra de Barbaria, ho qual aho sabado seguinte da quinta feira em que partio de Lagos, se achou ante manhã cõ sua armada diãte da barra de Táger, & porque pera ir a Alcaçer ho tempo lhe nam feruio, por ser scaço, steue ali sperando aquelle dia por algũs nauios q̃ faltauã de sua frota, & ho domingo seguinte, quomo hos penfamētos delRei eram altos, vista ha grãdeza, & nobreza da çidade de Tanger, determinou de ha combatter, se nos Infantes, & nos de feu conselho achasse ha mesma vontade, hos quaes fez logo ajuntar na sua náó, & lhes falou desta maneira: Nam vos pareça mudança de cõselho ho pera q̃ vos aqui fiz vir, se nam desejo daquerir mais honrra, & gloria pera vós, & pera mĩ, do que mouido vos quero descobrir minha tençam, ha qual he, se vos affi parecer, q̃ comettamos esta çidade, porq̃ filhandoha, alem do ganho que nisso fazemos, tomariamos vingança do damno, & desbarato q̃ hos noffos nella reçoerão, quomo muĩ bẽ todos sabeis, & por esta vingança fer neçessaria. à nossa hõrra, & eu ter por muĩ çerto, tão que hos moradores Dalcaçer soberẽ q̃ Tanger he de nós tomada, q̃ de suas vôtades nos virã apresentar ha villa, me moui a vos dar disto conta, cõ tudo porq̃ nam sei se me çega ho desejo de tamanha victoria, ou me enganã has rezões q̃ vos dei pera cõfirmar minha

tençam, vos peço, & rogo q̃ sem nenhũ pejo saiba de vós has vossas, porque a vossos pareceres, & cõselho fometerei de todo meu juizo, quomo a pessãoas de q̃ me tanto fio, & deuo por bõa rezam confiar. Aca-bãdo elRei sua falla, ho Infante dom Anrrique, quomo mais ançiam, & em quẽ mais que nos outros cabia ha reposta, quomo seu tio, & muĩ sperimentado nas cou-fas da guerra, & experto nos casos de Táger, a que fora presente, lhe dixe: senhor vossas rezões dam final de vosso inuenciuel animo, & eu não duuido que onde vós estaes possa hauer coufa difiçil, pera se poder com-batter, & ganhar, pelo q̃ da fortaleza de Táger, & difficuldades q̃ há em ha quererdes entrar, nam falo, nem tratto nada, se nam em vos lembrar q̃, posto q̃ Rei, & bom capitam sejaes, nam abasta pera poderdes poer em obra ho que quereis fazer, porq̃ pera ha exe-cuçam de vossa vontade, posto que vos nam falte po-der, ho qual aqui tendes em muĩ bõa gente de guerra, vos faltará por ventura ha vontade da mesma gente, sem ha qual, posto que tantas companhas teueis quomo elRei Xerxes trouxe consigo, quãdo passou em Greçia, pouco vos aproueitaria, visto que hos casos da guerra consistem mais na força da vontade, q̃ na dos corpos, & porq̃ esta vossa gẽte toda partio de Portu-gal pera vos feruir no feito Dalçaçer, que he ha villa q̃ lhes destes a entêder q̃ querieis filhar, & pera isso estão todos prestes, cõ has vôtades tam fixas, & tam promptas, que nam ha em vossa companhia soldado, por de pouqua estima que seja, que em sua vontade se nam tenha persuadido fer Alçaçer já de vós ganhado: mas se agora foubarem que tomaes outro conselho, hauei por çerto q̃ alem de se lhes mudarẽ has vontades pera ho combate desta çidade, cuidando nos casos ad-

uerfos que ahos vossos aqui tem acontecido, que de todo desmaiaram, & ho que fizeram sera mais com vergonha, que por vontade, do que se vos podera causar partirdes daqui com deshonnra, porque nam tomareis Tanger quomo cuidais, & de ha combaterdes, & nam ganhardes, vos ficará ha gente tam cansada, & destrocada, que em lugar de irdes cometter Alcaçer vos sera forçado, sem fazerdes feito de que possais hauer louuor, tornardesvos pera vossos Regnos com grande blasmo de terdes feitas tantas despesas, & gastos, sem delles tirardes fructo que de louuar seja, polo que vos peço senhor em nome de todo este vosso exercito q̃ vossa merçe seja profeguir em sua primeira tençam, porq̃ pera isso ho achareis todo muĩ prestes. Ho que ouuido per elRei dixe aho Infante, & a todos os que presentes estauam que em nome de Deos fosse, que saparelhasse loguo ha armada, & seguisssem ha via Dalcaçer, pois sua tençam era de ha irem combater.

CAP. xij. *Do primeiro combate que deram à villa Dalcaçer, & do que se passou nelle.*

TANTO QUE FOI assentado que se nam fizesse mudança no negocio Dalcaçer, elRei fez dar à vella, & à segunda feira chegou diante da villa, no qual instãte mandou armar hos bateis pera ha loguo ir combater, no que houue algũa detenção, por ha fustalha ser muita, & assi ha gente que hauia de sair em terra, quomo por ho Infante dom Anrrique nam poder chegar tão asinha onde elRei estaua, por caso das correntes, que ho fzerão ancorar bem duas legoas afastado da não delRei, com corenta nauios da frota, mas em chegãdo posto que fosse já tarde, elRei fez logo remar a terra, &

quomo hos que hiam nos bateis cada hum desejasse pera fim ha honrra de fer ho primeiro que faisse, foi ha voga feita com tanta pressa, que quasi todos juntos vararam na praia, de modo que nunca se pode saber na verdade qual fora ho primeiro que chegara, nem ha primeira pessoa que fairsa, hos quaes nam acharam ho desembarcadouro tam facil quomo cuidauã, porq̃ na praia estauam mais de quinhentos mouros de cauallo, & muitos de pé, com tudo quomo hos nossos leuassẽ bom desejo de pelejar, assi quomo fairsam dos bateis, hos cometteram de maneira q̃ com perda dalgũs dos seus, que alli morreram, se começaram de recolher hũs perã villa, & outros perã ferra. Dos nossos aho desembarcar foram muitos feridos, dos quaes morreram Rui gonçaluez de Marchena, capitam dhomẽs de pé, & Rui barreto commendador da ordem de Christo, homẽs nobres, & bõs caualleiros, & na fogida dos Mouros, por seguir ho alcance delles atte muito perto da villa, Ioam fernandez Darca, homẽ nobre, & bom cortesam, lhe deram hũa pedrada de que logo caio morto. Isto acabado sobreueio ha noite, na qual elRei mãdou tirar da frota todos los petrechos necessarios pera ho combate da villa, porq̃ jã estaua çerto polo recontro passado, & modo que via nos mouros, que com fõ gente, sem outros instrumentos de guerra ha nam poderia tomar tam çedo quomo cuidaua, & lho tinham dado a entender. Posto tudo em ordem pera aho outro dia, q̃ era terça feira se dar ho combate, hos Mouros conheceram bem suas vidas, pessoas, & villa estarem em mór perigo do que cuidauam, & pera remedio dellas faziam nouos reparos, & defensas, & has feitas fortificauam ho melhor que podiam, com muita diligẽcia, mas elRei lhes nam deu tãto tempo, nem lugar quãto elles cuidauam, por-

que quomo todalas coufas pertencentes aho combate foram postas em ordem, & has stançias repartidas, & distribuidos hos lugares do combate, mandou loguo tocar has trombetas, & fazer rosto às tranqueiras da villa, has quaes foram comettidas tam brauamente, que ainda que hos Mouros se defendessem com muitas panellas de fogo, & tiros dartilharia, quomo esforçados homẽs, nam podendo softer ho peso da peleja, se recolheram perá villa. Hos nossos vendo fugir os imigos, subindo per ellas algũs, & outros entrando per buracos que nellas fezeram, lhes seguiam ho alcance, do que sendo sabedores hos de cauallo da cõpanhia do Infante dom Anrrique, quebraram has portas das mesmas tranqueiras, & entrando de tropel per ellas, foram cometter has da villa, has quaes por serem barradas de grossas chapas, & laminas de ferro, nam poderam quebrar, por muito que nisso trabalhassẽ, alem do qual inconueniẽte tinham outro mór, q̃ era ha grãde resistẽcia que hos do muro faziam com tiros darremeço, & materiaes de fogo, que de cima lançauam, do que com muito damno foram constangidos se afastar leixando ho combate, atte que se possessem has mantas aho muro, & outros engenhos, pera com menos perigo entrarem ha villa. Este combate durou atte sol posto, no qual dos nossos foram muitos feridos, & nenhum morto.

CAP. xiiij. *Do segundo combate que elRei mandou dar à villa, & de quomo foi tomada a partido.*

A NOJADO ELREI da resistẽcia q̃ achaua nos da villa, mandou chegar has mantas, & outros engenhos de guerra aho muro, ho que ordenado, andando sempre em sua companhia ho Infante dom Fernando, se foi

perá parte da villa onde ho Infante dom Anrrique ſtaua dando combate, com ſcadas, que já tinha poſtas no muro, polo que mandou loguo tocar has trombetas, com ho ſom das quaes quaſi de nouo ſe começou de todas partes hũa aſpera peleja, aho que nam faltaua ho grande animo delRei, que correndo todas ſtações, acompanhado de ſua guarda, daua ordem aho q̃ ſe havia de fazer, ho que tudo era muĩ neceſſario, porq̃ hos Mouros ſe deſediã quomo bõs caualleiros, reſiſtindo aho cõbate, & lâçando das ſcadas a baxo hos que queriam ſubir per ellas, ho qual negocio durou atte mea noite, em q̃ dambalas partes houue algũs mortos, & feridos, ho q̃ vêdo ho Infante dom Anrrique, quomo bõ ſoldado, & pratico nas couſas da guerra, determinou de tomar outro caminho, pera com menos perda, & trabalho ganhar ha villa mandando aſſentar hũa bombarda groſſa onde lhe pareceo que ho tiro faria mór damno, ha qual mandou aho bombardeiro que carregaffe bem, promettendo-lhe que lhe faria merçe, ſe com ella fezeſſe entrada no muro, ho que elle fez muito à vontade do Infante, porq̃ do primeiro tiro derrubou hum bom lança delle, & continuando em ſua obra viram hos Mouros que contra ha furia daquella bombardada nam hauia reſiſtência, aſſi que com ho trabalho que já tinham paſſado, & pouca ſperança de breue ſocorro, & fobre tudo hos plantos, lagrimas, & choros das molheres, que hos forçauam a terem mais conta com ſuas vidas dellas, & de ſeus filhos, que com ſuas proprias honrras, fizeram logo de cima do muro ſinal de paz, polo que ho Infante mandou deter ho combate, & çeſſar ho arroido da gente, pera ſaber ho que queriam, hos quaes lhe dixeram, que confiados na bondade, & miſericordia delRei, lhe queriam entregar ha

villa quomo fosse dia, a condiçam de hos deixarem fair della liuremente, sem receberem damno, leuando consigo suas molheres, filhos, familiares, & fazenda: ho Infante lhes respondeo que elRei seu senhor nam viera ali buscar haueres, nẽ thifouros, senã feruir a Deos, polo que da sua parte lhes daua lugar pera fairem do modo q̃ pediã, com tãto q̃ leixassem na villa todos los captiuos christãos q̃ nella houuesse, & q̃ pera isso dessem logo arrefes, hos quaes vendo q̃ tinham impetrado do Infante ho que requeriã, lhe pedirã que fosse sua merçe mãdar q̃ ho cõbate cessasse, pera fazerem prestes seu fato, & se fairẽ da villa, com leixarem hos captiuos. Ho Infante lhes respondeo q̃ tal nam faria sem primeiro ter hos arrefes no arraial. Entam lhe pediram hũa só hora pera lhos mandarẽ, ha qual hora de tregoa, quomo prudente, & sabio caualleiro lhes negou ho Infante, dizẽdo q̃ se per força hos entraua, q̃ pessoa se tomaria a vida, de qualquer calidade q̃ fosse: dos quaes concertos logo elRei, que andaua cõ ho Infante dom Fernãdo, visitãdo has stançias do arraial, foi auisado polo Infante dõ Anrrique, a quẽ respondeo q̃ nisso fezesse ho que lhe bem parecesse. Vendo hos Mouros ha determinaçã do Infante, tomarã ho conselho q̃ lhes era mais proueitofo, q̃ foi mandarẽ logo hos arrefes, por segurança da paz, hos quaes ho Infante mãdou levar à tenda delRei, & assi se fez fim do cõbate cõ assaz perda, & dãno de hũa, & doutra parte. Aho outro dia pola manhã, q̃ era quarta feira xxij. dias Doctubro de M.cccclviiij. despejarã hos Mouros ha villa, leuãdo cõsigo suas molheres, filhos, & fazẽda, sem dos nossos receberem nenhũ agrauo, porq̃ ho Infante dom Fernãdo tomou a cargo ha segurança delles, & se pos da banda do sertã com sua gẽte, pera defender q̃ lhes nã fosse feito nojo,

& tambem pera poer vigia q̃ nam leuassẽm configo nenhũ christão, ou christã captiuo, pera ho que mandaua visitar todos, por se nã cometter engano. Quomo ha villa foi despejada, q̃ seria a horas de meo dia, elRei entrou nella a pé, & em proçissam se foi à Mizquita, & ha fez consagrar, & dedicar aho nome de nossa Senhora da Cõcepçam, onde já achou hũ altar posto em ordem, pera diante delle poder fazer oraçam, quomo fez, com hos que hi com elle stauam dando muitas graças a Deos pola grande merçe que lhes tinha feita. Isto foi no ãno dalehegira de oito çentos sessenta, & tres, conta q̃ hos Arabios, & Mouros tẽ do tẽpo q̃ Mafamede, seguido de muita gẽte, por caso de sua feita se retirou à villa de medina Thenebi, que quer dizer çidade do propheta, situada quatro jornadas do már Darabia, onde o dito Mafamede stà sepultado, ha qual conta dos Arabios começa variamente, porq̃ fazem hos annos de doze lũas inteiras.

CAP. xiiij. *Do que elRei fez ho tempo que steue em Alcaçer, & quomo se passou dali a Septa.*

DEPOIS QVE ELREI tomou Alcaçer, ha primeira cousa q̃ fez foi mãdar fortaleçer has partes dos muros, & fossados q̃ lhe pareceo terẽ disllo neçessidade, & da artelharia q̃ configo trazia mandou assentar algũa nos lugares e que milhor podia seruir, no q̃ se trabalhou hos dias q̃ ahi steue, q̃ forã quarta, quĩta, sexta, sabado, & domingo, & porq̃ ho ofiçio, que elRei em todo ho tẽpo de sua vida cõ mór cuidado teue, foi fazer merçes, & galardoar hos seruiços q̃ lhe faziã, no meo destes trabalhos, alẽ darmar muitos caualleiros daquelles q̃ ho bẽ mereçiã, & lhes fazer muitas merçes, de sua propria, & liberal vontade deu ha capitania, & governança

daquella villa a dom Duarte de meneses, filho de dō Pedro de meneses cōde de villa Real, primeiro capitam que foi da çidade de Septa, cō ha negar a muitos, q̃ per fim, & per meo dos Infantes, & outras peſſoas valeroſas lha requeriam. Mas elRei lembrado dos grandes, & leaes feruiços de dō Duarte de meneses, & das promeſſas q̃ de palaura, & per ſeus aſſinados lhe tinha feitas, lhe deu eſte honrroſo cargo, com publicamente dizer, que comparando ſeus mereçimentos com ha merçe, lhe ficaua ainda em muita diuida, pola obrigaçam em q̃ lhe era, ha qual ſperaua em Deos lhe agalardoar, & ſatisfazer polo diſcurſo do tempo, das quaes palauras tam proprias à obrigaçam do ſtado, & peſſoa real, & à merçe de tanta confiança, houue grandes inuejas entre hos nobres q̃ ali ſtauam, com murmurações acoſtumadas em caſos onde ha meſma enueja tem mór lugar, ha qual aſſi quomo hos feitos da honrra ſempre comettem ho mais alto dos penſamentos dos homēs, aſſi ella quomo chama de fogo ardente, com ho fumo q̃ de fim lança, buſca ho mais alto de todas as couſas a q̃ pode chegar, atte ſe conſigo meſma confundir, & apagar, ſem empeçer a outrem ſe nam a quē ha em fim meſmo gera, & cria. E tornando a noſſa hiſtoria, deſpois que elRei acabou de ordenar todas as couſas q̃ cō parecer dos Infantes, & dos de ſeu cōſelho aſſetou ſerẽ neçeſſarias pera guarda, & deſenſa da villa, & tomar a dō Duarte de meneses ha menagē do cargo, & offiço de capitam, & gouernador Dalçaçer, ſe partio à ſegunda feira pera Septa.

CAP. XV. *Do sitio, nobreza, & antiguidade da cidade de Septa.*

POIS QUE FALEI da cidade de Septa, nam parece rezam passar per sua antiguidade, & nobreza do modo q̃ ho fez Gomes eães de zurara na historia q̃ fcreueo de quomo ha elRei dō Ioão ho primeiro, da bõa memoria, tomou ahos Mouros, da qual segũdo afirmam hos scriptores Arabios, ho prinçipio, & nobreza proçede dos Romãos, posto que foffe fundada per um neto de Noé, dozêtos, & trinta ãnos depois do Diluuiio, segundo afirma Abilabez scriptor de muita authoridade entre hos Mouros, de quem ho dito Gomez eannes faz mençam no prinçipio da mesma historia da tomada de Septa, ha qual cidade em tempo dos Romãos, segũdo ho dizem hos mesmos scriptores Arabios se chamaua Ciuitas Romanorum, que quer dizer cidade dos Romãos, & ha causa porque em tempo delles era tam frequentada, & pouoada, foi porq̃ no lugar onde stá situada, que he na boca do streito de Gibaltar, legoa, & mea da ferra Ximeira, a que hos antigos chamam Abila, lhes seruia muito pera com menos trabalho poderẽ passar de Hispanha em Africa, & terem naquelle lugar çerta, & segura desembarcaçam pera suas armadas, tanto polo porto ser bom, quomo pola passagem ser dali a Gibaltar aho mais de çinquo legoas. Neste tempo que era dos Romãos creçeo tâto em grãdeza, riqueza, & nobreza de çidadãos, q̃ veo a ser cabeça de toda ha prouïçia da Mauritania. Estando assi nesta prosperidade foi ganhada dos Godos no tempo q̃ passaram em Africa, ficando sempre em sua honrra, & posse, com hos governadores q̃ lhes ali hos reis dos Godos punham, na qual dignidade continuou atte ho

têpo em q̃ hos Arabes, & feguidores da feita de Mafamede ganharã, & aquerirã pera fim toda ha Mauritania, em cujo poder foi muito mais prospera, que dantes, affi de nobreza de caualleiros, quomo de mercadores, & gente mechanica, porq̃ has coufas q̃ se nella laurauão douro, prata, & cobre, latam, & outros metaes eram tam perfeitas, que em artefício, & bôdade fazião auantagê a todo genero dobra laurada em Damafquo, de maneira que das desta calidade, & de pannos de lam, & de linho, feda, tapetes, & outras coufas deste jaez, toda ha Europa, & ha maior parte Dafrica se prouia daquella çidade, per mercadores que nella trattauão, ha qual estando muĩ prospera no tempo q̃ per erros delRei dom Rodrigo, & peccados feus, & de feus subditos, foi quasi toda Hispanha ganhada de Mouros fequazes da feita de Mafamede. Era della governador dom Iuliam conde Despartaria, ou de Mãcha, [ou do lugar]¹ que dizem monte Aragom, ho qual conde era de geraçam dos Çesares, & nam dos Godos, quomo algũs ho fcreuem, a quẽ elRei dom Rodrigo dera ha gouernança desta çidade, & doutras na mefma prouinçia. E porq̃ elRei houue manhofamente hũa filha do mefmo conde, q̃ se chamaua Caba, ou fegũdo algũs dizem ha cõdeffa dõna Fandina fua molher, q̃ era filha delRei Beriza, & irmã do bífpo dom Opas, ho cõde afrõtado de tamanha injuria, leuou ha condeffa a Septa, tirãdoha diffimuladamente da corte, onde ella refidia, com fperanças falfas, que lhe elRei daua de casar cõ fua filha Caba, & depois fingindo eftar ha condeffa fua molher muito doente, alcançou licença pera ha mefma

¹ As palavras entre paréntesis quadrado faltam na edição de 1567.

fua filha ha ir vifitar, mas quomo ho conde has teue em Septa, deu logo conta da injuria que lhe era feita a hum Mouro bõ caualleiro, per nome Muza abenazair, que fegundo ho fcreuē hos Arabios, em nome do pontifiçe Abulet, ou Elgualid, filho de Abdulmalit, naquelle tempo governaua ha parte Dafrica, que entam era dos Mouros na Mauritania, promettendolhe por fe vingar delRei dom Rodrigo dar maneira quomo feguramente entrasse em Hispanha, ho que ouuido per Muza auifou diffo per fuas cartas ho pontifiçe Elgualid, que entã refedia em Damafquo, do que ha repofta foi que elle em pefloa nam paffaffe em Hispanha, mas q̃ deffe toda ajuda, & fauor aho conde Iuliam, q̃ lhe pediffe, ho que affi fez, donde fe feguirã tantos males, mortes, & abominações da fé de Iefu Chrifto noſſo Senhor, quantos das historias que diffo trattã a todos he notorio. Isto foi no ãno do fenhora de fete çetos, & ix.¹ em que corria alehegira, & cõta dos Arabios, em xcj. ãnos, no qual anno hos Mouros fe fenhorearam deſta çidade, ficãdo ella em fua proſperidade, em que (ainda que per duas vezes foſſe ganhada per força darmas, hũa do pōtifiçe, & rei Mumē, & outra delRei de Grada) eſteue atte ho ãno dalehegira oito çetos xvij. q̃ he do anno do Senhor de mil, & quatro çentos, & xv. em q̃ ha ganhou elRei do Ioã, ſendo della capitã, & gouernador, em nome de Abuçaide rei de Féz, hum homē muito vale-roſo, & bom caualleiro, per nome Çallabēçala. Screuem hos Mouros q̃ eſta çidade de Septa alem de muita riqueza, poder, & exerciço de letras que nella hauia, he em ſitio, bondade dares, & freſcura da terra, ha

¹ Na edição de 1567 lê-se xix.

mais vtil à vida humana, que todas as outras terras daquella prouinça Dafrica, pola qual rezam muitas pessoas doutras partes vinham ali viuer, fora da qual ha hum valle contra ha parte Dalcaçer, muito fertil, em que entam hauia tâtas quintas, & casas de folgar, que aho longe parecia ser tudo hũa grande villa, cuja frescura, segũdo se escreue, spantaua ha vista de quãtos ho viam, no qual valle hauia muitas vinhas, & parreiras que pola cantidade ser tanta, lhe chamauão vinhões: com tudo as outras partes do sertão sã asperas, & de terra nam muĩ fertil, nã proueitosa. Entre outros lououres desta çidade se pode por este, que estã situada de maneira q̃ de dẽtro, & de fora se vê todala ribeira de Grada, cousa que acreçẽta muito em seu louuor, por ser muĩ apraziuel aho q̃ nella viuẽ. E porq̃ pode por spanto hũa tal çidade, & tão importante aho Regno de Féz nam ser logo socorrida, quomo rezam ho requeria, me parece q̃ he bem dizer as causas donde proçedeo tamanho descuido, que sã as seguintes. No tempo em que elRei dom Ioam ganhou esta çidade aho Mouros regnaua em Féz Abuçaide, de quẽ fiz mençam, homem dado a viços, & maos costumes, & que naquelle mesmo tempo, que lhe deram as nouas que Septa era tomada de christãos, estaua em Féz fazendo festas, & bãquetes, nas quaes cõtinuou sem fazer conta de tamanha perda, nem mandar socorro, pera ver se poderia cobrar cousa tam nobre quomo tinha perdida, cuja vida foi sempre tal, segundo dizẽ hos historicos Arabios, que per muitos erros a que ho cada dia seus peccados induziam, permitio Deos que naquelle tempo ho mattasse hũ seu vezir, que he justiça mór, que tambem era seu secretaresco per nome Abudaba, homẽ poderoso no Regno, a quem ho dito Rei tinha feitas muitas merçes, com tudo elle

ho mattou às punhaladas, porque lhe forçara sua mulher, & nã tã fòmente ho mattou a elle, mas ainda a seis filhos seus, ho que acòteceo no anno dalehegira de viij. çentos, & xxiiij. do qual negocio se seguiram grandes diuifões, & descòçertos no Regno de Féz, ficando oito annos sem Rei, tempo em q̃ Muleibuçaide, homẽ principal no Regno, se leuátou cõtra seu proprio irmão, per nome Muleiaco, q̃ se queria fazer Rei, & teuerã entre fim tãta guerra, & disçenções q̃ nunca se pode por em obra virem hos do Regno de Féz çerquar ha çidade de Septa, posto que elRei de Grada, chamado ho Rei esquerdo, homẽ muito valerefo, & de grãde coraçam ha vieffe çerquar per már cõ grossa cõpanhia de Mouros de Hispanha, quomo atras fica dito. E no fim destes viij. annos, que ho Regno de Féz steue sem Rei, se descobrio hum filho do sobredito Rei Abuçaide, & de hũa chriřtã, que fogira pera Tunez com ho filho, sendo ainda criança, quando mattarã seu pai, que se chamou Habdulahed, ho qual depois de regnar algum tempo, por tyrania, & máo gouerno morreu a mãos do pouo, sem deixar filho, & este foi ho derradeiro Rei da casa dos verdadeiros Marís, attéquelle tempo, q̃ era geraçam real, quomo em Hispanha ha dos Godos, donde hos Reis della descendem.

CAP. xvj. *Do que elRei dom Afonso fez ho tempo que steue em Septa, & de quomo se tornou aho Regno.*

ESTANDO ELREI EM SEPTA, vendo ho sitio, & grandeza que representauam has antiguidades della. conheceo quamanho feito elRei dom Ioam seu auo fezera em ganhar hũa tal çidade, & tam neçessaria pera bẽ, & segurança, nam tam fòmente de seus Regnos, & dos

de Castella, mas ainda de toda ha christandade, & quanto nisto mais cuidaua, tanto seu grande, & inuençiucl animo ho atromentaua mais, com lhe poer no pensamento, que em comparaçam de tamanha victória tinha feito pouquo em ter tomada hũa tam pequena villa quomo era Alcaçer, reuoluêdo ê seu coraçã, q̃ per sua honrra nã deuia tornar aho Regno, sem primeiro tomar Táger. Andãdo nestes pêsamêtos prouêdo algũas cousas da çidade, em q̃ por ser presente era neçessario q̃ entêdesse, soube por çerto q̃ Mulei Abdehac rei de Féz, q̃ era ho mesmo q̃ regnaua quãdo hos Infâtes dõ Anrrique & dõ Fernãdo, irmãos delRei dõ Duarte forã sobre Táger, vinha cõ trîta mil de cauallo, & muita gente de pé çercar Alcaçer, & cõ elle, alê doutros senhores, Mulei Abuaçim Benâtuz, grãde seu priuado, & grã senhor naquelle Regno, per cujo parecer, & cõselho se gouernaua, & que erã já chegados a Táger, do que tambẽ foi auisado per cartas de dõ Duarte, a quẽ logo respondeo, & mãdou focorro de gête, & mãtimêtos. E porq̃ alem do pêsamêto de tomar Tanger, seu desejo era ficar em Septa, pera dali quomo frõteiro fazer guerra ahos Mouros, teue sobre isso cõselho, no qual houue varios pareceres, mas ha resoluçã foi, q̃ sua ida pera ho Regno parecia mais neçessaria q̃ ficar do modo que queria, cõ tudo porq̃ sua partida hauia de ser subita, por caso da grãde armada q̃ ali tinha, ha qual nã podia foster muitos dias, tãto por causa dos mantimêtos q̃ lhe já cõmeçauã de faltar, quomo polas grãdes, & incõportaues despesas de soldos, & fretes, a q̃ já suas rêdas, nẽ has ajudas de seus pouos podiam suprir, q̃ seria bem, por hos Mouros não dizerẽ que fogia com medo delRei de Féz, mãdalo defasiar perã batalha cãpal, ho q̃ seguramẽte podia fazer, pois consigo tinha

gête é abastança, & assi poderia partir cõ hõrra, & louuor cada vez q̃ quiseffe, ho q̃ a elRei pareceo bẽ: polo que logo acordou mãdar a Tãger Martĩ de tauora, & Lopo dalmeida cõ hũa carta de defafio pera elRei de Féz, notada cõ toda cortesia q̃ a Reis conuẽ, & cõ elles mandou hum rei darmas, pera ho defafiar, mas ho negocio nam foçedeo quomo elle quifera, porq̃ sabendo elRei de Féz aho q̃ vinhão, é lugar de hos ouuir, mãdou tirar bõbardadas ahos nauios, de maneira que lhes foi neçeffario alargarenffe da praia. Martĩ de tauora vêdo ha tençam delRei de Féz se foi pera Alcaçer defejofo de ganhar hõrra no çerquo q̃ já começauã, ho q̃ també fezerão algũs outros fidalgos, & caualleiros dos q̃ ftauã em Septa, pera onde Lopo dalmeida se tornou cõ has nouas do reçebimẽto q̃ lhes em Tanger fezerã, ho que sabido per elRei dom Afonso se embarcou, & com toda fua armada veio lãçar ancora diãte da villa Dalcaçer, ha qual ftaua já çercada pola banda do már, & da terra de modo que teue por efufado ftar ali mais, vêdo que nã podia lãçar gête na villa, nem darlhes mais vitualhas das q̃ já dêtro tinhã, que era pera tẽpo de tres mefes. Isto affêtado partio logo pera ho Regno, & cõ bonança chegou a Fárão, no regno do Algarue, dõde se foi a Euora, cõ tençã de é peffoa tornar a focorrer Alcaçer, ho que nam pode fazer, por lho eftrouarẽ outros negocios q̃ lhe fucçederam no Regno. Com tudo dos feus, & de fua casa mandaua cada dia, atte q̃ foubes por çerto fer ha villa defçercada: & porque tenho promettido no dicurfo desta historia dizer per ordẽ tudo ho que tocar has nouas nauegações, q̃ se destes regnos faziam polo már Oçeano, he bem q̃ se faiba quomo neste anno de M. cccclviij. cõfirmou elRei dõ Afonso hũa lei, & ordenaçam, q̃ ho

Infante dō Anrrique fez, em q̃ declaraua q̃ todas as pessoas que trattassẽ do cabo de Nam por diante de quaesquer mercadorias, & scrauos q̃ trouxessem aho Regno pagassem à ordem da cauallaria de nosso senhor Iesu Christo ha vintena, & diz ha carta q̃ naquelle tẽpo erã jã descobertas trezẽtas legoas de costa alem deste cabo de Nam. No mesmo ãno fez elRei doaçaã aho cõde dō Pedro de meneses da villa Dalmeida, cõ seus termos, & rendas.

CAP. xvij. *Dalgũas cousas que neste tẽpo atte ha tomada Darzilla passarã nestes Regnos.*

DO QUE NESTES REGNOS succedeu depois da tomada Dalcaçer, atte q̃ elRei dō Afonso determinou de ir sobela villa Darzilla, ha primeira cousa foi ho çerquo que no mesmo anno de M. cccclviii. per spaço de çinquenta, & tres dias elRei de Féz pos à villa Dalcaçer, quomo no capitulo atras fica dito, no qual foi constangido polos nossos se partir a dous dias de Ianeiro do anno seguinte de M. cccclix. no qual anno, tendo jã dom Duarte acabada hũa couraça q̃ elRei dō Afonso lhe mādara fazer em Alcaçer, tornou outra vez ho dito Rei de Féz no começo de Iulho, cõ grã poder de gẽte a çerquar ha villa, & ha teue çercada outros çiquoẽta, & tres dias, mas desesperado de ha poder cobrar mādou cõ muita afronta sua, & reprehẽsões q̃ lhe muitos dos seus dauam, aleuantar ho çerquo, dos quaes dous çerquos nã tratto aqui particularmẽte, por Gomez eannes de zurara ho fazer na Chronica do conde de Viana, dō Duarte de meneses, capitam, & gouernador na mesma villa Dalcaçer, com ha superflua abūdãcia, & copia de palauras poeticas, & metaphoricas q̃ ufou em to-

dalas coufas q̃ fcreueo. Neste ãno deu elRei dō Afonso ho regimēto do Regno do Algarue a dom Sancho conde Dodemira, com titulo de adiantado, fobre ho qual negocio hos nobres, & cōçelhos do dito Regno se agruaram a elRei, & assi à çidade de Lisbõa, de maneira q̃ logo no mefmo anno elRei per fuas cartas patentes lhes prometteo de não dar mais poder aho dito Cōde do q̃ lhe tinha dado, & per feu faleçimento não poria mais Regedor no dito Regno.

¶ E no anno feguinte de M. cccclx. veo dō Duarte de meneses cō liçença delRei aho Regno, deixando por capitam Dalcaçer dō Afonso tellez feu sobrinho, aho qual dō Duarte elRei, em galardão de feus bõs feruiços, fez cōde de Viana de caminha. Neste anno de mil, & quatro çentos & fessenta, no mes Dagosto faleçeo em Tomar, de febres, dom Afonso marques de Valença, filho primogenito de dō Afonso primeiro duque de Bragança, filho natural delRei dom Ioam da bõa memoria, primeiro do nome: do qual, & de dõna Beatriz de fousa, filha de Martim afonso de fousa, com quem dizem que era casado a furto, ficou hum filho, per nome dom Afonso de portugal, que foi bispõ Deuora, ho qual fendo ainda fecular houue de hũa molher fidalga da geração dos Maçedos a dom Françifco de portugal primeiro conde do Vimiofo, a quem com razão podemos chamar hũ catam çenforino, porque tal ho foi elle viuendo em fãber, & prudenciã, assi nas coufas da paz, quomo nas da guerra, quomo nos confelhos dos Reis, que feruiõ dom Emanuel, & dom Ioam terçeiro feu filho, cujo veador da fazenda foi, & camareiro mór do Príncipe dom Emanuel filho delRei dom Ioam terçeiro, & depois per feu faleçimento do Príncipe dom Ioam, pai delRei dom Sebaftião, que agora regna, & Deus

prosperere: ho qual cargo de seus filhos lhe deu ho dito Rei dom Ioam pola grãde cõfiança q̃ d'elle tinha, & ho de veador da fazenda houue por bem que seruisse, em vida do dito conde, dõ Afonso de portugal seu filho mais velho, & herdeiro. Foi ho dito cõde dom Francisco de portugal casado ha primeira vez com donna Beatriz filha de Rui tellez de meneses, mordomo mór da Rainha donna Maria, de quẽ houue hũa filha per nome donna Guimar, que casou cõ dom Francisco da gama conde da Vidigueira, per falecimento da qual casou cõ donna Ioanna de Vilhena, filha de dom Alvaro, filho de dõ Fernãdo primeiro duque de Bragança do nome, q̃ andaua no paço cõ muito bom trattamẽto, & casa, & era muĩ estimada delRei dõ Emanuel, por desçeder de seu sangue real; da qual houue ho sobredito dom Afonso, que per seu falecimento succedeo no titulo de conde do Vimioso, & dom Ioam bispo da Guarda, & dom Emanuel, que todos aho presente viuem. Teue ho bispo dom Afonso de portugal outro filho, que se chamou dom Martinho de portugal, que foi arçebispo do Funchal, & primas das Indias orientaes, homem de altos pensamentos, & muito estimado na corte de Roma, onde staua por embaixador delRei dõ Ioam terceiro, quando ho duque de Borbom capitão geral do Emperador dom Carlos quinto, ha combateo, & foi posta a faco, na qual corte de Roma residio ho dito dom Martinho muitos annos em seruiço destes Regnos, com muito credito, & honrra, & grandes gaf-tos, & familia, de que eu sou bõa testemunha de vista. Teue mais ho bispo dom Afonso hũa filha per nome donna Beatriz, a quem deixou muita fazenda: mas posto que tam rica fosse, faleceo sem querer casar, sendo pera isso muim requerida, & deixou hos bẽs que tinha em

morgado aho conde do Vimioso dō Afonso seu sobrinho, & a seus descendentes. No mes de Septembro destanno de M. cccclx. confirmou elRei ao Infante dō Fernão seu irmão has ilhas de Iesu Christo, & Graçiosa, que lhe ho Infante dom Anrrique seu tio quomo a filho adoptiuo deu, per carta dada na villa da villa do Infante a dous Dagofo do mesmo anno de mil, & quatro çentos & sessenta, no qual anno ahos treze dias do mes de Nouembro, às onze horas da noite, faleço em Sagres este inclyto Príncipe Infante dom Anrrique, magnanimo, virtuoso, de gloriosa memoria, em idade de sessenta, & sete annos, de cuja morte todo ho Regno teue gram sentimento: seu corpo foi loguo enterrado na Egreja de Lagos, donde no anno seguinte ho Infante dom Fernando, seu filho adoptiuo, leuou sua offada aho mosteiro da Batalha, onde ha elRei dom Afonso, q̃ ali staua sperando, mandou poer na capella delRei dom loam primeiro seu pai, em sua propria, & separada sepultura com muita honrra, & solénidade, per cujo faleçimento, per carta dada a trez dias de Dezembro, elRei fez doaçam aho Infante dom Fernando seu irmão, pera elle, & pera seu filho, das ilhas da Madeira, Porto Sancto, Deserta, sam Luis, sam Dinis, sam George, sam Thomas, sancta Eiria, de Iesu Ghristo, Graçiosa, sam Miguel, sancta Maria, Sanctiago, & [sam] Phelippe, das Maias, sam Christouam, & ha Lana ¹, & ahos vinte, & oito dias de Nouembro, depois do faleçimento do dito senhor Infante, houue elRei por bem que Aluor ficasse per termo de Sylues, & porq̃ nos tempos atras houue entrestes Regnos, & hos duques de Bretanha grandes

¹ Na edição de 1567 lê-se Halana.

differenças, & occasiões de guerra, per respeito de se fazerem dhũa, & doutra parte grandes dãos, & reprefarias entre hos fugeitos, & vassallos, elRei dom Afonso quomo era valeroso, & de animo inuençiuell, nam podendo soffrer has queixas que lhe hos seus faziam dos damnos que receberam dos Bretões, pos nisso tal ordem, que ho duque de Bretanha, que entam viuia, vêdo quam mal trattados seus fugeitos eram dos Portugueses, houue per bõ partido mandar pedir a elRei paz, & amizade, ha qual lhe concedeo neste anno de mil, & quatro çentos & sessenta, & deu liçença, & priuilegio a hos fugeitos do dito duque de Bretanha pera poderẽ liuremẽte vir per mâr, & per terra trattar a estes Regnos, ho que dantes nam oufauão fazer.

¶ E no ãno de M. cccclxj. fez elRei dom Afonso pura doação a dom Pedro, filho primogenito do Infante dom Pedro das villas de Penela, com seu castello, villa noua Dãos, Buarcos, & da villa, & castello de Montemór ho velho, & de Tentuguel, & dos reguengos de Campores, & do Rabaçal de juro, & fez doaçam a dom Fernando marques de villa Viçosa, filho de dõ Afonso duque de Bragança, morrendo primeiro seu pai que elle, do castello de Melgaço, Crasto leboreiro, & castello de Piconha cõ toda sua jurdiçam. No mesmo ãno fez doaçam aho dito dom Fernando, per faleçimẽto do duque seu pai, da villa de Guimarães, per carta dada a seis de Dezembro, & a dom Fernando seu filho fez merçe dẽ fronteiro mór dãtre Douro, & minho, & tralos montes, do modo que ho fora ho duque de Bragança dom Afonso seu auo, que faleceo neste mes, & anno, cujo corpo jaz sepultado em Chaues, no qual anno deu ElRei liçença aho dito dom Fernando, neto do duque dom Afonso, pera ho ir feruir em Alcaçer

çeguer, onde steue hos meses de Abril, Maio, & Iunho, com duzentos de cauallo, & mil de pé, em que ganhou muita honrra, assi no muito que despêdeo quomo nas entradas que fez per terra de Mouros, em q̃ algũas vezes chegou atte has portas de Táger. Neste mesmo anno se tratou casamento da Infante dõna Catherina, irmã delRei dom Afonso, com dom Carlos, Príncipe de Aragam, & de Nauarra, por cujo falecimento foi outra vez desposada com dom Duarte Rei Dinglaterra, & sem nenhum destes casamentos hauer effecto, ella faleço de febres em Lisbõa no mosteiro de sancta Clara ahos deza-fete de Iunho de mil, & quatro çentos, & sessenta & tres, cujo corpo está sepultado no mosteiro de sancto Eloi da mesma çidade, em entrãdo pola Egreja na capella mór da mão esquerda, em hũa sepultura de pedra que ho cardeal de portugal dõ George da costa seu mestre, & capellã que fora, por gratificar em parte has merçes q̃ della reçobera, lhe ali mãdou fazer, ha imagem da qual senhora ainda hoje em dia está dependurada na mesma sepultura, pintada de cores, em hũa pequena taboa quadrada, da qual se mostra que foi molher de bom parecer.

¶ No anno seguinte de M. cccclxij.¹ deu elRei a dom Pedro filho do Infante dom Pedro de juro ha villa Dabiul, com ha qual doaçam acabou de dar aho dito dom Pedro todas as terras que elRei dom Ioam primeiro & ha Rainha donna Phelippa sua molher, & elRei dom Duarte deram aho Infante dom Pedro, no que elRei claramẽte mostrou ho amor que tinha às cousas do dito Infante seu tio, & deu per carta ha governança de Septa

¹ Na edição primitiva está M. ccclxiiij.

aho conde dom Pedro de meneses, fenhor Dalmeida, com todos os direitos que rendẽ hos dez reaes que pera ha dita çidade pagam hos dãtre Douro, & minho, & tralos montes declarados na doaçam, na qual lhe chama primo, capitam, & gouernador da dita çidade, cõ declaração que lhe dá ho tal cargo do modo q̃ ho teueram ho Infante dom Anrrique seu tio, & ho Infante dom Fernando seu irmão, aho qual Infante dom Fernando neste anno ahos dezanoue dias de Septẽbro rateficou, & confirmou ha doaçam que lhe fezera no anno de mil, & quatro çentos, & çinquenta, & sete, das cinco ilhas do Cabo verde que descobrira Antonieto de Nole Ienoes. f. de Sanctiago, & sam Phelippe, das Maias, de sam Christouam, & do Sal, & de todas as que per mandado do dito Infante fossẽ achadas nas partes de Guiné, que atte entã eram sete. f. ha ilha Braua, ha de sam Nicolao, sam Viçente, ha Raza, ha Branca, ha de sancta Luzia, & ha de sancto Antonio, todas a traués do cabo Verde, cujos nomes já atras declarei, & lhe confirmou ha doaçam que lhe fezera ho Infante dom Anrrique no anno de mil, & quatro çentos, & sessenta, das ilhas de Iesu Christo, & da Graçiosa.

¶ E logo no anno de M. cccclxiiij. passou elRei em Africa no mes de Dezembro com tençam de tomar ha çidade de Tanger ahos Mouros, tendo já no ãno atras mandado disimuladamẽte a este negocio dom Pedro de meneses conde de villa Real, ha qual empresa lhe succedeo aho cõtraíro do que cuidaua, porq̃ perdeu muita gẽte na viagem, por respeito da aspera tormenta que passou no mar, & assi polo combate que se deu à çidade ahos vinte dias de Janeiro de M. cccclxiiij. & em hũa entrada que elle meẽmo fez polo sertam atte ha ferra

de Benacofu, onde hos Mouros mattaram ho conde de Viana dom Duarte de meneses, capitam, & gouernador de Alcaçer çeguer, fendo já ho Infante dom Fernando feu irmão tornado pera ho Regno, & dom Pedro filho do Infante dom Pedro (que se nesta viagẽ achou com muĩ luzida, & nobre companhia) partido pera Aragão, com vontade, & prazme delRei, em duas galés de Barçelona, que hos ftados daquelle Regno lhe mandarão fecretamente pera sua embarcação, tendoho entre fim elegido por Rei, por faleçimento delRei dom Afonso Daragã, & de Napoles, no qual Regno ho dito dõ Pedro tinha auçã, por fer neto de dom Iaimés conde de Vrgel, pai da Infante donna Ifabel, mãi do mefmo dom Pedro, casada com ho Infante dom Pedro filho delRei dom Ioam da bõa memoria, ho qual dom Iaimés conde de Vrgel era filho delRei dom Afonso, & irmão delRei dõ Pedro, & tio delRei dõ Ioam, & dõ Martinho, reis Daragão, & irmão da rainha donna Leonor, molher delRei dõ Ioão de Castella, mãi do Infante dom Fernando, q̃ foi rei Daragão, pai delRei dom Afonso arriba nomeado, q̃ morreo sem leixar filho herdeiro, ho qual Regno a este inclyto Príncipe anteçipou ha morte cõ peçonha q̃ lhe deram, & jaz sepultado na Sé de Barçelona, onde se lhe este ingrato feruiço fez. Neste tempo do çerquo de Táger elRei dom Afonso passou de Septa a Gibaltar, a se ver com elRei dom Anrrique de Castella, que de Madril se viera a Seuilha, & de Seuilha a Gibaltar, ha qual partida de Madril, por fer subita, pos ho arçebispo de Toledo, & ho marques de Vilhena em grãde cõfufam, & reço de suas peffoas, por ha não hauer consultada com elles, polo q̃ começaram loguo de conçitar hos grãdes do Regno contra elRei, ho qual nestas vistas de Gibaltar trattou casa-

mento dentre elRei dom Afonso, & ha Infante dōna Ifabel sua irmã, & dentre ha Infante dōna Ioanna sua filha (que aho mais podia ser de idade de tres annos) com ho Príncipe dom Ioam filho delRei dom Afonso, hos quaes casamētos foram ali jurados, & solemnizados nas mãos de dom George bispo Deuora, que depois foi arçebispo de Lisbõa, & cardeal de Portugal: com tudo elles nam houueram effecto, quomo se aho diante dira, & dali se tornou elRei a Septa. Neste anno de M. cccclxiiij. deu elRei a dō Pedro, conde de villa Real, neto do conde dom Pedro, ha capitania, & governança da mesma çidade de Septa pera hum seu filho, ou pera ha leixar a dom Ioam, seu irmão, & a dom Fernando, cōde de Guimarães, filho do duque dom Fernando de Bragança fez doaçam de juro do castello de Guimarães com totalas rēdas da villa saluo ha dizima, & lhe deu há villa, & castello de Mõforte, assi quomo ha trazia ho dito duque seu pai, depois de seu faleçimento.

¶ No anno seguinte de M. cccclxiiij. elRei se veo aho Regno, onde depois de chegado se foi logo em romaria Aguadelupe, no qual caminho, no lugar da ponte do Arçebispo se vio com elRei dom Anrrique, & cō ha Rainha dōna Ioanna sua irmã, sobre hos mesmos casamentos, & no mesmo anno fez doaçam do castello, & villa de Lagos aho Infante dom Fernando seu irmão, & a dō Fernando conde de Guimarães deu todos os padroados das egrejas, & mosteiros da dita villa, & deu ha villa Dabiul, que era de dom Pedro seu primo, depois delle ser ido pera Aragam, a Lopo dalboquerque, & declarou per dito dos mouros de Benamarim, & de Gaderez, & per cōselho de seus letrados, que ha conquista da dita prouinça pertença a dom Pedro de

meneses, conde de villa Real, quomo capitam, & gouernador da çidade de Septa, & não a dom Duarte de meneses, conde de Viana, capitam, & gouernador da villa Dalcaçer já defuncto, nẽ a dom Anrrique feu filho, conde de Viana, que entam era capitam, & regedor da dita villa Dalcaçer : & aho dito conde dom Anrrique, respeitando ahos feruiços de dom Duarte feu pai, fez conde de Valença, & senhor da villa de Caminha, ho qual dom Anrrique foi depois conde de Loulé.

¶ No anno de M. cccclxv. ha Rainha donna Ioanna de Castella, irmã delRei, veo à çidade da Guarda pedir-lhe focorro, & ajuda cõtra hos que queriam despossar a elRei dom Anrrique feu marido do Regnó, & dalo aho Infante dom Afonso feu irmão, que já tinham jurado por Rei de Castella, ha qual ajuda nam houue effeçto, por quanto ho Infante faleçeo depois de fer desbaratado em batalha campal por elRei dom Anrrique feu irmão, quomo se aho diante dira, no qual anno se fez hũa virtuosa conuençam entre hos filhos de dom Fernando duque de Bragança, marques de villa Viçosa, conde de Barçelos, Dourem, & Darraiolos, na qual dom Ioam, & dom Afonso, & dom Aluaro prometteram que sendo caso que feu irmão mais velho dom Fernando, conde de Guimarães faleçesse antes do duque feu pai, que elles todos tres desistiam da auçam, que lhes ho direito podesse cõceder, de herdarem has terras, & senhorios do duque feu pai, mas antes liuremẽte has houuessẽ hos filhos do dito dom Fernando, se lhas elle leixasse, & que nesta parte hos netos preçedeessẽ ahos tios, declarãdo loguo que isto faziam pola muita obrigaçam em ã eram aho dito dom Fernando feu irmão, por consentir em muitas doações que ho duque feu pai lhes tinha a elles feitas de bẽs em que elle dõ

Fernando, quomo filho mais velho, per direito hauia de succeder, & de tudo isto se fez scriptura publica, confirmada por elRei. Neste mesmo anno reuogou elRei todas as doações que tinha feitas a dom Pedro, declarando que nam conuinha a bem destes Regnos ter nelle heranças per q̃ deueſſe reconhecer vassalagem, & obrigação de ho feruir a elle, & a seus Regnos, sendo elle dito dom Pedro Rei Daragam: no qual anno fez elRei doaçam da villa de Penella com todo seu termo a dom Afonso de vasconcellos, & fez doaçam a dō Ioam couzinho, hauendo respeito ahos feruiços do conde dom Gonçalo seu pai, que morrera em Tanger, do condado de Marialua com todos os castellos, fortalezas, rendas, & senhorios, assi quomo hos seu pai, auos, & visauos teueram delRei dom Fernando, & delRei dom Ioam primeiro, & delRei dom Duarte, assi per cartas quomo per aluaraes: & ahos vinte, & seis dias Doctubro deste anno se finou em Areualo ha Infante dōna Ifabel, molher do Infante dō Ioam, filho delRei dō Ioam primeiro, onde fora visitar ha Rainha donna Ifabel sua filha, molher que fora delRei dom Ioam segundo de Castella.

¶ No anno seguinte de M. cccclxvj. se fizeram hos concertos do casamēto do Príncipe dom Ioã com donna Leonor filha mais velha do Infante dom Fernando seu tio, & da Infante donna Beatriz, & ahos xij. dias de Junho do mesmo anno deu elRei priuilegio ahos moradores da ilha de Sãctiago q̃ he atraues do cabo Verde, a requerimēto do Infāte dom Fernādo, senhor da dita ilha, quomo herdeiro que era do Infante dom Anrique, pera poderē tratar, & resgatar nas partes de Guiné, cō outras liberdades contheudas no priuilegio, no qual se declarara que hauia jã quatro annos que ho dito Infante dom Fernando mandara pouoar esta ilha: donde

fe claramente vé que ho Infante dom Anrrique faleceo no anno de cccclx. & nam no de cccclxiiij. quomo ho algũas peſſoas ſcreuem, que tãbẽ dizem que eſtas ilhas de Cabo verde foram achadas neſte anno de cccclxvj. ſendo ellas jã pouoadas, & aproueitadas. No dito anno fez elRei merçe a dom Aluaro de Caſtro conde de Monſancto, ſenhor de Caſcaes, ſeu camareiro mór do reguengo de Campores, que fora de dom Pedro, filho do Infante dom Pedro.

¶ No anno de M. cccclxvij. confirmou elRei per carta ha capitania, & gouernança da çidade de Septa, a dom Pedro de meneses, conde de villa Real, neto do conde dom Pedro, pera elle, & pera hũ ſeu filho, qual lhe aproueſſe, ou pera ſeu irmão dom Ioam. E mandou no mes Dagosto a Alcaçer çeguer Gomez eannes de zurara, pera ſe lá informar dos feitos, & proezas do conde dõ Duarte, & lhe fazer ſua chronica, quomo fez, onde ſteue hum anno, & ha chronica veo acabar aho Regno.

¶ No anno de M. cccclxviij, paſſou ho Infante dom Fernando em Africa com hũa armada, de que hos ſcriptores Arabios em ſuas historias fazem mēçam, em que iham dez mil homẽs, cõ ha qual foi ſobre ha villa de Anfã, q̃ nós chamamos Anafé, & ha queimou, & deſtruio, ſem nenhũa reſiſtência, porque hos Mouros ſabendo da armada, & bõa gente que ho Infante leuaua, ha deſpejarã antes que deſembarcaſſe, ha qual ho Infante dom Fernando mandou primeiro eſpiar por Steuam da gama, fidalgo de ſua caſa, que pera mór diſſimulaçam foi com hum nauio carregado de figo do Algarue, em modo de mercador, & pera melhor co-nheçer ho ſitio da villa elle meſmo em veſtidos de mar-inheiro andaua com has peças de figos, & paſſa às

coftas, vendendohas pola villa, pera notar ho que nella hauia, & quam forte era, & ha gēte que era neçeffaria pera ha tomarem. Hos fcriptores Arabios dizem que elRei dom Afonso fe moueo a mandar deftroir eſta villa de Anafé entre hos Mouros muí nomeada, & çelebrada, por reſpeito das entradas que muitas vezes faziam na coſta de Caſtella, & Portugal, com galés, & fuſtas, que tinham bem armadas, de que eſtes dous Regnos continuadamente reçeſciam muito damno, da fermeſura da qual, & grandeza, dam teſtimunho algūs edefiços que ainda hoje em dia ſe ali vem. Neſte meſmo anno fez elRei merçe a dom Sancho de noronha, conde Dodemira, da villa Daueiro, do modo que hã elle tinha, pera hũ ſeu neto, que proçedeſſe de ſeu filho dom Afonso, & de dōna Maria ſua molher.

¶ No anno de M.cccclxix. não achei couſa q̃ ſeja pera ſcreuer, ſaluo que neſte anno por elRei ter mais goſto da guerra Dafrica que dos deſcobrimētos, nẽ proueitos das couſas de Guiné, arrêdou per çinquo annos ho tratto deſtas terras deſcobertas a hum Fernam gomez çidadão da çidade de Lixbõa por preço, & contia de duzentos mil reaes brancos cadãno, com condição que elle foſſe obrigado a deſcobrir neſte tẽpo çem legoas cadãno alem da ferra Leoa, q̃ era ho extremo do que atte entam hos noſſos tinham deſcoberto.

¶ No anno de M.cccclxx. deu elRei per carta ha gouernança Dalçaçer a dō Anrique de menefes conde de Valença, ſenhor de Caminha, filho de dom Duarte de menefes conde de Viana, capitão que fora da meſma villa Dalçaçer, cõ dous milhões, & dous mil & vinta-quatro reaes brancos, pera rações de quatroçentos homẽs de ſoldo, & çem meas rações de molheres, moços, & outras peſſoas de ſeruico, que ordenou pera

là estarem em guarniçam, & deu neste anno a Pedro lourenço de tauora ha alcaidaria mór da villa de Miranda: no qual anno ahos dezoito dias do mes de setembro faleceo ho Infante dô Fernando em Setuual de idade de trinta, & feis annos, sendo presentes elRei, & ha Infante dôna Beatriz sua molher, cujo corpo logo foi enterrado no mosteiro de sam Francisco da obseruança, situado junto da villa, donde depois seus offos foram com grãde solemnidade tresladados aho mosteiro da Concepçam de Beja: ho qual Infante houue da Infãte sua molher feis filhos, & duas filhas. f. dom Ioam a quem elRei fez doaçam de todos los bês que feu pai tinha da Coroa, ho qual faleceo moço, per cuja morte elRei deu tudo ho que elle tinha a feu irmão segundo, per nome dom Diogo, saluo ho mestrado de Sanctiago, que per consentimento da Infante dôna Beatriz mã do dito dom Diogo, deu aho Príncipe dom Ioam, senhor desta historia, ho terceiro foi dô Duarte que faleceo moço em casa do Príncipe, que ho consigo criaua quomo irmão, ho quarto foi dom Dinis, ho quinto dô Simão que ambos morreram muito moços, ho sexto foi dom Emanuel, Rei feliciſſimo que foi destes Regnos, has filhas foram dôna Leanor, com quem ho Príncipe dom Ioam casou no anno do senhor de mil, & quatro çentos, & vinte & hum, ahos vinte & dous dias do mes de Ianeiro sendo elle de idade de dezaseis annos, & ella de treze, ha outra foi dôna Ifabel, que casou com dom Fernando cõde de Guimarães, que depois foi duque de Bragança, a quem (viuendo ainda ho duque dom Fernando feu pai) por respeito deste casamento elRei dom Afonso deu titulo de duque da mesma villa de Guimarães.

CAP. xviii. *De quomo elRei dom Afonso determinou paſſar em Africa, pera tomar ha çidade de Tanger, & quomo per conſelho, & parecer dos ſeus ordenou de ir ſobela villa Darçilla.*

CONSUMADO HO MATRIMONIO do Príncipe dom Ioão cõ ha Princesa donna Leonor determinou elRei de poer ã obra hũ penſamento que ſobre todos os outros trazia aſſentado em ſeu coração, que era paſſar em Africa, & ir çerquar Tanger, ſobre ho que no anno atras teuera muitos conſelhos, mas ho parecer dos mais foi que por então ſe deuia deixar ha çidade de Tanger, por ſer çidade grande, & forte, & aſſi por no Regno (per caſo das guerras paſſadas Dafrica) nam hauer dinheiro pera ſe poderẽ pagar has deſpeſas que tamanha empreſa requeria, mas viſto ho grãde deſejo que elRei moſtraua de querer paſſar em Africa, lhe foi pedido polos ſtados do Regno, que houueſſe por bem de ir ſobre Arzilla, & deſiſtir por então de querer tomar Tanger. Tanto polas cauſas ditas, quomo por aquella çidade eſtar em poſſe de hauer victoria dos noſſos, polo que parecia bem deixala em paz, atte q̃ ho tempo de ſim deſſe occaſião pera ſe cometter negocio de tão to peſo, & perigo, ho q̃ elRei concedeo de bõa vontade, porque de qualquer modo que foſſe ſua tençam era paſſar em Africa, polo q̃ com muita diligẽcia mãdou fazer preſtes per todos ſeus Regnos, & fora delles has couſas neceſſárias pera ſua paſſagem, mandando logo Pero dalcaçoua ſeu ſcriuam da fazenda, peſſoa de que muito confiava, & hum Viçente ſimões, homem muito pratico nas couſas do mar, & experto nas daquella coſta Dafrica, que foſſem polo mais diſſimulado modo que podeſſem a Arzilla, fingindo ſerem mercadores,

& lhe espiassem has forças della, & lugares donde mais a feu saluo podesse desembarcar, ho que elles fizeram com muita prudência, & bem attentado tudo ho a ã foram, se tornarã aho Regno, a dar rezam a elRei do que acharam.

CAP. XIX. *Quomo ho Príncipe dom Ioam alcançou del-Rei seu pai que ho quiseffe leuar consigo, & do modo que niſſo teue.*

HA TENÇAM delRei quando determinou passar em Africa foi deixar ho Príncipe por Governador do Regno, & com elle dom Fernando primeiro Duque de Bragança deste nome: mas quomo hos pensamêtos do Príncipe em tudo passassem dos limites da sua idade, propos loguo de hauer licença delRei pera ho acompanhar em hũa tam sancta empresa, no que andou algũs dias cuidoso, por se nam saber determinar se elle em pessoa descobrisse sua vontade a elRei, ou lha mandasse dizer per outrem, & considerando que por ser tam moço quomo era poderia hauer nelle menos authoridade da que conuinha pera per fim mesmo poder impetrar seu requerimento, determinou de descobrir sua tençam a dom Alvaro de Cãstro, conde de Monfancto, por ser pessoa de que elle muito confiaua, & saber que era muim acçpto a elRei, assi que confirmado neste seu parecer, mandou dizer aho Conde que ho mais dis-simuladamente que podesse, se visse com elle pera lhe dar conta dalgũas cousas que lhe muito importauam, ho que ho Conde assi fez, com quẽ se ho Príncipe apartou dizendolhe: Conde ha muita confiança que elRei meu fenhor tem de vós me dá ousadia pera fazer ho mesmo, & vos dar de mĩ, & de minhas cousas parte, a hũa

pera me nellas aconselhades, & a outra pera se vos bem parecerem me ajudades no effecto dellas, & por esta ser de tanto peso quomo logo ouuireis, eu ha não quis per mĩ, nem per outrem poer em obra, sperado que vós fosseis ho guiam de meu requerimento, ho qual vos roguo que se vos parecer defarrazado, que sem nenhum pejo me tireis do pensamẽto em que ando, do qual nem de noite, nem de dia deixo de ser atromẽtado, & por que nam esteis mais suspenso no pera que vos mandei chamar, sabeĩ que eu me acho afrontado de me elRei meu senhor não querer honrrar nesta viagem que faz contra hos infieis, porque ha cousa que eu mais desejo he ganhar hõrra per minha propria mão: & porque vejo ho tẽpo disposto, & ha empresa tam sancta, & tam hõrrõsa, vos digo q̃ de todo estou determinado, per qualquer modo q̃ seja seguir elRei meu senhor, & acompanhalo, do que elle nam deue hauer desprazer, & porque eu reço por algũs respeitoos que terá por justos, q̃ me negue isto, & com razões mo queira estrovar, às quaes minha pouca idade, misturada com ha muita obdiẽcia q̃ lhe tenho, nam ousaria, nẽ saberia replicar, vos peço, & rogo Conde que deis disto conta a sua Alteza, & façaes tanto que delle me tragaes ho prazme, porque se mo elle nega, sabeĩ de certo, que de duas cousas se ha de seguir hũa, ou q̃ de desprazer hei de cair em hũa graue doença, ou depois de sua Alteza partido, ho hei de seguir, & se nam for quomo Príncipe, será quomo hum aventureiro soldado. Ho Conde não menos attonito das viuas rezões do Príncipe, que alegre de ver nelle tão generoso animo lhe dixe: senhor quomo ha vontade do que me tẽdes dito não penda da minha, se nam da delRei vosso padre, nam tenho que vos responder, nem rezam q̃ possa dar açerqua do que

tendes determinado, mas isto vos peço, que aquillo q̃ por ventura elRei poderia altercar comigo, contrariando ho que pedis, vos praza que ambos ho pratiquemos, porque do discurso das replicas que teuermos, me resoluerei nas rezões que lhe hei de dar, nam se inclinando a vosso requerimento: vós senhor sois moço, vnico herdeiro destes Regnos, casado de pouco, que sam tres pontos por que has leis diuinas, & humanas vos escutam de faires fora de vossa casa, a fazer guerra em terras estranhas. A estas tres rezões se ajunta ha quarta q̃ sobre todas se deue receber, ha qual he que com ha ida delRei, & vossa, ficam estes Regnos orphãos de legitimo herdeiro, se ha fortuna nesta viagem vos respondesse aho contrairo do que cuidais: ora seja assi que vossa ida possa per qualquer modo que for parecer lizita, & neçessaria, & que della se deua seguir grande bem a estes Regnos, & a todos os que com vosquo forem, mas quando isto fosse nam poderia por boa rezam fer se nam ficando elRei vosso padre no Regno, ho qual, quando de vós Deus ordenasse outra cousa, tem ainda idade pera se casar, & hauer fructo de bençam, pera ho bem, & emparo de nós outros todos, & desta vossa terra, mas pois elle vai em pessoa, & em sua ida nam pode hauer estoruo, eu haueria por bom conselho que vós senhor ficasseis em cõpanhia da Princesa vossa molher, cuja noua idade, & matrimonio, & nã terdes ainda della filho, nẽ filha, serã causa della tomar desta vossa ida tanto desprazer, q̃ facilmente podereis de todo fer causa, & azo principal de sua morte. Ouindo ho Príncipe ho discreto modo q̃ ho conde teue em replicar a seu proposito, cõtinuãdo no desejo que tinha lhe dixे, que do q̃ tocara açerqua dos desgostos da Princesa, q̃ hos homens nas cousas q̃ lhe muito cumprẽ se defecto

são homens, não deuem ter nenhũa conta cõ has tenções, nẽ desejos das molheres, por serem sempre mais inclinadas a seus particulares appetites, & vôtades, q̃ a toda bõa rezam, & honrra de seus maridos, q̃ quanto a elle ser moço, q̃ nessa parte lhe parecia que tinha melhor causa, porq̃ ha arte da guerra, na qual ha experierça he ha que se mais requiere, nam se podia aprêder bẽ se nam na moçidade, & no que tocava ha suçessam do Rêgno, posto que filho nam teueffe, soubesse de certo, & q̃ assi ho podia dizer a elRei seu senhor, q̃ a tam honrradas heranças nunca faltarã taes herdeiros, quaes lhes a ellas cõuem, porq̃ em tamanhos casos, Deos a cuja providencia tudo he presente, sempre ordena ho q̃ he mais seu seruiço, tanto pera bẽ dos Regnos, quomo dos Reis delles, ho qual per sua infinda bondade terá a cargo estes, quomo ho atte agora sempre fez. Ho conde mais spantado do replicar do Príncipe q̃ do que dantes propofera, lhe dixe que ha primeira cousa que fizesse seria dar cõta a elRei do q̃ lhe sua Alteza tinha dito, & trabalharia tudo ho q̃ nelle fosse em lhe trazer bõa reposta de seu requerimẽto, ho que assi fez, porque do recado que ho conde deu a elRei, & pratica que com elle teue, resultou hauer ho Príncipe ha licença q̃ tanto desejava.

CAP. XX. *Da defauença que houue entre estes Regnos, & hos Dinglaterra neste tempo.*

ELREI DOM DVARTE Dinglaterra, septimo deste nome começou a regnar no anno do Senhor de M.cccclxxj ¹.

¹ Na edição primitiva lê-se : M.cccclxxj.

ho qual teue grãdes guerras cõ elRei Luis de França, onzeno deste nome. Estes dous Reis tẽdo suas armadas jũtas em Picquigni por euitarẽ mais males dos q̃ de hũa, & doutra parte erã feitos, se conçertarã no anno do Senhor de mil, & quatroçẽtos, & setenta e oito, ficãdo hos Reis de França obrigados a pagar cadãno ahos Dinglaterra çinquoẽta mil scudos do sol, pola aução q̃ tinham no ducado de Aquitania, ou Guiena, a que tambẽ chamão Gasconha. Durãdo estas guerras hũ cofairo ingles, per nome Phoccũbrix, homẽ nobre, sobrinho do cõde de Varoique, gram senhor em Inglaterra, no mesmo tempo em q̃ se elRei dõ Afonso fazia prestes pera ir sobre Arzilla, roubou no canal Dinglaterra doze naos portuguezas, que vinhã carregadas de mercadorias de Flãdres pera estes Regnos, sem lhes deixar mais que hos cascos, & mantimẽtos pera seguirẽ sua viagẽ, do q̃ elRei çertificado, quomo era animoso, & sofria mal qualquer afrõta q̃ se lhe fizesse, ou ahos seus, quĩsẽra mãdar aquella armada toda cõtra hos Ingleses, tẽdo jã elegido por capitão della dõ Ioão filho do duque de Bragãça, q̃ depois foi Cõdestabre destes Regnos, & marques de Montemór. Mas tornãdo elRei sobre fim, cõ cõselho q̃ sobre esta mudãça teue, per justos respeitos tornou a proçeder em seu primeiro proposito de passar em Africa. Cõtudo mandou logo seus embaixadores a Inglaterra, & recados aho duque Phelippe de Borgonha, casado cõ madama Isabel sua tia, sobre ha restituicão destes bẽs, no qual caso, nẽ ho duque de Borgonha per seus embaixadores, que a isso mandou a elRei Dinglaterra, nẽ hos embaixadores delRei poderã acabar nẽ alcançar despacho nenhũ no q̃ se proçedeu, atte q̃ elRei mouido da sem rezão que se lhe fazia, depois q̃ tornou Darzilla, mandou publicar,

& apregoar guerra geral cōtra elRei Dinglaterra, & per carta dada em dez dias de Dezēbro deste anno de M. cccclxxj. deu licença pera que seus vassallos, & fugeitos podessem liurementemente reprefar sobelos Ingleses, no q̃ hos nossos teueram tam bõa maneira cō hos dānos q̃ faziã ahos Ingleses, q̃ elRei Duarte Dinglaterra mandou sobre isso a estes Regnos seus embaixadores, dōde se seguio restituicã dos bēs roubados, paz, & amizade atte ho dia de hoje: mas nisto ha hũa duuida, porq̃ ho chronista na Chronica deste magnanimo Rei dom Afonso diz q̃ stando elle determinado mandar esta armada cōtra hos Ingleses leixou de ho fazer, por lhe vir recado q̃ este Rei, que entã regnaua, era morto em batalha por elRei Eduarte, & assi ho conde de Varoique, & q̃ logo per suas embaixadas mandou requerer ha restituicã destes bēs roubados, no que ho dito chronista se enganou, porq̃ elRei Duarte septimo, em cujo tempo se estas doze naos roubarã viueo, & regnou atte ho anno do Senhor de M. cccclxxxiiij. no qual faleçeo ahos noue dias Dabril, deixando entre outros hum filho herdeiro, per nome tambẽ Duarte, que pouquos dias depois foi morto, sem fer coroado, quomo loguo direi, & nestes dous Duartes pai, & filho se enganou ho chronista contandohos ambos por hum: em vida do qual Duarte [septimo] doze ¹ annos antes que faleçesse foi este roubo, cuja restituicã se fez loguo, por elRei dom Afonso lhe querer mouer guerra, & ho rei Dinglaterra que foi morto em batalha era irmão deste Duarte, & se chamaua Ricardo, que foi homẽ mao, & peruerso, & fez muitos males, & cruezas, antes, & depois que regnou, entre hos quaes foi mattar

¹ Na edição primitiva lê-se: sette.

ho sobre dito Príncipe Duarte filho de feu irmão elRei dō Duarte septimo já defuncto, & outros filhos que delle ficarã, ho qual foi coroado por Rei no mesmo anno de mil, & quatro cētos, & oitēta, & tres, ahos seis dias de Julho, dous meses, & xxvij. dias depois do faleçimento do dito Rei dom Duarte feu irmão, polas quaes cruezas, & outros males que fez, hos nobres, & pouos do Regno se aleuantaram cōtra elle, & foi morto na batalha Destoque, no anno do Senhor de mil, & quatro cētos, & oitenta, & seis, ahos dous annos, & dous meses de feu regnado, per cuja morte regnou Enrrique septimo deste nome, pai delRei Enrrique oitauo, q̃ casou com ha Infante donna Catherina, filha delRei dom Fernando, & da Rainha donna Ifabel de Castella, & Aragam, dos quaes dous Príncipes se trattara aho diante no discurso desta Chronica.

CAP. xxj. *De quomo elRei partio de Lisbõa, & do que passou atte ancorar diante da villa Darçilla.*

HA DETERMINAÇAM que elRei tomou sobre levar ho Príncipe consigo nam foi tam façil, que sobre isso, depois de lhe ter dado ho prazme nam houueffe diferentes pareceres, com tudo ho Príncipe teue taes modos, & meos que sua ida se lhe nam pode estrouar, ho que alli assentado ficando ha Princesa donna Leanor por Regente, & ho duque de Bragança por presidente do conselho, elRei mandou com muita breuidade fazer prestes sua armada, & porq̃ sabia que entre algũs senhores, & outras pessoas calificadas, q̃ com elle iham hauia odios, & mal querenças polos quaes andauam algũs delles escomungados, & lhes eram por isso interdictos hos sacramentos da Egreja, mandou que

nenhum dos taes ho acompanhasse, sem primeiro se reconciliar com hos com que tinha odio, ou defauença, ho q̃ todos assi fezerã. Nesta viagem ordenou elRei q̃ fós hos condes leuassẽ cauállos, por nam hauer por entam neçessidade disso, & ter por escusada ha despesa que se com elles poderia fazer. Darmada q̃ se fez na çidade do Porto deu elRei cargo a dom Fernão duque de Guimarães, filho do duque dom Fernão de Bragãça, ho qual chegado com esta frota a Lisbõa, partio logoõ toda ha armada de Restello ahos quíze dias do mes Dagosto do anno do Senhor de mil, & quatro çentos, & setenta, & hum, & dous dias depois que partio chegou com bom tempo à villa de Lagos, onde achou prestes ha armada do Regno do Algarue, no qual lugar estaua sperando dom Duarte conde de Viana, que Dalcaçer ali era vindo per mandado delRei: na qual armada hauia antre náos grossas, galeões, galés, fustas, & outros nauios de carga trezentas, & trinta, & oito vellas, & gente de guerra nobre, & soldados sem ha marinhagem, & outra gente de seruico, vinte, & quatro mil homens. Ho que toda esta tam grossa armada fez de custo porei aqui pera q̃ se veja ha mudãça dos tẽpos, & dos preços das cousas, ho qual foi de çento, & trinta, & cinco mil dobras douro, segũdo achei per memoriaes feitos per dom Vasco dataide prior do Crato, que fez ha que se ordenou em Lisbõa, & tomou has contas de toda assi da ida, quomo da vída, & na que se fez pera ha tomada Dalcaçer, de que elle tambẽ tomou has contas, se despenderã çento, & quinze mil dobras, gasto tam moderado, pera ho que nam sei se abastaria agora hum conto douro, pera cada hũa destas armadas, segũdo ha defordem creçeo em todalas cousas, & ha cobiça nos officiaes dos Reis. E tornando à viagem, tão q̃

elRei chegou a Lagos, sem mais esperar, partio aho outro dia depois de ouvir Missa, & pregaçam, na fim da qual dixe publicamēte que ho lugar sobre que iha era Arzilla, onde chegou com toda ha armada, ahos vinte dias do mesmo mes Dagoſto, já de noite.

CAP. xxij. *Do ſitio, & antiguidade da villa Darzilla.*

Pois já trattei do ſitio, fundaçam, & poder da villa Dalcaçer, & da grandeza, antiguidade, nobreza, & ſitio da çidade de Septa, rezam he que diga algũa couſa da antigua nobreza, & acostumada cauallaria deſta villa Darzilla, à qual hos Mouros chamam, em ſua lingoagem Azela, & dizem ſegundo ho contam ſuas historias que foi fundada polos Romãos no mesmo lugar onde agora eſtá, que he na coſta do már Oçeano xvij. legoas do ſtreito de Gibraltar. Eſta villa foi em tempo dos Romãos ſugeita aho ſenhor de Septa, que era tributaria ahos mesmos Romãos, & depois foi tomada polos Godos, que nella teueram ſempre ſeus capitães, a cuja obediência ſteue atte ho anno dalehegira, & conta dos Mouros, & Arabios de nouenta, & quatro, que foi tres annos depois da perdiçam de Hiſpanha, & de Septa ſer tomada polos Mouros, per onde ſe moſtra quam forte, & poderofa eſta villa era, q̃ ſendo Septa de Mouros, & Hiſpanha ganhada delles, ha teuerã chriſtãos contra ho poder de tanta mouriſma, tam cheia de victorias do ſangue chriſtão, per tanto eſpaço de tempo, em poder dos quaes Mouros eſteue proſpera aſſi dar-mas, quomo de letras, & mercadorias, per ſpaço de duzétos, & vinte annos, atte que per exortaçam dos

Reis de Hispanha deçendentes da geraçam dos Godos foi çercada de hũa grossa armada Dinglefes, & tomada com grande damno, & perda que se de hũa, & da outra parte fez, & pola muita gente q̃ no çerquo hos Ingleses perderam, quomo he gente aspera nas coufas da guerra, & que sofre mal has perdas, & afrõtas q̃ nella reçebe, ha destroiram de todo, & mattarã a ferro, & fogo toda ha gente que nella hauia, sem darem vida a pessão nenhũa, & allí steue destroida, & desabitada quasi per spaço de trinta annos, mas passado este tempo, & regnando em Mauritania hos senhores, & pontifiçes de Cordoua, foi de nouo per elles edificada de milhores, & mais fortes, & magnificos edificios do que antes era, & creçeo em riqueza, & grandeza, hauendo nella muitos homẽs muim letrados, & muitos mais de guerra, que continuamẽte faziam stragos per már nos Regnos de Hispanha, q̃ entam eram de christãos vizinhos aho már, & de que hos fronteiros de Septa, & Dalçer depois q̃ forã ganhadas dos Portugueses, reçeblam muitos, & continuos dãos. Nesta prosperidade steue atte que ha elRei dom Afonso ganhou, quomo se loguo dira. Ha comarqua desta villa he muim fertil, tão to que poucas daquella costa Dafrica lhe fazem auantagem, allí de fructas, quomo de sementeiras, das quaes he tam abaftada, quanto he notorio ahos Portugueses fronteiros que nella em noſſo tempo esteueram, & habitauam, atte se soltar ahos Mouros. No tempo que ha elRei foi çerquar regnaua ainda em Féz Eslerif molei abdelac, contra ho qual se leuãto hum senhor per nome Saic abra, & ho veo çerquar em Féz, mas Eslerif ho desbaratou per cõselho de hum seu capitam, & conselheiro, que era primo cõ irmão do dito Saic. E tendo elRei Eslerif mandado depois desta guerra aquelle

feu capitam, & confelheiro, a Temeçena ¹ apaçificar aquella comarqua, que se lhe aleuantara, Saic abra tornou com oito mil de caualllo Arabios, & outra gente de pé, & çercou Féz ha noua, & depois de ha ter çercada per spaço de hum anno, hos çidadãos della nam podendo já sofrer hos trabalhos do çerquo se concertaram fecretamente com elle, & lha entregaram, & Esle-rif se foi com toda sua familia aho Regno de Tunez. Neste anno em que Saic tinha çercuada Féz ha noua veo elRei dom Afonso sobre Arzilla, & ha tomou, & captiuou duas molheres de Molei xeque, gram senhor antre hos Mouros, que por causa de se lhe levantar ha prouinçia de Habat, que era sua, viuia entam em Arzilla, cujo senhor era, ho qual depois foi Rei de Féz, onde neste tempo staua por respeito da guerra que Saic fazia a esta çidade, & Regno, & captiuou mais elRei dom Afonso hum seu filho per nome Mafamede, & hũa filha ambos de idade de sette annos, & hos trouxe captivos a estes Regnos, onde Mafamede steue sette annos, a quem hos Mouros por saber muito bem ha lingua Portuguesa, chamaram Molei mafamede ho Portugues: ho qual sendo já Rei veo çercuar duas ou tres vezes Arzilla com grande poder, & defejo de ha tomar, quomo lugar de seu nascimento, & em hũa dellas, regnando nestes Regnos elRei dom Emanuel ganhou ha villa, & hos nossos se recolheram aho castello, & segundo ho contam hos scriptores Arabios, fizeram concerto com elRei Mafamede q̃ se dentro em dous dias lhe nã viesse focorro, que lhe entregariam ho castello, saluas has vidas, & bẽs, mas Deos per sua

¹ Na edição primitiva lê-se: atemesera.

misericordia nã quis q̃ coufa tão importãte à christandade se tornasse por então a possuir por infieis, porq̃ foi focorrida dêtro destes dous dias dos nossos, & assi dos Castelhanos, cujo capitã era Pedro nauarro, homẽ muĩ esforçado, & pratico nas coufas da guerra, do q̃ na Chronica delRei dom Emanuel, quomo em seu proprio lugar, tratto mais per extenso. E pois tenho dito ho q̃ pude alcançar dos casos, sitio, & antiguidade Darzilla, tempo he (ainda q̃ em parte anteçipasse ho fio, & ordẽ da historia) que torne aho que elRei dom Afonso fez depois de ter lâçada ancora diante desta villa.

CAP. xxij. *De quomo elRei desembarcou com sua gente, & mãdou loguo çerquar ha villa.*

HA MESMA NOITE em que elRei chegou Arzilla com toda sua armada, teue conselho fobre ho modo da desembarcaçam, & çerquo q̃ lhe queria poer, no qual depois de varios pareceres foi concluido que em amanheçêdo dom Aluaro de Crasto conde de Monfancto, & ho conde de Marialua dom Ioam coutinho faisssem em terra com ha gẽte q̃ lhes pera isso foi ordenada, & q̃ quomo chegasssem à praia, abalasse elRei com toda sua companhia, & coufas neçessarias pera ho çerquo, de maneira que no mesmo dia se assentasse de modo que ha villa nam podesse fer foccorrida, nem della podesse fair pessoa nenhũa, & quomo estes dous condes eram pessoads de gram recado, & muĩ desejosos do feruiço delRei, ordenaram tudo tam bem, que em rompendo alua com barcas, bargantins, & outros nauios de remo chagaram à praia, mas quomo ho desembarcadouro daquella villa seja aspero, & tenha más entradas, & perigofas, & neste tempo com tormenta ho már

andasse de leuadio, nam se podiam tanto ajudar do remo, que has vagas delle lho nam trouaassẽ, polo que, posto q̃ fosse antes do tempo limitado, elRei desembarcou loguo com ho Príncipe nos nauios que ho stauam sperando, fazêdo remar com tanta força que em breue spaço chegou aho perigo em q̃ hos condes andauam, no qual sem nenhũ medo lhes quis ser igual companheiro, ho que visto polos da armada, não ficou pessoa que ou nos nauios q̃ eram de calidade pera poderẽ chegar à praia, ou em bateis, nam seguisse loguo elRei, & assi todos pelejãdo com ha furia do már, & braueza dos ventos trabalharã tanto atte que chegaram a terra, mas isto se nam fez sem grande perda, porque se alagou hũa galé, & outros navios, & bateis, & em que se afogaram mais de duzêtos homẽs, de que oito eram fidalgos, cujos nomes nam achei scriptos, ha qual negligência he muito pera reprehender nos chronistas daquelle tempo, porq̃ de nomes de taes pessoas se ha de fazer sempre mẽçam, por bem, & honrra das linhagẽs, & familias. Mas tornando a elRei tanto que desembarcou, sem sperar ho palãque que vinha na armada, ho qual por causa da tormenta se nam pode loguo trazer, mandou assentar seu arraial, & assegarallo com caua, bastilhões, & outras cousas que pera ho tempo, & calidade do lugar lhe pareceram neçessarias, ho que tudo se fez sem hos da villa fazerem nenhũa resistência, posto que dentro houuesse muita, & bõa gente de guerra quomo se depois vio nos combates que lhe deram.

CAP. xxiiij. *De quomo se começou ho combate, & ha villa foi entrada sem ho elRei saber.*

HA TORMENTA perseverou tanto que ho palanque se nam pode trazer a terra, nem mais que duas bombardas, mas quomo elRei era apressado em seus negócios, principalmente nos da guerra (na qual ha diligência nam tam somente resiste à fortuna, mas ainda ha vence) mandou logo dar ho combate, & tirar à villa com duas bombardas, com que derrubarão dous laços do muro, e espaço de tres dias continuos, & no seguinte, que era em dia do Apostolo sam Bartholameu, xxiiij. do mes Agosto, em amanhecendo hos da companhia de dom Alvaro de Castro conde de Monfante, cuja era ha guarda da stança da banda do castello, viram sobre has ameas de hũa das torres, posta hũa bandeira em modo de paz, pelo que ho conde mandou fazer final ahos de dentro, pera seguramête poderem sair, & dizerem ho que queriam, ho que se alli fez, dando-lhe da parte do alcaide recado pera sobre seguro virem falar em concerto de pazes, no que logo ho conde mandou dizer a elRei, a quem respondeo que desse aho alcaide todas as seguranças que lhe pedisse pera se ver com elle. Andado estes recados de hũa, & doutra parte se teue por sospeita que algũs dos capitães, & gente mais inclinada à victoria misturada com sangue que à paz, & concordia, tendo-se por afrontados delRei cobrar ha villa per concerto, ha cometterão com tanta furia polas partes per onde ho muro stava derrubado, que subitamente entrarão polo alto delle, aho que hos Mouros (que de tal caso estauam descuidados. por causa do concerto que dambalas partes se trattava) acudiram com muita pressa, defendendo ho muro tanto, quanto lhes ha

fortuna em caso tão subito quis cõceder, mas hos nossos quomo já teueſſem preſoposto de antes morrer que tornarẽ ante elRei ſem ha victoria, que ſem ſeu mandado determinaram naquelle dia alcançar, fizeram recolher hos Mouros pera dentro de maneira que poſto q̃ ha entrada a muitos delles cuſtaſſe ha vida, & a muitos mais ho ſangue, elles ha fizeram franca ahos que hos ſeguiam, de modo que ha villa foi entrada antes de ho elRei ſaber, do que ſendo çertificado pedio com gram preſſa ho capaçete, porq̃ das outras peças neçeſſarias andaua ſempre armado, & fazendo ho Príncipe ho meſmo ſe foram aho lugar per onde ha villa ſe cometera, & porque has entradas que ſe fizeram no muro nam eram tamanhas, per que bem podeſſe caber tãta gente, quanta ſe requeria, & ha grita, & brados erã dentro na villa tam grandes que elRei podia com rezam cuidar ſer muito neçeſſario acudir ahos ſeus, mandou poer ahos muros algũas ſcadas que já eram tiradas em terra, per q̃ ſobio muita gente, de que algũs acudiram às portas da villa, & has abrirã, per onde elRei, & ho Príncipe loguo entraram, com ho qual ſocorro nam podendo hos Mouros mais reſiſtir aho impeto dos nossos, ſe recolheram hũs à mizquita, & outros aho caſtello, lugar muito forte, nos quaes poſta bõa guarda elRei com hos ſeus deram muitas graças a Deos por tam bom principio de victoria, poſto q̃ foſſe com perda, & damno dos ſeus.

CAP. XXV. *De quomo ha mizquita foi entrada, & da braua peleja que ſobre iſſo houue.*

DEPOIS QUE elRei ganhou ha villa, mandou aho conde de Monſancto, a quẽ quomo atras dixemos, era

encomẽdada ha stançia do castello, q̃ teueſſe gram vigia na porta ſecreta a que chamamos da treiçã, de maneira que per ella nam podeſſem fair hos Mouros, & elle ſe foi à mizquita, que achou cõ has portas fechadas, & tam bem trancadas, que poſto que hos noſſos muito trabalhaffem polas quebrar cõ machados, & outros pe-trechos, ho nam poderam fazer, ho que elRei vendo mandou aparelhar vaiuẽs de tãoto peſo, & grandura que com ha força da gente que ſe a iſſo pos foram loguo rachadas em pedaços, & derrubadas, per onde entrará muitos dos noſſos, mas elles nam acharam ho paſſo tam fácil, quomo cuidauam, porque hos Mouros, quomo homẽs deſeſperados da vida, hos reçoerem de modo que loguo alli mattaram algũs, & feriram muitos: com tudo ha peleja ſe trauou de maneira que elles foram de todo conſtrangidos deixar ha porta, retirandoffe pera ho largo da mizquita, onde ſe ha peleja renouou de maneira q̃ mal poderã hos noſſos crer q̃ em gẽte já vençida houueſſe tãoto eſforço. Vençidos aſſi hoſ Mouros, hos q̃ delles ficarã viuos, q̃ foram muĩ poucos, exçoeto molheres, & mininos q̃ ſtauã eſcondidos polos cantos da mizquita, mandou elRei q̃ ſe poſeſſem a bom recado, & pera maior ſegurança ſe leuaſſem aho arraial. Entre hos fidalgos que aqui morreram foi dom Ioam coutinho, conde de Marialua, cuja morte elRei, & ho Principe com todo ho Regno ſentiram muito, & com rezam, porq̃ elle era hũ dos nobres, liberaes, & eſforçados caualleiros, que naquelles tempos hauia em toda ha Hiſpanha.

CAP. XXVj. *De quomo elRei tomou ho castello, & do q̃ se no combate delle paſſou.*

GANHADA ha mizquita ficaua ho castello, lugar muim forte, & bẽ prouido de munições de guerra, em que ſtaua recolhida muita gente nobre, do q̃ elRei çertificado polos captiuos, arreçẽdo que lhes vieſſe ſocorro, ho mãdou loguo combater, & poer has ſcadas aho muro, polas quaes começaram a ſubir tam denodadamente, que hos Mouros deſconfiados de ſuas forças trabalhauam de ſe recolher às torres, cuidando eſtar nellas mais ſeguros, mas hos q̃ entraram hos leuauam tam ſem medo diante de ſim, que poucos delles, pola ſtreiteza das portas, ſe poderam acolher a ellas, ho q̃ tambẽ cauſou fecharemlhas hos q̃ ſtauam de dentro, de modo q̃ pelejando ſe trauaram de maneira que aſerrados hũs cõ hos outros caíram hos mais delles em tropel polas ſcadas do muro, atte virem dar no pateo do castello, onde ſtaua ha mór força da gente que ſe da villa dentro nelle recolhera, & alli foram tantos hos mortos, & feridos de hũa parte, & da outra que per nenhum lugar do pateo ſe podia dar paſſo que nam foſſe fobre ſangue ou corpos derrubados viuos, ou mortos. Hos noſſos quomo forã no pateo algũs delles acudiram às portas do castello, & has abriram, per onde loguo elRei, & ho Prinçipe entraram, & nam foi tam tarde q̃ ainda nã achaffem bẽ em que entender, porque ha peleja era tã braua q̃ diante delRei, & do Prinçipe, algũs dos noſſos perdendo has vidas reçoberam ho eſtremo galardam de ſuas hõrras. Entre hos que aqui morreram foi dõ Aluaro de Craſto, conde de Monſancto, ho qual acudindo aho chamado de hum Mouro, q̃ ſtaua em hũ cubello, dizẽdo que ſe ho ſaluafſe lhe daria

grande resgate, sem outro tẽto, nẽ segurança subio per hũa scada, & em chegãdo aho cubello, ho Mouro lhe cortou ha cabeça do primeiro golpe, cuja morte sentiram hos nossos tanto q̃ a nenhũ dos Mouros q̃ se alli acharam se deu ha vida. Algũs dizẽ q̃ stando elle em hũa torre do castello cõ ho capaçete fora da cabeça que veo hũa seta quomo perdida, & lhe deu na cabeça, de q̃ loguo morreo. Seja quomo quer q̃ for, elle fez ho fim de seus dias no seruiço de Deos, & de seu Rei. Acabada alli esta cruel peleja, em q̃ ho Príncipe se houue muĩ valerosamẽte, mais quomo soldado, q̃ quomo Príncipe vnico herdeiro, hos Mouros q̃ stauã na torre da menagẽ, & em outras, desesperados de socorro, confiados na clemẽcia delRei, por saluarem has vidas, sentregaram à sua merçe. Ho numero dos captiuos passou de çinquo mil, entre hos quaes foram duas molheres de Molei xeque, & hũ filho, & hũa filha, ambos de idade de sette annos, quomo atras no capitulo da descripção Darzilla fica dito, dos quaes has molheres, & filha, quomo se aho diante dira forã dadas por scaimbo dos ossos do Infante dõ Fernãdo, & polo resgate do filho dizẽ hos scriptores Arabios q̃ deu Molei xeque a elRei dõ Afonso grã soma de dinheiro: cõ tudo hos nossos dizem q̃ elRei lhe mãdou ho filho liuremẽte, ha qual liberalidade foi causa vnica de ho dito Molei xeque deixar tam façilmẽte ho çerquo da Graçiosa, quomo fez, regnando jã ho Príncipe dom Ioam. Dos Mouros que se acharam alli na villa quomo na mizquita, & castello morreram mais de dous mil, hos quaes com hos que ficaram viuos nam foram oçiosos em defender suas vidas, & moradas, polo que he de crer que dos nossos morreram affaz neste cõbate, ho que hos chronistas cuidãdo de nisso acreçentarẽ ho louuor dos Por-

tugueſes, por vêtura não quiferã declarar, mas tamanha victoria alcãçada ſêm perda do victorioſo, ſeria abati-mêto, & ſe poderia dizer cõ rezam ſer de molheres armadas, ou de homẽs fracos, & deſarmados, ho q̃ eſtes nam erã ſe nam muĩ bem armados, & muĩ ani-moſos, do que ſe ſeguiu, quomo he verdade, q̃ alem dos condes de Marialua, & Mõſancto que hos noſſos ſcriptores nomeam, morrerã muitos outros na tomada deſta villa, dos quaes ſe nomearã hos q̃ per nobreza, & valêtia mereçiam ſer cõ louuor declarados: deram niſſo milhor cor à hiſtoria q̃ ſcreuerã, & grã louuor às familias dos q̃ em tam notauel, & glorioſo feito aca-baram ſuas vidas. Acharanſſe na villa çinquenta chriſ-tãos captiuos, a quẽ eſta memorauel victoria reſtetuio ha liberdade, q̃ hos mais delles hauia muito tẽpo que tinhã perdida. Ho outro deſpojo foi eſtimado em mais de oitoçêtas mil dobras douro, do qual elRei fez ſcala franca ahos do exercito, ſem diſſo querer pera ſim couſa algũa, no que bem moſtrou ſua grande liberalidade, quomo ho ſempre fez antes, & depois em muitas partes.

CAP. xxvij, *De quomo depois de acabado ho combate do caſtello elRei ſe foi à mizquita, & armou ho Prinçipe caualleiro.*

TOMADO HO CASTELLO elRei ſe foi loguo à mizquita, à porta da qual ho ſtaua ſperando ho ſeu capel-lam mór, & outros de ſua capella em proçifam, can-tando hymnos, & pſalmos, com que foram pera dentro, onde acharam ho corpo de dom Ioam coutinho conde de Marialua, & fobrelle hũa Cruz a que fizeram ora-çam em memoria do triumpho com que Chriſto noſſo

Saluador nella venceo ho demonio, capital imigo da geraçam humana. Feita ha oraçam pareço a elRei que nenhũ lugar, nem fazem poderia achar mais conueniẽte pera armar ho Príncipe caualleiro que aquelle, polo que procedendo algũas çerimonias aho tal acto neçefarias, pondo ho Príncipe hos geolhos no chão elRei lhe tirou ha spada da bainha, dizendolhe em alta voz, filho, gram dom recebemos hoje do Senhor Deos, pois alem de dar em noffas mãos hũa tam nobre, & forte villa, deu sobre isso azo pera poderdes diuidamẽte entrar na ordem da Cauallaria, & serdes armado caualleiro de minha mão, voffo Rei, & voffo padre, & porẽ antes q̃ isto seja he bem q̃ sabais q̃ cauallaria he virtude misturada cõ poder hõrroso, segundo natureza muĩ neçeffario pera cõ elle poer paz na terra, quãdo cobiça, ou tyrania, com desejo de regnar, inquietã hos Regnos, respublicas, & pessoas particulares: ho instituto, & regra da qual obriga hos caualleiros a desporẽ de seus stados hos Reis, & prĩcipes, q̃ nam guardã justiça, & poer em seus lugares outros da mesma ordem, q̃ ho façã bẽ, & verdadeiramẽte: tãbẽ sam obrigados a guardarẽ lealdade a seus Reis, senhores, & capitães, & cõselharẽnos bem, porq̃ ho caualleiro q̃ tem ha fé obrigada, & nam cumpre cõ ella he quomo homẽ a que Deos deu rezã, & não quer vfar della. Deuẽ ser liberaes, & no tẽpo da guerra seus bẽs comũs ahos outros, saluo armas, & cauallos de suas pessoas, q̃ estas se lhes referuã pera cõ ellas ganharẽ hõrra. Alem disto sam hos caualleiros obrigados a morrer por sua lei, & sua terra, & emparo dos defacorridos, porq̃ assí quomo ha ordẽ façerdotal foi de Deos ordenada pera seu só culto diuino, assí ha da cauallaria foi per elle instituida, pera se fazer justiça, & defender sua lei, & acorrer has

viuvas, orphãos, pobres, & desemparrados, & hos que isto nã fezerẽ nã se podem chamar caualleiros. E pois vos jã tenho declarado hos grãdes encargos, & obrigações da ordẽ da cauallaria, agora vos pergunto se cõ tais condições quereis entrar nella, aho ã ho Príncipe respondeo ã fim. Ora visto ã vossa vôtade he tal, dixe elRei, prometes vós de guardar, cumprir, & fazer guardar ho ã vos tenho dito com todolos outros bõs costumes, foros, leis, & direitos ã pertencem à ordem da cauallaria, fim, dixe ho Príncipe. Pois assi he, respondeo elRei, eu vos armo, & faço caualleiro em nome de Deos padre, filho, spírito sancto, tres pessoas hũ fõ Deos, & tocando a cada hũ destes sanctos nomes cõ ha spada ho capacete ã ho Príncipe tinha na cabeça, lhe dixe, filho, praza a Deos ã haja por seu feruiço ferdes vós tam bom caualleiro quomo ho foi dõ Ioam coutinho cõde de Marialua, cujo corpo ahi vedes jazer morto cõ muitas feridas, ã por feruiço de Deos, & nosso hoje recebeo: & beijãdo elRei ho Príncipe na face ho leuãtou pola mão, ho qual pondo outra vez hos geolhos em terra lhe beijou ha mão cõ muita reuerência, & logo no mesmo instante elRei, & ho Príncipe armarã alli muitos cavalleiros, ã naquelle dia ho tinhã bem merecido, ho ã acabado se recolherã ahos aposentos ã lhes no castello jã tinham conçertados, onde passaram toda ha noite, cõ grande guarda, & vigia, assi na villa, quomo no arraial.

CAP. xxviii. *Dalgũas cousas que elRei fez, & ordenou hos dias que steue em Arçilla.*

PASSADA aquella noite loguo em amanheçẽdo mandou elRei ã hos corpos dos Mouros mortos se enter-

raffem fora dos muros, & que hos christãos se enter-
raffem na mizquita, & com isto mādou q̃ ha primeira
coufa q̃ ha clerezia fezesse fosse ordenar has coufas ne-
cessarias pera ha confagraçã della, à qual çerimonia
elRei, & ho Príncipe forã presentes, mudãdo ho nome
daquella casa profana ã nome da Assumpçã de nossa
Senhora, per memoria do dia em q̃ elRei partira de
Lisbõa. Quomo ha mizquita foi sagrada per hũ dos bis-
pos q̃ erã presentes, ho nome do qual nã achei per
scripto, nẽ dos outros q̃ nesta viagẽ foram, dixe ho
mesmo bispo ha Missa de nossa Senhora em pontifical,
ha qual acabada sem hauer pregaçã, por ho tẽpo pera
isso nã dar lugar, se dixe outra de requiẽ polas almas
dos defunctos cõ seu resposso, & antes de hos corpos
do conde de Marialua, & Mõsancto se lançarẽ à terra,
elRei sem tomar largos cõselhos, deu a dõ Ioã de Cra-
to, q̃ ahi era presente, ho titulo de conde de Mõsancto,
quomo ho seu pai dom Aluaro teuera, & lhe deu to-
daldas terras, villas, & lugares, polo modo, & maneira
q̃ foram do dito conde: & porq̃ dõ Ioã coutinho conde
de Marialua nã tinha filhos, por esta nobre casa nã
ficar sem herdeiro, deu tãbem titulo de conde de Ma-
rialua a dõ Francisco coutinho seu irmão, & lhe outor-
gou todas as terras, villas, & lugares do mesmo modo q̃
has ho cõde seu irmão possuia. Todo ho mais tempo q̃
elRei steue em Arzilla fez muitas merçes, entre has
quaes foi dár ha capitania daquella villa a dõ Anrrique
de meneses conde de Valẽça, filho de dõ. Duarte de
meneses conde de Viana, capitã, & gouernador q̃ fora
Dalçaçer, dos quaes atras fica feita larga mẽçam.

CAP. XXIX. *De quomo Molei xeqve veo a focorrer Arzilla, & dos cõçertos q̃ antre elRei, & elle se fexeram.*

MOLEI XEQVE andaua occupado nas guerras de Féz no mesmo tẽpo q̃ elRei dom Afonso veo çerquar Arzilla, quomo atras fica dito, do que sendo çerteficado partio com ha mór preffa q̃ pode pera focorrer ahos q̃ stauam dentro na villa, mas ẽ elle chegando a Alcaçer quibir lhe derã recado çerto de quomo ha villa era jã tomada, & suas molheres, & filhos captiuos, do que reçebeo muito nojo, & tristeza, cõ tudo quomo prudẽte, vẽdo q̃ elRei staua poderoso, & q̃ lhe poderia fazer mais dãno do que lhe jã tinha feito, ho q̃ lhe feria grande estoruo pera todos seus negoçios, determinou mãdar recado a elRei, fazendo-lhe faber q̃ seu desejo era de se ver cõ elle, & ser seu amigo, do q̃ elRei muĩ alegre lhe deu saluo conducto, & seguro pera se verẽ, mas Molei xeqve, depois de ser jũto da villa cõ trezẽtos de caualllo q̃ cõsigo trouxe, descõfiado do seguro q̃ lhe elRei dera reçeou verffe cõ elle, contudo per meo dalgũas pessoas, q̃ pera este negoçio dãbalas partes se deputarã, vierã a tal cõçerto q̃ elRei dom Afonso ficasse senhor paçifico de Septa, Alcaçer, & Arzilla, cõ todos seus termos, lugares, aldeas, & q̃ dellas quomo senhor reçebesse seus tributos, limitãdo logo hos termos q̃ a cada hũ delles pertẽcia, & q̃ isto fosse per spaço de vinte annos, q̃ antre elles haueria de tregoas, q̃ logo jurarã, & confirmarã, com declaraçã q̃ estas tregoas se entẽderiã nos lugares chãos, & descercados sõmente, & quanto às villas çercadas a cada hũ ficasse liure poder de lhes fazer guerra, & has tomar pera sim, sem has taes tregoas se quebrarẽ, has quaes clausulas, &

condições affentadas, scriptas, affinadas, & affelladas por elRei, & polo Príncipe, & por Molei xequê, elle se tornou loguo à guerra de Féz, em que (quomo já dixe) entam andaua occupado, dõde por premio de feus trabalhos esperaua fer Rei, quomo ho depois paçificamente foi, & de todo ho Regno.

CAP. XXX. *Em que se tratta quomo hos Mouros, que uiam em Tanger, deixaram ha çidade, & has causas porque, & de sua antiguidade, & sitio.*

SEENDO HOS DE TÁGER certificados deste conçoerto, & de quomo Molei xequê era tornado à guerra, & negocios da çidade de Féz, em cuja ajuda, & poder tinham posta ha speranza do cobro Darzilla, & da segurança de suas peçoas, bês, & çidade, desesperados de todo focorro, por causa das discordias q̃ hauia em todo ho Regno, tendo reçoẽ q̃ elRei dom Afonso hos fosse çerquar, & executasse nelles ha vingança de tantos damnos, estragos, captiueiros, & mortes, quantos naquelle lugar recebera ha naçam Portuguesa, elles de suas vôtades, ho mais secretamente q̃ lhes foi possiuel, despejaram ha çidade, leuãdo suas fazêdas pera onde lhes aprouue, & hos ha fortuna guiou, mas has couças q̃ nam poderam levar leixaram dãnificadas de maneira q̃ pera nenhũ feruiço forã depois vtils, guardandosse de poer fogo a nenhũa dellas, por nam serem sentidos. E porq̃ esta çidade he hũa das que se antre hos Mouros tem por mais antiga da Mauritania, nam seria rezam passar adiante, sem della, & de sua nobreza, & antiguidade fazer algũ discurso, pois por sua cauallaria, & fortaleza foi, antes de ha hauermos com muito dãnõ nosso, nam menos conhecida, & stimada, q̃ temida.

Esta inclyta çidade de Tanger, a que hos Mouros chamam Tangia, segundo ho dizem hos scriptores Arabios, foi no começo de sua fundaçam edificada no mesmo lugar onde agora está, que he na costa do már Oceano athlantico, junto da entrada do streito de Gibaltar, ou Herculeo, & segũdo opiniã dalgũs destes scriptores Arabios foi edificada per hum grande senhor chamado Sedded, filho de Had, ho qual Sedded, segundo elles dizem, foi senhor de todas as prouinças de Africa, & Europa, & dalgũas de Asia, & fez edificar hũa çidade de que has paredes, & muros eram de metal fino, & hos telhados cubertos douro, & prata sem outra mistura. Ha causa de ter tãtos thesouros era segundo elles screuem, porque de todas as çidades que lhe eram fugeitas recolhia cadanno grãdes rēdas, direitos, & tributos; das quaes çidades dizem estes scriptores q̃ era Tanger hũa das prinçipaes, mas esta opiniã reproouam outros scriptores hauídos antre hos Arabios, & Mouros por mais verdadeiros, & dignos de fé, hos quaes dizem que foi de nouo edificada dos Romãos no tēpo q̃ eram senhores de Grada, & Andaluzia, & que depois que hos Godos subjugaram Hispanha, & parte de Mauritania foi esta çidade posta debaixo do senhorio de Septa, atte que ella, & Arzilla foram ganhadas dos Mouros: & em todos estes tempos foi sempre muim prospera, & abundante, & houue nella muitos collegios, & exerciçio de letras, & muitos caualleiros muĩ destros na guerra, & casas magnificas, & paços de grandes senhores da Mauritania. Ha comarqua della nam he muito fertil, nem respondem bem has sementeiras, com tudo tem valles vezinhos à çidade, que por caso das agoas q̃ per elles correm são muito fertiles, & abũdantes de pasto, em que nos tēpos passados hauia muĩ-

tos jardins, pumares, & vinhas, ha qual çidade, dādo-lhe ho tēpo de rosto ha pos debaixo de noſſo jugo, & dominio, & aquillo que per muitos tempos, & com grande poder de gēte, & com muitos trabalhos, & perdas, & deſpeſas hos Reis de Portugal nam poderam alcançar lhes cõçedeo ha prouidença diuina em hum ſó momento, ſem ferro, nem ſangue, ho q̃ aconteçeo no meſmo anno dalehegira, & conta dos Mouros, & Arabios de oito çentos oitenta, & dous, em que Arzilla foi tomada. E tornando a noſſa hiſtoria tão q̃ ſe ha çidade deſpejou elRei dō Afonſo foi diſſo auifado per dous Mouros, q̃ por ganharẽ has aluiſeras lhe logo vieram trazer has nouas, do que elRei nam confiado, por ſaber ha fortaleza, & forças da çidade lhes deu a iſſo pouca fé, & hos fez poer em bõa guarda, atte que per outros Mouros q̃ vieram apos eſtes ſe ſoube ſer verdade, ho que hos primeiros dixeram, polo que fez a todos merçe. No meſmo dia q̃ elRei iſto ſoube mādou a dom Ioam filho do duque de Bragança, que depois foi marques de Montemór, q̃ ſe foſſe metter na çidade com algũa gente de pé, & de cauallo, & que elle ho ſeguiria loguo, na qual entrou ſem eſtoruo algum ahos xxviiij. dias Dagoſto, quatro dias depois da tomada Darzilla, dia em que ha Egreja Romã çelebra ha memoria do bem auēturado ſançto Aurelio auguſtinho biſpo de Hipporregio. Quomo dom Ioam foi em Tanger, auifou loguo elRei, & fez per todas as partes buſcar ho deſpojo que ficara, ho qual foi de pouco valor, ſaluo algūs barris de poluora, & bombardas groſſas, & meudas encrauadas, das quaes bõa parte foram noſſas. ElRei quomo reçebeo recado de dom Ioam, ſem mais tardança partio pera Tāger com ho Prinçipe, onde foi dos que jà là ſtauam reçevido com muita alegria, da

qual elRei, segundo se nelle via, nam daua grandes mostras, porque quomo era de inuençuel animo, & de altos pensamētos, lembrandolhe da prisam do Infante dom Fernão seu tio, & dos damnos, & perdas q̃ deste tēpo, & do seu, ha naçam Portuguesa alli recebera, parece q̃ tomava por abatimento de sua Real pessoa, ganhar hũa tal çidade, sem lhe della ficar nome de vencedor.

CAP. xxxj. *Do que elRei fez hos dias que esteue em Tanger, atte que se fez a vela pera ho Regno.*

HA PRIMEIRA COVSA que elRei, & ho Príncipe fizeram em entrando na çidade de Tanger foi irē fazer oraçam ante hũa Cruz, q̃ já na Egreja, q̃ fora mizquita, estaua posta sobre hum altar, & porq̃ ho prior de sam Viçente de fora da çidade de Lisbõa, conego regente da ordem de sancto Augustinho, era bispo da mesma çidade de Tãger, elRei lhe mandou loguo dar ha posse de seu bispado, & lhe ordenou renda pera manter honestamente seu habito, & offiço pastoral, & quomo acabou de prouer este negocio, & outras cousas ecclesiasticas, a que elle era muĩ inclinado, entendeo nas seculares, neçessarias a governança, & defcām da çidade, & pospostos hos requerimētos de muitas pessoas de grandes feruiços, & valia, q̃ lhe pediam ha capitania da çidade, elle ha deu cõ ha governança a Rui de mello, seu guarda mór, q̃ depois per seus mereçimētos foi conde Doliuença: & ali ennouou elRei ho titulo q̃ tinha, & ordenou q̃ em suas cartas se possesse dõ Afonso per graça de Deos Rei de Portugal, & dos Algarues, Daquem, & Dalem már em Africa, & do mesmo lugar noteficou aho Papa, Reis christãos,

& às çidades, & villas de feu Regno ho bom successo q̃ lhe Deos dera em sua viagem. Depois delRei ter prouido em todalas cousas neçessarias, sem tornar a Arzilla, nẽ disso hauer neçessidade (porq̃ de tudo ha deixou prouida, antes q̃ viesse a Táger) se embarcou ahos dezafette dias de Setembro cõ ho Príncipe, & se veo aho Regno cõ tam bom tempo, que aho dia seguinte chegaram cõ toda sua cõpanhia aho porto de Sylues, hauendo trinta, & çinquo dias q̃ partirão de Lisbõa, hos quaes Deos per sua misericordia lhe concedeo em tudo prosperos, & bem fortunados, com muita gloria, & louuor feu, & bem da christandade, do que ha mór parte coube ahos pouos, villas, & çidades Dandaluzia, q̃ pola muita vezinhança q̃ com todos estes lugares Dafrica tem, rezebiã cada dia muitas perdas, & damnos, dos quaes já pola mór parte ficauam seguros, polo qual respeito fizeram grandes alegrias, & bom recolhimento, & gafalhado a algũs Portugueses dos da armada, q̃ per terra se vieram a Portugal: elRei, & ho Príncipe, quomo chegaram a Sylues, partiram logo per már, & com sua frota prospera, & salua entraram no porto de Lisbõa, onde foram recebidos com proçissões, & grandes festas, q̃ em louuor de Deos, & lembrança de tam aslinada victoria per muitos dias se celebraram per todo ho Regno.

CAP. xxxij. *Em que breuemente se trattam algũas cousas que neste anno de mil, & quatro çentos, & setenta, & hum passaram nestes Regnos.*

DEPOIS DELREI dom Afonso tornar aho Regno, tendo já dada ha governança das cousas Dafrica aho Príncipe, has quaes elle cõ hos do feu conselho gouer-

naua cõ muito tẽto, & prudẽcia, lhe fez doaçam das rendas da alfandega de Lisbõa, & dos trattos, & rendas de Guiné, com ha gouernança de tudo ho que era atte aquelle tempo descuberto, entrando elle já em idade de dezalette annos, hos quaes trattos entam trazia arrendados Fernam gomez da Mina per contia de duzentos mil reaes, quomo atras fica dito, & deu a dom Ioam duque de Viseu seu sobrinho, filho do Infante dom Fernando, ho offiço de fronteiro mór dantre Tejo, & Odiana, & a dom Fernando duque de Guimarães, filho de dom Fernando duque de Bragança, deu poder pera nas suas terras mandar per seus offiçiaes guardar hos portos, pera q̃ nam faisse pera Castella ouro, nem prata, nem outras cousas defesas. Neste anno de M. cccclxxj. fez elRei dom Afonso hũa lei per que defendeo q̃ sem sua liçẽça nenhũa pessoa, de qualquer calidade q̃ fosse, trattasse no resgate da malagueta ¹, nem gatos dalgalea ², nem em vnicornios ³, segundo diz ha carta q̃ está registada nos liuros da torre do Tombo,

¹ Baga da **Xylopia Aethiopica**, Rich. Era também conhecida com a designação de *pimenta da Etiópia* ou *da Guiné*, e usou-se muito como estomacal, tónica ou estimulante.

² O nome zoológico é *civeta africana* (**Viverra civeta**, Schreb). Segrega uma substância aromática, a que chamavam *algálea*, muito procurada para a composição de perfumarias, e usada em terapeutica como antispasmódica.

³ O texto refere-se provavelmente a alguma das espécies de *antilopes* que habitam a Africa occidental. O *rinoceronte de uma só ponta*, a que se dá igualmente o nome de *unicórnio*, habita na India e no sul da China. O *narval*, ou *unicórnio marinho* (**Monodon monoceros**, L.), encontra-se exclusivamente nos mares árticos.

donde parece que hos ha naquellas regiões, pois sobre elles elRei ordenou esta lei. Fez neste anno merçe a dom Ioam, filho de dom Fernando duque de Bragança, da villa de Montemor ho nouo, com toda sua jurdiçam, & q̃ se podesse chamar senhor della. E no mesmo anno fez conde de Penella dom Afonso de vasconcellos com todas as liberdades q̃ pretendiam a conde descendente de sangue Real, has quaes liberdades lhe tambem outorgou pera todos q̃ delle descessem. Neste anno mandou dom Lopo dalmeida cõ sua obediência aho papa Sixto quarto, que succedeo na Sé apostolica a Paulo segundo. No mesmo anno a dez de dezembro concedeo a seus vassallos q̃ podessem liurementemente, polas causas atras tocadas, reprefar sobre hos Ingleses, de que se depois seguiu boa paz, & concordia entre estes Regnos, & hos Dingleterra, & porque elRei nam era menos justicioso que caualleiro, neste anno, por erros que Alvaro fernandez cometteo no officio, que seruia de sobre juiz da casa do ciuel, lhe tirou ho officio, & lhe mandou confiscar toda sua fazenda, & da metade della fez merçe a dom Iorge da costa arçebispo de Lisboa, que depois foi cardeal de Portugal, & da outra metade a Pero feo, fidalgo de sua casa, castigo que se hos Reis muitas vezes dessem, seriam hos officiaes de justiça, & de quaesquer outros officios, mais atentados, & fieis em seus cargos, do que ho por ventura sam.

CAP. xxxiiij. *Da mudança que elRei fez da casa, & stado da Infante donna Ioanna sua filha.*

ELREI DOM Afonso houue da Rainha donna Isabel sua mulher ha Infãte dõna Ioanna, antes q̃ ho Principe dom Ioam nascesse (quomo atras fica dito) a qual

filha deu casa do mesmo modo q̃ ha trazia ha Rainha sua maim, & porque se isto nam podia fazer sem grande despesa, ha qual elRei polos muitos gastos que tinha feitos nas guerras Dafrica nam podia suprir, determinou, com seu conselho, de em habito secular, & cõ estado conueniente a sua pessoa ha metter no mosteiro Dodiuellas sob guarda de dõna Phelippa sua tia, filha do Infante dom Pedro, ho que assi assentado elRei ha foi visitar com ho Príncipe, & lhe disse ho que no conselho se ordenara aq̃erqua da ordem de sua casa, & modo do estado de sua pessoa, polo que ella lhe beijou ha mão, dizendolhe q̃ nisso lhe fazia grãde merçe, porq̃ sua tençam, & vôtade fora sempre de seruir a Deos em religiam, ho q̃ lhe elRei louuou muito, prometendolhe q̃ trabalharia tudo ho que nelle fosse pola casar cõ Príncipe q̃ cõuiesse a sua Real pessoa, do q̃ ella fazendo pouquo caso lhe pedio que cõ breuidade ha mãdasse levar a Odiuellas, ou a qualquer outro mosteiro q̃ lhe bem parecesse, do q̃ elRei muim satisfeito se ordenou loguo sua ida, & em Oçtubro do mesmo anno de M.cccclxxj. sendo ella em idade de dezoito ha leuaram aho mosteiro Dodiuellas, do qual foi depois mudada pera ho de Iesu Daueiro, onde viueo atte que Deos houue per seu seruiço ha chamar desta vida pera ha sempiterna, em idade de trinta, & seis annos, deixando de sim singular exemplo de virtudes, com nome de verdadeira, & catholica christã.

CAP. xxxiiij *De quomo ha offada do Infante dom Fernando foi trazida de Féz, & doutras cousas que se nestes Regnos passaram no anno de mil, & quatro centos, & settenta, & dous.*

ELREI DOM Afonso desejava muito hauer hos ossos do Infãte dō Fernãdo seu tio, & sobre isso mandou a Féz Diogo de bairros adail mór tantas vezes, atte q̃ veio a conçoerto de se darem per scaimbo das duas molheres, & filha de Molei xequê. Isto assentado, com Diogo de Bairros fazer todalas diligências neçessárias pera sem engano lhe ser ha dita offada entregue, elle ha recebeo de Molei belfaqueque fechada em hũa arca com dous fechos, ha qual arca foi trazida com guarda q̃ elRei de Féz pera isso mandou atte Arzilla, & porque elRei dom Afonso era tal Príncipe, q̃ toda pessoa lhe desejava fazer seruiço, sperando delle suas acostumadas merçes, Molei belfaqueque mandou em companhia de Diogo de bairros, pera mais segurança, Molei belfaça seu filho, a quem entregou ha chaue de hum dos fechos da caixa, em que hos ossos do Infante vinham, porq̃ ha outra se deu a Diogo de bairros. Quando ha offada chegou a Arzilla, já has molheres, & filha de Molei xequê ali stauam, das quaes cō segurança de hũa, & da outra parte se fez logo entrega: ho que feito Diogo de bairros com Molei belfaça foram recolhidos na villa com ha caixa da offada do Infante, que ambos trouxeram a estes Regnos à çidade de Lisboa no anno de M.cccclxxij. onde foi recebida com solemne proçissam, & pregaçam muim deuota, q̃ sobre ho captiueiro, & virtuosa vida do Infante fez mestre Afonso, prior do mosteiro de sam Domingos, no mosteiro do Saluador, onde ha offada steue, atte q̃ ha elRei

mandou leuar aho mosteiro da Batalha: polos merecimentos do qual Infante, segundo se acha per verdade, Deos depois de seu falecimento, assi antre hos Mourós quomo depois de sua offada ser nestes Regnos, fez muitos, & muim euidentes milagres. Algũs annos antes q̃ esta offada fosse trazida a estes Regnos, ha podera hauer ho conde dom Duarte capitam Dalcaçer çeguer por dezaseis mil dobras, q̃ lhe elRei de Féz stando em Tanger mandou pedir per Antam vaz alfaqueque, q̃ andou neste tratto algũs dias, & se houuera por menos se se nisso procedera. Neste anno estando elRei em Beja, & ha Infante dõna Beatriz, deram casa aho Príncipe dom Ioam, & à Princesa dõna Leanor sua molher, que dali por diante teueram seu stado ambos, quomo a cada hum cõuinha, dõde depois destarẽ algũs dias em festas se vieram a Lisbõa. Neste mesmo tẽpo, & assi no anno passado, houue entre elRei dõ Afonso, & elRei dom Anrrique de Castella muitos recados, & embaxadas sobre ho casamento da Infante donna Ioanna, q̃ ho dito Rei dom Anrrique desejava casar cõ elRei dom Afonso, depois que ho Príncipe dom Ioam casou cõ ha Infãte donna Leanor. No qual anno de M. cccclxxij. na quoresma assentarão de se verẽ, quomo fezerão, entre Eluas, & Badajoz, & do q̃ ali se fez nam trattarei nada neste lugar, porq̃ ho negocio requiere mais larga relacion da q̃ a hũ só capitulo conuẽ: & quẽ esta historia ler, nã se spãte se achar no q̃ se segue algũas cousas das q̃ ja tenho ditas, porq̃ foi neçessario fazersse assi, pera melhor enfiar ho processo destas cousas, & ordem que se nellas deue ter.

CAP. XXXV. *Em que ho auctor faz hum discurso Jobre hos varios pareceres, & opiniões que em Castella houue se ha Infante donna Ioanna era filha delRei dom Anrrique.*

DIFIÇIL, & duuidosa cousa será a todos hos que quizerem falar nas guerras que houue entre elRei dō Fernando de Castella, & Daragão, & dom Afonso Rei de Portugal, se primeiro se nam soubesse cuja foi ha culpa de tamanhas defauenças, & qual foi ha causa de se tantos males ordenarem. E porq̃ minha tençam he declarar este negocio per modo que facilmente sentenda a que parte esta culpa pende, tornarei um pouquo atras, porque doutra maneira ho q̃ dixer careçerá de fundamēto, & ficará ha historia manqua, & escura. Assi q̃ começãdo de entrar neste pego de desconçertos farei meu principio em elRei dō Anrrique de Castella terceiro deste nome, aho qual por ser muito mal desposto, chamauam dalcunha ho doentio. Este Rei dom Anrrique foi casado com donna Catherina neta delRei dom Pedro ho crù, Rei de Castella, filha do Infāte dō Ioam de Gand, duque de Lancastre, filho delRei dom Duarte Dinglesterra, sexto do nome. Desta Infante donna Catherina houue elRei dom Anrrique ho Príncipe dō Ioam, que depois foi Rei de Castella, segundo deste nome, que começou a regnar per faleçimēto de seu pai de idade de vinte mezes, & foi casado ha primeira vez com ha Infante donna Maria filha do Infante dom Fernando seu tio, irmão mais moço delRei dom Anrrique seu pai, & della houue ho Príncipe dom Anrrique, que depois foi Rei de Castella, quarto deste nome, & per faleçimento desta senhora casou com donna Isabel, filha do Infante dom Ioam, filho delRei dom Ioam de Portugal,

primeiro deste nome: da qual Rainha dōna Ifabel houue elRei dom Ioam ho Infante dom Afonso, & ha Infante dōna Ifabel, que depois foi Rainha de Castella, dos quaes a diante farei larga mençam. E porq̃ ho mais q̃ me fica por screuer atte ho faleçimento delRei dom Afonso proçede, & toma seu principio deste Rei dom Anrrique quarto deste nome, direi delle tudo aquillo q̃ conuem aho q̃ daqui por diante se ha de trattar. Este Rei dom Anrrique, por faleçimento delRei dom Ioam seu pai, succedeo no Regno de Castella paçificamente, & loguo em começãdo a regnar fez per vezes guerra ahos Mouros de Grada, & manteve seus pouos, & vassallos em paz, & concordia, & foi muim magnifico em todas suas couças, em tanto que das merçes q̃ elle fez tomaram principio muitas cascas dos grandes, & senhores de Castella, dos quaes algũs lhe foram ingratos, & desleaes, quomo se aho diante verá. Este Rei dom Anrrique foi casado sendo Príncipe, em vida delRei seu pai, com ha Infante dōna Branca, filha delRel dom Ioam de Nauarra seu tio, que depois foi Rei Daragam, segundo deste nome, & dos Reis ho deçimo oitauo: da qual senhora, pouquo tempo depois de ser Rei, hauendo já treze annos q̃ eram casados, por della nam poder hauer filhos, & ser hauida por sterile, se desquitou, per authoridade do Papa Nicolao quinto, & se casou loguo cō ha Infante dōna Ioana filha delRei dom Duarte de Portugal, ha qual çinquo annos depois de serem casados pario hũa filha, a que també chamaram dōna Ioanna, mas este parto não foi sem varios pareceres, & opiniões, por quererẽ assacar, per particulares respeitos, a elRei dom Anrrique q̃ era inhabel pera poder gerar, segũdo ho dizem algũs scriptores castelhanos, antre hos quaes Antonio de Nebrissa, q̃ compos parte da chronica del-

Rei dom Fernando, & da Rainha donna Ifabel em lingua Latina, fala deste negocio muim atreuido, & nam tam cautamente, nem com tanta honestidade quomo a homem graue, & letrado conuinha, dizendo no começo de sua historia, que elRei dom Anrrique, depois de ter feita experiêçia em sua pessoa com moças virgês, & com molheres moças corruptas, & outras de mór idade, & com molheres folteiras publicas, & se saber de çerto q̃ era de todo impotente, que elle mesmo alcoutara ha Rainha dõna Ioanna sua molher a hũ seu priuado, do qual ella emprenhara, & parira ha Infante dõna Ioanna, & que por cortesia nam diz ho nome deste priuado delRei, ho qual ho chronista Castelhana diz, q̃ foi dom Beltram de la cueua, duque Dalbuquerque: no qual passo nam vfou bem ho offiçio de historiador, porque se bom historico fora, lhe abaftara falar com honestidade na impotência delRei dom Anrrique, & della induzir per palauras corteses, & devidas a pessoas tam Reaes, ha fofeita q̃ algũs tinham da Infante donna Ioanna nam ser sua filha, porq̃ deste modo, com bom, & honesto arteficio, dera a entender sua tençam, que era persuadir quomo ha successam dos Regnos de Castella pertença à Infante dõna Ifabel, q̃ he ho fito a q̃ tam sem ponto tira, querendo mostrar ho defecto natural delRei dom Anrrique (se ho nelle houue) tam manifesto, sendo tam duuidoso, q̃ ninguem ho pode com verdade affirmar, & ha infamia da Rainha (se verdadeira foi) tam çerta, quomo se elle fora testemunha de vista: & por çerto q̃ mais prudência, & discricam houue em Mossen Diogo de valera, q̃ em tempo dos mesmos Reis dom Fernãdo, & Rainha donna Ifabel, & por seu mãdado delles copilou ha chronica de Hispanha, ho qual per nam ter azo de falar nestas infamias, postas

a elRei dom Anrrique, & à Rainha dōna Ioanna sua mulher, & faber quã diferētes has taes opiniões foram, & quam duuidofas, & quam perjudiçal era nas peſſoas graues, & de authoridade, afirmarẽ nada per opiniam, ſem verdadeira çerteza, & quantos males deſtas inçertezas ſempre recreçem, nam quis ſcreuer ha hiſtoria delRei dō Anrrique, & da Rainha dōna Ioanna ſua mulher: & eſta tal prudẽcia, & diſcreto juizo nam alcançou Diogo de valera na eſcola da gramatica, ſem outra miſtura de bõa criaçam, ſe nam na corte dos meſmos Reis de Caſtella, & doutros Prinçipes de Europa, que no diſcurſo de ſua vida frequentou: & ha meſma prudẽcia, com muita diſcriçam, & tento houue em dom Afonſo de Cartagena biſpo de Burgos, na ſua Anacephalaeofis, ou recapitulaçãõ, na qual hiſtoria, por nã falar em caſo tão graue, & em que hauia tantos pareçeres, nam quis trattar delRei dom Anrrique mais q̃ atte ho tẽpo q̃ ſe ſeparou da Rainha donna Branca, & ſe caſou com ha Rainha donna Ioanna, & ali fez fim de ſua hiſtoria: nem foi menos ſagaz neſta parte ho diſcreto baram frei Afonſo venero, da ordem de ſam Domingos, no Eucheridion que fez dos tempos, no lugar donde fala dos reis Anrriquez de Caſtella, ſem deſte Anrrique quarto dizer outra couſa, ſe nam q̃ começou a regnar no anno do Senhor de M. ccccliiij, & q̃ eſtã ſepultado no moſteiro de noſſa ſenhora de Guadalupe. E ho meſmo fez Luçio marineo Siculo, na hiſtoria da linhagẽ dos Reis Daragãõ, q̃ compos em lingoa Latina, na vida delRei dom Ioam ſegundo, de quem pouquo há q̃ ſalamos, pai da Rainha donna Branca, na qual com breues, & honeſtas palauras diz q̃ ella ſe apartou delRei dom Anrrique, viſto ho defeito q̃ naturalmente nella hauia, & q̃ ſe tornou pera Na-

uarra, onde faleceo dahi a poucos dias, sem dizer mais outra coufa, nem stender has velas a palauras des-honestas, & pouco conuenientes a pessoas doctas, & graues: no q̃ estes quatro notaues barões mostraram ferẽ mais çircûspectos, & attentados q̃ Antonio de Nebriffa, passando dissimuladamente hũ tam pesado, & perjudiçial negocio quomo este, no qual lhes fora por ventura ho afirmar ha infamia da Rainha dõa Ioãna, perigoso a suas consciências, & ho defenderlhe sua honrra, perjudiçial a suas pessoas, & vidas. A estes tam cautos, & honestos scriptores seguio Paulo emilio verones, na historia q̃ copilou em Latim dos Reis de França, no lugar onde tratta da vinda delRei dom Afonso de Portugal aho dito Regno, no qual passo diz sòmente has palauras seguintes: Hũa irmã deste Rei casou cõ elRei dõ Anrrique de Castella, & della nasceo hũa filha per nome dõa Ioãna, ha qual dizendo dõ Fernãdo, filho delRei dõ Ioam Daragam, que era adulterina, se casou com dõa Isabel, irmã do dito Rei dom Anrrique, & depois de sua morte se empossou do Regno quomo de coufa sua hereditaria, isto sem mais outra clausula, nem declaração q̃ toque a este caso, no q̃ se nã quis afirmar, nem tomar sobre sim tal juizo, quomo prudente q̃ era, porq̃ sabia, do que tinha lido, & ouuido, quam varios pareceres, & opiniões houuera em toda Europa sobre este negocio, no tempo em q̃ todas estas coufas passaram: nẽ foi menos attentado no tratar deste negocio Phelippe de cõmines, senhor Dargentõ, na chronica delRei Luis de França onzeno, que compos em lingua Françesa, em cujo tempo estas coufas aconteceram, declarando q̃ ha occasiam da guerra dentre elRei dõ Afonso, & elRei dõ Fernãdo, & ha Rainha donna Isabel, foi por elles dizerem q̃ ha

Prinçesa donna Ioãna, filha da Rainha dõna Ioãna, molher delRei dom Anrrique, & sobrinha delRei dõ Afonso, nam era filha do dito Rei dõ Anrrique, por elle fer impotente: & diz mais ho dito author, q̃ sendo ha dita Prinçesa dõna Ioãna nascida debaixo da sombra, & honestidade de tam real matrimonio, hos ditos Reis dom Fernando, & Rainha donna Ifabel lhe tomaram hos Regnos de Castella, & Leam, em que ella tinha aução, quomo filha herdeira delRei dõ Anrrique. Nem vsou tam deshonestas palauras, posto q̃ em tudo fosse parçial polos Reis dom Fernando, & Rainha donna Ifabel, hũ author inçerto, q̃ fez hũ sũmario das cousas q̃ passaram em tẽpo destes Reis, ho qual falãdo do testamento q̃ elRei dõ Anrrique fez, diz alli, pero quomo aquelle auto de jurar elRei dõ Anrrique q̃ ha dita dõna Ioãna era sua filha, ho teueffe feito outras vezes, quomo se le em sua chronica, nã he de marauilhar q̃ por encobrir q̃ daua sua molher a seus criados, q̃ ho continuasse, aconselhado dos mefmos. Deste lugar se ve bẽ q̃ deixou elRei dom Anrrique declarada ẽ seu testamento ha Prinçesa dõna Ioãna por sua filha herdeira. Nẽ houue menos prudẽcia ẽ ho liçẽceado Anrrique de castilho, capellã delRei dom Anrrique, do seu cõselho, & chronista, q̃ fez ha sua chronica, ho qual no cap. xxxvij. da chronica diz alli, mãdou elRei chamar ha Rainha q̃ viesse parir ẽ Madril, ha qual vinha em andas, & polo grãde bẽ q̃ lhe queria ha tomou nas ancas da sua mulla, pera q̃ cõ mór repouso, & descãso ẽtrasse na villa, polo q̃ era muĩ acatada, & temida, & [tida] em grãde reuerẽcia, & se ella se quifera alli cõseruar cõ tẽperada honestidade, & regerffe discretamẽte segũdo era extremada em fermosura entre todas, sem duuida mui nomeada fora sua grãdeza ẽtre

todas cõ maior gloria de sua fama, mas quomo poucas vezes foiã hos senhores terreaes passar sem aduerfidades, ha Rainha quomo has outras padeço seus infortunios. Este chronista nã diz mais q̃ da soltura & despejo da Rainha, ho q̃ muitas vezes acõteçe nas molheres, sê ferẽ infames, & posto q̃ ha Rainha tal fosse, se ho foi, nẽ por isso se pode affirmar que ha Princesa dõa Ioanna nã fosse filha delRei dõ Anrrique, pois ãbos se comunicauam quomo marido, & molher, & elRei nã era impotẽte, quomo lho falsamente poseram, por desherdarẽ ha Princesa donna Ioãna da herança q̃ lhe pertença, ho q̃ ho mesmo Rei declarou em seu testamẽto, onde ha deixou nomeada por filha herdeira, tẽdo feita ha mesma declaraçam nos autos publicos em q̃ ha fez jurar por Princesa de Castella, & Leam, quomo se aho diante dirá. E nos xxij. capitulos da mesma chronica diz ho dito Anrrique de castilho has palastras seguintes: E posto q̃ ha Rainha era ha mais fermosa do Regno, trazia muĩ singulares molheres, & muĩ defenuoltas, em q̃ hauia hũa q̃ se chamaua dõa Guiomar de castro, q̃ era singular pessoa, & de sermoso parecer, & grãçiosa, cõ ha qual elRei tomou pendenza damores, de q̃ se lhe seguio a ella assaz hõrra, & proueito. Verdade he q̃ cõ ho fauor tomou algũa presunção, mais do q̃ ha razão queria, em tal guisa, q̃ fazia muito pouco acatamento à Rainha, dõde succedeo q̃ vista sua pouqua-mesura, ha Rainha pos has mãos nella com muita ira, do q̃ elRei foi muĩ anojado, & ha mandou apartar da companhia da Rainha, & q̃ se apouentasse a duas legoas da corte, & deulhe estado de grande senhora, & gente de authoridade q̃ ha seruisse, & acõpanhasse, & elRei ha iha ver muitas vezes, & folgar cõ ella. Por aquesta dõa Guiomar era par-

cial ho Arçebispo de Seuilha, & ho marques de Vilhena pola Rainha, & cada hũ honrraua sua parçialidade. Bem declara aqui ho chronista q̃ nam era elRei dom Anrrique impotente, pois nã tã fõmente andaua damores, mas gozaua delles, do qual capitulo se ve manifestamẽte q̃ tudo ho q̃ lhe affacarã de sua impotẽcia foi falso, & fingido, porque felle fora tal, nã repudiara ha Rainha dõna Branca sua molher por sterile, a fo intenção de se casar com molher de que podessẽ hauer filhos, ho q̃ fez com ha Rainha dõna Ioãna, ha qual se foi infame, quomo lhe algũs dos scriptores Castelhannos chamam, sabido stã q̃ nenhũ delles diz q̃ ho foi ãtes q̃ parissẽ ha Princesa donna Ioãna sua filha, & delRei dõ Anrrique. E porq̃ algũas pessoas poderiã ficar cõ defejo de saber quem foi esta dõna Guiomar de castro, ella foi filha bastarda de dõ Aluaro de castro conde de Monfancto, ho q̃ hos Mouros mattaram em Arzilla, & casou em Castella cõ ho conde de Teruino, primeiro duque de Náíara: & alem do que diz ho chronista destes amores delRei cõ dõna Guiomar, coufa foi notoria ho dito Rei dõ Anrrique, antes de ser casado, & depois, ter muitos amores cõ diuerfas damas com q̃ teue amizade, & quẽ ha tal manha tinha, parece q̃ nam deuia de ser impotente: & porque se mais manifestamẽte conheça entre pessoas de bom, & sãõ juizo, que ha infamia da Rainha donna Ioanna foi mui duuidosa, & inçerta, parece q̃ à ordẽ de nossa historia conuẽ começarmos no capitulo seguinte a trattar do que em Castella per caso destes negoçios aconteçeo.

CAP. xxxvj. *De quomo elRei dom Anrrique fez jurar ha Infante dõna Ioanna por herdeira dos Regnos de Castella, & vençeo em batalha ho Infante dom Afonso seu irmão.*

SEUDO ELREI dom Anrrique auifado dos que se doiam de sua honrra, quomo algũas peſſoas duuidauam da Infante dõna Ioãna ſer ſua filha, elle por de todo confirmar nos coraçõs de ſeus vaſſallos ho ã neſta parte tinha por çerto, fez cortes em Madril, õde perãte hos ſtados do Regno declarou ha dita Infante dõna Ioãna por ſua filha legitima, hauida delle na Rainha donna Ioanna ſua molher, & ha fez logo jurar por verdadeira herdeira, & ſucceſſora de todos ſeus Regnos & ſenhorios, ẽ idade de dous meſes, preſentes hos Infantes dõ Afonso, & donna Ifabel, que ha juraram, & lhe beijarã hã mão por ſenhora: mas dali a pouquo tẽpo algũs dos que forã preſentes a eſte juramẽto, & outros ã ſe nelle nã acharã, por particulares reſpeitos fizeram liga cõ ho Infante dõ Afonso, meo irmão delRei, polas muitas merçes ã delle cuidauão hauer, das quaes algũas lhes tinha jã concedidas per ſeus aluarras, & ho alçaram, & jurarã por Rei de Castella, & Leam na çidade Dauila, no meſ de Junho da era de Chriſto de M.cccclxv. requerẽdo pera eſta liga dom Diogo furtado de mendonça, marques de Santilhena, conde del Real de Mançanares, ã foi depois duque do Infantado, & dom Pero fernãdez de velhaſquo, conde de Haro, & dom Garçia aluarez de Toledo, conde Dalua, ã depois foi duque do meſmo titolo, & dom Pedralurez de Oſorio, marques Deſtorga, & dom Pedro manrriquez, cõde de Teruino, ã depois foi duque de Náiara, & dom Iñigo lopez de mendonça, cõde

de Tendilha, & Lourêço foarez, conde de Coruña seu irmão, & dō Pedro gōçaluez de mēdonça bispo de Calahorra, que depois foi cardeal de Castella, & arçebispo de Toledo, & bispo de Siguença, & outros caualleiros, & prelados: hos quaes todos per cōselho do dito dō Pedro gonçaluez de mendonça, bispo de Calahorra, deixaram dentrar em tam perjudiçial, & atreçoada liga, & teuerã ha parte delRei dom Anrrique. Isto feito hos q̃ eram contra elRei lhe mandaram seus recados, declarandolhe q̃ ho juramēto q̃ fizeram à Infante dōna Ioanna, que ho tinham por nenhum, por quanto ho fizeram per força, & temor de sua real pessoa, pedindolhe q̃ per bem de seus Regnos quisesse hauer ho tal juramento por nenhum, & hos quitasse delle, & declarasse ho Infante dō Afonso seu irmão por herdeiro: dos quaes recados constrangido elRei, por saber q̃ hos desta liga, & conjuraçam stauam muim fortes, nam quis por entam contrariar seu requerimento, mas dissimuladamēte respondeo a algũs per suas cartas missiuas, q̃ elle tinha ho Infante dō Afonso por seu herdeiro, & a outros mandou dizer ho mesmo per palaura: ho q̃ feito se enformou, & soube quaes senhores, villas, & çidades eram de sua parte, & quaes da do Infante seu irmão: mas posto q̃ ho Infante teueſse ha mór parte do Regno por fim, determinou quomo bom caualleiro dar fim a tamanha sem rezam, & em batalha sperar ha sentença deste negocio, pondo sua confiança em sō Deos, a quem de todo, quomo a supremo juiz, cometteo sua justiça, ha qual se declarou tam justa q̃ em batalha campal junto da villa de Vlmedo ho vençeo, com todolos q̃ com elle foram, no qual destroço se vio manifestamente hos grãdes, & senhores do Regno, assi hos q̃ tinham ha parte delRei, quomo ha do Infante,

desejarem mais alonguar ha guerra, que dar batalha, per assi debilitarem has forças dambos, & acrescẽtarem em seus estados, porque tanto q̃ ha batalha foi rota nam se seguio della ho alcance, posto que ho elRei muito desejasse, & mandasse fazer. Ho qual Infante dom Afonso depois deste desbarato viueo ainda tres annos, em muitos trabalhos, & defauenças com elRei seu irmão, polos maus conselhos dos senhores q̃ eram de sua parte, a cabo dos quaes faleçeo de peste em idade de quatorze annos, na aldea de Cardenoso, termo da çidade Dauila. Hos prinçipaes q̃ teçeram esta tea foram dom Afonso carrilho da cunha, arçebispo de Toledo, & dom Ioam pacheco, marques de Vilhena, q̃ depois foi mestre de Sanctiago, & dom Aluaro destunhiga, conde de Plazença, q̃ depois foi duque Dareualo, & dom Rodrigo afonso pimentel, conde de Benaunte, & dom Fedrique, almirante de Castella, & dom Pedro giram, mestre de Calatraua, marques de Vilhena, & dom Gomez de Caçeres, Mestre Dalcantara, & dom Anrique anriquez, conde de Paredes, & dom Gabriel manriquez, conde de Oforno, comendador mór de Castella, & outros senhores, & prelados do Regno, hos quaes depois do faleçimento do Infãte dom Afonso, temendo ha ira, & poder delRei dom Anrique, determinaram loguo fazer cabeça na infante dõna Ifabel sua mea irmã, & irmã inteira do Infante dom Afonso, & de ha alçar pór Rainha de Castella, & Learn, sobelo que sendo presentes todos daquella liga, na çidade Dauila, fez ho arçebispo de Toledo hũa fala à Infante dõna Ifabel, pera lhe persuadir q̃ acçeptasse ha coroa do Regno, visto quomo elRei seu irmão nam era habil, nem fufficiente pera regnar, mas ha Infante posto que de pouqua idade fosse, loguo ali deu sinaes de sua

muita virtude, & discriçam, dizendolhes a todos que pois Deos fora seruido de dar ho Regno a elRei dō Anrrique, & sobre isso ha victoria do Infante dom Afonso, ambos seus irmãos, que a elle era rezam que todos obedeçessem em quanto viueffe, mas ho que lhes a todos pedia, era que fezeffem de maneira que ha Infante donna Ioanna nam ficasse por Rainha de Castella, depois da morte delRei dom Anrrique feu irmão, vistas has suspeitas q̃ hauia della nam fer sua filha, & que nisso trabalhasssem tanto, que ha coroa de Castella nam viesse se nam a quē de direito pertenceffe, no que alem de fazerẽ seruiço a Deos fariam aquillo q̃ per bõa rezã, assi elles, quomo hos outros estados do Regno, eram per juramento, & lealdade obrigados fazer.

CAP. xxxvij. *De quomo elRei dom Anrrique perdoou ahos que foram contra elle, & declarou ha Infante dõna Isabel sua mea irmã, per sua herdeira, & doutras cousas que tocam ahos negoçios da Rainha dõna Ioanna.*

SABIDA POR ESTES grandes de Castella, & polos de sua liga, & valia ha vontade da Infante donna Isabel, & quam fora estaua de acçèptar ha coroa do Regno em vida de feu irmão, determinaram de se reconciliar com elRei, & lhe pedir que per bem de seus Regnos declarasse por sua herdeira ha Infante donna Isabel sua irmã, & pera se este negoçio melhor tratar tomaram por valedor dom Afonso dafonsequa, arçebispo de Seuilha, & Andre cabreira, mordomo mór delRei, q̃ depois foi marques de Moia, por serem homẽs muim prudentes, & muim acçèptos a elRei, ho que elles fizeram com muita instançia: mas ainda que

elRei esteueſſe com rezam muim anojado deſtes ſenhores, quomo era de ſua natural condiçam benigno, & clemente, loguo ficou vençido, quanto aho perdam dos erros em q̃ elles, & todolos de ſua valia tinham encorrido: contudo por ho negoçio ſer graue, & muito mais ho q̃ tocua ha ſucceſſam do Regno, tomou dous dias deſpaço pera lhes reſponder, nos quaes hos q̃ fauoreçiam ha parte da Rainha, & da Infãte dõna Ioãna ſua filha, quomo ſabiam quam branda era ha condiçam delRei, & quam facilmente ſe cõuertia a qualquer parecer, & cõſelho q̃ lhe dauam, poſto q̃ cõtra elle foſſe, trabalhauam per eſtrouar todo modo de cõcordia dantre elle, & ha Infante donna Ifabel ſua irmã, & ſobre tudo induzir elRei que per nenhũ modo perdoaſſe a peſſoas q̃ ho tanto tinham deſſeruido, hos outros polo contrairo dizendolhe q̃ ho deuia fazer: entre eſtes houue alguns q̃ ho aconselharam q̃ recolheſſe ſua irmã pera ſim, & q̃ depois de ha ter em ſeu poder ha caſaſſe com algũa peſſoa pouco poderoſa, porque deſte modo nam haueria quem podeſſe ſtrouar ha ſucceſſam do Regno à Infante donna Ioanna, mas antre todos eſtes ho que mais pode na determinaçam delRei foi Andre cabreira, de quem ſe mais cõſiaua q̃ de nehũa outra peſſoa de ſeus Regnos, per cujo parecer, & conſelho perdoou a todos aquelles q̃ contra elle teueram ha parte do Infante dom Afonſo ſeu irmão, & ſe conçertou cõ ha Infante dõna Ifabel ſua mea irmã polo modo, & condições ſeguintes. ſ. que elle ha declaraua por ſua herdeira, com tanto q̃ nam podeſſe caſar com peſſoa nenhũa ſem ſeu parecer, & conſentimento delle, & fazendo ho contrairo hauia por nenhũ qualquer accordo, & conçerto que antre elles foſſe feito, & q̃ todolos q̃ foram na liga, & conjuraçam do Infante dõ Afonſo, podeſſem

liuremēte vir a sua corte, & viuer seguramēte em todos seus Regnos, & senhorios, & que dentro em quatro mefes elRei mandasse ha Rainha dōna Ioāna sua molher, com ha Infante dōna Ioāna sua filha, pera Portugal, & à Infante dōna Ifabel sua irmã desse pera fofteñtaçam de sua casa, & ftado has çidades de Auila, Huete, Molina, Medina del campo, Vlmedo, Scalona, & Vbeda, com todas fuas rēdas, & direitos. Antonio de nebriffa diz neste lugar que foi requerido elRei, que per via do Papa se apartasse da Rainha dōna Ioāna sua molher, por quanto nos contrattos de feu casamēto era declarado que se atte hum çerto tempo nam houueffe della filhos, q̃ ho casamento fosse nenhū, por quanto se nam fezera se nam pera se saber em quē estaua ho defeçto, & impotēcia de nam poder gerar, se em elRei, se na Rainha dōna Branca sua primeira molher, & q̃ pois era manifesto ser ho defeçto delRei, q̃ deuia deixar ha Rainha dōna Ioanna, & reconciliarffe com ha Rainha dōna Branca, coufa per çerto indigna de ser dita por homem graue, & de authoridade, porq̃ se fora assi, seguirasse elRei dom Afonso de Portugal ter dada sua irmã a elRei dom Anrrique de Castella com condiçam q̃ se delle nam pariffe, lha podesse liuremente mandar pera casa cada vez que quiseffe, ho que cremos que a nenhũa pessão de bom juizo, de qualquer naçam que seja, se possa persuadir, polo que tamanha deshonestidade de falar me fará sair fora dos limites de minha condiçam, & dizer q̃ de Antonio de nebriffa ser homē de juizo incōstante lhe veo querer affirmar coufa tã mal dita, & muito peor notada: da qual jã ha infamia nam tocava à Rainha dōna Ioanna se nam a elRei dom Afonso seu irmão, & a todo seu conselho, se ha casaram com tam torpe, & vil condiçam, quomo elle diz. Alem

disto Nebrissa me perdoe se ho arguir de pouquo visto nas chronicas de Hispanha, pois screue, que hos do Regno de Castella aconselhauã elRei dom Anrrique, q̃ se tornasse a reconciliar com ha Rainha dõna Branca sua primeira molher, ha qual pouquo tẽpo depois q̃ se fez ho diuorçio morreo no Regno de Nauarra, quomo hos mefmos chronistas Castelhanos, & Daragam, & Nauarra dizem, & ha Rainha dõna Ioanna [pario] çinco annos depois de fer casada com elRei dom Anrrique: & depois de parir se seguiram todolos desconçertos que ouuistes, nos quaes tambem passou bom spaço de tempo. Mas tornando a nossa historia, ha Rainha dõna Ioanna tanto q̃ entendeo hos conçertos, & contrattos feitos entre elRei seu marido, & ha Infante dõna Ifabel sua irmã, & hos de sua liga determinou de se acolher aho vltimo remedio q̃ lhe ficaua nos Regnos de Castella, ho qual era sua filha, ha Princesa dõna Ioanna, q̃ estuaa na villa de Buitrago sob guarda de dom Anrrique de mendonça, conde de Tendilha, pera dali saber ha determinaçam q̃ elRei seu marido queria tomar com ella, pola qual rezam, sem disso dar conta aho arçebispo de Seuilha, nem a seu sobrinho dõ Pedro de Castella, a quẽ elRei dõ Anrrique tinha dado ho cargo, & governança de sua casa, fez saber sua tençam a Luis furtado, filho de Rui diaz de mendonça, & com elle se foi ho mais secretamẽte que pode a Buitrago, onde ho conde de Tendilha ha reço-beo com ha honrra, & cortesia q̃ conuinha a sua legitima senhora, & Rainha q̃ ella era: da qual ida ho arçebispo de Seuilha foi tam anojado, q̃ por este só respeito damnou hos negoçios da Rainha em tudo ho q̃ pode, & foi ho mór imigo q̃ teue: & porque Antonio de nebrissa nesta mudança da Rainha fala nela mais deshonestamẽte do que ho dantes fez,

nam fera rezão passar a diante sem aqui poer suas feas palauras, & lhe responder a ellas, has quaes sam pontualmête has seguintes: Esta hõrrada, & bõa senhora, pera q̃ ha deshõrra q̃ fazia a elRei seu marido fosse a todos mais notoria, namorouffe de hum manço, do qual poucos dias depois veo a emprenhar, & nam sendo disso cõtente, fez com elle q̃ de noite com cordas ha tirasse da casa em q̃ estaua, & dahi ha leuasse com cauallos de posta a Buitrago, quomo fez. O Deos immortal, quam pouco juizo, & discriçam de palauras em homẽ de q̃ fesperaua ho contrario. Responda Antonio de nebriffa a este fraco argumẽto: Se ha Rainha era prenhe, cõ que rosto hauia dhir prenhe, & em companhia do adultero focorrerffe à prinçesa dõna Ioanna sua filha, & poer[se] em mãos do cõde de Tendilha, vassallo, criado, & feitura delRei dõ Anrrique, a quẽ esta injuria se fazia, se assi era quomo elle diz, ho qual recolhendo ha se punha a risco de perder ha graça delRei, ho qual conde, quomo he notorio ha reço, & feruio ali quomo a Rainha sua senhora, & nam quomo adultera, nem infame: & se ha Rainha fora prenhe, quomo Nebriffa, & outros chronistas Castelhanos, por fazerem bom seu partido, dizem, nam teueram assi ella quomo ho adultero medo de cairem em mãos delRei, a quem ambos, se assi fora, tinham merecida ha morte, ha qual por euitarem, teueram outros modos, & meos mais secretos de se encobrirem? certo he q̃ toda pessoa discreta dira que assi ho deueram fazer, se culpados foram, mas ha inoçẽcia da Rainha, & pouca culpa que tinha nos aleiues q̃ lhe punham, por desherdarem sua filha da herança dos Regnos de Castella, ha fizeram ir sem medo nenhum buscala, pera com ella sperar juntamente ha fim de seus negoços, quomo fez. Alem

disto, que he argumêto mais efficaz da inoçência da Rainha, responda Nebriffa, & diga ho que se fez desta emprenhidam da Rainha, & onde se pos, ou criou ha criança q̃ pario, ou morreo, & quomo se podia isto fazer sem ho faberem ho conde de Tendilha, & sua molher, & has dōnas q̃ guardauam, & feruiam ha Rainha, & ha Prinçesa sua filha: ho q̃ se assi fora, çerto he que nam houuera ho conde de sofrer injuria q̃ tanto tocava a elRei seu senhor, sem ho auisar do caso, vistos hos termos em que hos negócios andauam, nẽ feruira ha Rainha quomo a sua senhora, nem sofrera estar ella em cōpanhia da Prinçesa dōna Ioãna sua filha, onde quomo se dira aho diãte, esteue atte q̃ se fizeram hos espofouros de dō Carlos duque de Aquitania, irmão delRei Luis de França cō ha mesma Prinçesa dōna Ioãna, em cōpanhia da qual Rainha esteue sempre, & foi presente ahos espofouros cō elRei dom Anrrique seu marido, cō muito amor, assi de hũ quomo do outro, & de todos seus: ho q̃ tudo cōsiderado podemos dizer q̃ has rezões de Antonio de nebriffa nã sam tã sufficientes q̃ antre toda pessoa virtuosa, & prudẽte ha hōrra da Rainha dōna Ioanna nam fique salua, & tenha por çerto q̃ estes aleiues, & outros q̃ lhe em Castella aleuantaram, forã mais pera darẽ ho Regno à Infante dōna Isabel, per particular interesse q̃ dislo esperauam hos q̃ neste caso interuinham, que nam per erros q̃ ha Rainha teueffe comettidos a elRei dom Anrrique seu marido, cuja bōdade, & descuido de sua real pessoa, & das cousas q̃ lhe cōpriam, foram causa de todos estes males, & doutros q̃ per este respeito depois acõteçeram, quomo se aho diante dira.

CAP. xxxviii. *Dos casamentos que elRei dom Anrrique de Castella quísera fazer com elRei dom Afonso, & com ho Príncipe dom Ioam, & de quomo ha Infante donna Isabel se casou com ho Príncipe dom Fernando contra vontade delRei dom Anrrique seu irmão.*

NAM FOI HA infamia da Rainha dōna Ioãna tam çerta, que elRei, a quẽ mais tocava ha deshonrra della, nam teueſſe por muĩ falſo tudo ho ã se della dizia, ho qual arrependido, por ter declarada ha Infante dōna Isabel por ſua herdeira, & mouido de ſua conçiência polo erro ã niſſo fezera, cõ conſelho do meſtre de Sançtiago, & doutras peſſoas princiãaes do Regno, acordou trattar de nouo ho caſamẽto da Infante dōna Isabel ſua irmã com elRei dom Afonso, & aſſi de caſar ha Infante dōna Ioãna ſua filha com ho Príncipe dom Ioam, filho delRei dom Afonso, dos quaes caſamentos jã atras fiz mençam: & pera ſe eſte negoçio effectuar, ſcreueo a elRei dom Afonso ã lhe enuiãſſe pera iſſo ſeus embaxadores, aho que logo mandou muĩ honrradamente dom Iorge dacoſta, arçebiſpo de Liſbõa, ã depois foi cardeal, ho meſmo ã em Gibraltar foi padrinho dos meſmos eſpoſouros, quomo atras fica dito: mas eſtes caſamẽtos nẽ deſta vez poderam hauer effecto, nem menos ho de dom Carlos duque de Berri, & de Guiena, pera ho qual neſte meſmo tempo elRei Luis de França ſeu irmão mandara per ho cardeal de Alui, ã era um grande perlado naquelle Regno, cometter caſamẽto com ha Infante dōna Isabel. Ho ã cauſou nam ſe fazerẽ eſtes caſamentos foram muitos incõuenientes ã hos grãdes do Regno afeiçoadamente achauam, entre hos quaes ho principal foi dom Afonso carrilho arçebis-

bispo de Toledo, q̃ com sua valia, dadiuas, & poder sobornou Goterre de Cardenes mestre da Infante donna Ifabel, & ho induzio a lhe persuadir q̃ contra vontade de seu irmão, elRei dom Anrrique, & sem lho fazer faber, casasse cõ ho Príncipe dõ Fernando, filho delRei dõ Ioam Daragam, ho q̃ ella assi fez, & has vodas foram logo çelebradas em Valledolid, sem ella, nem hos de sua parte terem conta com elRei dom Anrrique, q̃ aho tal tẽpo estaua em Andaluzia, causa fuficiente pera não succeder na herança delRei seu irmão: cõ tudo ho Príncipe dom Fernãdo, & ha Infante sua molher lhe deram per suas cartas conta do q̃ tinhã feito, has quaes lhe mãdarã per Mossem Pedro cabeça de vaca aragões, & Diogo de ribeira, aio q̃ fora do Infante dom Afonso, & Luis de antecãna, a quẽ elRei nam deu outra reposta se nam q̃ falaria com hos de seu conselho, pera determinar ho q̃ sobre caso tam graue, & tam mal considerado deuia fazer, da qual reposta verbal ho Príncipe dom Fernando, & Infante donna Ifabel entenderam bem ho desgosto q̃ elRei tinha deste casamento, & assi elles, quomo hos da sua valia se começaram de poer em ordẽ pera se defenderẽ de qualquer offensa q̃ lhes elRei dom Anrrique quiseffe fazer, porq̃ alem do final de desgosto q̃ deu na reposta mostrou outro muito mór per obra, q̃ foi mandar logo tirar ha posse à Infante dõna Ifabel de todas as çidades, & terras q̃ lhe tinha dadas per virtude dos contrattos q̃ tinham feitos, quomo atras fica dito.

CAP. XXXIX. *Da linhagem delRei dom Fernando, donde seu real tronco proçede.*

POIS HA fortuna trouxe elRei dō Fernando a tanta successam de Regnos, nascendo sem ter nenhū, parece rezam q̃ de hum tam bem afortunado Príncipe, & de seu nascimento faça nesta historia algum discurso, pois nella delle hei de tratar hũa boa parte, & por se melhor entender tornarei atras, atte ho tēpo delRei dō Ioam de Castella, primeiro deste nome, ho qual foi casado com ha Infante donna Leanor, filha delRei dom Pedro Daragam, & della houue dous filhos. f. dom Anrrique ho doētio dalcunha, q̃ succedeo no Regno, & ho Infante dom Fernando, aho qual dom Fernando, por nelle hauer grandes partes de bom, & virtuoso Príncipe, elRei seu irmão fez muitas merçes de dinheiro, villas, & fortalezas em seus Regnos, aho q̃ elle nam foi ingrato, quomo ho conta Luçio Marineo ficulo na historia da linhagem dos reis Daragam, porq̃ depois de ser falecido elRei dom Anrrique, sendo todos os stados do Regno juntos em Toledo, ho quiseram leuātár por Rei, mas elle entendendo ho que tinham determinado tomou ho Príncipe dom Ioam, filho delRei seu irmão sobre hos hombros, sendo de idade de vinte mezes, & bradando alta voz, dixe a todos q̃ presentes estauã, senhores vedes aqui vosso Rei, este juraremos, q̃ ha successam dos Regnos de Castella sua he, & não minha, ho q̃ loguo assi de commum acordo todos fizeram, & sem nenhũa contradicam foi jurado por Rei ho Príncipe dom Ioam. Este Infante dom Fernando per falecimento delRei dom Martinho Daragam, irmão delRei dom Ioam Rei do mesmo Regno, filhos delRei dom Pedro (hos quaes irmãos ambos faleçe-

ram sem legitimos herdeiros) foi chamado dos estados Daragam à successão do Regno, no que houue muitas differenças, & opposições per parte do conde de Vrgel, mas finalmente ho Regno lhe ficou, porq̃ era filho da Rainha donna Leanor, filha delRei dom Pedro, & irmã dos Reis dom Ioam, & dom Martinho já defunctos sem herdeiros: ho qual dom Fernando era casado com donna Oraca, condeffa Dalbuquerque, senhora das terras do Infantado, que se depois chamou donna Leanor, & della alem doutros filhos houue ho Príncipe dom Afonso, que depois regnou em Aragam, & foi Rei de Napoles, & de cuja virtude, & grandeza danimo has historias sam cheas, & assi houue mais della ho Infante dom Ioam, q̃ casou com donna Brãca filha herdeira delRei dom Carlos de Nauarra: & este dom Ioam sendo Rei de Nauarra, por seu irmão elRei dom Afonso falecer sem filho legitimo herdeiro, succedeo nos Regnos Daragam, & Siçilia, & sendo já Rei de Nauarra houue da Rainha dõna Branca sua molher hũ filho per nome dom Carlos, Príncipe de Vianna, & duas filhas, das quaes hũa era ha Rainha donna Branca, com q̃ elRei dom Anrrique fez diuorçio, quomo atras fica dito, & ha outra foi donna Leanor, q̃ casou com dom Gastam conde de Foix em França, que depois per morte delRei dom Ioam seu pai foi Rainha de Nauarra: & falecida ha Rainha donna Branca este Rei dom Ioam Daragam se casou com donna Ioanna, filha de dom Fadrique, almirante de Castella, da qual senhora houue ho Infante dom Fernando, q̃ foi Rei Daragam, de quem aqui tratto, & donna Ioanna, q̃ casou com dom Fernando Rei de Napoles, filho bastardo do grande Rei dom Afonso q̃ atras nomeei, a quẽ vivendo fez duque de Calabria, & por seu faleçi-

mento lhe deixou ho Regno de Napoles. E assi sumariamente tenho trattado ha alta genealogia deste fortunado Rei dom Fernando, ho qual nasceo Infante, & morreo Rei, & senhor de muitos Regnos, em Africa, & Europa, alem dos quaes possuio hos das Indias occidentaes, que elle mandou descobrir, sendo já casado, em vida delRei dom Ioam seu pai, com ha Infante donna Ifabel, contra vontade delRei dom Anrrique de Castella, seu irmão, quomo já tendes ouuido. E destes dous bẽ afortunados Infantes dom Fernando, & donna Ifabel, nascidos assi hum quomo ho outro sem Regno nenhũ, sam netos per linha direita, & em hum mesmo grao, elRei dom Ioam terceiro, & ha Rainha donna Catherina sua molher, nossos senhores, q̃ aho presente viuem. E pois vos tenho declarado este negocio, tẽpo he q̃ torne à nossa historia, & vos diga ho q̃ mais passou em Castella, sobre ha successam da Princesa dõna Ioanna.

CAP. xl. *Dos casamentos que se trattaram da Princesa donna Ioanna com dom Carlos duque de Guiena, irmão delRei Luis de França, & assi com elRei dom Afonso de Portugal.*

DEPOIS DA Infante donna Ifabel ser casada, logo dahi a pouco, a instãcia do mestre de Sanctiago, & doutros senhores do Regno, a que este casamento por muitos respeitos nam aprouue, mandou elRei Luis de França por embaixador a elRei dom Anrrique ho mesmo cardeal de Alui, que dantes viera pedir ha Infante donna Ifabel pera seu irmão dom Carlos duque de Berri, & de Guiena, & per elle mãdou cometter

casamento do mesmo dom Carlos com ha Infante donna Ioanna: ho qual cardeal achou elRei em Medina del campo, onde entam staua acompanhado de muitos senhores do Regno, entre hos quaes eram ho mestre de Sanctiago, ho arçebispo de Seuilha, ho bispo de Segouea, & ho de Burgos, & dom Rodrigo pimentel conde de Benauente, & outros. Proposta polo cardeal sua embaixada, & hauido sobre isso cõselho, hos contrattos do casamento se fizeram, & dali se foi elRei com ho cardeal, & todos os outros senhores a Buitrago, onde ha Rainha donna Ioanna, & a Princesa donna Ioanna estauam, has quaes ho vieram receber quatro legoas fora da villa, acõpanhadas do marques de Santilhana, & do conde de Têdilha, & doutros senhores, & fidalgos, & ali no campo junto de Loçoia se fizeram hos esposouros em mãos do cardeal, & todos juntamente naquelle lugar juraram de nouo ha Infante donna Ioanna por legitima herdeira delRei dom Anrrique seu pai, declarãdo (hos que nisso forã) q̃ mal, & quomo nam deuiam juraram ha Infante donna Isabel por herdeira dos Regnos de Castella, & Leam, de q̃ tudo se fizeram solemnes auctos, & se tiraram publicos estromentos, assinados per todos os grandes do Regno, & caualleiros q̃ se ali acharã, do qual juramento, & solemne retificaçam, com ha declaraçam q̃ elRei dom Anrrique fez em seu testamento, quomo se aho diante dira, podem has leis facilmente interpretar, a quẽ ho direito destes Regnos podia pertencer, se ha sentença de tamanhas heranças nam steueffe mais na força das armas que na execuçam judicial, mas este casamento nam veo a effecto, porq̃ dahi a poucos dias morreo ho duque de Guiena de peçonha, q̃ lhe elRei Luis seu irmão, dizẽ, mãdou dar, por suspeita q̃ tinha delle ter

intelligências com hos duques de Bretanha, & de Borgonha, com quẽ entam andaua em guerras. ElRei dom Anrrique quomo foubе has nouas do faleçimento do duque dom Carlos, determinou de tornar a falar nos contrattos do casamento delRei dom Afonso com ha Prinçesa donna Ioanna (porq̃ quomo fica dito já neste tẽpo ho Príncipe dom Ioam era casado com ha Prinçesa donna Leanor), & acabar este negocio q̃ estrema-damẽte desejaua: & fez tanto per suas cartas, & embaixadores, q̃ elRei dom Afonso se veo ver com elle entre Eluas, & Badajoz. Isto foi no anno do Senhor de mil, quatro çentos settenta, & tres, ho que tudo tenho atras declarado. E posto que neste casamento reclamassẽ hos embaixadores, q̃ àquelle lugar mandaram ho Principe dom Fernando Daragam, & ha Prinçesa donna Isabel sua molher, elle se concertara, se elRei dom Anrrique dera a elRei dom Afonso çertos lugares, que lhe pedio em arrefẽs, & segurança de sua pessoa, & da Prinçesa donna Ioanna sua sobrinha: & por elRei dom Anrrique se nam atreuer a lhe fazer ha entrega destes lugares, se partiram sem tomarem conclusam, no que já tinham por acabado, do que elRei dom Anrrique houue grande desprazer, mas conhecendo q̃ elRei dom Afonso tinha rezam de pedir ho que pedia se despedio delle com lhe dar a entender q̃ ou em sua vida, ou depois de sua morte per todas as vias, & modos possiues, faria tanto q̃ este casamento viesse em effeçto, quomo ho depois em seu testamento deixou declarado: polas quaes rezões ditas toda pessoa que esta Chronica ler, terá visto quanta rezam eu tiue de defender ha honrra da Rainha donna Ioanna de Castella, & ho direito da Prinçesa dõna Ioanna sua filha, & de reprimir a Antonio de nebrissa suas feas

palauras, pois tantas vezes elRei dom Anrrique declarou ha Princesa donna Ioanna por sua filha, & herdeira, & tão to trabalhou por lhe deixar ha herança de seus Regnos, quomo fez, & fezera se ha tyrania dos mais de seus principaes subditos, & vassallos lho nam estrouara, à mór parte dos quaes elle tinha feitas mui-tas, & muim grandes merçes.

CAP. xli. *De quomo elRei dom Anrrique faleçeo, & das declarações q̃ em seu testamento fez.*

ELREI DOM ANRRIQUE todo ho mais tempo q̃ viueu, depois do casamento da Infante donna Ifabel sua irmã, foi sempre com trabalho, & defejo de ha lançar fora de seus Regnos, cõ ho Príncipe dom Fernando Daragam seu marido: mas quomo elles já tinham no Regno grande valia, & poder, & pera tudo ho q̃ lhes compria focorro dos Regnos Daragam, elle ho nam pode fazer do modo que quísera, & andando já de muitos dias mal desposto, se veo a Madril, onde estando em seu inteiro juizo fez solemne testamêto, no qual declarou ha Princesa donna Ioanna por sua filha legitima, & vnica herdeira, pedindo a elRei dom Afonso que acceptasse ho gouerno dos Regnos de Castella, & hos defendesse, & quíselle casar com ha Princesa. Hos da parte delRei dom Fernando dizem isto doutra maneira, que elRei dom Anrrique nam fez outro testamento saluo algũas palauras q̃ dixe já no extremo da vida, has quaes screuco hum seu secretairo per nome Ioam de vuedo, pessoa de quem elle confiaua muito, & ha sustança destas palavras foi q̃ elle daua poder aho cardeal de Castella, & aho marques de Vilhena, pera

fazerem feu testamento, & ordenarem do modo q̃ ho entendeffem, & q̃ assi ho executaffem: & quanto à Prinçesa dõna Ioana q̃ elles ordenaffem della segundo suas conçiências, com conselho, & parecer do marques de Santilhena, & do duque Dareualo, & do condestabre, & do conde de Benaunte. Mas isto não tras fundamento, nem se pode crer q̃ hum Rei q̃ em tantos trabalhos andaua, & que muim bem entendia quãtos estauam aparelhados depois de sua morte, se nam fezeffe testamento em que declarasse sua vontade, andando já de muitos dias mal desposto. Mas quomo quer q̃ seja, nam faça duuida ho que dizem hos historiadores Castelhanos, q̃ se nam achou em Castella ho testamento que elRei dom Anrrique fez, porque elles dizem verdade, & foi desta maneira: tanto que elRei dom Anrrique faleceo no alcaçer delRei em Madril, que foi ahos onze dias do mes de Dezembro do anno do Senhor de M. cccclxxiiij. em idade de çinquenta annos, ho cardeal de Castella, & ho duque Dareualo, & ho marques de Vilhena, & ho conde de Benaunte, q̃ elRei deixou por seus testamenteiros, vendo quomo elRei declaraua em feu testamento ha Prinçesa donna Ioanna por sua filha, & herdeira vnica de todos seus Regnos, & fenhorios, & elRei dom Afonso por gouernador delles, com lhe pedir muito q̃ tomasse esta gouernança a cargo, & fosse tutor da Prinçesa donna Ioanna, & casasse com ella, no mesmo instante per pessoas de confiança mandaram ho testamento a elRei dom Afonso, q̃ neste tẽpo staua em Eluas, & esta he ha causa porque se nam achou em Castella. Ho author incerto no feu summa-rio, no qual screueo de verbo a verbo hos testamentos dos Reis dom Fernando, & donna Ifabel, finge aqui hũa grande chimera polas palauras seguintes: ElRei

dom Anrrique faleceo em Madril domingo vespera de sancta Luzia, onze de Dezēbro de M.cccclxxiiij. & dixe que donna Ioanna era sua filha, & jurou q̃ era sua filha, & deixou por seus testamenteiros ho marques de Vilhena, ho conde de Benaunte, & ho bispo de Siguença, & este testamento deixou Ioam de vuedo em poder de hum clerigo cura de sancta Cruz de Madril, ho qual com outras muitas coufas, & scripturas ho leuou em hũ cofre, & ho entregou a par da villa Dalmeida, q̃ he no Regno de Portugal, porque lho nam tomassẽ, & isto veo à notiça da Rainha catholica per meo de hum auiso q̃ lhe deo ho bacharel Fernam gomez de ferreira vezinho de Madril, que era amiguo do cura, aho qual, & aho mesmo cura sua Alteza mãdou de Medina del campo no anno de mil quinhētos, & quatro, stando já mal disposta da doença de que morreo, pera que lhe trouxessẽ ho dito cofre com has ditas scripturas, & lho trouxerã poucos dias antes que falecesse, & nam ho pode com sua mã disposiçam ver, & ficou tudo em poder do dito Fernam gomez, & mediante ho liçenciado Çapata do conselho, a quem ho dito Fernam gomez auisou do negocio, falecida ha Rainha, ho soube elRei catholico, que ficou por gouernador dos Regnos, & dizem que ho mandou queimar: outros affirmam que ficou em poder daquelle liçenciado Çapata. Desta tam manifesta ficção se pode julgar hos trattos q̃ em todos estes negocios houue. Diga agora este author incerto, a quem se deu este testamento em Almeida, pois diz quem ho deu: diga porque ho nam vio elRei dom Fernando, em vida da Rainha sua molher, diga ha causa porque ho elRei dom Fernando mandou queimar: aho q̃ eu de meu fraco juizo responderia, que nam diz a quem sentregou, por nam dizer que foi a elRei dom Afonso,

ou a feu certo recado, & que por este respeito ho nam vio elRei dom Fernando: & fe elRei dom Fernando mãdou queimar este testamêto, que hauia trinta annos, quomo elle diz, que andaua de mão em mão, q̃ ho faria por se nam saber que deixaua elRei dom Anrrique declarado nelle q̃ ha Prinçesa dõna Ioãna era sua filha vnica herdeira de seus Regnos, & senhorios, do que tudo ha verdade he que foi trazido a Portugal, & entregue a elRei dom Afonso, ho qual testamêto foi ha causa vnica das guerras, & desconçertos que houue entrestes Regnos, & hos de Castella, porque nam tinha elRei dom Afonso tam máo conselho, que per só parecer, & induzimento dos grandes, & senhores de Castella, que ho a isso conçitaram, houuesse de cometer hum tamanho negocio, sem pera isso ter causas muĩ euidentes, has quaes todas neste capitulo, & nos atras ficam affaz declaradas. E tornando a elRei dom Anrrique, seu corpo foi enterrado no mosteiro de sam Hieronymo da mesma villa de Madril, & depois foi dali cõ muita solemnidade tresladado aho mosteiro de Guadelupe, onde elle em seu testamento ordenou que fosse sua sepultura: ho qual enterramento, & tresladaçam ho cardeal de Castella ordenou sendo a tudo presente, & lhe mandou fazer à sua propria custa ho real moimento, em que seu corpo jaz sepultado, no que mostrou nam ser ingrato ahos muitos benefícios que delRei recebera. Este cardeal he ho mesmo dom Pedro de mendonça de q̃ atras fiz mençam, filho de dom Inigo lopez de mendonça, marques de Santilhana, conde del Real de Mançanares, & neto de dom Diogo furtado de mendonça, almirante de Castella.

CAP. xlij. *Dalgũas cousas que aconteceram em Castella, depois que elRei dom Anrrique morreo, & do recado que elRei dom Afonso mandou ahos grandes que em Castella eram da banda da Princesa donna Ioanna, & do que lhe responderam.*

N^O TEMPO q̃ elRei dom Anrrique faleceo, ho Príncipe dom Fernando era ido a Aragam, chamado por elRei dom Ioam seu pai, em ajuda das guerras q̃ tinha com elRei Luis de França por causa do condado de Roselhom, & ha Princesa donna Ifabel estaua em Segouea, onde se foram parella algũs senhores do Regno, q̃ ha loguo juraram, & receberam por Rainha, & senhora dos Regnos de Castella, & Leam: ho qual quomo soube da morte delRei dom Anrrique, se veo a Segouea, & depois de fer no Regno começou hauer antre elle, & ha Rainha donna Ifabel sua molher algũas differenças acerca da gouernança dos ditos Regnos, fobre ho q̃ foram ellegidos deputados, hos quaes determinaram per sentença q̃ pertença à Rainha donna Ifabel, & nam a elRei dom Fernando, & assi se assentou antre elles ambos. No meo tempo destas altercações, por segurarem ho marques de Vilhena (q̃ tinha ha Princesa donna Ioanna em sua guarda, & fidelidade), porq̃ elle já em vida delRei dom Anrrique requeria ho mestrado de Sanctiago, lho mandaram offerecer, nam lho podẽdo dar todo sem fobre isso suplicarem aho Papa, por quanto aho tal tẽpo parte das terras delle eram dadas aho conde de Paredes, & parte aho comendador mór de Leam, & ho recado foi q̃ sua vontade era fazerlhe merçe do mestrado, & q̃ pera isso screueriam logo a Roma a seus embaixadores, q̃ impetrassem do Papa, q̃ has terras do mestrado, que eram

separadas se tornassem a vnir, & ajuntar, pera lho assi darem quomo ho elle merecia, & ho elles desejauiam: mas porq̃ nisto se hauia de passar algũ tẽpo, no qual por respeito da Infante donna Ioanna poderiam succeder em Castella algũas nouidades, de que todo ho Regno recebesse damno, & elles se vissem em trabalho, q̃ ha queriam casar com pessoa de quẽ ella, & todos q̃ sua parte fauoreciam fossem contentes, mas que entre tanto que nam casaua, pera a sossego de toda Hispanha lha quisesse entregar, pera ha terem honrradamente em parte onde de sua pessoa se nam podesse fazer coufa de q̃ elles nam fossem sabedores. Ho marques, q̃ era prudẽte, bem entendeo ho fito a q̃ elRei, & ha Rainha tirauã, do q̃ auisou loguo ho arçebispo de Toledo, & todos outros senhores, & nobres q̃ fauoreciam hos negocios desta Prinçesa, com parecer, & cõselho dos quaes screueo hũa carta a elRei dom Afonso, da qual ha substancia era, que já sua Alteza teria visto ho testamento q̃ lhe mandaram delRei dom Anrrique, & ha declaraçam q̃ nelle fezera de ha Prinçesa dõna Ioãna ser sua legitima filha, herdeira de todos seus Regnos, & senhorios, & q̃ a elle mais q̃ a nenhũa outra pessoa tocava ho emparo della, por ser sua sobrinha, & assi por elRei dom Anrrique ho deixar por tutor della, & defensor dos Regnos de Castella, & Leam: has quaes rezões ho deuiam mouer pera logo acudir à força q̃ lhe fazia dom Fernando Prinçipe Daragam, & ha prinçesa donna Ísabel, que contra direito, & contra todas leis de justiça, & verdade se tinham já intitulados por Reis dos ditos Regnos, no q̃ deuia prouer com breuidade, & pera ter mór auçam, quelle recebesse loguo ha Prinçesa por molher, porq̃ quanto mais cedo ho fezesse, tanto mais asinha se vi-

riam pera elle outros muitos senhores, alem dos que já tinha de sua banda, hos quaes eram ho arçebispo de Toledo, ho duque Dareualo, ho Dalbuquerque, ho marques de Santilhena, ho mestre de Calatraua, ho conde de Vrenha, & outros senhores, & caualleiros, com todos seus parentes, & amigos, alem de quatorze cidades das prinçipaes do Regno, aos quaes, quomo sua Alteza entrasse em Castella, era certo q̃ se hauiam dajuntar outros muitos senhores do Regno, villas, & cidades q̃ com medo de dom Fernando, & donna Isabel, & dos q̃ seguiam sua parte, se nam ousauam declarar: polas quaes rezões, & por outras muitas q̃ sua Alteza, & hos de seu conselho milhor poderiam entender, do q̃ lhas elle faberia dar, lhe pedia q̃ neste negocio nam houuesse descuido, porq̃ na tardança estaua certo ho perigo. ElRei quomo recebeo esta carta, consultou com hos do seu conselho ho que sobre este negocio hauia de fazer, no qual houue varios pareceres, mas em fim se assentou q̃ tamanha empresa nam era pera deixar, no q̃ ho Príncipe dom Ioam mais q̃ nehũa outra pessoa insistio, mas este negocio nunca pareceo bem aho arçebispo de Lisboa dom Iorge da costa, q̃ depois foi cardeal de Portugal, nem a dõ Fernando duque de Guimarães, marques de villa Viçosa, que quomo prudentes deram muitas rezões, mostrando q̃ isto nam poderia vir a bom fim: com tudo elRei determinou de mandar loguo a Castella Lopo dalbuquerque, seu camareiro mór, q̃ depois foi conde de Penamacor, com cartas pera ho arçebispo de Toledo, marques de Vilhena, marques de Santilhana, duque Dareualo, & ha duquesa sua molher, donna Leanor pimentel, per cujo conselho se governaua, & assi a algũs dos outros, que desejavam sua entrada em Castella. Lopo dalbu-

querque fez tam bem feus negoçios, q̃ trouxe reposta destes senhores, & doutros de Castella a elRei dom Afonso, & autos feitos, & solemnizados por elles, de quomo ho reçebiam por Rei, & senhor, casando com ha Princesa donna Ioanna: com ha qual reposta se tornou aho Regno, no Ianeiro seguinte do anno de M. cccc.lxxv. onde achou elRei em Euora, q̃ deste recado foi muito satisfeito.

CAP. xliij. *Dalgũas cousas particulares q̃ neste tempo aconteceram no Regno.*

HA PRIMEIRA coufa q̃ no anno de M. cccclxxij. acho q̃ passasse no Regno das que sam pera se fazer lembrança, he q̃ depois do falecimento do Infante dom Fernando, elRei dō Afonso deu lemitaçam ahos moradores da ilha de sam Miguel dos priuilegios q̃ lhes ho Infante concedera, lemitandolhes tambem atte onde podiam resgatar per carta dada ahos oito dias de Fevereiro deste anno, & na quaresma se vio com elRei dom Anrique entre Eluas, & Badajoz, quomo atras dixe, & no anno seguinte de M. cccclxxij. fez doaçam aho duque dom Diogo seu sobrinho, filho do Infante dom Fernando da ilha do Porto sancto, com toda sua jurdiçam, assi quomo ha teuera ho duque dō Ioam seu irmão. Neste mesmo anno se concluiram, & acabaram hos contrattos do casamento do Príncipe dom Ioam com ha Princesa donna Leanor, filha do Infante dom Fernando, & da Infante donna Beatriz, posto que já fossem reçebidos, quomo atras fica apontado, em ajuda do qual dote ho duque dom Diogo deu à Princesa donna Leanor sua irmã em casamêto ha villa de Lagos

com sua fortaleza, do modo ã ha elle tinha, & lha feu pai ho Infante dõ Fernando promettera viuendo, quando se neste casamento começou de falar, ho contratto do qual se fez ahos xvj. dias de Setembro do dito anno, & no seguinte de M. cccclxxiiij. nam succedeo coufa destas particulares ã seja pera screuer.

CAP. xliiij. *De quomo elRei dom Afonso mandou Rui de souza a Castella, & sobre que, & de quomo se apercebeu perá guerra que queria fazer.*

VISTAS POR elRei dom Afonso has cartas ã lhe Lopo dalbuquerque trouxe, se começou cum muita diligência aperceber pera entrar em Castella, mas antes ã se de todo possesse em obra tamanho negocio, pera ter mór rezam desculpa do ã ordenaua, quis vsar algum comprimento com elRei dom Fernando, & com ha Rainha donna Isabel, posto que elle, & hos de feu conselho ho teuesssem por escusado, & porã ho representar desta embaixada requeria muita prudência, & constância danimo, sem medo, nem spanto de theatros, nem coroas reaes, ellegeo pera isso Rui de souza, pessoa ã alem de sua antiga nobreza, era muim sagaz, & bom cortesam, ho qual despedido Deuora caminhou per suas jornadas atte chegar a Valladolid, onde elRei dom Fernando, & ha Rainha donna Isabel estauã em grandes festas, ahos quaes quomo chegou fez saber de sua vinda, de quem foi bem recebido dandolhe loguo dia pera dizer ho aque vinha, ho que elle fez sem nenhũa toruaçam, dizendo a elRei, & à Rainha: Senhores el-Rei dom Afonso de Portugal, meu senhor, vossõ bom primo, & amiguo vos enuia suas faudações, & manda

per mim dizer aquillo a que nam tendes rezam desculpa, pois ho muim bem sabeis, que vos deue lembrar quomo a bõs Príncipes q̃ fois quam notoria coufa he, ha Rainha donna Ioanna fer filha delRei dom Anrrique, que sancta gloria haja, hauida delle na Rainha donna Ioanna sua lidima molher, & que sendo elle ainda viuo, & em todo seu bom sifo, & verdadeiro juizo natural, & muito antes de seu falecimento ha fez declarar, & jurar polos stados de seus Regnos, por sua vnica, & legitima herdeira, & q̃ pera mór firmeza desto, sabendo elRei dom Anrrique, que em seus Regnos hauia algũas peſsoas, has quaes esquecidas dos grãdes bẽs, & merçes que lhes tinha feitos, diziam falsamente q̃ ella nam era sua filha, & q̃ ho juramento q̃ lhe tinham feito fora forçado, ho q̃ elle vendo ser muito contra toda verdade ha fezera de nouo outra vez jurar por sua vnica herdeira de todos seus Regnos, & senhorios, & que nam tam sõmente viuendo ha declarara por sua filha herdeira, estas duas vezes, mas q̃ ainda pera mór firmeza, em seu testamento retecicara ser esta sua derradeira vontade: ho q̃ se assi nam fora, elle nam deixara tal declaraçam na hora de sua morte, da qual sendo falsa tinha por certo se lhe seguir damnaçam eterna pera sua alma, & q̃ agora sobre faberdes todas estas verdades, per via pouco justa, nem liçita diante de Deos, nem dos homẽs vos fazeis chamar Reis de Castella, & de Leam, & sem vos ha tal herança pertencer, ha quereis tomar, & vsurpar per força à Rainha donna Ioanna, cuja de direito he, & ha quereis lançar fora de seus Regnos: à qual sem rezam elle he obrigado acudir, pois elRei dom Anrrique ho deixou, no testamento que fez, nomeado por seu tutor, & gouernador de seus Regnos, com alem disso lhe pedir, & rogar

muito, no mesmo testamento, q̃ casasse com ella, ho q̃ elle tem vontade de fazer, & de ha defender de quem lhe quizer occupar hos Regnos q̃ per direito lhe pertencem, dos quaes elle pelas rezões ditas, pode justamente já agora tomar ha posse, & entrar nelles, & estar quomo em cousa sua propria: mas quomo sua vontade seja nã fazer força, nem estrago em terra, & Regno onde ha de regnar, saluo se lha tolher quizerdes, vos enuia pedir q̃ antes de has cousas virem a rotura de guerra, vos praza poer ho gouerno destes Regnos em mãos de pessoas de bem, suffiçientes pera ho fazer, atte que per juizes arbitros se julgue a quem ha succellam delles directamente pertence: & q̃ fogindo vos a tam honesta, & rezoada offerta, entam vos faz saber q̃ elle põe seu direito nas mãos de Deos, & na ventura das armas, com has quaes determina se ajudar de sua justiça, & bom direito. ElRei dom Fernando, & ha Rainha donna Ifabel, depois de terem ouuido Rui de souza, lhe dixeram q̃ sua embaixada nam era tam facil, a que se logo podesse responder, sem primeiro nisso bem cuidarem, com tudo que elles ho despachariam logo: aho que lhes respondeo, q̃ qualquer despacho que houuesse de fer, fosse com breuidade, porque sua detença nam podia fer muita. Hos Reis hauido seu conselho ho mandaram chamar, & lhe dixeram, Rui de souza amigo, vós podeis dizer a elRei dom Afonso, nosso muito amado, & prezado primo, q̃ somos muí spantados de nos mandar tal recado, quomo ho q̃ nos vós de sua parte trouxestes: que elle sabe bem q̃ estes Regnos nam pertencem à infante donna Ioanna, por muitas rezões q̃ vos nam declaramos por hõrra delRei dom Anrrique nosso irmão, & da Rainha donna Ioanna nossa prima, das quaes elle he per çertas informações auifado, & sabe ho q̃ na ver-

dade neste caso passa, com tudo q̃ se per cõselho de homẽs falsos, & desleaes quiser quebrantar has pazes, & amizades q̃ entre nós, & elle, & seus Regnos, & hos nossos hà, q̃ nós tomando Deos por juiz da rezam, & bom direito q̃ temos, stamos prestes pera defender nossa justiça per armas, & resistirmos tanto quanto podermos contra ha illicita guerra q̃ nos quer fazer, & q̃ por euitar tantas mortes, damnos, & roubos quantos se podem seguir de tal guerra, q̃ nós somos contentes de nos submetter a juizo de pessoas de bem, & virtuosas q̃ julguem a quem esta aução pertence, q̃ he ho mesmo q̃ nos elle manda requerer, mas que quanto a nós deixarmos ha gouernança destes Regnos, & desistirmos da posse em q̃ estamos, atte q̃ se este negocio de todo auerigue, isto não está em rezam, nẽ elle, se lhe nós nesta parte pedissemos seu parecer, quomo virtuoso, & bom Rei q̃ he, nolo aconselharia: & q̃ se tam honesto partido, & tam justo quomo este lhe nam satisfaz, & perseverando em sua tençam nos quiser fazer guerra, q̃ nós com ha ajuda de Deos, & do Apostolo Sanctiago speramos nos defender delle, & ho offender em tudo ho q̃ podermos polo melhor modo, & maneira q̃ nos for possiuel. Com esta resposta se partio Rui de fousa de Valledolid, & se veo a Euora, onde elRei dom Afonso ainda staua, & lhe deu ho recado que trazia.

CAP. XLV. *De quomo elRei dom Afonso mandou aperceber todos os senhores, & caualleiros do Regno, & leuar munições de guerra, & cousas neçessarias à villa Darronches, & do q̃ elRei dom Fernando, & ha Rainha donna Isabel screueram a algũs dos senhores de Castella q̃ tinham ha parte da Rainha dõna Ioãna.*

HA REPOSTA q̃ Rui de souza hauia de trazer de Castella era tam çerta, q̃ posto q̃ ho elRei dom Afonso lá teueffe mandado, nem por isso deixou de ordenar todas as cousas q̃ compriam pera tamanho negocio, quomo era ho da guerra q̃ queria fazer, & mouido desta tençam, em que staua resolutto, posto q̃ fosse cõtra vontade, & conselho dalgũas pessoas, q̃ quasi adiunhauam ho, em q̃ estas cousas hauiam de parar, elle screueo loguo a todas as pryncipaes pessoas. caualleiros, & fidalgos do Regno, declarandolhes sua determinaçam, encomendandolhes q̃ com ha melhor, & mais ordenada companhia q̃ cada hũ podesse ajuntar se viessem pera elle, porq̃ determinaua de se ir loguo Arronches, pera dali entrar em Castella, a fazer guerra a dom Fernando Príncipe Daragam, & à Princesa donna Isabel sua molher, atte deixarem hos Regnos à Rainha donna Ioanna sua sobrinha, a quẽ de direito pertenciam, com ha qual elle estaua concertado pera se casar: apos ho q̃ ordenou q̃ se posessem em ordem todas as cousas neçessarias, mandando a seus offiçiaes q̃ quomo fossem prestes has fezessem leuar Arronches, onde speraua, Deos querẽdo, ser na entrada do mes de Maio deste anno de M. cccclxxv. & quomo soube per Rui de souza ha determinaçam delRei dom Fernando, & da Rainha donna Isabel, loguo despedio hum mes-

fageiro com cartas aho arçebispo de Toledo, & aho duque Dareualo, & aho marques de Vilhena, declarãdolhes ho dia em q̃ determinaua partir Darronches, & ho caminho q̃ hauia de leuar, pera q̃ se aperçebessẽ, & ajuntassẽ com elle em lugar çerto. ElRei dom Fernando, & ha Rainha dõna Ifabel, despois q̃ lhes Rui de soufa deu ho recado delRei dom Afonso, & declarou ha guerra, loguo per suas cartas amoestaram ho arçebispo de Toledo, duque Dareualo, marques de Vilhena, & todos los outros senhores q̃ tinham tomada ha parte da Rainha donna Ioanna, q̃ olhassẽ bem ho trabalho, & ventura em q̃ punham suas pessoas, & hos males, damnos, & stragos q̃ andauam azando, rogandolhes q̃ se quisessem tirar de tam mao proposito, & q̃ por isso lhes fariam muitas merçes: mas isto nam aproueitou nada pera deixarem de seguir ha parte da Rainha donna Ioanna. E assi fizeram saber a todos los senhores, çidades, & villas q̃ por elles stauam, de quomo elRei dom Afonso lhes queria fazer guerra, encomendandolhes muito q̃ se aperçebessẽ ho mais asinha q̃ podessẽ, & loguo de Valledolid se foi ha Rainha donna Ifabel a Toledo, pera prouer naquella parte do Regno, & se segurar dalgũas pessoas prinçipaes, q̃ eram da liga do arçebispo, & do marques, & de caminho se quisera ver com ho arçebispo, q̃ a este tempo estaua em Alcalá de Henares, mas por algũs respeitos, & conselho q̃ nisso teue, ho nam fez, contudo lhe mandou falar polo condestabre, ho qual por muito q̃ nisso trabalhasse, nunca ho pode tirar de seu proposito, nem menos pode acabar com elle q̃ se quisesse ver com ha Rainha.

CAP. XLVJ. *Do que elRei dom Fernando fez depois de lhe Rui de souza ter declarada ha guerra.*

ELREI DOM Fernando depois q̃ despedia Rui de souza, & ha Rainha donna Isabel sua molher fer ida aho Regno de Toledo, steue algũs dias em Valledolid, prouendo nas cousas q̃ lhe eram neçessarias perá guerra, & sabendo q̃ elRei dom Afonso staua prestes pera entrar em Castella, logo dali se foi a Salamãca, & dahi a Çamora pera segurar hos lugares daquella comarca, per onde tinha sabido q̃ elRei dom Afonso hauia de entrar, mas à villa de Touro, posto q̃ fosse vezinha a Çamora, se nam atreueo ir, porq̃ hum caualleiro per nome Ioam de vlhoa ha tinha pola Rainha donna Ioanna, & çercara ho castello da mesma villa, de q̃ era alcaide mór hum seu irmão mais moço, per nome Rodrigo de vlhoa, q̃ ha tinha polos Reis dom Fernando, & donna Isabel, cujo thesoureiro mór era. Neste tempo ha Rainha dõna Isabel acabou ha mór parte dos negocios a q̃ fora aho Regno de Toledo, onde por segurança de toda aquella prouinça leixou por viçe rei, & gouernador dom Rodrigo manrriquez, conde de Paredes, q̃ se chamaua mestre de Sançtiago, pessoa de q̃ ella muito cõfiauua. Isto feito se foi a Valledolid, & dahi pera onde elRei dom Fernando seu marido entam andaua. Ho conde de Paredes, q̃ era bom caualleiro, nam esteue oçioso, porq̃ quomo ha Rainha partio, combateo ho castello Dalcarraca, q̃ staua polo marques de Vilhena, & ho ganhou, sem lhe ho marques poder valer, posto q̃ a isso mandasse socorro de gente sua, & do mestre Dalcantara, porque hos da villa stauam pola Rainha donna Isabel, hos quaes com ho mesmo conde de Paredes tinham çercado ho castello,

de maneira q̃ per nenhũa parte se lhe podia dar socorro: polo q̃ depois de terem soffrido hos çercados muitos combates, & padeçido muita fome, & trabalhos, ho alcaide do castello se concertou com ho conde, & lho entregou, saluas vidas, & bẽs. Ho marques de Vilhena, stando has coufas nestes termos, screueo muim aficadamente a elRei dom Afonso, q̃ com ha mór breuidade que podesse, entrasse em Castella, porq̃ quomo là fosse, & se fizessem hos spofouros, muitos senhores, & outras peſsoas q̃ nam oufauam descobrir suas tenções, se viriam pera elle, & quanto mais tardasse, tanto mais se poderiam esfriar, & mudar has vótades destes, ou per dadiuas q̃ lhes elRei dom Fernando fizesse, ou por cuidarem q̃ sua tardança era por reço da empresa q̃ tinha tomada. Neste tempo ſtaua ha Rainha donna Ioanna em Scalona, & temendo ho marques que elRei dom Fernando, & ha Rainha donna Ifabel, q̃ já andauam juntos ha viessem çerquar, ha mudou dali pera ha çidade de Plasença ¹, q̃ entam era do duque Dareualo, por estar mais perto do caminho, per onde elRei dom Afonso hauia dentrar em Castella, pera q̃ hos spofouros se çelebrassem loguo, porque allí seguraua melhor todos seus negoços.

¹ Na edição primitiva lê-se: Plazença. Cf. Cap. I.

CAP. xlvij. *De quomo elRei dom Afonso mandou dom Alvaro dataide a França, & se partio pera Arronches.*

ELREI DOM Afonso pera melhor poder vir ao fim do negocio em q̃ andaua, sabendo quanto elRei Luis de França, onzeno do nome, desejava cobrar ho condado de Roselhom, q̃ lhe tinha tomado elRei dom Ioam Daragam, pai delRei dom Fernando, determinou mandarlhe recado, pera q̃ juntamēte fezeessem guerra ahos Reis dom Ioam Daragam, & dom Fernando seu filho, q̃ se fazia chamar Rei de Castella. A este negocio por ser de importancia mādou dom Alvaro dataide, pessoa de muita authoridade, & de que muito cōfiava: por respeito da qual embaixada elRei Luis, sem ter conta com has tregoaas q̃ tinha feitas com elRei Daragam, lhe começou de nouo fazer guerra, & assi a elRei dom Fernando seu filho, & à Rainha donna Isabel sua nora: & pera se isto poder melhor effectuar, fez tregoaas per noue annos com elRei dom Duarte Dinglaterra, q̃ naquelle tempo andaua em França fazendolhe guerra, por caso dos grandes desconçertos, & desauenças q̃ hauia entre ho dito Rei Luis, & ho duque Charles de Borgonha: aho qual Rei Dinglaterra deu elRei de França per conçoerto çem mil scudos douro de contado, & cadanno çinquenta mil, por respeito do ducado de Guiena, quomo já tenho dito. Neste contratto foi assentado q̃ ho Delfim casasse com ha filha delRei dom Duarte Dinglaterra. Has quaes tregoaas feitas, andando já elRei dom Afonso em Castella, ho dito Rei Luis de França entrou com grossa companhia de gente em Bizcaia, & alem de muitos males q̃ fez na terra teue alguns dias çercada fonte Rabia: mas desta guerra

nam trattarei aqui particularmente, por ella fazer mais a proposito das Chronicas de França, Castella, & Daragam q̃ a esta nossa. E tornando a elRei dom Afonso, despois q̃ foi em Euora, com parecer de todalas pessoas principaes de seu conselho, ordenou q̃ ho Príncipe dom Ioam ficasse por gouernador, regedor, & defensor dos Regnos, & senhorios de Portugal, ho q̃ elle acceptou mais por comprazer a elRei seu pai, & por lhe parecer q̃ assi compria a bem do Regno, & vassallos, q̃ por vontade q̃ teueffe de ficar. Contudo venceo ha rezam, em tam juuenil idade, ho appetite, coufa q̃ poucas vezes acontece. Antes q̃ elRei partisse Deuora, fez com hos do seu conselho certos apontamentos, & declarações do modo q̃ ho Príncipe hauia de ter na governança do Regno, assi na administraçam da justiça, quomo no regimento da fazenda, & fazer das merces: & passados oito dias Dabril de mil, & quatro çentos, & setenta, & çinquo, em q̃ estes apontamentos foram feitos, & assinados, elRei se partio loguo Deuora pera Portalegre, & ali de nouo ratificou aho Príncipe, que com elle staua, per carta patente, assinada por elle, & assellada com sello pendente de chũbo, feita no mesmo lugar de Portalegre, ahos vinte, & çinquo dias do dito mes, & anno, todos os poderes q̃ nos apontamentos ja ditos lhe cõcedera, & acreçentou de nouo outros muitos mais auantajados, porq̃ quanto se mais iha chegando ha guerra q̃ começaua, tanto mais lhe iha creçendo ha confiança que do Príncipe tinha: nem foi falsa esta opinião, porq̃ assi ho mostrou elle, sendo elRei seu padre absente destes Regnos, & presente nelles atte ha hora de sua morte: & porq̃ fique por memoria, & exemplo da confiança q̃ hos pais deuem ter dos filhos, q̃ lhe sam leaes, & obediētes, me pareço bem poer

aqui has forças do que se na dita carta contem, q̃ em summa sam has seguintes: que elRei lhe deixaua, & cometia todo ho regimento, gouernança, & defensam de todos seus Regnos, daquem, & dalem mar, & q̃ em sua absença lhe daua, & outorgaua todo seu poder, pera elle ordenar, mādár, & fazer assi na justiça, & perdões della, quomo na fazenda, & defensam dos Regnos, tudo ho q̃ lhe bem parecesse, & por bẽ dos ditos Regnos, & naturaes delles sentisse ser neçessario: q̃ podesse dar, & fazer mercê de dinheiro, terras, castellos, offiços, benefícios, & quaesquer outras cousas, assi ecclesiasticas, quomo seculares, quomo ho elle mesmo per sim poderia fazer: q̃ hauia por firme, & stauel, & valioso tudo ho q̃ por ho dito Príncipe seu filho fosse feito, dado, & determinado, & que mandaua a todos alcaides dos castellos de seus Regnos, q̃ ho colheffem nelles cada vez q̃ elle quisesse, com gente, & sem gente, & que nelles fezeffem tudo ho que lhes mandasse: além disto que lhe daua poder pera por elle, & em seu nome receber has menagēs q̃ quaesquer alcaides deueffem fazer por castellos q̃ lhe fossẽ dados, & has podesse aleuantar a elles, & ahos outros q̃ has teueffem feitas, ou aho diante houueffem de fazer, tambẽ q̃ podesse fazer quaesquer leis, & ordenações q̃ pera bẽ, & proueito dos Regnos teueffem serem neçessarias, & pensar com ellas, & com has outras, q̃ já eram feitas, assi imperiaes, quomo suas, & dos Reis seus antecessores, quantas vezes ho por bem teueffem, & que encomendaua, & mandaua a todos grandes, & notaues pessoas, assi ecclesiasticas, quomo seculares de seus Regnos, & a todos seus offiçiaes, assi da justiça, quomo da fazenda, & ahos fidalgos, caualleiros, çidadãos, escudeiros, & pouos delles q̃ com toda diligência,

reuerença, & lealdade ho feruiffem, & acataffem, & lhe obedeçeffem em todo, & compriffem feus mandados, quomo ahos delle mefmo, fem nenhũa differença, segundo delles, & de fuas acostumadas lealdades, & virtudes cria, & cõfiaua: ha qual carta por euitar prolixidade, tive por fcufado por aqui por extenfo.

CAP. xlviii. *De quomo elRei dom Afonfo fez publicamente ler ha patente, per q̃ daua, & conçedia ha gouernança do Regno aho Príncipe dom Ioam, & das palauras que lhe dixe, & menagem que lhe tomou.*

DE PORTALEGRE se veo elRei Arrõches no começo do mes de Maio, onde esteue algũs dias despachando coufas q̃ compriam aho regimento, & gouernança do Regno, esperando algũa gente q̃ lhe ainda faltaua. Eftando ali fez hum dia chamar todos los prelados, peffoas príncipaes, & caualleiros, & com elles hos deputados das çidades, & villas dos Regnos, q̃ se ahi por feu mandado ajuntaram, & perante todos mandou em alta voz ler ha patente, per q̃ declaraua deixar ha gouernança do Regno aho Príncipe feu filho, ho q̃ assi feito elRei olhou pera elle, & dixe em voz clara, & que de todos se podia bem ouuir, & entender: Filho vontade, & rezam em altos pensamentos poucas vezes se podem auijr, mas quando se concordam, principalmente em feitos notaues, & coufas de gram peço, final he q̃ passa ha confiança com seguro por todo genero de má fofpeita, & porque eu se fofse fenhõr do mundo ho confiaria de vos fem reço, vem a fer eſta vontade, & rezam tam conformes em meu pensamento q̃ ambas

juntamente consentem q̃ ponha em vossa fé, & confie de vossa verdade, & cõceda a vossa prudência, & trespasse em vossa pessoa ha defenſam, gouerno, & regimento deſtes Regnos, em quanto eu for abſente delles: contudo porque has leis, cuja alma nós ſomos, mandam q̃ em ſemelhantes caſos quomo ſolemnes entreuenham ſolemnes auctos, & juramentos, vós me prometeres pola fé q̃ deues a Deos, & a mim quomo a voffo padre, & Rei que ſam, de hos defender, & guardar contra toda pessoa q̃ lhes quiſer fazer damno, & de manter em juſtiça, rezam, & verdade ho eſtado eccleſiaſtico, & ſecular, & aſſi de me dardes conta, & rezam em todo tempo de quomo vos houueſtes em voffo cargo, ſem a iſſo pordes pejo, & ſobre todo me dareis vossa fé, & menagem de em todo tempo q̃ eu tornar a eſtes Regnos me reconheçerdes por voffo Rei, & ſenhor natural pera mos entregardes paçificamẽte, quomo me elles pertencem, ſem por vós, nem por outrem, per via çerta, nem inçerta, cuberta, ou deſcuberta mo quererdes eſtoruar. Has quaes palauras ditas pondo ho Príncipe hos geolhos em terra, & ambalas mãos jũtas, entre has palmas das mãos delRei, dixe com roſto alegre, & ſereno, ſenhor eu quomo voffo filho, vniquo herdeiro, & vaſſallo q̃ ſam, prometo, & dou minha fé, & menagẽ em voffas mãos de vos ſer leal per már, & per terra, & de em voffo nome guardar, & defender, gouernar, & reger eſtes voffos Regnos, cõ toda vigilãcia, verdade, lealdade que obrigando ſam a vos manter, & de volos entregar paçificamente cada vez q̃ a elles tornardes: & ſe eu ho contrairo fezer, peço, & rogo a todolos ſtados deſtes Regnos q̃ me deſobedeçam, & procurem todos, & cada hum de per ſim de me fazerem per voffo ſeruiço todo ho mal, & damno q̃ pode-

rem, porq̃ fazēdoho compriram com verdadeira fé, & lealdade q̃ sam obrigados guardar, & manter a vossa Real pessoa, quomo a seu Rei, & senhor q̃ soēs. Ho que assi dito ho Príncipe beijou ha mão a elRei, & ho mesmo fizeram todos os q̃ presentes eram per ordem, cada hum em seu grao.

CAP. xlviiiij. *Da noua que veo a elRei, do nascimento do Infante dom Afonso seu neto, & dalgũas cousas q̃ mais fez, & ordenou ho tempo q̃ esteue em Arronches.*

ESTANDO ELREI dom Afonso já prestes pera partir Darronches, lhe veo noua, quomo ha Princesa donna Leonor, sua nora parira em Lisbõa ho Infante dom Afonso, ahos xviiij. dias de Maio de M. cccclxxv. das quaes nouas elle, & ho Príncipe, com todos os q̃ ali stauam houueram gram prazer, & fizeram muitas festas, has mais dellas a imitação de guerra, segũdo ho tempo ho requeria, & has louçainhas q̃ hos galãtes cõsigo entam traziam podiã sofrer: & logo elRei declarou per seus edictos, q̃ se sendo elle casado com ha Rainha dõna Ioanna houuesse della filhos, & ho Príncipe dom Ioam morresse primeiro q̃ elle, q̃ em tal caso ho Infante dõ Afonso representasse ha pessoa do pai, & houuesse ha successam, & herança dos Regnos de Portugal, per morte delle seu auo: & disso mandou fazer estromentos publicos asfinados de sua mão, & assellados do fello real, jurados, & solemnizados per todas as pricipaes pessoas do Regno, q̃ se acharam presentes. Antes q̃ elRei partisse Darronches, conhecendo sua acostumada liberalidade, pareçēdolhe q̃ de-

pois q̃ fosse em Castella, ou per gloria, & louuaminha, ou constrangido, faria largas merções de dinheiro, & doações de villas, & terras de seus Regnos, fez hũa lei assinada por elle, & polo Príncipe, em q̃ declarou q̃ todalas merções, & doações q̃ fezeffe, durando esta guerra, se passassem de dez mil reaes de renda cadanno, nam fossem valiofas, saluo se tambem ho Príncipe has concedeffe, & assinasse has cartas, & padrões das taes merções. Estas, & outras declarações fez elRei nesses dias q̃ esteue em Arronches, alem das q̃ se contem na patente geral. Isto acabado, & vinda ha mór parte da gente q̃ speraua, ordenou sua partida pera Castella, da qual ha tardança era sospeitosa ahos q̃ quomo a seu Rei, & senhor ho stauã sperando.

CAP. I. *De quômo elRei dom Afonso se partio Darronches pera Castella, & chegou a Plasença.*

IVNTA HA mór parte da gente q̃ elRei dom Afonso hauia de leuar cõsigo, partio Darrõches, & ha primeira stãcia q̃ fez com seu arraial foi na Codosera¹, já em Castella, & dali foi ter a Pedra boa, donde se despedio ho Príncipe, q̃ com elle atte este lugar fora despachãdo algũas cousas q̃ compriam ahos negoçios do Regno, & fazenda: no qual lugar de Pedra boa fez elRei elardo da gente q̃ cõsigo tinha, q̃ com a q̃ veo

¹ Na edição primitiva lê-se: codiceira (naturalmente por o revisor se equivocar com a vila portuguesa deste nome, hoje *Co-deceiro*).

com dom Fernando duque de Guimarães, & com dom George da costa arçebispo de Lisbõa, & dom Ioam galuam bispo de Coimbra, & dom Garçia de meneses bispo Deuora, & dom Pedro conde de Villa Real, & com dom Françisquo coutinho conde de Marialua, & com Rui pereira, & outros capitães, q̃ atraueffando per Castella vieram ali ter com elle, se achou q̃ hauia em seu arraial çinquo mil, & feis çentos homens de cauallo, & quatroze mil de pé, afora outra gẽte de feruiço, pages, & gẽte auentureira, com ha qual seguio seu caminho pera Plasença, onde ho staua sperando ha Prinçesa donna Ioanna. Ho caminho todo se fez na ordem seguinte: diante de todo ho exercito iha Dioguo de bairros adail mór do Regno, cõ algũs ginetes, pera descobrirem ha terra, apos ho adail iha dom Fernando coutinho, marichal, com companhia fuficiente a seu cargo, q̃ era apoufentar bẽ todo ho exercito, onde polo condestabre, ou por seu deputado lhe fosse pera isso affinado lugar, aho qual seguia Vasquo mĩz de soufa chichorro, capitam dos ginetes da guarda delRei, com sua batalha ordenada, junto do qual caminhaua ha vanguarda, de q̃ era capitam Lopo dalbuquerque, & atras ella seguia ha carriagẽ, & logo ha batalha, com ha bandeira real do Regno, na qual batalha elRei iha em pessão ho mais do tempo, & della saia algũas vezes a ver ho exercito, com poucas pessãoas da sua guarda, & hũ page, q̃ lhe leuaua ho guiam com sua deuisa, q̃ era ho numero de sette, & hum rodizio de moinho com gotas dagoa, cõ hũa letra q̃ dizia já mais. Na retaguarda iha ho duque de Guimarães quomo condestabre do Regno, & de cada banda da batalha real iham duas alas de que eram capitães dom Afonso conde de Fárão, & dom Anrrique de meneses conde de Lou-

le, & dom Afonso de Vasconçellos conde de Penella, & dom Ioam de crasto conde de Monfancto. Nesta ordenança, sem em todo ho caminho achar nenhum impedimento, chegou elRei a Plasença, q̃ entam era do duque Dareualo, onde ha Rainha donna Ioanna ho staua esperando, com muitos dos senhores, & pessoas prinçipaes de Castella, que erã da sua parte, dos quaes todos, quomo do pouo, foi recebido com muitas festas, jogos, & dâças, cõ q̃ ho vierão aguardar, bõ spaço fora da cidade.

CAP. Ij. *De quomo elRei dom Afonso recebeo ha Rainha dõna Ioãna por sposa, & se chamaram Reis de Castella, & de Leam, & Portugal.*

DEPOIS DELREI dom Afonso fer em Plasença, logo polos senhores q̃ presentes eram, & com seu parecer, se ordenou ho dia dos esposouros, & pera isso se fez hum cadafalso na praça da cidade, armado de rica tapeçaria, & pãnos douro, & seda, no qual em presença de todo ho pouo, & do duque Dareualo, & do marques de Vilhena, & do conde de Vrenha, & doutros senhores, & caualleiros Castelhanos, & Portugueses, & doutras nações q̃ ali se acharam, foram solemnizados hos esposouros, ho que feito logo no mesmo lugar foi ha Rainha jurada de todos q̃ presentes eram, & doutros per seus procuradores, & dali por diante se chamaram, & intitularam Reis de Castella, de Leam, & Portugal, & por taes lhes beijaram todos has mãos. Destes autos se fizeram, & tiraram logo estromentos publicos, & authenticos, que se mandaram a muitos senhores, & lugares dos Regnos de Castella, Leam, & Portugal, mas

posto que estes sposouros fossem feitos, & celebrados do modo q̃ tendes ouuido, nem por isso haja sospeita q̃ nelles houueffe effecto ha consumação do matrimonio, isto por rezam do parêtesco dâbos, porq̃ ha Rainha dōna Ioāna era sobrinha delRei dom Afonso, filha da Rainha dōna Ioāna sua irmã, & pera ho tal casamento ainda nã era dispensado em Roma, porq̃ elRei dom Fernando, & ha Rainha donna Isabel ho estoruaum per seus embaixadores q̃ sobre isso mandaram aho Papa, ha qual dispensaçam se houue depois, quomo se aho diante dirá. No mesmo lugar de Plasença, despois delRei ser sposado, respeitando ahos muitos, & bons serviços de Lopo dalbuquerque ho fez conde de Penamacor. E porq̃ já tinha nouas q̃ hos Castelhanos saperçebiã pera per diuersas partes entrarem em Portugal, mandou logo dali dom Ioam galuam bispo de Coimbra por fronteiro da comarca da Beira, & Pero dalbuquerque por capitam do Sabugal, & Alfaiates. Despois q̃ elRei steue algũs dias em Plasença, ordenando cousas neçessarias pera hos negócios da guerra, se foi com ha Rainha sua sposa pera Areualo, por ser lugar muito abastado de mantimētos, ho qual caminho lhe foi neçessario fazer em bõa ordem, por respeito do duque Dalua, q̃ era da parte delRei dom Fernando, per cujas terras hauia de passar, hos castellos, & villas das quaes elle tinha aperçebidos de bõa gente de guerra, mas elRei fez seu caminho atte Areualo, sem achar pessoa q̃ lho storuasse.

CAP. liij. *Do que elRei dom Fernando, & ha Rainha donna Ifabel fezeram depois delRei dom Afonso ser fposado com ha Rainha donna Ioanna.*

ELREI DOM FERNANDO, & ha Rainha dōna Ifabel, per suas espías q̃ tinham em Plasência, foram logo auifados dos fposouros delRei dom Afonso, & da Rainha donna Ioanna, & de quomo se intitularam Reis de Castella, de Leam, & de Portugal, polo q̃ se fizeram tambem chamar Reis de Castella, de Leam, & Portugal, & assi ho punham em suas cartas, & nos sellos dellas punham has armas destes tres Regnos, & loguo mandaram gente de guerra, q̃ entrou em Portugal, da qual algũa fez feu caminho pola fronteira de Badajoz, & tomaram ha comarca Deluas, ha Villa Douguella, & ha de Noudar, ha alcaidaria da qual elRei dom Fernando, & ha Rainha dōna Ifabel deram a Martim de sepulueda vintequatro de Seuilha: ha outra companhia desta gente Castelhana, de que era capitam dom Afonso de montroy¹, craueiro da ordem Dalcantara, q̃ se intitulaua mestre da mesma ordem, entrou pola comarca de Portalegre, & tomou ha villa Dalegrete. Neste mesmo tempo dom Afonso de cardenes, comendador mór de Leam, q̃ se chamaua mestre de Sanctiago, sem ho ser, entrou em Portugal bẽ acõpanhado de gẽte, & caminhou pola terra dentro xv. legoas, & sem achar resistencia nenhũa se tornou pera Castella. Neste tempo entre has gentes da Galiza, & Portugal, q̃ habitam antre Douro, & Minho, & alem do Minho se começou

¹ Na edição primitiva lê-se: monrroy.

hũa cruel guerra, q̃ durou atte q̃ has pazes se fizeram, q̃ foi ha mais crua, & sem piedade q̃ toda ha das outras comarcas, porq̃ nella se fizeram muitas entradas, & damnos de hũa, & da outra parte, nas quaes entradas Pedraluarez de fouto maior, galego de naçam, tomou ha çidade de Tui, & Baiona do Minho, & as teue por Portugal, com outros lugares vezinhos, atte fim destas guerras, chamandosse visconde de Tui, & fez continua, & braua guerra ahos galegos roubando, & destroindo muitos lugares de toda aquella prouinça.

CAP. liij. *De quomo elRei dom Afonso se veo Dareualo a Touro, & do que ahi, & em Çamora fez.*

ELREI DOM Afonso steue alguns dias em Areualo onde se vieram pera elle muitas pessoas pryncipaes de Castella, no qual tempo lhe screueo Ioam de vlhoa auisandoho q̃ ho staua sperando na villa de Touro, pera lha entregar, mas q̃ por seu irmão Rodrigo de vlhoa ter ho castello por elRei dom Fernando lhe parecia que sua Alteza se deuia de chegar mais perto, pera com sua ajuda ho combater, polo q̃ elRei se partio logo Dareualo, em sua ordenança atte Touro, & mandou combater ho castello, no qual entam nam staua Rodrigo de vlhoa, mas sua molher lho defendeo, quomo valerosa matrona, per muitos dias: contudo acõselhada de Ioam de vlhoa seu cunhado, & desesperada de se poder defender dos continuos combates q̃ lhe cada dia dauam, ella deu ho castello a partido, salua sua pessoa, & bês, & de todos q̃ dêtro stauam, & ho entregou a elRei: ha alcaidaria mór do qual, & assi da villa elRei deu a Ioam de vlhoa. Passando assi estas cousas

elRei dom Afonso teue taes intelligências com Ioam de porras, pessoa principal na cidade de Çamora, que seguiu sua parte, & ha fez tambem seguir Afonso de valença, marichal de Castella, seu genrro, & alcaide mór da cidade, do q̃ sendo certo se foi loguo là com ha Rainha sua esposa, onde foram recebidos solememente, quomo Reis, & senhores dos Regnos de Castella, alli polo arçebispo de Toledo, que já hi estava, & outras pessoas principaes, quomo polos gouernadores da cidade: ho que feito elRei confirmou de nouo Afonso de valença ha alcaldaria mór da cidade, & castello, & fez Ioam de porras veador de sua casa, per consentimento de Pero de souza, cujo ho offiço era, q̃ per outras merçes q̃ lhe fez lho soltou, & deu ha capitania da ponte de Çamora a Francisquo de valdes, sobrinho de Ioam de porras, filho de hũa sua irmã. Acabados todos estes negoçios em Çamora elRei se tornou com ha Rainha pera Touro.

CAP. liiij. *De quomo elRei dom Fernando veo sobre Touro, & ho que hi fez.*

ELREI DOM FERNANDO itaua neste tempo em Valledolid, fazendosse prestes pera vir buscar elRei dom Afonso, & lhe offerecer batalha, do q̃ mostraua ter gram desejo, polo q̃ jũto seu exercito cõ ho que ha Rainha donna Isabel fezera no Regno de Toledo, & com hos de Segouea, & Dauila, q̃ se ali ajuntaram, fez alardo, & achou que tinha cõsigo quatro mil homens darmas, bẽ encaualgados, & oito mil ginetes, & trinta mil homens de pé. Com este exercito repartido em xxxv. capitancias se partio de Valledolid pera Touro, tomando

seu caminho pela parte direita aho longo do Douro, & chegou às açênhas q̃ se dizem de Ferreiros, q̃ eram de Pero de mendanha, alcaide de Craſto nunho, q̃ tinha ha parte da Rainha donna Ioanna, & has fortificara de hũa bõa fortaleza, ha qual elRei dom Fernando mandou combater, & ha tomou per força, & a xxx. homẽs dos q̃ ſtauam dentro mandou enforçar, ho q̃ feito ſe partio aho outro dia pera Touro, onde ſteue, com toda ſua gente, em ordenança diante da villa per eſpaço de çinquo horas, ſperando q̃ faiſſe elRei dom Afonſo a lhe dar batalha, ho q̃ entam nam fez, por ter a eſte tempo ſua gente eſpalhada polos lugares q̃ por elle ſtauam. Vendo elRei dom Fernando ha determinação delRei dom Afonſo, & q̃ da çidade nam ſaiam ſe nam algũs caualleiros a eſcaramuçar com hos do campo, aſſentou ſeu arraial, ho q̃ feito mãdou dizer a elRei dom Afonſo, per hum caualleiro de ſua caſa, per nome Gomez manrriquez, q̃ ſe lembraffe do recado q̃ lhe mandara per Rui de ſouſa, & de quomo lhe reſpondera q̃ de hum tal, & tam nobre Rei quomo elle, hauido por tam juſto, & tam bõ caualleiro, ſe nam podia ſperar guerra injuſta, mas q̃ pois jà maos conſelheiros, & deſejo de regnar em Regnos q̃ lhe nam pertençiam, ho trouxeram a ſtado de ſe ver poſto em çerquo, lhe requeria da parte de Deos, & da ſua pedia, quomo ſeu bom parente, ſe quiſeſſe tornar paçificamente pera ſeu Regno, com ſua ſpoſa ha Infante donna Ioanna, à qual per nenhũ direito diuino, nẽ humano podia pertencer ha ſucceſſam dos Regnos de Caſtella, & Leão, pois nam era filha delRei dom Anrrique, quomo a todo ho mundo era notorio, & ſobre tudo iſto pera ſua limpeza, & deſcarga de ſua conſciência, era contente de poer ho juizo deſte negocio ẽ mãos do Papa, & daria ſegu-

rança a estar polo q̃ sua sanctidade ordenasse, cõ tanto q̃ elle fezeffe ho mesmo, & q̃ se mouido de seu particular proueito, & cobiça de acquerir herança q̃ lhe nam pertença, nam acçeptasse este partido, q̃ elle por euitar mortes, & damnos lhe offreçia outro mais breue, & acostumado entre caualleiros, ho qual era de ambos entrarem ã reto, pessoa por pessoa, ou tantos por tantos, & com aquelle q̃ vençesse ficassem liuremente hos Regnos, & senhorios de Castella, & Leã, & nelles desse hũ aho outro em logar de dote, & legitima, por respeito de suas molheres, aquillo q̃ pessoas de bem, & virtuosas ordenassem, & julgassem ser justo, & honesto.

CAP. lv. *Do que elRei dom Afonso respondeo a elRei dom Fernando.*

O VVIDO POR elRei dom Afonso ho recado delRei dom Fernando, lhe respondeo per Afonso ferreira, fidalgo de sua casa, q̃ se spantaua muito lhe mandar tal message, & tam fora de tempo, porq̃ antes delle entrar em Castella se houera de falar em conçerto, ho q̃ já agora era escusado, porq̃ entre imigos armados poucas vezes se faziam boas preitefias, ca hũs com cuidarem q̃ tinham ha victoria çerta, por serem mais poderosos, nam queriam acçeptar se nam partidos auantajados, & outros posto q̃ se achassem mais fracos, pondo sua confiança no bom direito q̃ lhes parecia q̃ tinham, se auenturauam a todo caso de fortuna, tomando por melhor partido morrer q̃ acçeptar condições desiguaes à calidade de suas pessoas: & já q̃ lhe aprouera de armado lhe mandar cometter tal partido, lhe fazia

saber q̃ quanto aho recado q̃ lhe mandara per Rui de fousa, q̃ lho mandara quomo a primo, & amigo stando elle em Valledolid em seus passatēpos com sua molher ha prinçesa donna Siçilia, q̃ era ho proprio tempo pera se seus negoçios trattarem, quomo entre amigos, & parentes se deue fazer, no qual fora rezam q̃ elle respondera mais a proposito do q̃ ho entam fez: & pois que em tempo mais fazoado de dar batalha q̃ de tomar quieto conselho, lhe mandaua dizer q̃ se fosse fora dos Regnos de Castella, q̃ ho mesmo lhe pedia q̃ fizesse, & lhe asseguraria sua ida, & a todos q̃ com elle se quisessem ir, & q̃ quomo isto teuesse feito era contente de poer sua justiça, & direito ã mãos do Papa, & destar polo q̃ julgasse, & q̃ quanto aho desafio de suas pessoas, q̃ disso era muim contente, q̃ se affinasse pera ho tal trançe lugar çerto, mas q̃ pera segurança do vencedor isto se nam podia fazer se nam dandosse de hũa, & da outra parte honrrosos arrefēs: q̃ estes fossem ha Prinçesa sua molher, & da sua ho seria ha Rainha donna Ioanna sua sposa, per cuja causa ambos ali stauam postos em armas, & q̃ se destas condições nam fosse contente, q̃ staua prestes pera lhe dar batalha, quomo speraua em Deos fazer muim çedo, em cujas - mãos punha ho juizo deste feito.

CAP. lvj. *Da rebrica que elRei dom Fernando fez à reposta delRei dom Afonso, & do q̃ se mais passou nestes recados, & de quomo elRei dom Fernando leuantou seu arraial, & se foi pera Medina del campo, & doutras particularidades.*

DEPOIS QUE ELREI dom Fernando ouuio a reposta delRei dom Afonso, hauido sobrella cōselho, lhe mandou dizer polo mesmo Gomez manrriquez, q̃ pois sua vontade era de com elle vir a particular desafio, q̃ essa era ha mesma q̃ elle tinha, q̃ pera se isto poer logo em obra, & pera segurança dambalas partes elegesse dous Castelhanos, & elle elegeria dous Portugueses, q̃ fossem homens de bem, & de sãs consciências, & hos Portugueses q̃ elle tomava fossem ho duque de Guimarães, & ho conde de Villa Real, & elle escolheffe dos caualleiros Castelhanos quaes lhe parecesse: hos quaes quatro deputados, com igual numero de caualleiros, lhes asseguraſſe ho campo. E deste modo poderiam per suas proprias pessoas acabar ha contenda em q̃ eram, sem mais derramamento de sangue, nem outro nenhum dâno de seus fogeitos, & vassallos: & q̃ quãto era aho dar dos arrefes q̃ nam parecia cousa justa querer elle cōparar ha Rainha dōna Isabel cō ha Infante dōna Ioanna, mas pera se isto poder com rezam igualar, elle era contente de poer em gaia de segurança ha Princesa sua filha, & da Rainha donna Isabel, & hũa filha dos mōres senhores dos Regnos de Castella, qual lhe a elle aproueſſe, & q̃ elle de sua parte, pera segurança deste tratto, posseſſe ha Infante donna Ioanna sua sposa. Aho q̃ elRei dom Afonso, anojado da diferença q̃ seu contrairo queria fazer na calidade das pessoas destas duas Princesas, lhe respondeo polo mesmo Afonso ferreira, que nam se fazendo ho q̃

elle pedia, se nam teria por seguro, nem acçeptaria tal desafio, se nam ho dar da batalha. Nestes recados se passaram tres dias, q̃ foi ho espaço q̃ elRei dom Fernando teue seu arraial assentado diante da cidade de Touro, no qual tempo Pero de mendanha, capitam de castro nunho, q̃ tinha ha parte delRei dom Afonso, veo a Touro com trezentos, & çinquenta de cauallo, & lhe dixe q̃ se nam tinha vontade de pelejar com elRei dom Fernando, q̃ elle lhe faria levantar ho arraial antes de çinquo dias, ho q̃ assi fez, porq̃ com ha gente q̃ tinha, & doutros capitães seus vezinhos teue tal astuçia, com q̃ totalmente tolheo nam poderem vir aho campo has vitualhas, & mātimentos neçessarios pera tanta multidam de gente, do q̃ se seguiu tamanha, & tam subita fome, q̃ elRei dom Fernando foi cōstrágido leuatarffe de fobre Touro: mas isto nam foi sem gram perigo dos capitães, & grandes q̃ com elle stauão, porq̃ hos soldados lhes punham que aquella subita fome, & falta de mātimentos era pura treição feita, & ordenada por elles, & q̃ todos secretamente erão da parte dos Portugueses, pondosse em ponto de hos quererem faquear, & mattar, ho q̃ de feito fizeram, se ho mesmo Rei dom Fernando em pessoa hos nam paçificara, & lhes dera a entender q̃ ha culpa proçedia da muita vigilância q̃ hos imigos teueram em lhe vedarem hos mantimentos, & pouqua q̃ elle mesmo teuera em ordenar ho q̃ fobre isso se deuera muito antes fazer. Esta partida delRei dom Fernando, & caminho q̃ leuou atte Medina do campo se fez com tanta desordem, & desconçerto dos capitães, & soldados, q̃ ha opiniam assi dos Castelhanos quomo dos Portugueses foi, q̃ se lhe elRei dom Afonso seguira ho alcance, q̃ naquelle dia acabara todos seus negócios, & ficara paçifico Rei, & senhor de Castella, & Leam:

mas parece q̃ Deos per seus occultos misterios nam quis entam, nem depois permittir q̃ ha coroa delles se ajūtasse à de Portugal, porq̃ separados estes Regnos, seu sancto nome por cada hum delles fosse, quomo ho cada dia he, mais conhecido, exalçado, & glorificado, ho q̃ per industria, & trabalho dos Reis destes dous Regnos, do Oriente aho Occidente vai em tanto cre-scimento, q̃ se Deos por nossos pecados nam quiser fechar à naçam Castelhana, & Portuguesa has portas q̃ lhes per sua graça quis abrir, dos mares, & terras q̃ tem achado, se podesse sperar q̃ em breue tẽpo ho vniuerso seja descuberto, & nelle ouuida, pregada, & recebida sua sancta fé.

CAP. lvij. *Do que estes dous Reis fizeram depois deste negocio de Touro, proseguindo cada hum delles na guerra q̃ tinham começada.*

HA RAINHA donna Ifabel staua neste tempo em Tor-defilhas, ha qual quomo soube da tornada delRei seu marido, loguo se veo a Medina do campo, onde quomo valerosa Princesa, com varoil animo, & generoso coração, reprehẽdeo muĩ asperamẽte todos capitães, & senhores q̃ com elRei seu marido foram, do grãde erro q̃ tinham comettido, em tam vergonhosamẽte leuantarem ho çerquo de Touro, & darem nisso seus pareceres, & conselho: nem elRei mesmo ficou sem ha sua reprehensam, da parte que lhe bem cabia, hos quaes depois de serem em Medina souberã de seus contadores môres, & thesoureiros q̃ todo ho dinheiro, prata, & ouro, q̃ ficara delRei dom Anrrique no castello de Segouea, em poder de André cabreira era já despeso,

pola qual rezam quiferã lançar pedido, & peita, pera ajuda de suas neçessidades, mas foram aconselhados de ho nam fazerem, por nam alhearem de fim hos corações dos pouos ã tempo que tinham mais neçessidade de lhes alargar hos tributos ordinarios, q̃ de poer nêhũs nouos; ho qual conselho lhes pareceo bem, & porq̃ ho tempo era tal q̃ forçadamente se havia de buscar modo de ajuntar dinheiro, ordenaram pelos milhores modos q̃ poderã, sem nenhũ scandalo, nem força, pedirem às egrejas emprestada ha metade de toda ha prata, q̃ nellas nam seruia ordinariamente pera ho culto diuino, ha qual petiçam lhes ho ecclesiastico cõcedeo de bõa vontade, de q̃ fizeram hũa grã soma de dinheiro, q̃ lhes entam veo bem a preposito. Neste tempo ho conde de Paredes, q̃ se chamaua mestre de Sançtiago, per mādado delRei dom Fernando, fez guerra aho mestre de Calatraua, & aho conde de Vrenha, sobrinhos do marques de Vilhena, polo q̃ ho mestre nam pode vir em pessão, nem mādar sua gẽte a elRei dom Afonso, por della ter neçessidade pera guarda de suas terras: & alẽ desta guerra feita aho mestre de Calatraua ho conde de Paredes fez tanto damno ahos vassallos, & fogeitos do marques de Vilhena, q̃ hos mais delles se lãçarã da parte delRei dom Fernando, entre hos quaes hos moradores da villa de Vilhena çcarã ho castello da mesma villa, & ho tomarã per força com mattarẽ, & prẽderẽ muitos dos criados do marques q̃ dentro stauã, & assi hos desta vila quomo algũas outras do marques se deram a elRei dom Fernando à condição q̃ ficafsem logo juntos à coroa de Castella, sem nũca ferẽ dados a outro nenhũ senhor: has quaes mudanças foram azo de nem ho marques, nem ho mestre de Calatraua, nem ho duque Dareualo, nem ho conde de Vrenha, &

outros senhores q̃ eram da parte Portugueſa poderẽ acudir com ha gente com q̃ eram obrigados ſeruir a el-Rei dom Afonſo, ſegũdo forma de ſeus contrattos. Mas poſto q̃ as couſas ſuccedeſſem deſte modo, nẽ por iſſo deixou de mandar requerer a eſtes ſenhores, & a todolas outras peſſoas, & villas q̃ eram neſta liga, pedindolhe q̃ nam faltaſſem de ſe virem parelle com has çinquo mil lanças com q̃ eram obrigados a ho ſeruir, em quanto andaſſe em Caſtella: com ha qual gente, & com ha q̃ conſigo tinha, determinaua ir buscar ſeu cõ-trairo, & lhe dar batalha, aho q̃ reſponderam q̃ eſta-uam todos preſtes com ha gente que lhe tinham promet-tida, & q̃ ha culpa de ſe nam virem parelle nam era ſua delles, ſe nã do tempo, quomo muĩ bẽ ſabia: por cujo reſpeito tinham ha mór parte della ſpalhada polos lugares, villas, & caſtellos, q̃ por elle ſtauam, mas q̃ com ha mais q̃ podeſſem ho viriam ſeruir, & q̃ diſſo foſſe ſeguro.

CAP. lviii. *Dalgũs conçertos q̃ ſe começaram a tratar entreſtes dous Reis, per meo de dom Pedro de mendonça, cardeal de Caſtella, hos quaes nam houueram effeçto.*

HO ALEVANTAR do çerquo de Touro, & tornada del-Rei dom Fernando pera Medina do campo, quebrou muito hos animos de todos q̃ eram da ſua parte, & auientou hos dos q̃ ha tinham pola Rainha donna Ioanna, polo q̃ elRei dom Fernando, com ha mór diſſimulaçam q̃ pode determinou, per meo de dom Pedro de mendonça, cardeal de Caſtella, fazer algũ bõ conçerto com elRei dom Afonſo, ho q̃ aſſi aſſentado, ho

cardeal per hũ seu familiar de q̃ muito confiaua, fcreueo em gram segredo hũa carta a elRei dom Afonso, em q̃ ho exortaua a todo bom conçoerto de paz, isto quomo de sim mesmo, offreçêdosse a querer ser ho medianeiro, cõ tãto q̃ soubesse primeiro se sua Alteza teria disso gosto, & lho receberia em feruiço. ElRei dom Afonso, & hos do seu cõselho bẽ entenderam nã vir ha tal offerta do cardeal, se nam delRei dom Fernando, & da Rainha donna Ifabel, & mostrandosse frio no caso respondeo aho cardeal, q̃ quomo ha paz fosse coufa q̃ Deos tanto amaua, & encomẽdaua, quomo elle milhor deuia faber, por rezam de suas letras, & dignidade, q̃ falandosse nella seu nome tinha tanta força q̃ todo homẽ por brauo, & fero q̃ fosse ha ouuia nomear de bõa mente, & pois isto se achaua em pessoas de tal calidade, com rezam se deuia muito mais desperar nos Reis, & grandes senhores, ahos quaes Deos dera ha terra pera ha possuirem, & gouernarem com paz, justiça, & verdade, ho qual só respeito ho moueria a entender nella: mas q̃ queria primeiro faber delle ha vontade do Príncipe dom Fernando, & da Princesa donna Ifabel sua molher: que quomo isso soubesse, & has condições q̃ queriam de paz, elle haueria sobre isso conselho, & responderia com breuidade tudo aquillo que a bem della, & resguardo de sua honrra conuiesse. Ho cardeal quomo recebeo esta carta deu conta a elRei dom Fernando, & à Rainha donna Ifabel do q̃ passaua, per cujo parecer tornou outra vez a mandar ho mesmo melleageiro a elRei dom Afonso, cõ recado que hos ditos Reis erã contentes de tratar da paz, & quãto às condições della, q̃ isso punham em seu peito, q̃ elle has declarasse, porq̃ sendo taes q̃ sua honrra delles nam fosse mascabada, posto q̃ do seu lhes cu-

stasse, q̃ por feruiço de Deos, & bẽ de seus vassallos lhe responderiam de maneira q̃ nã vindo a conçocto, se saberia per todo mundo nam ser ha culpa sua delles, se nã delle nam querer cõdeçender a nenhũ bom partido. Sobresta reposta teue elRei dom Afonso conselho, no qual houue varios pareceres, porq̃ hos Castelhanos q̃ com elle stauam per nenhum modo queriam consentir em se falar nella, reçoando q̃ depois de feita, elRei dom Fernando poderia executar nelles sua vôtade: hos Portugueses polo cõtraíro, porque desejauiam de se tornarem pera suas casas, & fazer fim desta guerra, q̃ ha mór parte delles seguia mais por cõprazer a seu Rei, & senhor, q̃ por vontade q̃ de ha fazer teuessẽ: mas tudo bem tratado, & desputado, elRei dom Afonso cõsiderando, per bõ, & maduro cõselho, quantas difficuldades se oppunhã já a seus negoçios, visto q̃ ho marques de Vilhena, & todos os outros senhores, caualleiros, & villas q̃ tinham tomada sua parte, constangidos da guerra q̃ lhes elRei dom Fernando fazia nã podiam cûprir com ho q̃ lhe tinham promettido, respondeo aho cardeal, q̃ elle acçoptaria paz, & amizade com hos Príncipes dom Fernando, & donna Isabel polo modo seguinte: q̃ vista ha aução q̃ elle quomo sposito da Rainha dõa Ioãna, filha delRei dom Anrrique tinha nos Regnos de Castella, lhe soltassẽ liurementẽ algũa parte do senhorio della, & q̃ esta feria ho Regno de Galiza cõ todos seus termos, & senhorios limitados, & has çidades de Çamora, & Touro, com todos seus castellos & termos, pera liurementẽ ajutar tudo à coroa de Portugal, sem nenhũa clausula de tributo, nem obrigaçam de feruiço, & q̃ alem disto lhe huiam de pagar pera ajuda das despesas, q̃ naquellas guerras tinha feitas, hũa tal soma de dinheiro, qual fosse julgada, & arbi-

trada per homẽs de bõa, & sam conçiẽcia, & q̃ hauiam de perdoar geralmente a todolos q̃ contrelles foram naquellas guerras, & restetuillos em suas honrras, & dignidades, & tornarlhẽs todos seus bẽs, assi proprios, quomo da coroa de Castella, q̃ lhẽs confiscados, & tomados fossẽm, do qual modo dadas dambalas partes has seguranças neçessarias se tornaria pera Portugal: às quaes condiçõẽs ou a parte dellas elRei dõ Fernando, cõ hos do seu cõselho, se inclinara de bõa mente, se ha Rainha donna Isabel a isso nã resistira, ha qual respondeo a elRei dom Afonso, per meo do mesmo cardeal, q̃ posto q̃ has cousas esteuessẽm tã duuidosas quomo stauam, q̃ nem por isso ella hauia de fazer partido nenhum per q̃ houueesse de dar villas, nẽ terras da coroa de Castella pera se ajũtarem à de Portugal, q̃ do mais ella era cõtente de dar pera suprimẽto das despesas feitas tãto dinheiro, quãto bem parecesse a juizes arbitros q̃ se pera isso tomariã, alem do q̃ era contente de quomo per dote, & honrra da Infante donna Ioanna dar em sua vida della em Castella tantas rendas, quãtas bẽ parecesse, hipotecadas sobre bõas villas, & lugares com suas jurdiçõẽs, segũdo costume dos Regnos de Castella, & q̃ assi era contente de perdoar todolos q̃ contrella forã, & lhe restetuir honrras, dignidades, & fazenda do modo q̃ ho elle requeria, do q̃ se nam fosse contente, ella tomaua Deos por testimunya da rezam que tinha. Estes recados andaram per algũs dias de hũa, & de outra parte, sem se em nada poder tomar conclusam, polo q̃ ha guerra se ateaua cada vez mais, fazendosse de hũa, & da outra parte grandes dãnõs, sem se a tamanhos males poder dar algum remedio.

CAP. lix. *Do recado que hos de Burgos mandaram a elRei dom Fernando, pedindolhe soccorro cõtra Ioam de estúniga, capitam do Castello da çidade, & do que sobriſſo fez.*

ESTANDO HOS negoçios nestes termos veo recado a elRei dom Fernando dos da çidade de Burgos quomo Ioam de estúniga, sobrinho do duque Darevalo, cõ muita gente q̃ dentro no castello da çidade tinha lhes fazia grãdes males, & dãos roubandohos, mattandohos, & captiuandohos, ahos quaes trabalhos, q̃ cada dia soffriam se ajũtaua outro mór, q̃ era parecerlhes q̃ pouco a pouco ha çidade se destroiria de todo, por quanto lhes tinha jã com engenhos derribadas mais de trezentas casafas das q̃ eram mais chegadas aho castello: q̃ alem disto lhe fazjã saber quomo dõ Luis da cunha, bispo da mesma çidade, cõ muita gẽte q̃ trazia de caualllo, fazia tanto mal pola comarca, q̃ trabalhosamẽte se lhe poderia resistir: polo q̃ lhe pediã que com ha gente q̃ houueſſe de mandar vieſſe algũa de caualllo. ElRei dom Fernando, & ha Rainha donna Ifabel forã muĩ tristes com esta noua, porque à parte donde pendesse ha çidade de Burgos àquella hauia de pender ha mór parte das outras çidades, senhores, & caualleiros do Regno de Castella, polo q̃ mandarã logo dom Afonso de arelhano, conde Dagular, & Pero manrriquez, & Sancho de roias, senhor de Cauia, & hũ capitam q̃ se chamaua Steuã de villacruçes ¹ a Burgos com ha mais gẽte q̃ entã poderiã ajũtar, hos quaes em chegãdo poseram çerquo aho castello, & assi mesmo à egreja de sancta Maria ha brãca, dentro da qual hauia muita gente de guerra, &

¹ Na edição paimitiva lê-se: villa creçes.

ha tinham toda aho redor do adro fortificada de ba-
stilhões, & vallos muí fortes, donde hos mais dos dias
faiam contra hos da çidade, & lhes faziam muito dāno.
Alem disto hos do castello posto q̃ steuessen çercados,
nem por isso deixauam de fair aho cāpo, per minas q̃
tinham feitas, fazendo pola comarca muitos males, &
roubos, aho q̃ nem hos do exercito, nem hos da çidade
podiam resistir: do q̃ estes capitães mandaram recado
a elRei dom Fernando, ho qual determinou em pessoa
focorrer com hũa grossa companhia de Biscainhos, &
Lepuscos, & Gascões q̃ lhe entam chegaram, levando
tambem consigo dō Afonso, duque de villa Fermosa,
seu irmão bastardo, q̃ ho veo feruir nestas guerras cō
muí boa, & luzida gēte, & assi ho almirante seu tio,
com ho condestabre de Castella. Quomo elRei chegou
a Burgos, mandou çercar ho castello, & ha egreja de
nossa Senhora, & contra vallar hos vallos, & fossados
q̃ tinham feitos doutros vallos, & cauas muí fortes,
de maneira q̃ per nenhũa parte podiam fair hos de
dentro. Isto feito teue por melhor conselho combater
primeiro ha egreja q̃ ho castello, porq̃ depois de ga-
nhada teria menos negoçio. Este combate se deu com
grande instācia, mas hos de dētro, q̃ feriam quatroçen-
tos, se defenderam quomo bōs caualleiros cō hos mais
delles ficarem feridos, polo q̃ por lhes faltarem já hos
mantimentos, aconselhados dos amigos, & parentes, q̃
algūs tinham no arraial, q̃ se faissen, & fosse cada hũ
pera onde lhe aprouesse, vierā a fazer partido saluas
vidas, & bēs ¹. Neste tempo veo recado a Rainha donna

¹ Na edição primitiva lê-se: . . . acōselhados dos amigos, & pa-
rētes q̃ algūs tinhão no arraial, q̃ vierā a fazer partido saluas vidas,
& bēs, se saissem, & fosse cada hũ pera onde lhe aprouesse.

Ifabel dos da çidade de Leam de quomo Afonso blanca trattaua de entregar has torres da çidade, cujo capitam era, ahos Portugueſes, do qual recado foi muĩ trifte, por ver taes duas çidades quomo Burgos, & Leam, em ſtado de has poder perder, do q̃ conſtrangida ſe partio loguo de Valledolid com ha gente q̃ pode ajũtar, & continuos de ſua caſa, & à mór preſſa que pode ſe foi a Leã, onde depois de ſaber ha verdade do q̃ neſte negoçio paſſaua, tirou ha capitania a Afonso blãca, & ha deu a Sancho de Caſtella, & mudados outros offiçios de cujos offiçiaes ſe tinha ſuſpeiçam, deixãdo ha çidade paçifica, & hos negoçios della aſſêtados, ſe tornou pera Valledolid.

CAP. IX. *Do que elRei dom Fernando fez depois de ter ganhada ha egreja, & de quomo Ioam de eſtuniga auisou ho duque Dareualo, & ho duque a elRei dom Afonso do trabalho, & aperto em q̃ ſtauam.*

DEPOIS DELREI DOM Fernando ter ganhada ha egreja de Burgos ſoube q̃ no Caſtello não hauia outra agoa ſe nam ha de hum poço muito alto q̃ ſtaua no meo do pateo, & porq̃ lhes eſta agoa faltaffe, determinou lha gaſtar com minas, has quaes mandou fazer cõ muita diligẽcia, mas hos q̃ ſtauam no caſtello ſentindo ho tom da obra, ſoſpeitãdo ho q̃ poderia ſer, fezerã contraminas, cõ que ſencõtraram, em que hauia cada dia entrelles crua, & braua peleja. Stando hos do caſtello neſtes trabalhos, & muito faltos de mantimentos, & eſſes q̃ eram quaſi corruptos, Ioam de eſtuniga teue tal meo, que por expreſſo meſſageiro auisou ho duque Dareualo ſeu tio, fazendolhe ſaber ho traba-

lho em q̃ ſtauam, & q̃ ſe dêtro de çerto tempo limitado hos nam focorreſſe, ſeriam cõſtrangidos darẽſe a elRei dom Fernando, porq̃ jà nam tinham forças, nẽ vitualhas, nẽ gente pera ſe defenderẽ. Ho duque Dareualo quomo reçebeo eſte recado, ſcreueo logo a elRei dom Afonſo dizendolhe que ſe queria ſer Rei de Caſtella, acudiſſe a eſte çerquo, porq̃ ſe hos cõtrairos ganhaſſem ho caſtello de Burgos, ſoubefſe de çerto q̃ ha mór parte dos Caſtelhanos penderiam à banda delRei dom Fernando, ho q̃ aconteçendo bem podia cuidar has difficuldades q̃ ſe hauiam de oppor a todos ſeus negoçios.

CAP. lxj. *De quomo elRei dom Afonſo determinou ſocorrer ahos do Caſtello de Burgos, & do q̃ ſobriſſo fez.*

REÇEBIDO ESTE RECADO fez loguo elRei dom Afonſo ſua gente preſtes, da qual lhe faltaua bõa parte, aſſi por cauſa das doenças, de q̃ muitos morreram, quomo por ſerem algũs delles tornados aho Regno, cõ tudo cõ eſſa q̃ tinha ſe foi de Touro pera Areualo, onde ho duque ho ſtaua ſperando, pera dali tomarẽ ho caminho de Burgos. ElRei leixou ha Rainha cõ ſua caſa ordenada em Touro, & em ſua guarda por ſeu gouernador Lopo dalmeida, & por ſua aia, & camareira mór donna Beatriz da ſylua, ſua molher. Stando elRei em Areualo ſe vieram parelle ho arçebiſpo de Toledo, & ho marques de Vilhena, com outros ſenhores bem acompanhados de gente de guerra, & na detença q̃ fizeram, q̃ foi mór do q̃ conuinha aho negoçio q̃ tinhã pera acabar, lhes adoeção de fructas, & do viço da terra, & morreo muita gente, q̃ foi cauſa de ſe partirem mais

cedo do q̃ ho fizeram, detidos por varios, & porlixos conselhos, q̃ cada dia tinham no modo de se desçercar ho castello de Burgos. Antes q̃ partissem Dareualo ratificaram outra vez de nouo seus contrattos, & hos solemnizaram com todos prometterem de só elRei dom Afonso, & ha Rainha donna Ioanna sua sposa conhecerem por Reis de Castella, & Leam. Ha Rainha donna Isabel no tẽpo q̃ elRei dõ Afonso, & estes senhores se ajuntaram em Areualo, staua em Valledolid, q̃ sabendo suas tenções, & ho caminho q̃ queria tomar determinou lhempedir hos passos, pera ho q̃ despedio logo toda ha gente de guerra que naquelle instãte podia ajuntar, ha qual partida em tres capitancias, deu ha hũa a Goterre de cardenes seu thesoureiro mór, pera q̃ fosse a Medina do campo, ha outra capitania deu a dom loam da sylua conde de Çifontes, mandandolhe q̃ se fosse a Vlmedo, ha terceira companhia desta gente mãdou à comarqua Dareualo, encomendandolhes q̃ procurassem quanto nelles fosse, por defenderem aquellas terras, & fazerem de modo q̃ hos poucos, & lauradores dellas com seu abrigo se teuessen por seguros da gente delRei dom Afonso, & trabalhasssem de lhempedir ho caminho de Burgos. Mas ho conde de Çifontes, q̃ era manço de desejo de ganhar honrra, em lugar de se ir a Vlmedo, se foi caminho Dareualo, onde se pos em çilada jũto da villa, embofcado dentro de hum alto, & basto spinhal, & dali mandou algũs dos seus correr atte ho arraial delRei, que staua junto da villa, mas assi do arraial quomo della lhe fairam aho alcance, atte chegarem aho spinhal, onde ho conde jazia em çilada, da qual se logo descobrio com toda sua gente em muĩ bõa ordem. Contudo elle foi vencido, & fogindo se saluou na villa de Vlmedo, ficando hos nossos no campo ven-

çedores, q̃ com muito despojo dos inimigos, & algũs delles presos, se foram victoriosos pera Areualo, onde delRei, & dos senhores, & caualleiros, q̃ ali stauão foram bem recebidos.

CAP. Ixij. *De quomo elRei dom Afonso partio Dareualo pera Pēna fiel, & tomou ha villa de Baltaná̃s.*

DEPOIS DESTE DESBARATO partio elRei dom Afonso Dareualo leuando cõsigo ho arçebispo de Toledo, & ho marques de Vilhena, com hos quaes, acompanhado de muitos caualleiros, & fidalguos Castelhanos, se foi à villa de Pēna fiel, q̃ naquelle tēpo era do conde de Vrenha, com tençam de neste lugar sperar mais gente, onde por esta causa, & outros incõuenientes se deteu alguns dias, mas ha Rainha donna Isabel, que em tudo era muĩ vigilante, quomo soube de sua partida abalou loguo de Valledolid pera Palēça, & com ella ho cardeal de Castella, ho almirāte de Castella, & ho conde de Benauente, mādādo sempre diante espias pera faber q̃ caminho elRei leuaua, porque sua tençam era seguillo atte Burgos, & irlhe sempre na regaça: & porque soube q̃ elRei staua de vagar em Pēna fiel, mandou espalhar hũa bõa parte da sua gente polos castellos, & villas vezinhos aho lugar, entre hos quaes foi hum ha villa de Baltanas, oito legoas de Pēna fiel, na qual ho conde de Benauēte, contra conselho de todos seus amigos, quis ser fronteiro a elRei dom Afonso, com trezentas lanças q̃ tinha de sua cõpanhia, donde mandaua correr toda aquella comarca, do que elRei anojado determinou ir sobrelle, & pera poer em effeçto ho que desejava, mandou diante, per caminhos desuiados,

ho conde de Pêna macor com algũa gente de sua guarda, & com elle Rui pereira da feira, & dom Diogo de crafo, nas costas dos quaes elle partio de Pêna fiel caminho direito pera Baltanas. Quasi fol posto, & na vella dalua se ajuntaram todos perto da villa, dõde antes de ser dia mandou elRei aho conde q̃ se chegasse aho muro ho mais q̃ podesse pera entrar em abrindo has portas, junto das quaes jaziam já lançados algũs dos nossos de pé, ho q̃ aproueitou pouquo, porq̃ estes foram sentidos, ho que sabido polo conde de Pêna macor correo logo com sua gente, atte chegar junto do muro. Isto era já na alua do dia, onde steue sperando q̃ faisse a elle ho conde de Benaunte, pera trauarem scaramuça, & ho deter nella atte q̃ elRei chegasse, mas ho conde suspeito q̃ elRei viesse nas costas daquella gente, nam quis fair dos muros a fora, mandando aperceber todos pera ho combate q̃ speraua. Ho conde de Pêna macor steue diante da villa sperando elRei tanto spaço de tempo, q̃ se ho conde de Benaunte faisse a elle, facilmente ho desbaratara cõ ha muita, & bõa gente, & folgada q̃ consigo tinha. ElRei chegou com sua companhia, & munições pera dar combate à villa já duas horas de fol, à qual em chegando mandou tocar has trombetas, & por has scadas aho muro, acodindo a todos los lugares neçessarios em hũ cauallo, em q̃ andaua elle só sem companhia nenhũa, se nam de alabardeiros de sua guarda, porque toda ha outra gente staua pé, saluo dom Troilos, filho do arçebispo de Toledo, q̃ ficara com algũa gente darmas, & ginetes pera segurança do campo. Este combate foi muĩ brauo, porq̃ ho conde de Benaunte era esforçado caualleiro, & tinha consigo muĩ bõa gente, entre ha qual hauia spingardeiros, & besteiros, de q̃ hos nossos reçe-

biam muito dāno, contudo ha villa foi entrada, & depois dos nossos ferem dentro, hos lançaram fora, & mattaram muitos delles, entre hos quaes foi dō Alvaro coutinho filho mais velho do marichal dō Fernando coutinho, ho q̃ elRei vendo fez de nouo tocar has trombetas, & cometter ha villa, isto com tanta instançia q̃ posto q̃ hos de dentro se defendessem animosamente, hos nossos hos entraram outra vez, aho q̃ ho conde de Benauente acudindo ē pessoa se trauou hũa crua, & enfangoentada peleja, em q̃ ho mesmo conde de Benauēte foi ferido, contudo elles lançaram hos nossos outra vez fora da villa. ElRei foi deste segundo recontro muim indignado, polo que mandou logo ajuntar toda ha gente do arraial, pera elle mesmo em pessoa cometter ha villa, mas ho conde vendosse ferido, & muita de sua gente morta, & mal trattada, mandou aleuantar no muro hũa bandeira de paz, pondosse à merçe del-Rei, ho q̃ lhe benignamente concedeo. Isto feito ho conde se faio da villa com todos q̃ dentro stauã defarmados ahos quaes elRei deu liberdade, saluo aho conde q̃ reteue, & ho pos em guarda do conde de Penella. Estes combattes duraram atte hora de vespera, nos quaes morreo muita gente, assi dos nossos, quomo dos Castelhanos: ho q̃ vendo elRei, & quam cansados, & mal trattados ficaram, assi hos seus, quomo hos vencidos, teue por bem repoufar ali aquella noite, ha qual passaram todos ho melhor q̃ poderam, comendo, falando, & folgando hūs com hos outros, quomo amigos, atte ho outro dia, no qual se foi elRei pera Pēna fiel alegre de seu vencimento, & hos vencidos se foram pera onde lhes aprouue. Deste negocio foram elRei dom Fernando, & ha Rainha dōna Isabel muĩ tristes, principalmente pola prisam do conde de Benauēte, porq̃

alem de fer muito bom caualleiro, era delles bẽ querido, & amado.

CAP. lxiiij. *De quomo per sospeita que elRei dom Afonso teue dos de Çamora, se tornou de Penna fiel pera Areualo, & de quomo tomou ha villa de Cantalapiedra, & se veo Dareualo a Çamora.*

STANDO ELREI EM Penna fiel teue cõselho sobelo negocio do castello de Burgos em que houue varios pareceres, porq̃ hos Castelhanos diziam que ho fosse focorrer quomo coufa q̃ lhe tanto importaua, q̃ se ho perdesse tinham por coufa aueriguada seus negocios succederem aho cõtraíro do q̃ cuidaua. Hos Portugueses mais desejosos de verem ha fim desta guerra, q̃ cobifosos de ha seguiem, diziam q̃ ho castello de Burgos nam importaua tanto por que houueffe de poer sua pessoa a tamanho risco, & ventura, q̃ melhor lhes pareça tornarffe sua Alteza a Areualo, ou a Çamora, ou a Touro, porq̃ ali eram mais vezinhos a Portugal, onde cada dia poderiam ter nouas dos seus, & de suas casas, & hauer focorro do Regno com menos difficuldade, quãdo lhes neçessario fosse. Passando ho tempo nestas contrariedades, chegou ho aueriguador, que foi darem recado certo a elRei que hos de Çamora se queriam dar a elRei dom Fernando, & que ha coufa staua em termos, q̃ se logo nã acudisse, teueffe por certo q̃ ho mesmo fariam hos de Touro, polo que abalou loguo de Pēna fiel, & se foi Areualo, antes de ir a Çamora, onde lhe foi dito que façilmēte ganharia ha villa de Cantalapiedra, aho q̃ logo mandou ho conde de Pēna macor, & Rui de mello, com outros fidalgos

q̃ ha entraram, sem acharem resistencia: à qual villa elRei foi aho outro dia, & ordenou q̃ ficasse por capitam della Rui de mello, mandandolhe q̃ hos moradores, & lauradores trattasse muito bem, & loguo neste dia se tornou pera Areualo, onde steue atte ter recado certo do q̃ passaua em Çamora, que foi tal q̃ lhe conueo partirse loguo pera lá, & de caminho passou per Cantalapedra, & leuou cõfigo Rui de mello, deixando por capitam da villa Pero roiz galuão vandara filho de Rui galuão, secretario q̃ fora delRei dom Ioam da bõa memoria primeiro do nome, & do feu conselho, cujos filhos tambem foram dom Ioam galuam bispo de Coimbra, & Duarte galuam do conselho dos Reis dom Ioam segundo, & dom Emanuel primeiro do nome, ho qual Duarte galuam a cabo de muitos, & assinados seruicos que fez a estes Regnos, morreo no már Darabia, na ilha de Camaram, indo per mandado delRei dom Emanuel por embaixador a Dauid Emperador, & Rei do Abexi, cujos ossos Françisco aluarez capellão do dito senhor Rei dom Emanuel, que foi com elle nesta embaxada, trouxe consigo à India, tornando da corte deste Emperador Dauid, & Antonio galuam, capitam das ilhas de Maluco, filho do mesmo dom Duarte galuam hos trouxe da India a estes Regnos, & hos fez sepultar no mosteiro de sam Françisco Denxobregas de Lisbõa. Ho sobre dito Pero galuam vandara fez daquelle lugar ẽ quanto nelle steue muitas entradas, & estragos em todalas terras, & villas vezinhas que tinham ha parte delRei dom Fernando, & da Rainha donna Isabel. E tornando a elRei dom Afonso, depois q̃ foi em Çamora hauida enformaçam do que passaua, trattou tudo ho mais dissimuladamẽte q̃ pode, sem querer executar em algũas pessoas que mandara prender, has

pênas que lhe tinham merecidas. Neste tempo staua em Çamora dōna Leonor pimêtel duquesa Dareualo, molher de muita prudência, & authoridade, & que elRei dom Afonso tinha em grande stima, ha qual fez tanto com elle q̃ lhe aprouue soltar ho conde de Benaunte, com condiçam, q̃ elle, nem seus vassallos nam feruissẽ elRei dom Fernando, nem ha Rainha donna Isabel durando aquella guerra, nem daria pera isso ajuda de dinheiro, nem doutra nenhũa coufa, ho que ho conde assi fez, & manteue em quanto ella durou, & pera segurança, & firmeza disso deu em arrefês seu filho mais velho herdeiro, & hos lugares de Maiorga¹, Portel, & Vilhana, nos quaes elRei dom Afonso pos seus capitães, & gente de guerra.

CAP. lxiiij. *Do que ha Rainha donna Isabel fez depois que soube da tornada delRei dom Afonso pera Areualo, & de quomo hos de Vcanha se deram a elRei dom Fernando.*

HA RAINHA donna Isabel, que com sua gente andaua sempre aho rasto do exercito delRei dom Afonso, quomo soube de sua partida, & caminho que tomaua pera Areualo, segura do perigo em que elRei seu marido podera cair, se elRei dom Afonso chegara a Burgos, se tornou pera Valledolid, & ha gente que consigo trazia repartio polas villas, & castellos vezinhos, & to-

¹ Na edição primitiva lê-se: «Majorca», e na linha immediata: «Vilhena».

mada occasiam da tornada delRei dom Afonso de Pêna fiel, dandolhe corde fogida, pareçêdolhe q̃ per este respeito poderia atraher a fim muitos dos que tinha por contrairos, começou loguo com sua prudência, & acostumada sagaçidade, per modos secretos, & dissimulados, trattar com elles, q̃ quisessem seguir sua parte, ho que lhe succedeo bem à vontade, porque hos negócios delRei dom Afonso começauam de vir em menos reputaçam, assi q̃ em pouquo spaço de tempo ha Rainha ganhou ha vontade de muitas pessoas, villas, & çidades, das quaes logo algũas se declararam por sua parte, & pouco tẽpo depois hos que se primeiro descobrirã foram hos de Vcanha, que stauam polo marques de Vilhena, que logo auisaram ho conde de Çifontes, & Ioam de ribas, que neste tempo staua em Toledo: hos quaes quomo ordiram este tratto lançaram fora da çidade todos çidadãos, & pessoas que stauam polo marques, ho que feito, dahi a pouco lhes chegou focorro do conde de Çifontes, com cuja ajuda, & bõa vontade que tinham de tomar ha parte delRei dom Fernando, lâçaram fora da çidade toda ha gente de guerra que nella tinha ho marques, no qual tempo entrou no mesmo lugar Ioam de ribas com bõa companhia de Toledanos, & assi ficou Vcanha paçifica de todo à obediência delRei dõ Fernando. Tãto q̃ ha Rainha dõna Isabel isto soube, fez merçe do lugar a dõ Rodrigo manriquez, mestre de Sanctiago: ho marques de Vilhena depois da perda de Vcanha, com gente que lhe elRei dom Afonso deu, se partio a focorrer has terras do seu marquesado, onde depois de ser achou tudo mais destroido do q̃ lhe fora dito, porq̃ ho mestre de Sanctiago lhe tinha gastada ha mór parte da terra, & tomadas muitas villas, & castellos, & ho que lhe deu mais nojo, & ho teue

mais fofpenfo, foi achar muitos dos feus apartados de feu feruiço, & da criação que nelles fezera, das quaes causas mouido fcreueo a elRei dom Afonso, auifandoho q̃ fe determinaua fer Rei de Castella, q̃ deuia endereçar fuas coufas per confelho dos que ho defejauam no mefmo Régno, & nam polo daquelles cujo intento, & vontade era leuaremno pera Portugal, mais defejosos de irem folgar a fuas casafs, q̃ cobiçosos de tamanha honrra, & proueito, quomo era ho do negocio em que andauam, ho qual fe queria trazer a bom fim com breuidade, lhe aconselhaua, & pedia q̃ logo fe partiffe caminho de Madril, ha qual villa elle tinha de fua mão, com muita gente de guerra, & artelharia, & outras munições, porq̃ quomo là foffe tinha taes intelligências, q̃ fua Alteza alcançaria tudo ho que defejaua, porq̃ às terras de Madril eram vezinhas has do meftr de Calatraua, que todas ftauam por elle, das quaes cada vez que quiffe, & neçeffario foffe haueria toda ha ajuda de gente, & mantimentos, & de quaefquer outras coufas que lhe compriffe. Reçebida eſta carta elRei dom Afonso ha comunicou com hos do feu confelho, hos quaes todos ho defuiaram da vontade que nelle fentiram de feeguir ho confelho do marques, dandolhe a entender q̃ quem em Castella era fenhor de Burgos, de Valledolid, & Medina do campo, eſſe fe tinha por fenhor de todo ho Regno: q̃ eſtes lugares a que entam era vezinho trabalhaffe de ganhar, & nam fe quiffeſſe metter tanto pola terra, quomo ftaua Madril, onde lhe poderia mal vir foccorro de Portugal, ſe lhe neçeffario foffe, & q̃ alem diſto no tempo que foffe auſente ſe poderia rebellar outra vez Çamora, & q̃ ho mefmo fariam hos de Touro, ſem has quaes duas villas poderia mal proſeguir ha guerra que começada tinha: ho qual

conselho elRei seguio, mas nam com vontade, porq̃ sua tençam foi deixar Çamora, & Touro bem prouidas, & irsse a Madril, quomo lhe ho marques screuera, ho qual logo auisou do parecer dos do seu conselho, consolandoho com promessas de muitas merçes, que speraua, & lhe prometia fazer assi em seus Regnos de Portugal, quomo nos de Castella, mas ho marques muim triste, & anojado de tal reposta, começou de vacillar no feruiço delRei dom Afonso, & buscar modos honestos, & secretos pera se lançar da parte delRei dom Fernando, & da Rainha donna Isábel, quomo logo começou fazer, com salua de lhe ficarem todas as terras, rendas, & senhórios que no Regno tinha seus, & da coroa, & com perdão do erro comettido, & de todos seus. Isto aconteceu no mesmo anno de mil, & quatro çentos, & settenta, & çinco, no qual elRei dom Afonso pelas grandes despesas que era constangido fazer, pediu muito dinheiro emprestado a seus vassallos, & porq̃ com toda esta cõtia nam podia sostentar tamanhos gastos, lhe foi necessário ajudarlse do dinheiro dos orfãos, das quaes diuidas ho Príncipe dom Ioam depois de ser Rei, por descargo dalma delRei seu pai pagou has mais que pode.

CAP. LXV. *De quomo ho Príncipe dom Ioam tomou ha villa Douguella, & da morte de Ioam da sylua seu camareiro mór.*

HO PRINÇIPE DOM IOAM depois da partida delRei seu pai pera Castella, trattou todas as cousas que tocavam à governança, & regimêto do Regno, com tanta prudência, q̃ a todos fazia spanto verem em idade tam

juuenil tãta temperança no adminiftrar da juftiça, recado nas coufas da fazenda, vigilância, & afçuia nas da guerra, no que andando occupado, & affi em fofter has partes do Regno, por onde hos imigos muitas vezes entrauam, & has outras que lhe parecia diffo terem neçeffidade, lhe deram recado em Eftremoz quomo ha villa Douguella, que tomaram hos castelhanos (quomo atras fica apontado) ftaua com pouca gête, & q̃ facilmente ha poderia cobrar aquella noite, por quanto ho capitão della, que era hum bom, & efforçado caualheiro Castelhano, que ha ganhara, per nome dom Martĩ galindo, electo mestre da cauallaria Dalcantara, faira aquelle dia correr ha terra com bõa parte da gente que na villa tinha, & polo menos andaria là dous, ou tres dias. Ho Príncipe quomo ifto foubes, cõ ha gente que com elle ftaua, & outra que dos lugares vezinhos pode no mefmo dia ajuntar, foi aquella noite fobre ha villa, ha qual em querendo combater, hos que nella deixara dom Martĩ galindo vêdo q̃ nã lhe poderiam refistir, lha entregaram paçificamente, a condiçam q̃ hos deixaffe fair della, & ir liurementes pera onde lhes aproueffe, & porque ho Príncipe nam pode fazer feu caminho Defremoz pera Ouguella, cõ tanto fegredo q̃ ho capitam dom Martĩ galindo, que andaua pola comarca, perto deftas duas villas, ho nam foubeffe na mefma noite, ho que sabendo fez logo volta, do que fendo ho Príncipe auifado mandou a Ioam da fylua feu camareiro mór, q̃ com algũa gente lhe faiffe aho caminho, do que foi muĩ alegre, porq̃ feu defejo era prouar forças, lança por lança, com ho capitam dom Martim galindo: ho trifte effecto do qual defejo parece q̃ naquella horã ftaua bem çerto a ambos, pera com hos feus corpos partirem ha contenda que fe a todos ordenaua, que foi

do modo seguinte, Ioam da fylua quomo lhe ho Príncipe dom Ioam mandou q̃ fosse em busca do capitam Galindo, posto q̃ já era noite nam arreçeu poer em obra ho que lhe era mandado, polo que se partio loguo da villa, & caminhando hum pouco apartado da gente, hia falando com ha mesma espia que dera ho auiso, descuidado de ho capitam dom Martim galindo poder já fer tam perto da villa quomo era, & entrando per hum caminho estreito, ho mesmo dom Galindo entraua pola outra banda do caminho hũ pouco adiantado da sua gente, com tençam de tanto q̃ faisse daquelle passo estreito ha poer em ordenança pera socorrer hos que deixara na villa, cuidando q̃ stauam ainda dentro. Adiantados assi estes dous capitães da gente, posto q̃ fosse de noite, em chegando hum aho outro com ha claridade da lũa se vierã a conhecer, & pola vontade que ambos tinham de prouar suas forças, se deram taes encontros q̃ sem tornarem ahos segundos caíram ambos mortos dos cauallos: ha gente que com elles iha chegou aho ponto de tamanho defastre, ho que assi huns quomo hos outros vendo, spantados de hos acharem mortos, se recolheram cada hum delles pera sua parte, sem quererem trauar mais briga, q̃ aquella de que seus bõs capitaes foram aueriguadores, levando cada hũ ho corpo do seu, pera lhe dar sepultura. Ho Príncipe foi em estremo anojado pola morte de Ioã da fylua, porq̃ alem de ser seu camareiro mór, offiço q̃ nam cabe se nam em pessoas muĩ acceptas ahos Príncipes, lhe tinha, por elle ser muim prudente, & bom caualleiro, grande amor, & afeiçam, aho que hauendo respeito proueo loguo do mesmo offiço Aires da fylua seu filho, que depois foi regedor da casa da suplicaçam.

CAP. lxxvj. *De quomo elRei dom Afonso screueo aho Príncipe dom Ioam q̃ se viesse ver com elle, & quomo sobresteue por causa de hũa treição que lhe tinham ordenada na ponte de Çamora.*

HO EM QUE MAIS trabalhou elRei dom Afonso, depois q̃ veio a Çamora, foi em adquerir has vontades dos çidadãos, & dos capitães, & soldados que na çidade, castello, & torres da ponte stauam, polo que alem de perdoar aos que achou culpados, quomo atras fica scripto, assi a estes quomo ahos que lhe eram leaes fazia ordinariamente muitas merçes, na força das quaes confiado, perdeu de todo ha suspeita que dantes tinha, tendosse por tam seguro destes Castelhanos, quomo ho era dos Portugueses, do que confiado, deu liçença a muitos dos seus pera virem a Portugal prouer em seus negoçios, por lhe parecer q̃ no inverno, que já era entrado, nam teria delles neçessidade: com ha qual confiança, & muito desejo que tinha de ver ho Príncipe seu filho, lhe screueo que aforrado se viesse ver com elle a Çamora. Ho Príncipe quomo recebeo ha carta delRei, deu loguo ordem às cousas que lhe compriam pera ho caminho, ho que feito se foi a Miranda do douro, porq̃ àquelle lugar lhe screueo alRei q̃ mandaria gēte darmas que ho acompanhasse atte ha çidade de Çamora. Stando ali esperando esta gente, elRei lhe mandou dizer por Vasquo mīz de souza chichorro, seu capitam de ginetes, q̃ nam passasse a diante, por quanto tinha auiso q̃ ho capitam da ponte de Çamora induzido por elRei dom Fernando, & Rainha donna Isabel, tinha ordenado de ho tomar antre ambalas torres da ponte. Vasquo mīz chichorro caminhou com ha mór pressa que pode atte chegar aho rio douro, ho qual, com ho de-

sejo que leuaua de dar este recado aho Príncipe, passou de noite a nado, a caualo, & armado, auenturandosse aho impeto, & forças das agoas de hũ tam largo, & profundo rio, quomo aquelle. Has quaes nouas sabidas polo Príncipe despedindo loguo Vafquo mĩz chichorro, se veo à çidade da guarda, onde ho deixaremos estar hum pouco prouendo nas cousas do Regno, pera tornar aho que aconteeço a elRei dom Afonso com hos de Çamora.

CAP. lxxvij. *De quomo se ordenou ha treição da ponte de Çamora, & do que elRei dom Afonso niffo fez.*

HA ÇIDADE de Çamora está situada na riba do Douro da qual fae sobelo rio hũa ponte com duas torres. Desta ponte, quomo atras fica dito, deu elRei dom Afonso ha capitania a Françisquo de baldes, sobrinho de Ioam de porras, que lhe della fez preito, & menagem. Este Françisquo de baldes era da criação da Rainha donna Isabel, de cujo seruiço parece que se apartou, mais por comprazer a seu tio Ioam de porras, q̃ por desejo q̃ teuesse de ho fazer, quomo se depois vio per obra: polo q̃ confiada ha Rainha nelle ser seu criado, trabalhou secretamente de ho atraher de nouo a seu seruiço fazendolhe taes promessas, cõ q̃ vençido da criação, & sobornado da esperança determinou de lhe entregar ha ponte, sem ter respeito a sua honrra, nẽ aho juramento q̃ della fezera a elRei dom Afonso. Este tratto se acabou de concluir entrelles quasi no mesmo tempo que elRei dom Afonso tinha mandado chamar ho Príncipe dom Ioam, ho qual nam quizeram poer logo ẽ effeço, sperado dissimuladamẽte q̃ viesse,

pera depois de fer entre has torres da ponte ho tomarem no meo, & com ha gente que já ha Rainha donna Ifabel tinha prestes em Vilhalpando, que lhes hauia dacadir, quomo isto fezeffem, se senhorearem da çidade. Desta treiçam foi elRei auifado polo doutor Pero de pareia corregedor da çidade, na mefma noite que hos que ftauam em Vilhalpando eram já partidos pera se virem lançar fecretamente na ponte, tendo por çerto q̃ ho dia feguinte era ho em que ho Prinçipe dom Ioam hauia de vir. ElRei dom Afonso quomo foi auifado desta treiçam, despachou Vafquo mĩz chichorro aho Prinçipe, quomo fica dito, & no mefmo instante determinou prēder Françifquo de valdes, & poer na ponte outra guarda, mas elle tinha já feus negoçios tam bem ordenados q̃ tudo ho que elRei dom Afonso depois fez aproueitou pouco, porq̃ quomo ha Rainha donna Ifabel ho mandou cometer, elle deu diffõ conta a hum caualleiro per nome Pero de mazariegos vezinho de Çamora, & feu lugar tenēte, homẽ fabio, & de q̃ fe muito confiaua, ho qual lhe aconselhou q̃ não tam fõmente entregaffe ha ponte à Rainha donna Ifabel, mas ainda q̃ em tudo ha feruiffe, quomo a fua fenhora. Tomado este confelho ho tratto foi concluido, & jurado dambalas partes, aperçebendoffe de tudo ho q̃ lhes era neçeffario, ho mais fecretamente q̃ poderam. Ha Rainha com feu confelho affentaram q̃ tal negoçio quomo este nam feria tam façil de poer em obra, & fe acabar, quomo cuidauam, vifto q̃ elRei dom Afonso ftaua em Çamora, & tinha ho castello, & muĩ bõa gente de guerra Portuguefa, & Castelhana, polo q̃ de coufa tam importante deuiã com muita diligencia auifar elRei dom Fernando, & lhe fcreuer que diflimuladamente fe viesse a Valledolid, pera com fua vifta, & prefença

estes negócios poderem vir a melhor, & mais breue exçecuçam. ElRei dom Fernando quomo lhe deram esta noua em Burgos, onde staua occupado no çerquo do castello da çidade, fingio q̃ se achaua mal disposto, isto por conselho da Rainha donna Isabel q̃ lho afflicreueo, & quomo doente se lançou em cama, dando conta a poucos do seu conselho do que passaua, & por ho parecer destes, com se cuidar q̃ sua doença era verdadeira, se nam deixaua visitar, pera q̃ ausente nam fosse sua ida sentida, & encomendando ho çerquo a dom Afonso duque de villa Fermosa seu irmão, & aho almirante seu tio, & aho condestabre de Castella, se partio de Burgos à mea noite com sós dous de cauallo, que foram Rodrigo de vlhoa seu contador mór, & Fernam daluarez de Toledo, seu secretario, & aho outro dia chegou a Valledolid, onde ha Rainha staua. Mas tornando aho q̃ se passou com hos da ponte de Çamora, elRei dom Afonso na mesma noite que foi çertificado polo doutor Pareia da treiçam q̃ staua ordenada, mandou chamar Françisquo de valdes, aho que hos que guardauam ha ponte responderam q̃ se fora aquelle dia negociar coufas q̃ lhe compriam. ElRei com esta resposta acabou de crer ho que lhe ho doutor tinha dito, polo q̃ mandou loguo a Ioam de porras q̃ chegasse à ponte, & de sua parte dixesse a Pero de mazariegos q̃ teueffe abertas has portas da ponte, porq̃ queria mandar algũa gente de cauallo correr ho campo, por ver se podiam fazer algũa presa nos imigos, que tinha nouas q̃ andauam espalhados não muĩ longe da çidade. Pero de mazariegos respondeo a Ioam de porras, q̃ se spãtaua de em tempo tam perigoso, & de tantas sospeitas lhe mandar q̃ de noite abrisse has portas da ponte, ho que se nam atreueria fazer, principalmente nam stando ahi

Françisquo de valdes, cujo lugar tenente era, mas q̃ quomo fosse manham, elle has mandaria abrir, & faria tudo ho que lhe sua Alteza mandasse. Esta reposta nã foi muito accepta a elRei, contudo determinou esperar atte q̃ amanheçesse, porq̃ nam lhe abrindo entam has portas, se saberia claramente ser treiçam, & teria justa causa de has cometter, & castigar hos que achasse culpados.

CAP. lxxviii. *De quomo elRei dom Afonso cometteo ha ponte de Çamora, & desistio do combate sem ha poder tomar.*

FRANÇISQVO DE VALDES, & Pero de mazariegos viram bem destes recados delRei que seu tratto era descuberto, polo q̃ logo auisaram ha Rainha donna Isabel mandandolhe pedir focorro, & porq̃ lhes pareceo q̃ elRei no dia seguinte cometteria ha pôte, todã aquella noite passaram em fazer hũa parede de pedra, & barro, pola banda de dentro cõtra ho muro da çidade, no que trabalharam atte ho romper dalua, sem serem sentidos dos que roldauam, à qual hora elRei dom Afonso tinha ordenado q̃ Ioam de porras com çẽ ginetes se fosse à porta da torre da ponte, & mandasse a Pero de mazariegos q̃ habrisse, quomo tinha dito, pera q̃ em se abrindo entrasse, & se senhorasse della. Ioam de porras em chegando mandou recado a Pero de mazariegos q̃ lhe abrisse, pera passar da outra bãda, com ha gente que ali tinha, a fazer ho que elRei dom Afonso seu senhor mandaua. Hos que estauam na ponte em lugar de reposta deram hũa grande grita, chamando Castella Castella viuam hos Reis dom Fernãdo, & ha Rainha

donna Ifabel fua molher, Reis, & senhores de Hispanha: & juntamente com esta grita, começaram de lançar dardos, & pedras darremeffo, & tras isto tirár com fpingardas, & beftas contra aquella parte onde Ioam de porras ftava, do que elRei dom Afonso fendo auifado acodio com muita preffa mandando logo cometter has portas da torre, & por nifto hos noffos acharem mais refiftência da que cuidauam, elRei lhes mandou poer fogo, de que em pouco fpaço foram queimadas, mas isto nam abaftou pera fe ha ponte poder ganhar, porq̃ em fe has portas queimando, & querendo hos noffos passar polas chamas do fogo, defcobriram ha parede, que fe aquella noite fezera, bem forneçada de gente, & artelharia: contudo hos noffos pofto q̃ diante de fim viſſem tamanho perigo, nam deixaram por iſſo de ha cometter, & prouar fe per lanças, & eſcadas, & por riba das chamas do fogo, de que reçebiam muito damno, poderiam fobir fobrella, ho que tudo aproueitom pouquo, por quãto hos Caſtelhanos hos feriam bem a ſeu ſaluo com tiros de fpinguardas, & outros darremeffo, com que mattauiam todolos que queriam fobir pola parede, ou chegauam a ella. Eſte combate durou deſde pela manhã atte horas de veſpera, & durara muito mais, porq̃ elRei eſtaua tam açeſo em ira q̃ per nenhum modo deſiftira delle, ſe a iſſo nam acodira ho arçebiſpo de Toledo, vendo ha muita gente que era morta, & ho pouco que ſe aproueitaua no continuar daquelle peleja, polo que fez tanto com elRei per boas, & piedoſas palauras, atte q̃ ho moueo auer dó, & compaixão dos ſeus, & lhes mandou q̃ leixaſſem por entam ho combate. Neſta peleja morreram, & foram feridos muitos fidalgos cuioſ nomes ſe nam acham por ſcripto, hos feridos de que ſe faz mençam

foram ho conde de villa Real, & Ioam de lima, filho de Lionel de lima, que depois foram biscondes de villa noua de Çerueira, & dom Rodrigo de crafto, filho do conde de Monfancto: & dom Ioam de fousa foi lançado de hũa scada a baxo, & quomo morto leuado pera casa: dos mortos se nam nomeam mais q̃ dom Tristam couzinho, & Ioam aluarez pereira paje delRei. Com ha morte destes dous fidalgos, & dos que hos chronistas por descuido, & negligencia nam fazem mençam se acabou este aspero, & mortifero combate, causa de todos os negocios delRei dom Afonso darem verdadeiro final do fim que se delles pronosticara no tempo que se tornou de Pêna fiel pera Areualo, sem querer ir socorrer hos do castello de Burgos.

CAP. lxiX. *Do que elRei dom Afonso fez em Çamora depois deste combate, & de quomo se foi ha noite seguinte com ha Rainha sua sposa pera Touro.*

ELREI DOM AFONSO foi posto em vareos pensamentos, porq̃ ha toruaçam era tamanha na çidade, com brados que se de hũa parte, & da outra dauam, dizendo treiçam treiçam, & tocar dos finos, com tamanha grita, & alarido das molheres, mininos, & gente baxa, q̃ nam hauia coraçam que nam enfraqueçesse, nẽ sifo que se nam toruasse, & fosse vencido de medo, misturado com desacordo, causa vnica, & principal de muitos, & muĩ efforçados caualleiros darem em semelhantes feitos de fim má conta: assi que vencido elRei de tam subitos rebates, com parecer do arçebispo de Toledo, & dalgũs Portugueses do seu conselho determinou de deixar a çidade de Çamora, & irsse pera

Touro, nam aproueitando dizeremlhe hos caualleiros Castelhanos, q̃ mandasse logo lançar fora algũas peſſoas ſoſpeitas, & ſe nam foſſe, pois ha çidade, & ho caſtello ſtaua por elle, & tinha conſigo muita, & bõa gente pera ha poder defender, & q̃ da ponte nam curaffe, porq̃ com hũ muro, que ſe logo podia fazer, antre ella, & ha çidade, ficariam mais ſeguros da ponte q̃ hos da ponte delles: ho qual conſelho aproueitou pouco, porq̃ ho tempo era tam cheo de confuſam, q̃ nam daua lugar a ſe fazer ho que era mais neçeſſario, ſe nam ho que parecia ſer por então mais ſeguro, de modo q̃ elRei vençido mais do conſelho dos Portugueſes, q̃ de medo mandou metter no caſtello ha recamara que conſigo nam podia leuar, & à mea noite elle com ha Rainha ſua ſpoſa (ouuindo muitos plantos, & lamentações dos que tinham ſua parte, & hos nam podiam ſeguir) ſe partio caminho de Touro, em cuja companhia ſe foi ho arçebiſpo de Toledo, & todos os outros ſenhores, & caualleiros que ahi com elle ſtauam. Do caminho mandou elRei recado a Ioam de vlhoa, fazendolhe ſaber de ſua ida, ſoſpeitoſo q̃ ho nam quiſeſſe receber na çidade, indo já determinado, ſe aſſi foſſe, ſe ir a Portugal, & deixar ha Rainha no Regno com ſua caſa ordenada, & ſe tornar outra vez a Caſtella a ſeguir ſua empreſa: mas Ioam de vlhoa, quomo bom, & leal caualleiro, lhe manteue ha fé, & menagem que lhe tinha dado, reçoendoho na çidade quomo a ſeu Rei, & ſenhor. No meſmo dia que elRei entrou em Touro, auifou ho Príncipe D. Ioam per meſſageiro expreſſo do q̃ paſſaua, encomendandolhe per ſuas cartas q̃ com ha mais, & melhor gente q̃ podeſſe ajutar, ſe vieſſe logo parelle, q̃ ſua tenção era em batalha campal poer ho juizo de todos ſeus negoços.

CAP. lxx. *Do que passou em Çamora ha mesma noite, & dia seguinte que se elRei dom Afonso foi.*

ELREI DOM FERNANDO quomo chegou a Valledolid, mandou logo recado a Alvaro de mendonça, q̃ com ha gente que tinha em Vilhalpando se fosse de noite a Çamora, onde acharia recado pera ho recolherem na ponte, & q̃ elle no romper dalua se acharia no mesmo lugar. Isto foi ha noite seguinte em q̃ Deos inspirou aho doutor Pareia reuelar a elRei dom Afonso ha treição que lhe staua ordenada. Alvaro de mendonça quomo lhe deram ho recado delRei dom Fernando, tomou seu caminho pera Çamora, onde chegou à mesma hora em que elRei dom Afonso partio, ho qual assi quomo foi dentro na ponte, fez derribar ho muro que Françisquo de valdes, & Pero de mazariegos fezeram na noite passada, & com sua gente em boa ordenança passou pola porta, em q̃ ainda ho fogo nam era de todo apagado, & prendeo muitos Portugueses dos que pola subita partida delRei dom Afonso se nam poderam sair da cidade, nem menos salvar no castello, porq̃ ho capitam Afonso de valença se nam atreueo a lhes mandar abrir has portas a tal hora, com medo q̃ de volta entrassem tambem hos imigos, de que muitos se acolheram a Sé q̃ stá junto do castello, onde hos logo mādou çercar Alvaro de mendonça, & combater toda ha noite. ElRei dom Fernando entrou na cidade em amanheçendo, com hũa fermosa companhia de gente darmas, & ginetes, & com elle ho almirante de Castella seu tio, que ficara no çerquo do castello de Burgos, & ho duque Dalua, & ho conde Dalua de liste, & outros muitos senhores, ho que sabendo hos Portugueses q̃ stauam çercados na egreja, lhe manda-

ram pedir q̃ sua merce fosse de hos leixar ir com seu fato pera onde lhes aprouueffe, ho que lhes elRei, quomo Príncipe clemente, conçedeo, & se foram todos pera Touro, sem lhe hos Castelhanos a isso darem storuo, mas antes pera ho fazerem foram ajudados, & fauoreçidos dalgũs delles. Quomo elRei dom Fernando foi em Çamora, mandou çercar ho castello, & pera ho melhor combater fez vir muitas bombardas, & munições de guerra das villas vezinhas, com grande abastança de mantimentos, propondo em sua vontade de se nam partir dali sem primeiro tomar ho castello, mandando logo confiscar hos bẽs do marichal Afonso de valêça, & de Ioam de porras, & de todos os mais que hos ali tinham, & seruiam elRei dom Afonso.

CAP. lxxj. *Do que se neste tempo fez no çerquo do castello de Burgos, & de quomo hos çercados se deram a partido.*

ELREI DOM FERNANDO quomo atras fica dito, deixou em Burgos dom Afonso duque de villa Fermosa seu irmão bastardo, & ho almirante seu tio, & ho condestabre de Castella, depois da partida do qual, sendo já ho almirante ido pera ho acompanhar no negocio de Çamora, ho duque, & condestabre deseiosos de seu seruiço, & cobiçofos de tamanha honrra, quomo era ganharem lhe coufa tam importante, apertaram hos çercados com continuos combates, fazendo alem das munições, & vallos que já estauam feitos, outros com que lhes vedaram has entradas, & saidas q̃ dantes acostumauam fazer, de modo q̃ por parte nenhũa lhes podia vir foccorro de gente, nem mantimentos, nem recado do

termo em que has cousas delRei dom Afonso stauam, nas quaes tinham posta sua esperança. Stando hos çercados neste trabalho, hos do arraial, posto q̃ naquelle tempo contrairos fossem, nam deixauam de se doer de tam bõs caualleiros, cujos parêtes, & amigos muitos delles eram, & polos liurar do perigo em que stauam, & hos trazerem aho feruiço delRei dom Fernando, acordaram de falar aho duque de villa Fermosa, & condestabre pera q̃ hos mandassem cometter, porq̃ constangidos da neçessidade em que stauam, podia ser q̃ lhe dessem ho castello liuremente, no que fariam grande feruiço a elRei, a hũa por lhe ganharem ho castello sem perda dos seus, & a outra por darem vida àquelles que dentro stauam, que tambem eram seus vassallos, & se hauia ainda de feruir delles, posto q̃ aho presente lhe fossem cõtrairos. Este conselho pareceo bem aho duque, & cõdestabre, posto q̃ no dia seguinte mandaram recado a Ioam de estuniga, quomo per modo de amizade, dizendolhe q̃ hos negocios delRei dom Afonso iham cada vez em pior, do qual já se nam podia sperar foccorro, & q̃ elles tinham expressa comissam delRei dom Fernando de se nam partirem dali sem tomarem aquelle castello per força, ou per geito, ou preitesia, polo q̃ lhe rogauam, & aconselhauam, quomo a bom parente, & amigo, cuja vida, & bem desejauiam, lho quisesse entregar com partido, de que elles, nem elle podessem ser tachados, nem suas honrras mascabadas. Ioam de estuniga depois q̃ lhe deram este recado tomou ho parecer dos prĩcipaes que no castello stauam, hos quaes todos assentaram q̃ era bem darêsse a bom partido, hauendo respeito aho muro do castello star já derrubado per dous lugares, & q̃ hos contrairos stauam tam fortes, q̃ facilmente hos poderiam tomar per com-

bate, se nelle quisessem continuar quomo atte ali fezeram, contra ho que já nam tinham forças pera poderem resistir por ter ha mór parte da gente ferida, & outra doente, por respeito dos poucos, & maos mantimentos que no castello tinham, & ho mais darreçar era estarem hos negócios delRei dom Afonso em stado que, ainda q̃ quisesse lhes nam poderia soccorrer: q̃ pois hos agora rogauam hos contrairos, que lhe fariam milhor partido, & mais fauorauel do q̃ podia fer q̃ fezeessem, se deste conçerto elles, depois de ho terem engeitado, fossen comettedores. A Ioam de estuniga pareceo bem este conselho, & parecer de todos, do q̃ mandou fazer autos pubricos, & lhos fez assinar, ho que feito respondeo aho duque, & condestabre, q̃ sua tenção, & de todos los caualleiros, & soldados que no castello stauam, era de lho entregar com condiçam que hos deixassem hir pera onde lhes aprouuesse, com hos bẽs, & armas que podessem levar. Ho duque, & condestabre lhe responderam q̃ sobre partido tam auantajado lhe nam podiam responder, sem disso auisarem ha Rainha donna Isabel, que staua em Valledolid, mas que atte hauerem reposta della houuesse tregoas antre elles, pera se poderem ver, falar, & cõmunicar hũs com hos outros, ho que assi assentado despacharam logo hũa posta à Rainha, ha qual sem tomar longos conselhos, nem pareceres, partio de Valledolid pera Burgos no mesmo dia em que reçoheo ho recado, & no em que chegou conçoedeo a Ioam de estuniga, & ahos que com elle stauam ho que pediam, & se foram pera onde lhes aprouue: ho que feito ha Rainha deu ha alcaidaria do castello a Diogo da ribeira, aio que fora do infante dom Afonso seu irmão, & steue algũs dias em Burgos prouendo em todas las cousas que compriam, assi à çí-

dade, quomo aho castello: no qual negocio occupada lhe veo recado quomo elRei Luis de França entrara em terras de Guia pusca ou Lepusca, cõ mais de corenta mil homẽs de guerra, & tinha çercado fonte Rabia, ha qual guerra elRei de França fazia tanto por comprir com ho que promettera ahos embaixadores delRei dom Afonso, que lhe mandara antes dentrar em Castella, quomo atras fica dito, quomo por se ajudar do tempo, & ver se entre tantos desconçertos destes dous Reis podia ganhar aquella villa, nos senhorios de Castella. Ha Rainha quomo isto soube, mandou loguo dom Diogo farmento conde de Salinas aho soccorro de fonte Rabia, com ha gente que pode ajuntar, & sc̃reueo a todas villas, conçelhos, & caualleiros de Biscaia, Sturjas, & Lepusca, q̃ se ajuntassem com ho conde, & fezessem tudo ho que elle ordenasse, & lhe obedeçessẽ quomo à mesma pessoa delRei dom Fernando, se presente fosse. ElRei de França, desta entrada que fez em Lepusca, & Biscaia, çercou duas vezes fonte Rabia, sem ha poder tomar, & a cabo dalgũs dias fez tregoas com elRei dom Fernãdo por tempo de hum anno, & se tornou pera França, has quaes tregoas foram muĩ perjudiciaes a elRei dom Afonso, & a todos seus negocios. Ha Rainha dõna Ifabel depois de ter mandada esta gente aho soccorro de fonte Rabia, & assentadas todas cousas que compriam ahos de Burgos, se foi pera Valledolid, & dali a Tordefilhas pera star mais perto delRei seu marido, onde se veio parella dom Pedro de çuniga filho do duque Dareualo, q̃ sempre fora contrairo a seu pai tomar ha parte dos Portugueses, escusando sua velhiçe, & pouco cõselho que teuera em nesta parte seguir ho parecer, & vontade da duquesa dõna Leanor pimentel

sua madastra, a quem de todo era fugeito, pedindo à Rainha q̃ fosse sua merçe ho querer receber em feu feruiço, porq̃ elle lhe mandaua pedir perdam do erro commettido. Ha Rainha foi muĩ alegre deste recado, & perdoou aho duque muĩ facilmente, porq̃ este era ho mais certo modo que podia ter pera ganhar has vontades de todos que feruiam elRei dom Afonso, & logo ali fez merçe aho duque de todas as terras que tinha da coroa, saluo da villa Dareualo, & lhe mudou ho titulo de duque dareualo em duque de Palença, & per intercessam do mesmo dom Pedro perdoou tambem ha Rainha aho mestre Dalcantara, & lhe deu liçença q̃ se tornasse pera feu feruiço.

CAP. lxxij. *Quomo elRei dom Afonso mandou desafiar elRei dom Fernando pera Batalha campal, & de quomo hos Castelhanos prenderam ho conde de Pêna macor, em hum recontro que houue com Aluaro de mendonça, entre Çamora, & Touro.*

ELREI DOM FERNANDO depois que entrou em Çamora fez combater ho castello por muitas vezes, mas vendo ho pouquo que ganhaua, mãdou lâçar pregam arredor delle, declarando q̃ sua vontade era perdoar a todos çercados, & q̃ a cada hũ delles segundo ha calidade de suas pessoas, faria merçe, & não ho fazendo q̃ hos declararia por tredores, & desleaes, & por taes se procederia contra elles. Alem disto mandou secretamente cometter ho marichal Afonso de valença com muitas, & grandes merçes se lhe quisesse entregar ho castello, mas vendo q̃ tudo aproueitaua pouco ordenou q̃ trouxessem de Medina do campo, & doutros lugares

vezinhos algúas bombardas grossas, & outros petrechos de guerra, pera ho melhor combater. ElRei dom Afonso foi auifado deste negocio, polo q̃ faio de Touro com ha millhor, & mais luzida gente que tinha, a tençam de tomar estas munições, mas sendo a quatro legoas de Çamora, soube q̃ tudo era já recolhido na çidade, do que anojado confiando na bõa gente que consigo tinha, mandou per hum rei darmas desafiar elRei dom Fernando a batalha campal, ha qual elle quísera acçèptar, se lho ho duque Dalua nam desaconselhara, do que el-Rei dom Afonso defenganado, vendo q̃ sua estada ali era de balde, se tornou pera Touro. Ho tempo que estes dous Reis steueram em Çamora, & Touro, se fizeram entre hos seus muitas scaramuças, de que sõmente farei mençam da que houueram ho conde de Pêna macor, & Aluaro de mendonça, & foi assi. Saindo estes dous capitães com sua gente hum de Çamora, & outro de Touro, Aluaro de mendonça a recolher hũa recoua de mantimentos que vinham pera Çamora, & ho conde a estrouar lho, se encontraram em hũ campo entre estes dous lugares, onde se feriram tam brauamente, & per tanto espaço, q̃ depois de quebradas has lanças vieram às espadas, & ahos punhaes, & hos que hos nam tinham à punho seco: isto durou quasi per espaço de çinquo horas, & foi tam trauada ha peleja, q̃ de quinhentos de cauallo, que poderiam ser hos destas duas companhias, morreram hos trezentos antes de se saber a qual das bandas pendia ha victoria, & outros tam mal feridos q̃ nam se podiam valer, nem ajudar das forças, nem das armas: em fim ha victoria ficou com hos Castelhanos, & ho conde de Pêna macor foi preso com outros caualleiros Portugueses, & leuados a Çamora, onde se nam pode conhecer em elRei

dom Fernando, nem nos seus, se foi mór ha tristeza que houueram de tam cruel victoria, polos muitos, & nobres caualleiros que alli morreram, do q̃ foi ho gosto que leuaram de ficarem vencedores.

CAP. lxxiij. *De quomo elRei dom Fernando determinou de dar batalha campal a elRei dom Afonso, & doutras particularidades que tocam ahos negocios do Regno.*

HA RAINHA dõna Ifabel no tempo que elRei dom Afonso mandou desafiar elRei dom Fernando perà batalha campal era ida de Tordesilhas a Valledolid a negocios que lhe muito compriam, onde soube quomo elRei seu marido nam quiserá sair aho desafio que lhe elRei dom Afonso mandara, polo q̃ mouida de seu baroil, & animoso coração teue isto por grande afronta, por saber q̃ fora mais por couardia dos que stauam com elRei, q̃ falta que teuessen de gente, porq̃ elRei ha tinha muita, & muí boa consigo: & reçeandosse q̃ hũa tal afronta poderia ser muito perjudicial a seus negocios, fcreueo loguo a elRei cartas em que assi a elle, quomo ahos do seu conselho, daua a entender quam mal ho fizeram, & ho desgosto que disso tinha, pedindolhe q̃ logo se fizesse prestes pera ir buscar elRei dom Afonso a Touro, & q̃ pera ho melhor fazer lhe mandaria ha mais gente que podesse ajuntar, & logo no seguinte dia mandou ho cardeal de Castella dom Pedro de mendonça com toda ha [gente] de guerra que entam staua em Valledolid, & Tordesilhas, & outras villas vezinhas rogandolhe q̃ com muita diligencia se fosse pera elRei, & de sua parte lhe dicesse, q̃ loguo se

fosse caminho de Touro dar batalha a elRei dom Afonso, & q̃ apos aquella gente, que com elle iha, mandaria muĩ cedo outra, que esperaua. Partido ho cardeal com este recado, dahi a poucos dias chegaram a Valledolid dous mil Gallegos de pé, & de cauallo, que mandaue dom Pedraluarez oforio conde de Lemos, & apos esta companhia veo ho conde de monte Rei, com outra da mesma prouinça, toda gente bem ordenada pera feito de guerra, hos quaes com outra gente que mais pode ajuntar mandou ha Rainha q̃ se foffem caminho de Çamora. ElRei dom Fernando despois de ter toda esta gente consigo, pondo per ordem todas as coufas que compriam à cidade, & aho cerco do castello, se partio caminho de Touro, leuando toda sua gente em azes ordenadas, & em chegando a quarto de meia legoa da cidade mandou per hum rei darmas desafiar elRei dom Afonso, dizendolhe q̃ era já tempo de com suas pessoas darem fim à contenda, & debate que ambos tinham, & q̃ pera isso era alli vindo, mas elRei dom Afonso nam acceitou ho desafio, por elRei dom Fernando vir muĩ bem acompanhado, & elle ter naquelle tempo pouca gente consigo, de que hos mais alli Castelhanos quomo Portuguezes eram idos a faperceber perà batalha, que elRei dom Afonso tinha determinado dar a elRei dom Fernando, quomo ho Príncipe dom Ioam viesse de Portugal, ho qual cada dia esperauam, & por isso respondeo aho rei darmas, q̃ elle se tinha por desafiado, mas que nam poderia ser pera aquelle dia, q̃ de sua parte dixeſſe aho Príncipe Daragam q̃ lhe promettia de ho ir buscar muĩ cedo a Çamora. Neste espaço que elRei dom Fernando steue diante de Touro, que seria ao mais de quatro horas, alli do arraial quomo da villa se desmandaram algũs caualleiros a scaramuçar, mas

nenhum delles fez coufa digna de se fcreuer, assi q̃ vendo elRei dom Fernaddo q̃ fua ftada aproueitaua por entam pouco, se tornou pera Çamora a continuar no çerquo do castello. Isto era já no fim do anno de M.cccclxxv, no qual anno elRei dom Afonso confirmou de nouo aho duque de Vifeu dō Diogo, filho do Infante dō Fernando, dez contos de renda atte fer em idade de xiiij. annos, polos direitos das villas de Beja, & Moura, que foram do Infante feu pai, & aho conde de Fárão dō Afonso deu priuilegio pera q̃ nenhũas determinaçõs de capitulos de cortes podessem hauer lugar nas doações, graças, & merções que delle tinha, & lhe fez doaçam da mefma villa de Fárão com todas fuas rendas, dereitos, & assi do castello da mefma villa, & aho duque de Guimarães dom Fernando fez doaçam da villa de Larache em Africa. Estas claufulas pus na fim dos negoçios que se trattaram este anno, porq̃ no dit-curfo delle nam veo a preposito outro nenhũ lugar em que se podessem fcreuer, se nam neste.

CAP. lxxiiij. *Dos aperçebimentos que ho Príncipe dom Ioam fez em Portugal, pera ir foccorrer elRei feu pai, & de quomo entrou em Castella, & do que fez atte chegar a Touro.*

DEIXAMOS HO PRINÇIPE dom Ioam na çidade da Guarda, onde se veo depois q̃ Vafquo miz de fousa chichorro ho auifou da treičam que hos da ponte de Çamora lhe tinham ordenada, & porq̃ aho amor que tinha a elRei feu pai se ajuntaua ho inuençiucl, & efforçado animo que lhe natureza dera, pera nam poder fofrer injurias, nem treições, tomou tamanho defprazer desta, q̃ antes

de pera isso ter recado delRei em chegando à Guarda ajuntou logo hos estados do Regno, & com cōselho, & parecer de todos se apercebeo pera entrar em Castella com ha mais, & melhor gente que pode: & pera hos gastos desta empresa, alem do dinheiro que pode hauer das rendas do Regno, pedio particularmente emprestado a todos aquelles que ho podiam fazer, & vendo q̃ isto nam abastaua, per consentimento do estado ecclesiastico tomou toda ha prata das egrejas que nam era sagrada, ha qual elle quomo bom, & catholico christão, depois do falecimento delRei seu pai, pagou, & quomo teue prestes ha gente que hauia de leuar, & ordenadas has cousas que compriam aho Regno, cuja gouernança ficou à Princesa sua molher, partio da cidade da Guarda em Janeiro de M.cccclxxvj. entrando em Castella com sua oste muĩ bem ordenada, no qual caminho tomou por força darmas ha villa de S. Felizes, que staua por el-Rei dom Fernando, & ha mandou saquear, donde deixando nella gente que ha guardasse, se foi caminho de Ledesma, hos moradores do qual lugar, & gente de guerra que nella stauam, quomo jà sabiam has nouas do saquo de S. Felizes, lhe mandaram recado, pedindo-lhe q̃ hos nam quisesse combater, q̃ lhe fariam todo ho partido que fosse honesto. Ho Príncipe que tinha desejo de chegar onde elRei seu pai staua, nam quis delles por entam mais q̃ mantimentos pera ho exercito, por preço justo, & razoado, dos quaes lhe deram tantos quantos lhe foram neçessarios. Dali foi ter a Touro no mesmo mes de Janeiro, onde foi recebido delRei, & da Rainha, & dos senhores, & caualleiros, que na villa stauam, cō tanto prazer, & alegria, quomo pessoa tam desejada, & em cujo soccorro tinham todos posta sua speranza. ElRei dom Afonso depois q̃ ho Príncipe

chegou a Touro, vendo q̃ já tinha consigo gente pera poder dar batalha a elRei dom Fernando, quis ter comprimêto com algũs dos grandes, & caualleiros de Castella, que por elle steuerã, que por medo, ou dadiuas tinham tomada ha parte contraira, fazendolhes faber sua determinaçam, pedindolhes q̃ nesta batalha quisessem fer cõ elle em pessoa, promettendolhes, alem do perdam dos erros em que caíram, muitas merçes: & nam tam sòmente screueo a estes que se tinham declarados contra seu seruiço, mas a todos os que cuidaua starem ainda por elle, speçialmente a dom Alvaro de estuniga, duque que fora Dareualo, que entam ho era de Plasençia, de quẽ fazia grande fundamento, & segundo se presumia nam tinha elRei ainda sabido do tratto, & conçerto que seu filho dom Pedro de çuniga fezera em Tordefilhas com ha Rainha dõna Isabel: mas ho duque depois de lida ha carta delRei dom Afonso, respondeo verbalmente aho meffageiro, q̃ elle arrependido do erro que fezera, em fer desleal a elRei dom Fernando, & à Rainha dõna Isabel, seus verdadeiros Reis, & senhores, se reconçiliara com elles, & itaua em seu seruiço, com bom, & firme preposito de por nenhum outro Rei, nem senhor hos deixar, nẽ lhes fazer desferuiço em cousa nenhuma q̃ fosse, mas antes anojár, & resistir a todos os que dão lhe quisessem fazer, & q̃ assi ho faria a elle, se sua tençam fosse querer mais proseguir naquella guerra. ElRei dom Afonso foi affaz triste com este recado, porq̃ ho duque Dareualo fora hũa das prínçipaes pessoas de Castella que ho mouera a se esposar com ha Rainha donna Ioanna, & fazer ha guerra que fazia: alem disto lhe causaua outro mór desgosto andar ho marques de Vilhena arrufado delle, por nam tomar ho conselho que

lhe dera de se ir a Madril, ho qual posto q̃ muito desejasse ver lançado elRei dom Fernando do Regno, respondeo friamente a elRei dom Afonso, dizendo q̃ deixaua de se vir parelle, por andar occupado em suas terras, que lhe já tinham seus imigos destroidas, das quaes nam oufaria partir, por lhas nam acabarem de tomar de todo. Contudo elRei dom Afonso ainda q̃ lhe estes senhores, & outros faltassem, que cuidaua ter da sua parte, nem por isso receou ir buscar elRei dom Fernando a Çamora, quomo fez, pera lhe dar batalha com ha gente que tinha, & ho Príncipe dom Ioam trouxera, & com ha do Arçebispo de Toledo, que ali staua só, sem outro nenhum senhor de Castella, prestes pera seruir elRei dom Afonso, quomo fez ho mais tempo que estas defauenças duraram.

CAP. lxxv. *De quomo elRei dom Afonso partio de Touro pera Çamora, com tençam de dar batalha a elRei dom Fernando, & dalgũas praticas que se passaram pera se fazer paz, que nam houueram effecto.*

ERA ELREI DOM AFONSO tam açelerado nas cousas da guerra, q̃ ha execução dellas parecia quasi preçeder ho conselho que tomaua pera has poer em obra, & seguindo esta sua natural inclinaçam, quomo ho Príncipe chegou a Touro, loguo dahi a quinze dias determinou se ir lançar sobre Çamora, com tençam de desçercar ho castello, ou dar batalha a elRei dom Fernando, ho que assentado ordenou ha gente que hauia de ficar em Touro em guarda da çidade, & seruiço da Rainha sua sposa, & por capitães deixou dom Fernando

duque de Guimarães, & dom Pedro conde de villa Real: assi q̃ tomada conclusam nestas, & outras cousas, elle se partio hũ dia à noite, tomando seu caminho aho longo do rio Douro da banda donde ha ponte de Çamora fae aho sertam, atte chegar defronte da çidade, que foi em amanheçendo, onde assentou seu arraial a par das hortas que stam junto da ponte, segundo ho lugar, & sitio da terra requeria, mandando logo fazer vallos, cauas, & bastilhões contra ha ponte, tamanhos, & tam altos, quanto era neçessario pera segurança do arraial, & se defender ha saida ahos imigos pera aquella banda, da qual elle, & ho Príncipe se loiaram no mosteiro de sam Françisquo, onde hos Portugueses, ou por desprezo dos Castelhanos, ou com pouca reuerençia das cousas sagradas vsauam tantas sem razões, q̃ quando se dali partio elRei, ha casa ficou mais dānificada, & destroida do q̃ ho podera fer, se Mouros, ou Alarues steueram aposentados naquelle lugar, do que coube bõa parte da culpa a elRei dom Afonso, & disso foi reprehendido assaz rigurosamente polo cardeal de Castella dom Pedro de mendonça, em hũa carta que lhe mandou sobre hos negoçios desta guerra, & concertos da paz. ElRei dom Fernando, & hos que com elle stauam teueram a mao ardil de guerra, & pior conselho virsse elRei dom Afonso lançar daquella parte, da qual nam podia foccorrer ahos que stauam çerquados no castello, que deuia ser ha causa principal porq̃ ali vinha, & alem disto diziam q̃ se vinha pera lhes dar batalha, q̃ fora scusado tolherlhes ha saida da çidade, com has munições que tinha feitas junto da ponte, assi q̃ ho parecer de todos era hauer mao fundamento em sua vinda, pois nam daua azo de fim, nem pera pelejar, nẽ menos mostra de querer desçercar ho castello. Con-

tudo elRei dom Fernando receoso q̃ pola outra banda do rio viesse outra gente, mandaua ter grão vigia, assi no campo, quomo na çidade, & sobre tudo no castello, ho qual tinha çercado de modo q̃ per nenhum cabo se lhe podia dar soccorro, & posto q̃ com gram perigo hos seus podessem chegar às barreiras dos nossos, elle has mandaua cada dia cometter, do que recebeo muito dāno com perda de gēte, que lhe de totalas vezes mattauam. Ha Rainha dōna Isabel staua neste tempo em Tordefilhas, ha qual quomo soube do çerco que elRei dom Afonso tinha posto à ponte de Çamora, receando q̃ sua gente gastasse, & destroisse toda aquella comarqua, mandou ho duque de villa Fermosa com seis çentas lanças a fonte Sabugo, & dom Pedro manrique, conde de Treuino, com quatro çentas a Alahejos, duas villas situadas quatro legoas de Çamora da banda donde elRei dom Afonso tinha assentado ho arraial. Stando hos negocios nestes termos, & tam duuidosos quomo visto tendes, nam faltarão pessoas zelosas de paz, & concordia, entre hos quaes ho principal foi ho cardeal de Castella dom Pedro de mendonça, per cujo meo, & doutros prelados, & senhores de hũa, & de outra parte se começou a falar secretamente no modo que teriam pera concordarem estes dous Reis. Em fim dandoſſelhe diſſo conta foram contentes, & deram liçença pera se niſſo falar, pera ho que da parte delRei dom Afonso foram deputados dom Aluaro filho de dom Fernādo duque de Bragança, & Rui de souza, & ho doutor Antonio nunez, homē muito docto em leis, & assi ho diz ho chronista de Castella: & da parte de Castella ho almirante, & ho duque Dalua, & ho doutor de çidad Rodrigo, mas ho nosso chronista diz queſte doutor foi ho deputado por noſſa parte, sem falar em

Antonio nunez: hos quaes todos se ajuntaram algũas vezes em hũa ilha que faz ho Douro junto da çidade. E nam se podendo acordar, hos Reis meſmos per interçeſſam de dõ Anrrique anrriquez, tio delRei dom Fernando, & ſeu mordomo mór, ſe quiſeram ver naquella ilha, mas iſto nam houue effecto, ou por ſe nam fiarem hum do outro, nẽ das fianças que pera ſegurança de ſuas peſſoas hauiam de dar, ou porq̃ tinha cada hum em tanto ſua aução, q̃ cuidaua, ou tinha por certo q̃ difficilmente poderiam vir a conçoerto que foſſe pera aceptor. Sabendo ha Rainha dõa Ifabel parte deſtes trattos, quomo muito deſejofa de páz, & cõſiderando hos males que ſe ainda podiam ſeguir deſta guerra, ſcreueo logo de Tordeſilhas a elRei ſeu marido, q̃ trabalhaffe por ſe conçoertar com elRei dom Afonſo, & q̃ eſte negocio ſe remiſſe por dinheiro, poſto q̃ houueſſe dempenhar gram parte de ſeus Regnos, & q̃ à Infante dõa Ioãna, ſpoſa delRei dom Afonſo prometteſſe inteiramente ho dote que lhe podia caber por Infante de Caſtella, aſſinandolhe loguo rendas ſobre bõas terras, & lugares, & alem diſſo lhe prometteſſe pera correjimentos de ſua caſa ha ſomma de dinheiro que lhe bem pareçeſſe, & q̃ ſatiffezeſſe elRei dom Afonſo aſſi das deſpeſas que tinha feitas na guerra, quomo no dote de ſua ſpoſa, mas q̃ por nenhum modo lhe prometteſſe villas nem caſtellos do Regno, pera ſe ſepararem da coroa, porq̃ ella nam hauia de conſentir niſſo. Mas nenhũa couſa deſtas aproueitou, porq̃ elRei dom Afonſo nam quis aceptor ho tal partido, nem por ſó dinheiro de contado renunçar ha auçam que ha Rainha dõa Ioãna ſua ſpoſa tinha nos Regnos de Caſtella.

CAP. lxxvj. *De quomo elRei dom Afonso leuanto ho çerquo da ponte de Çamora, a tençam de trazer elRei dom Fernando a batalha.*

ELREI DOM AFONSO steue com feu arraial assentado diante da ponte de Çamora per spaço de quinze dias, no qual tempo recreçeram muitas chuvas, frios, & neues, de que toda ha gente reçebia tanto dāno, por star alojada em campo raso, q̃ por conselho, & parecer de todos los capitāes, ordenou de levantar ho çerquo. Isto assentado hũa sexta feira primeiro dia de março de mil quatro çentos setenta, & seis, na vela dalua, com sua gēte posta em bõa ordem se partio pera Touro. Hos que vigiaua, & roldauam ha pôte, & ha çidade, em começando ho dia a sclareçer, vendo ho campo aleuantado, ho fizeram saber a elRei dom Fernādo, que loguo mandou fair pola ponte algũa gente de cavallo, que fosse a geito do exercito delRei dom Afonso, hos quaes faires tam desordenados, que com reço de fazerem algum desmācho mandou a Dioguo ouando de Caçeres, que com duzentos ginetes fosse apos elles, & hos deteueffe, & poseffe em ordem, atte elle saber de çerto ho caminho, q̃ elRei dom Afonso leuaua, do que auisado, & de quam de vagar iha, faio logo de Çamora na ordem seguinte: na vāguarda iham todos los continuos de sua casa, & ha gente que ho conde de Lemos mandara de Galliza, & ha que mandaram hos de Vlmado, Medina do campo, Valledolid, Salamanca, & çidad Rodrigo cõ ha de Çamora, da qual toda deu ha capitania a dõ Anrique anriquez seu mordomo mór, que leuaua ha bandeira real de Castella, & Leam. Esta era ha batalha. Da outra gente fez dez alas, quatro grandes, & seis menores, destas menores que iham a

mão direita da batalha delRei, pola banda das costas que se fazem indo de Çamora pera Touro, por aquella parte da ponte, erã capitães da primeira dom Alvaro de mendonça, que em Çamora elRei dom Fernando entam fezera conde de la vilha de Castro xerez ¹, na qual ala iham Goterre de cardenes, & Rodriguo de vlhoa, thesoureiros môres delRei: da segunda ala eram capitães dom Afonso dafonsfeca bispo Dauila, & dom Afonso dafonsfeca senhor de Cota, & de Alahejos, primos com irmãos: da terceira era capitão Pero de guzmam, da quarta Bernaldo Françes, da quinta Pero de velasquo, & da sexta Vafquo de viueiro, irmão de dom Gonçalo bispo de Salamanca. Das quatro alas grandes, da principal era capitam ho cardeal de Castella, & esta com has outras tres iham à mão squerda da batalha delRei, de que eram capitães da segunda dom Garçia duque Dalua, da terceira ho almirante dom Afonso anrriquez tio delRei, na qual iha dom Anrrique anrriquez conde Dalua de Liste tambem tio delRei, & da quarta Garçia oforio, que viera com ha gente do marques Destorga seu sobrinho: no meo destas batalhas iha ha pionage. Posta esta gente assi de pé, quomo de caualllo em ordem, elRei dom Fernando abalou caminho de Touro pera onde lhe seus corredores dixeram q̃ ho exercito dos Portugueses caminhaua. Neste tempo que elRei dom Fernando ordenaua suas azes, houue tanto spaço, q̃ vendo elRei dom Afonso q̃ ho nam seguia ninguem, passou ha ferra q̃ stá quasi no meo do caminho dentre Çamora, & Touro, sem ver cousa por que deueffe sperar, nem tornar atras, nem lhe pareçia que elRei

¹ Na edição primitiva lê-se: «Suuilha de Castro xerez».

dom Fernando lhe fuisse, porq̃ se ho soubera, antes de chegar aho monte sperara por elle, & tendo já passada ha ferra, ha gente se lhe começou a desmandar polo campo, scaramuçando, & outros se iham pera Touro, ho que elRei dom Afonso vendo, deseioso de fazer algum feito de guerra, antes dentrar na çidade, de que hos seus ganhassem honrra, adiantouffe de todos, & fez tornar hos que caminhauam parella, cõ tençam de aquella noite tomar delles hos que lhe neçessario fosssem, & ir dar sobre fonte Sabugo, onde staua ho duque de villa Fermeza com seis çentas lanças, & ver se podia tomar, & ganhar ha villa. ElRei dom Fernando depois q̃ partio de Çamora caminhou na ordem já dita, atte chegar aho pé daquelle monte que stá antre estas duas çidades, & quomo ali chegou, por ser já passado todo ho exercito delRei dom Afonso, teue conselho do que faria, sobelo que ha opiniam de muitos foi q̃ se tornasse pera Çamora, dizêdo q̃ pois hos Portugueses iham foggindo, que já feriam recolhidos a Touro, q̃ alem disso nam poderia passar ha ferra tã asinha, q̃ nam fosse quasi noite antes do exercito ser todo da outra banda, no que nam ganharia mais q̃ dar trabalho a fim, & a todos os seus, & poerffe em perigo de lhe acõteçer algum desastre, q̃ já tinha ganhada affaz honrra de vir atte li sem hos imigos ho oufarem desesperar. Ho cardeal de Castella foi contrairo desta opiniaõ, dizendo q̃ pois elles nam chegaram tam perto dos Portugueses, q̃ hos vissem fogir, q̃ nam podiam affirmar ho que diziam, mas q̃ pedia a sua Alteza q̃ ho deixasse sobir aquelle monte, pois stauã tã perto delle, pera ver ha ordem em que elRei dom Afonso caminhaua, & se çertificar se staua ainda no campo, ou se era já recolhido a Touro, quomo todos aquelles capitães cuidauam, & affirmauam.

A elRei dom Fernando pareceo bem ho que lhe ho cardeal dixe, pera ho q̃ lhe deo liçença, & alem da gente que tinha mandou a Pedro de guzmã q̃ com toda ha sua ho acompanhasse, hos quaes ambos chegaram aho mais alto do monte, & dali descobriram ho campo atté Touro, & viram q̃ toda ha gente delRei dom Afonso staua afastada da çidade, algũs em ordenança, & outros scaramuçando pelo campo, & q̃ na mostra que dauam parecia mais terem vontade de fazerem algum feito de guerra, q̃ nam de se recolherem pera dentro: com has quaes nouas se tornou ho cardeal a elRei dom Fernando, dizendolhe q̃ hos Portugueses ho foram mais sperando atté quelle lugar onde stauam, q̃ nam fogindo com reço de lhe aprazarem batalha, polo que lhe seria lançado à cõta de couardia, pois pera isso tinha affaz tempo, se logo nã passasse hos portos, & fosse apresentar batalha a elRei dom Afonso, visto q̃ hos Portugueses stauam no campo tam de vagar, & em tam bõa ordem de guerra, q̃ se podia crer q̃ nenhũa outra cousa fariam senam sperallo: que se outra vontade teueram, facilmente lhe tomaram hos passos, & portos daquella serra, & lhos defenderam, mas pois lhos deixaram francos, & desembargados, bẽ se podia crer q̃ com tençam de lhe darem batalha ho stauam ali sperando.

CAP. lxxvij. *De quomo elRei dom Fernando passou hos portos da serra de Touro, & se ordenou entre elle, & elRei dom Afonso ha batalha de Castro quemado.*

HO CONSELHO, & razões do cardeal dom Pedro de mendonça pareceram bem a elRei dom Fernando, polo q̃ mandou loguo mouer ho arraial, & quomo foi

da outra banda da ferra pos outra vez suas azes na ordem em que has antes leuaua. Neste tempo que el-Rei dom Fernando passaua ho monte, sendo já bõa parte da sua gente no mais alto delle, foram vistos dos nossos, aho que muitos dos que andauam espalhados polo campo acudiram desordenados, antre hos quaes vinha dom Anrique de meneses conde de Loulé, com sua companhia, & por muito que se apressassem nam poderam chegar tam asinha aho pé do monte, q̃ já muitos dos Castelhanos nam teuesssem passados hos portos contra Touro, onde houue entrelles hũa scaramuça, na qual ho conde de Loulé foi tam mal ferido, q̃ ho leuaram a Touro, & hos Castelhanos passaram todos a seu saluo. ElRei dom Afonso, & ho Príncipe quomo souberam q̃ elRei dom Fernando era já no mais alto do monte, bem lhes pareceo q̃ trazia vontade de pelejar, que era ho mesmo que elles desejauiam muitos dias hauia, polo q̃ com ha mór pressa que poderam ordenaram suas azes no modo seguinte: na vanguarda poseram hos continuos, & familiares da casa delRei, & algũs caualleiros Castelhanos, de que era capitam Rui pereira, & loguo junto da vanguarda ho conde de Fátom dom Afonso com sua gente, & outra que lhe elRei mais ordenou, & à mão esquerda da vanguarda ho Príncipe dom Ioam com ha melhor gente que hauia no exercito. A esta ala do Príncipe seguia ho bispo Deuora dom Garçia de meneses, com ha sua, ambas acompanhadas de muitos besteiros, & spingardeiros. ElRei dom Afonso, leuaua ha batalha com ha bandeira real, & à mão direita della iha ho arçebispo de Toledo, com toda sua gente, a quem logo seguia parte da gente de dom Fernando duque de Guimarães, & do conde de villa Real dom Pedro de meneses, que ficaram em

Touro pera guarda da çidade, & da retaguarda era capitam dom Ioam de castro conde de Monfancto. Ha pionagem iha repartida em quatro partes, toda posta da banda do rio. Deste modo repartiram elRei, & ho Príncipe toda sua gente de pé, & de caualllo, & pouco antes de romperem has batalhas, vio ho Príncipe q̃ das feis alas que iham à mão direita da batalha delRei dom Fernando se apartara hũa dellas quomo pera de refresco acudir às outras se lhe neçessario fosse, polo q̃, por estas feis alas ftarem da banda donde elle hauia de cometter ha peleja, mandou logo apartar dos da sua algũs pera se neçessario fosse lhe tambem acudirem de refresco, com hos quaes mandou Fernam mĩz mazcarenhas seu capitam dos ginetes, cõ parte da sua guarda, & lhe dixe q̃ fosse contra ho pé da ferra, & porq̃ esta gēte era pouca, mandou a Gonçalo vaz de castel branco, & a Rui de soufa q̃ ambos com ha sua, que era muĩ bõa, & luzida se fossem ajuntar com Fernam mĩz, & receoso q̃ se nam auieffem bem, por já sentir nelles, quando hos mandou, q̃ hauia de hauer differença sobre qual seria ho capitam, encomendou, & rogou a dom Pedro de meneses, que depois foi conde de Cantanhede, q̃ se fosse parelles, & lhes mandou dizer que fezeffem ho que lhes elle mandasse, do que satisfeitos se fez de toda esta gente hũa bõa ala. Depois que elRei dom Afonso teue ordenado seu exercito, presentes todos los capitães lhes fez hũa fala, dizendo-lhes entroutras palavras, q̃ ho tempo, & seu esforço delles requeria irem cometter antes de serem comettidos, sem se mais perder do dia, q̃ speraua em Deos que ha justa causa que tinha lhe daria victoria de seus imigos: ho que dito mandou ahos capitães q̃ cada hũ se fosse pera sua ala, & elle com sua batalha Real abalou loguo aho lõgo do

rio, porque daquella parte staua ha batalha, & bandeira real delRei dom Fernando, mas nam já sua pessoa, porq̃ elle por se assegurar, & por conselho dos seus, depois de ter ordenadas todas as alas do exercito, se pos em hũa pequena, que pera isso deixou na retaguarda, acompanhado de bõa, & nobre gente, pera dali se saluar, se hã fortuna lhe fosse contraira. Ho Príncipe dom Ioam, se pos à mão esquerda da batalha delRei seu padre, afastado hum pedaço della, contra duas alas das mores dos imigos, & hos outros capitães todos se poseram nos lugares que lhe elRei dom Afonso, & ho Príncipe tinham ordenado. Depois de todos starem postos cada hum em sua capitania, chegou a elRei dom Afonso hum rei darmas, polo qual ho elRei dom Fernão mandaua desafiar perá Batalha: elRei dom Afonso dixe aho rei darmas, q̃ podia dar em resposta aho Príncipe de Siçilia, q̃ era mais tempo de sencontrarem, que nã de lhe mandar desafios, & assi ho despedio, & se pos logo em som de ir cometter hos imigos, & romper com sua batalha primeiro quelles.

CAP. lxxviii. *De quomo as batalhas romperam, & hos Reis desemparraram ho campo, ficando ho Príncipe dom Ioam vencedor nelle.*

DESPEDIDO HO REI DARMAS, loguo hos trombetas deram ho acostumado final, que se vfa dar aho cometter das taes batalhas: isto era já depois de vespera, andando ho dia cuberto com neuoieiros, & chuiua meuda, hos quaes sinaes acabados de hũa, & da outra parte, ho Príncipe dom Ioam seguindo ho que lhe elRei seu pai mandara, chamando todos os que com elle stauam sam

George em sua ajuda, foi ferir nas cinco alas, & ho mesmo juntamente fez dom Pedro de meneses, na sexta que se apartara das outras, quomo atras dixe, & ho primeiro de todos q̃ rompeo foi Gonçalo vaz de castel branco: estas alas jham todas à mão direita da batalha real dos Castelhanos, de quẽ hos nossos foram recebidos quomo desforçados caualleiros, porq̃ muí valerosamente, chamando Sanctiago, se encontraram com hos do Príncipe, cuja força nam podendo soffrer, começaram de fogir, mattando, & captiuando hos nossos muitos delles, & dos q̃ scaparam algũs se acolheram à sua bandeira, & batalha real, q̃ staua à mão esquerda destas seis alas, da banda do rio, entrellas, & has quatro alas maiores que jazia aho longo delle, defronte da mesma batalha real dos Castelhanos: tanto q̃ ho Príncipe cometteo has seis alas, abalou logo elRei dom Afonso em pessoa com sua batalha, & bandeira real, seguindo ho conde de Faram com sua ala, na qual peleja elRei dõ Afonso quomo esforçado caualleiro andaua sempre na dianteira dos seus, nã atentando a sua real pessoa, nem aho perigo em q̃ se punha, & todos os seus por sua causa. Estas duas batalhas pelejaram per espaço de hũa hora, sem ha victoria se inclinar anhũa das partes, & por estar tanto tempo duuidosa ha speranza della, hos capitães das quatro alas maiores dos Castelhanos q̃ stauam aho longo do rio acodiram ahos seus, ho que vendo ho arçebispo de Toledo, & ho conde de Monfancto, q̃ iham na regaça, abalaram logo com toda sua gente, & com elles ha do duque de Guimarães, & do conde de villa Real, & ali se começou a ferir hũa braua, & cruel batalha, mas em fim ha força dos acubertados, que eram muitos, pode tanto q̃ hos nossos se começaram a desordenar de maneira q̃ desemparraram ha ban-

deira real, mas primeiro q̃ ha hos Castelhanos tomaffem deçeparam has mãos a Duarte dalmeida alferez pequeno, que ha trazia, & lhe deram tantas feridas, q̃ quomo de mão de homem morto ha houueram, com tudo elle viueo, & foi leuado preso a Çamora. ElRei dom Afonso vendo sua bandeira real no cham, & ha batalha desbaratada, quomo desesperado se quísera lançar no meo dos imigos, desejofo mais dachar quem ho mattasse q̃ de viuer com desgosto, mas Ioam de porras, & dom Gomez de miranda, prior de sam Marcos em Castella, que depois foi bispo de Lamego em Portugal, & dom Pedralvarez de soute maior conde de Caminha, que nesta peleja ho sempre acompanharam, & outros caualleiros lhe nam consentiram fazer cousa tam mal atentada, & por seu conselho se partio do campo caminho de Touro, & porq̃ era já noite, elle, & hos que ho acompanhauam receosos se fossen cometter ha ponte, pera entrar na çidade, q̃ poderiam achar algũa companhia dos imigos, de que reçebeffem damno, se desuiaram do caminho, & se foram a Castro nunho, onde elRei foi bem recebido de Pedro de mendanha, quomo de bom, & leal vassallo, & lhe fez ho melhor gasalhado q̃ pode, & ahos q̃ com elle iham, consolando de sua perda, & fortuna, com palauras de tam bom capitam, & caualleiro, quomo elle era: alem disto na hora que eiRei entrou na villa, cujas portas elle mandou abrir a horas tam defacostumadas, ho leuou aho castello, & postas has chaues de todas as portas da villa, & castello em hum baçio de prata, que sua mulher leuaua nas mãos, lhas apresentou dizendo q̃ dellas, & delle, & da villa podia fazer quomo de cousa sua, ho que lhe elRei muito agradeço, & lhas tornou a entregar quomo a pessoa de quem em tudo se podia

ter confiança. Ali repousou elRei dom Afonso aquella noite, ho qual posto q̃ constangido do trabalho corporal nella tomasse algum pequeno repouso, com tudo seu spirito vigiava com muita dor pola perda que recebera, & ho que mais sentia era nam saber ho que era feito do Príncipe seu filho, ho qual atte ho tempo do desbarato da batalha delRei seu pai, andou seguindo ho alcance das seis alas que tinha desbaratadas, mas sabendo ho que passava, começou de recolher hos que demasiadamente has seguiam, no que nam podendo poer ordem, se pos com hos seus em hum teso, com hos quaes, & com algũs que se a elle acolheram da batalha delRei, fez hum bom corpo de gente: hos outros que se pera elle nam poderam ir se lançaram aho longo do rio, fogindo caminho de Touro, de que muitos, com temor dos imigos, se lançavam no Douro, aaventurandosse a ho passar a nado, mas poucos destes escaparam que nam morressem, & hos que se a isto nam aaventuravam, mattaavam ou captiuvavam, & outros se acolheram até ponte de Touro, onde hos imigos nam ousaram de chegar, receando q̃ lhes fasssem da cidade, ou q̃ lhes desse ho Príncipe nas costas. Achouffe depois, que destes que alli fogiram, foram mais hos afogados q̃ hos que morreram a ferro. ElRei dom Fernando, quomo fica dito, se pos na regaça de todo seu exercito em hũa ala pequena, mas quomo soube q̃ ho Príncipe dom Ioam desbaratara has seis alas primeiras, & ha ventura em q̃ stava sua batalha real, sem ha victoria se mostrar por ella, nem polo delRei dom Afonso, mandou dali recado aho cardeal de Castella, & aho duque Dalua, encomendandolhes q̃ tomasssem a cargo fazer todo ho que comprisse àquelle exercito, segundo vissem q̃ a tal tempo, & fazam conuinha, & antes q̃ hos Por-

tugueſes ſe começaffem a defordenar, & ir de vençida, ſe acolheo caminho de Çamora, acompanhado daquella ala pequena com que ſe deixara ficar atras contra ha entrada da montanha, & ainda de noite chegou à cidade, ſem elle, nem hos que com elle iham ſaberem, ſe eram vençidos ſe vencedores. Agora tornemos aho que ſe paſſou, depois que eſtes dous Reis fogiram do campo. Deueis de ſaber q̃ ha bandeira real de Portugal, que hos Caſtelhanos tomaram ſe pos em guarda de Pero velafco, & de dom Pedro cabeça de vaca, ha qual vendo hũ valente ſcudeiro Portugueſ, per nome Gonçalo pĩz, criado de Gonçalo vaz pinto, trazer pelo campo no tempo do desbarato, nam podendo ſofrer tamanha injuria, ſe ajuntou com outros eſforçados Portugueſes, que juntos remetteram a elles, & fazendohos fogir, ha tomaram das mãos a hum fidalgo que ha trazia, de ſobre nome Souto maior, & ho meſmo Gonçalo pirez lha tomou, & ho prendeo ſobre ſua fé, & trouxe ha bandeira aho Príncipe, em galardão do qual, & tam notauel ſeruiço, lhe fez ho meſmo Príncipe dom Ioam, depois de ſer Rei, merçe de cinco mil reaes de tença em ſua vida, com que ha paſſou em ſtrema pobreza, fatisfeito darmas de blaſam miſturadas com fidalguia, que lhe ho meſmo Rei dom Ioam concedeo com alcunha, & ſobre nome de Bandeira, & na meſma pobreza viueo ho alferez Duarte Dalmeida, aho qual ſe nam fez merçe nhũa em ſatisfaçam de quantas feridas reço, antes q̃ lhos Caſtelhanos tiraſſem ha noſſa bandeira real das mãos, hos quaes com ha perderem do fraco modo que ouuiſtes, fizeram tamanho caſo de prenderem ho alferez pequeno, q̃ has armas deſte pobre ſcudeiro, com oito guiões, & pendões q̃ na batalha ganharam dos noſſos, leuaram a Toledo per

mandado delRei dom Fernando, & da Rainha dõna Ifabel, & foi tudo posto na capella dos Reis, situada na egreja maior de nossa Senhora, onde atte ho presente dia stam, em memoria do desbarato destes dous Reis, & em louuor do Príncipe dom Ioam, a quem ha victoria deste feito se nam pode com razam negar.

CAP. lxxix. *Do que ho Príncipe dom Ioam fez depois delRei dom Afonso seu pai, & elRei dom Fernando serem idos do campo.*

HO PRINÇIPE DOM IOAM despois q̃ desbaratou has seis alas dos Castelhanos, & vio q̃ ha batalha delRei seu pai se comẽçaua a desordenar, & poer em fogida, sem lhe poder dar soccorro, nem ajuda com ha gente que consigo tinha, se fez forte em hũa assomada quomo fica dito, donde com has trombetas, & atabales, que fazia tocar a meude, & com fogos que mandou fazer, daua final ahos que andauam spalhados pelo campo, pera se recolherem parelle, ho que allí fizeram nam tam sòmente hos que da sua ala faltauam, mas muitos dos destroçados que scaparam da batalha delRei, que nam poderam tomar ho caminho de Touro, nem sabiam que ventura podessem seguir, saluo entregaremse nas mãos de seus inimigos. Com toda esta gente fez ho Príncipe hũa grossa, & forte batalha, com ha qual tinha determinado de em amanhecendo cometter outra grande batalha dos Castelhanos, que se ajuntara no campo, & se posera tam perto da sua, q̃ de hũa à outra se entendia claramente ho que falauam. Stando ho Príncipe ali lhe trouxe dom Vasco coutinho, que depois foi conde de Borba, preso dom Anrrique anrriquez conde Dalua de

liste, tio delRei dom Fernando, com quẽ se encontrara andando ambos reconhecendo ho campo, & no tempo que ho trouxe preso andaua ho Príncipe rodeando sua batalha, & deu de rosto nelles, & em passando tocou aho conde com ho coute da lança nas costas, dizendo a dom Vasco, olhae bem por elle, nam se vâ pera hos seus, & lebrandolhe depois quem ho conde era lhe pedio perdam: ho conde lhe respondeo, senhor nam vos de paixam ho que fezeistes, porq̃ nisso eu nam perdi nada da honrra que ganhei em tres batalhas campaes em que já fui, ha qual me vós nam podes tirar com setenta annos que tenho de meu, nem eu a vós de ho terdes hoje feito mais valerosamente do que ho nunca fez Príncipe, nem Rei, que no mundo houuesse. Sendo já passada gram parte da noite, sabendo hos Castelhanos que stauam naquella batalha, junto da do Príncipe dom Ioam, quomo elRei dom Fernando se acolhera pera Çamora, reçoefos de no dia seguinte lhes dar ho Príncipe batalha, poucos, & poucos se partiram do campo, tomando ho caminho da ferra, & dali pera onde lhes melhor pareço, sem ho cardeal de Castella, nem ho duque Dalua nisso poderem poer ordẽ, hos quaes vendo quomo se lhes ha gente toda acolhia, cõ ha que lhes ficou se foram pera Çamora ho mais caladameẽte que poderam, & posto q̃ sua ida fosse sentida do Príncipe, ha noite era tam scura, cuberta de nuuẽs, & neuoeiros, misturados com chuiua, q̃ ho Príncipe nam quis abalar tras elles, nem mouer sua hoste do lugar donde staua atte q̃ nam fosse dia, & assi lho aconselharam ho arçebispo de Toledo, & todos los outros senhores, & capitães que ali stauam, a hũa por ho tempo ser tal, & a outra reçoefos q̃ fosse ardil de guerra, mas ho negoçio nam se trattaua entam da

..

parte dos Castelhanos a esse fim, porq̃ em amanhecendo nenhum delles se vio no campo, nem nas montanhas, q̃ de noite has passaram todas, ficando ho Príncipe dom Ioam victorioso, com toda sua gente posta em ordem, pera dar batalha, se achara com quem pelear: ho qual quomo foi dia fez levar todos los feridos, & presos a Touro, & mandou na mesma noite muitos homens per hũa; & outra parte saber nouas delRei seu pai, sem se mudar do lugar onde staua, com tençam destar no campo tres dias naturaes, quomo vencedor, ho que lhe ho arçebispo de Toledo desaconselhou, mostrandolhe por razões q̃ em costume de cauallaria fezera affaz em passar hũa tal noite quomo passara, quanto mais q̃ tres horas em semelhante caso se podiam tomar por tres dias naturaes, dando muitas razões que pareciam ter fundamento, com ha força das quaes, misturada com sua dignidade, authoridade, & prudência pode tanto, que sem ho Príncipe ter pera isso vontade, ho fez abalar do campo, & dali a bandeiras despregadas se foi caminho de Touro, guardando em todo ho caminho ha ordem que hos vencedores em tal caso acostumam ter, segundo lei, & uso da cauallaria.

CAP. lxxx. *Do que ho Príncipe fez depois q̃ chegou a Touro, & de quomo mandou gente a Castro nunho, com ha qual elRei seu pai se veio perà çidade.*

QUOMO ATRAS fica dito, quando elRei dom Afonso foi poer çerquo à ponte de Çamora, deixou em Touro dom Fernando duque de Guimarães, & dom Pedro de meneses conde de villa Real, hos quaes sabendo ho que passaua no campo polos que já de noite

se acolhiam à cidade, nam sòmente lhes nam quizeram mandar abrir has portas, posto q̃ muitos delles viessem feridos, & mal tratados da peleja, mas antes hos mandaram afastar dos muros, com lhe dizerem q̃ se ho nam fezessem lhes mandariam tirar às bombardas, defendenganandohos q̃ atté que nam fosse manhã nam hauia dentrar na cidade ninguem, se nam fosse com ha pessoa delRei, ou do Príncipe, de que lhe elles nam dauam tam bõa conta quomo a bõs criados, & vassallos cõuinha: alem disto temendo q̃ houuesse treçam poseram mais gente de guarda nas portas da cidade, & polos muros com toda aquella noite starem em armas, sem terem çerteza nhũa do que era feito das pessoas delRei, & do Príncipe, porq̃ hos que se ali acolheram do campo nhũas outras nouas lhe sabiam dar se nam q̃ vinham desbaratados, & q̃ assi ho deuia fer todo ho mais do exercito. Neste trabalho, & cuidado steueram atte ho dia seguinte, no qual em amanheçendo souberam ha verdade do que aconteçera ahos dous Reis, & de quomo ho Príncipe vinha victorioso, & em sua companhia ho arçebispo de Toledo: contudo elles nam quizeram mandar abrir has portas da cidade, nem recolher pessoa nhũa dentro, atte verem ho Príncipe, & serem çertos, & seguros do que lhe diziam, mas havendo respeito ahos feridos polo postigo da porta da ponte lhes mandauam dar tudo ho que lhes era neçesfario pera remedio de suas chagas, & feridas. Sendo já passado bõ spaço do dia ho Príncipe chegou a Touro com ha bandeira real despregada, aho qual quomo foi conhecido ho duque, & ho conde vieram abrir has portas da cidade, & foi recebido nella assi da Rainha donna Ioanna quomo de totalas mais pessoas com affaz tristeza, por atte entam nam terem nouas nhũas do

que era feito delRei dom Afonso, & prinçipalmente ho duque de Guimarães, que depois do Prinçipe fer em seu aposento, perante elle, & de todos que com elle stauam, depenando has barbas, & hos cabellos da cabeça, fez grandes plantos, & lamentações pregûtando ahos que fogiram da batalha com muitas lagrimas por elRei dom Afonso, dizendolhes q̃ mal se poderiam chamar caualleiros, pois nam sabiam dar conta, nem recado de seu Rei, senhor, & capitam, no que passou hum bom pedaço, sem ho ninguem poder acalentar, saluo ho Prinçipe (posto q̃ teueſse mór dor, & tristeza que nenhũ dos da companhia) que com palauras prudentes fez tão to q̃ ho duque çeffou de se queixar mais do q̃ ho já tinha feito. Stando todos neste trabalho chegou noua aho Prinçipe delRei, per messageiro expresso, que lhe mandou de Castro nunho, com que foi tamanha ha festa, & aluoroço em toda ha çidade, & tanto repicar de finos, & tocar de trôbetas, & atabales, q̃ toda ha perda da batalha se teue por nada, em comparaçam de ser salua ha pessoa delRei. Ho Prinçipe lhe mandou loguo tanta gente darmas, quanta foi neçessaria, com ha qual se veo pera Touro, onde foi recebido da Rainha, & do Prinçipe, & de todos senhores, caualleiros, & gente popular, com dobrado prazer, & alegria, do q̃ ho fora todas as outras vezes, que naquella çidade entrara.

CAP. lxxxj. *De quomo elRei dom Fernando cobrou ho castello de Çamora, & perdoou ahos que stauam nelle.*

ELREI DOM FERNANDO despois q̃ se acolheo da batalha a Çamora, mandou per muitas vezes, & muĩ a meude combater ho castello da çidade, & lançar outra

vez pregões em redor d'elle, que se ho quiseffem entregar paçificamente, q̃ a todos outorgaua has vidas, & bẽs, allí proprios quomo da coroa, àquelles que hos teueffem, & q̃ fazendo ho contrairo proçederia contrelles quomo cõtra treedores, & reuẽs a feu Rei, do que ho capitam Afonso de valença fazendo pouco caso refestia ahos cõbates que lhe dauam com muito esforço. ElRei desejava muito cobrar aquelle castello, & vendo que per aquella via nã ganhaua nada acordou de cometter Afonso de valença pela do cardeal dom Pedro de mendonça, cujo parente era muĩ chegado, & sobriffo lhe falou cõ muĩ gram segredo: ho cardeal quomo era hum dos prudentes, & discretos homẽs que naquelle tempo hauia em toda Hispanha, fez tãto per modos, & meos que pera iffo teue, com muita dissimulaçam, q̃ ho meffimo Afonso de valença (vendo quam mal iham hos negoçios delRei dom Afonso) lhe mandou de sua propria vontade dizer, q̃ desejava falarlhe, & darlhe conta de fim, & de sua tençam, quomo a parente de quẽ se em tudo podia fiar. Ho cardeal que nenhũa outra cousa mais desejava, deu diffo conta a elRei, & ambos acordaram ho modo que se niffõ hauia de ter. Ho cardeal se vio com Afonso de valença, & logo da primeira vista foi acordado, q̃ queria entregar ho castello a elRei, com condiçam q̃ desse has vidas, & bẽs a todos que dentro stauam, & lhes perdoasse hos erros que contrelle, & contra ha Rainha donna Isabel tinham comettidos, & ahos que teueffem bẽs da coroa lhos outorgasse, & confirmasse de nouo, & a elle particularmente fizesse ha merçe que lhe aproueffe, por tamanho, & tam assinado seruico quomo era darlhe hũa tal fortaleza, sem derramamento de fangue, ha qual merçe leixava no peito, & vontade de sua Alteza. Deste conçoerto fe-

zeram seus apontamentos, hos quaes ho cardeal leuou a elRei, que hos confirmou de muí bõa vontade, ho que assi concluido, elRei entrou no castello, & deu ha alcaidaria delle a dom Sancho de Castella, no qual se acharam muitas arcas da recamara delRei dom Afonso, & da Rainha donna Ioanna sua sposa, em que hauia muí ricas joias, & vestidos de suas peçoas, & baxellas de prata, & outros arreos de sua casa, & posto q̃ fossem logo ali pedidos a elRei dom Fernando per muitos caualleiros dos que stauam presentes, elle ho nam quis fazer, mas antes lhas mandou todas a Touro em presente, com muitas palauras damizade, se ha delle quisessem aceitar. Isto feito elRei se partio de Çamora pera Medina do campo, & ali sperou ha Rainha dõa Isabel, que staua em Tordefilhas, onde ho condestabre de Castella acabou de recõçiliar ho mestre de Calatraua, & ho conde de Vrenha seu irmão com elRei, & com ha Rainha, & assi ficaram de todo em seu seruiço, deixando ho delRei dom Afonso, a quem per muitas promessas, juramentos, & estromentos pubricos eram obrigados a guardar fé, & lealdade.

CAP. lxxxij. *Quomo ho arçebispo de Toledo pedio licença a elRei dom Afonso pera ir soccorrer suas terras, & do que passou atte chegar a Alcala de henares.*

DOM AFONSO arçebispo de Toledo foi hũ dos senhores de Castella em que elRei dom Afonso achou mais fé, & lealdade, porq̃ enquanto pode sēpre foi de sua parte, sem nũca vaçilar em seu seruiço, atte q̃ nam podendo soprir com ho desejo que tinha, nem ter já

forças pera resistir aho poder delRei dom Fernando, foi constangido, & forçado, contra sua vontade, se reconciliar com elle, & com ha Rainha donna Ifabel: nem fez esta mudança se nam depois delRei dom Afonso ser defenganado em França da ajuda que foi pedir em pessoa a elRei Luis, quomo se aho diante dirá, aho qual arçebispo stando em Touro, depois do destroço da batalha, veo recado quomo per mandado delRei dom Fernando se faziam em todas suas terras grandes roubos, & stragos, ahos quaes dânos querendo acudir, quomo era razão, pedio licença a elRei, & aho Príncipe, ha qual lhe deram, posto q̃ delle, & de sua ajuda, & conselho em tal tempo teuesssem muita neçesidade, & porq̃ se nam achaua com tãta gête, quãta conuinha, pera sem perigo poder fazer aquelle caminho atte entrar em suas terras, ordenará elRei, & ho Príncipe q̃ ho acompanhasse dō Garçia de meneses bispo Deuora com toda sua gente, & outra que lhe mais deram, com ha qual se partio, & sendo já no caminho, foi disso auisado elRei dom Fernando, que logo, muito deseioso de ho hauer às mãos, mandou tras elle dom Pedro anrique cōde de Treuino com hũa grossa companhia de gête de cauallo, mas ho arçebispo sendo disso auisado fez seu caminho de maneira que chegou a Alcala de henares, sem ho conde ho alcançar, do que elRei dom Fernando teue grande desgosto, polo desejo que tinha de ho acolher à mão, & tomar delle vingança. Algũs dos chronistas Castelhanos dizem q̃ ho Príncipe dom Ioam (ho mesmo dia que se recolheo em Touro depois do desbarato das batalhas) teue algũas suspeitas de ho arçebispo de Toledo ter modos, & intelligências secretas com elRei dō Fernando, pera se lançar da sua parte, ho q̃ parece ser aho contrairo, visto

quomo ho arçebispo se nam atreueo a partir de Touro sem grossa companhia pera guarda de sua pessoa, & assi elRei dom Fernando deseio de ho hauer às mãos lhe mādou tomar ho caminho polo conde de Treuino, porq̃ sentrelles houuera intelligência, elRei dom Fernando lhe nam mandara destroir suas terras, nem elle partira de Touro tam reçofo. Neste tempo em que foi ha batalha de Crafo queimado, a que cōmūmente chamam de Touro, ganharam hos Castelhanos hos castellos, & villas de Atença, Carraçena, & Senico ¹, que eram de Ioam de toar, hū bom fidalgo, que has tinha por elRei dom Afonso, has quaes tomou per ardil hum caualleiro chamado Garçia brauo, de q̃ houue ricos despojos, & fometteo toda aquella comarca aho feruiço dos Reis dom Fernando, & Rainha dōna Ifabel.

CAP. lxxxij. *De quomo ho Príncipe se tornou a Portugal, pera prouer nas cousas do Regno, & com elle ho bispo Deuora, & ho conde de Penella.*

DEPOIS q̃ ho bispo Deuora dom Garçia de meneses tornou de acompanhar ho arçebispo de Toledo, sabendo elRei dom Afonso quomo hos Castelhanos faziam muitas entradas em Portugal, sem acharem restitência, acordou com seu conselho q̃ era necessario tornar-se ho Príncipe pera ho Regno. Isto assentado, se fez logo prestes, & com elle mandou ho mesmo bispo Deuora

¹ Encontra-se assim escrito na ed. de 1567, mas provavelmente é êrro tip. por *Fresno*, *Freixo* ou *Frexo*, como antigamente se escrevia. Vej. o Voc. Geog. s. v. *Frexo*.

por fronteiro mór de riba da Guadiana, & dom Afonso de vasconcellos conde de Penella por presidente de seu conselho: ho Príncipe se despedio delRei na semana sancta com affaz pouca gente, porq̃ ha mais, & mais luzida ficaua com elRei. De Touro se foi ho Príncipe a Castro nunho, onde Pero de mendanha lhe fez grande recebimento, & logo aho outro dia passou com toda sua gente ho rio onde chamam Rico vao, & foi ter ha festa de Pascoa a Mirãda do Douro, donde despedindo ho bispo Deuora pera has terras de sua fronteira, elle se foi a Guarda, onde ha Princesa dõna Leanor sua molher ho staua esperando: depois de estar ali algũs dias, foi correr todos los lugares fronteiros prouendo em tudo ho que lhe parecia necessário segundo ho tempo requeria. Ha gente que no Regno ficara de caualllo, com outra muita de pé, se vinha cada dia pera elle, saluo hos das villas fronteiras, porq̃ estes se nam podiam partir dos lugares em que stauam, & desta que pera elle vinha distribuia polas comarcas aquella que lhe parecia necessária. Nestas, & é outras cousas que compriam aho Regno andou ho Príncipe occupado ho tempo que elRei seu pai depois steue é Castella, ho q̃ tudo fazia com tanto tento, & prudência, q̃ nam tam somente fespantauam seus naturaes hauer nelle tal juizo, & saber nas cousas da guerra, mas hos mesmos Reis dom Fernando, & Rainha donna Isabel affirmauam muitas vezes em pratica, q̃ mór caso faziam da astuçia, & vigilância do Príncipe dom Ioam, q̃ do acelerado, & denodado esforço delRei dom Afonso seu padre.

CAP. lxxxiiij. *De quomo elRei dom Fernando mandou çercar Cantalapedra, & do que se niſſo paſſou, & de hũa çilada que elRei dom Afonſo lançou a elRei dom Fernando.*

QUOMO ATRAS fica dito elRei dom Afonſo depois que tomou ha villa de Baltanas ſe veo a Areualo, onde ſteue depois algũs dias, no qual tempo tomou ha villa de Cantalapedra, deixando nella por capitão Pero roiz galuam vandara, & forteficou has villas de Caſtro nunho, Couilhas, Sete egrejas, villa Alfonſo, la Mota ¹, Portilho, Villalua, Majorga, nas quaes pos guarniçam de gente de pé, & de cauallo, com que fazia continuamente crua, & aſpera guerra a todos os que naquellas comarcas tinhã ha parte delRei dom Fernando, & da Rainha dõna Iſabel, do que mouidos ordenaram (ſendo já ho Príncipe partido pera Portugal) mandar çercar eſtes caſtellos, & tomalos hum, & hum, & porq̃ Cantalapedra era lugar muĩ importante, determinaram q̃ a eſte ſe poſeſſe primeiro çerquo: hos capitães da gente que a iſto mandaram foram ho duque de villa Fermoſa, & ho conde de Treuino, que combateram per muitas vezes ha villa ſem ha poderem ganhar, porq̃ ho capitam Vandara, & hos que com elle ſtauam ſe defendiam muĩ eſforçadamente, com ajuda dalgũs fidalgos, & caualleiros Portugueſes que ſe lançaram na villa: durando eſte çerquo elRei dom Fernando, & ha Rainha faziam cortes em Madrigal, & dali vinha elRei muitas vezes aho campo, do que ſendo auifado elRei dom Afonſo lhe lançou, no dia que teue ho auifo, hũa çilada com muita

¹ Na ed. primitiva eſtá Camota.

gente de caualllo, & pera melhor poder vir aho effecto do que queria fazer, depois de posta ha çilada mandou algũs ginetes correr atte ho arraial dos imigos, a quem depois q̃ foram vistos fairam muitos caualleiros Castelhanos, hos quaes vinham tam desmandados, & hos corredores Portugueses hos traziam tam çegos no alcance, q̃ se ho duque de Guimarães se nam apressara a fair da çilada em que jazia, apartado da delRei, hos nossos fizeram hum grande, & notavel feito, mas hos Castelhanos vendo ho que era se recolheram com mais pressa da com que vinham, sem receberem damno nenhum dos nossos, nem hos nossos delles. ElRei se tornou desgostoso, por lhe escapar das mãos esta caualgada, na qual podera fer q̃ ho mesmo Rei dom Fernando fora preso, se faira, ho que elle nam fez naquella dia, ou impedido de negoçios, ou por ter auiso do que passaua, & se nam atreuer a fair por caso da pouqua gente que configuo entam tinha em Madrigal.

CAP. lxxxv. *De quomo elRei dom Afonso lançou hũa çilada à Rainha dõna Isabel antre Madrigal, & Medina, & do que se nisso passou.*

ELREI DOM AFONSO posto q̃ lhe ha fortuna já claramente daua de rosto em todos seus negoçios, nem por isso deixaua de ter em Castella muitos amigos, que stremadamẽte desejaũ ver suas cousas postas em bom estado, hos quaes per modos, & meos secretos, que pera isso com elles tinha, ho auisauam, assi das cousas que sabiam do conselho delRei dom Fernando, quomo doutras, que lhes parecia serem importantes aho tempo, & negoçios em que andaua, & pouco tẽpo depois desta

çilada que lançou a elRei dom Fernando, foubé destes seus amigos quomo ha Rainha dōna Ifabel se fazia secretamente prestes, pera ir aforrada da villa de Madrigal a Medina do campo, ho qual auiso quomo elRei dom Afonso teue, determinou de em pessoa lhe ir lançar hũa çilada, & ver se ha podia prender, pera ho que se fez prestes com sos mil de caualllo, dos milhores que consigo trazia, & sem leuar nenhũa carriagem se foi de Touro ho mais secretamente q̃ pode a Castro nunho, donde partindo de noite, se foi lançar em hum valle escuso, per junto do qual ha Rainha hauia de ir, mas quomo ella tambem nam esteueffe sem ter na corte delRei dom Afonso quem ha auisasse do que lhe compria, parece q̃ teue recado do que passaua, porq̃ depois da mór parte da gente que com ella iha fer já alongada hũ bõ pedaço de Madrigal, sem ter vista, nem sospeita da nossa, se começou a recolher fogindo pera ha villa, & estes primeiros fizeram tornar hos outros que vinham tras elles, ho que fizeram por recado que lhes ha Rainha mandou naquelle ponto, em que recebera ho auiso, ho qual recado se mais tardara hũa hora, ha Rainha se achara naquelle dia bem alcançada, & sem lhe fer feito aparato do banquete que a sua real pessoa conuinha, fora recebida em Touro da Rainha dōna Ioanna com mais alegria do q̃ se dali partio pouco tempō depois pera Portugal: contudo elRei dom Afonso sendo auisado, na çilada em que jazia, da pressa com que ha gente da Rainha donna Ifabel se recolhia pera Madrigal, lhes mandou correr atte has portas, mas todos eram já tam perto da villa, q̃ lhes nam poderam fazer nojo, donde se tornou pera Touro affaz triste, por nã poder alcançar hũa tam bõa ventura, quomo ha que lhe itaua naquelle dia ordenada, se has cortes dos Príncipe nam

fossẽm emparamentadas de tantas, & tam falsas figuras, cheas datreçoada peçonha, debaxo de fingida virtude, quomo ho sempre foram, & seram, se Deos nam renouar ho mundo, & ho vestir doutra libré differente da que attégora trouxe.

CAP. lxxxvj. *De quomo elRei dom Afonso leuãtou aho conde de Benarente ho juramẽto que lhe tinha feito, & foi solto ho conde de Pêna macor.*

STANDO ELREI EM TOURO despois q̃ lhefcaparam das mãos has duas empresas de que nos capitulos atras trattei, per meo de dom Afonso conde de Fárão se começou a tratar sobre ho juramẽto que ho conde de Benauẽte tinha feito quando ho prenderam em Baltanas, & assi sobre ha prisam do conde de Pêna macor, & depois de sobrisso se passarem muitos recados de hũa & da outra parte, se conçertaram polo modo seguinte: Que elRei dom Afonso leuantasse aho conde de Benauente ho juramento que lhe tinha feito de nam seruir elRei dom Fernando, nem ha Rainha donna Isabel durando has guerras que entrelles hauia, & lhe tornassem hos lugares que dera pera segurança de sua promessa, & q̃ elRei dom Fernando mandasse soltar ho conde de Pêna macor. Assentados assi estes capitulos, & dadas has seguranças neçessarias, ho conde de Pêna macor veo a Touro bẽ acompanhado de caualleiros, a quem elRei dom Afonso fez bom gasalhado, & merçe, com q̃ se todos tornaram muĩ contentes, louuando sua acostumada liberalidade, & cortesia. Depois destes conçertos se fizeram outros, por razam dos quaes se trocaram muitos fidalgos, & caualleiros Portugueses, que

estauam presos em Castella, por outros caualleiros, & fidalgos Castelhanos, que estauam em poder dos Portugueses, & dos Castelhanos que tinham por Portugal, nos quaes trattos, & entregas se começaua já de entender em elRei dom Afonso ha secreta tençam com que ho fazia, que era tornar pera ho Regno, quomo loguo dahi a poucos dias fez, mas em todas estas trocas, & entregas nam entrou dom Luis filho do conde de Benaunte, porq̃ este foi entregue depois q̃ se has pazes fizeram.

CAP. lxxxvij. *De quomo se leuantou ho çerquo de Cantalapedia, & do strago que elRei dom Afonso fez per toda ha comarqua de Salamanqua.*

HO ÇERQUO DE CANTALAPEDIA continuaua cada dia com mais asperos combates, & pera se esta villa ganhar, mandaua elRei dom Fernando tanta gente de refresco, & munições de guerra, quanta lhe ho duque de villa Fermosa, & ho conde de Treuino screuia q̃ era necessário. Isto continuou per muitos dias, nos quaes hos do arraial receberam muito damno dos nossos, porq̃ ho capitão Pero roiz galuam vandara, quomo era esforçado caualleiro, com hos Portugueses que na villa estauam, nam tam sòmente se defendiam delles muim denodadamente, mas antes faiam muitas vezes de noite a dar no arraial, & alli poucos quomo eram punham hos Castelhanos em tanto trabalho, q̃ já cansados, & desesperados de poderem tomar ha villa, vieram à fala com ho capitam Vandara, pedindolhe ha villa, & q̃ ho deixariam sair com toda ha gente, quer fosse Castelhana, quer Portuguesa, & q̃ cada hum leuasse todos os bẽs, &

armas que na villa teueſſe, mas Vandara poſto q̃ já lhe começaſſem a faltar hos mantimentos, nunca quis entender em tal partido, antes reſpondia ahos meſſageiros, q̃ teueſſem por certo q̃ elles nam haueriam aquella villa, ſe elRei dom Afonſo, a quem della tinha feito preito, & menagem, lha nam mandaffe entregar, q̃ por força ſe podeſſem, ha hauiam de hauer, mas q̃ iſto nam ſeria ſe nam depois de ho mattarem, com todos os que com elle dentro eſtauiam, aho qual termo antes q̃ chegaſſem podiam bem crer q̃ nam ſeria ſem cuſtar ha vida a muitos daquelles que hos vieſſem cometter. Andando neſtes tractos veo recado delRei dom Fernando aho duque, & conde q̃ fezeſſem ho melhor partido que pôdeſſem com hos çercados, & mudaffe ho arraial contra ha comarqua de Salamanca, por quanto elRei dom Afonſo andaua em peſſoa deſtroindo, & ſtragando toda aquella terrã, com ha qual noua mandaram de nouo cometter partido aho capitam Pero roíz vandara, dizendolhe q̃ por euitar mais dãos, & mortes das que já eram feitas naquelle çerquo, elles ho queriam aleuantar, com tal condiçam q̃ em ſpaço de hum anno, elle nem hos que com elle ſtauiam, nem qualquer outra companhia de gente, que lhe vieſſe, fezeſſem guerra naquella comarqua, & ſteueſſem todo aquelle tempo de paz, no qual ſperauam em Deos q̃ ſe faria algum bom conçoerto entre elRei dom Fernando, & elRei dom Afonſo. Pero roíz, por ho conçoerto ſer honrroſo, & hos mantimentos lhe faltarem, ſem lhe poderem vir de parte nhũa, açoitou ho partido, polo q̃ dadas ſuas ſeguranças ho çerquo ſe levantou: ho duque, & conde, ſegundo lhes era mandado per elRei dom Fernando, ſe foram com todo aquelle exercito pera has terras de Salamanca, has quaes acharam deſtroidas, com muitos

castellos, & lugares arrafados, & queimados. ElRei dom Afonso depois q̃ naquella comarqua fez has execuções que lhe bem pareço, fez volta pera Touro, onde lhe trouxeram recado quomo esta gente, com outra mais que elRei dom Fernando mandara aho duque de villa Fermosa, ho iha buscar, do que houue gram desprazer, porq̃ sua tençam fora darlhes batalha, se [se] com elles encontrara. Tornado elRei dom Afonso a Touro, ho mais do tempo que ali steue nunca deixou de fazer caualgadas, & entradas pola terra, mais quomo capitam fronteiro, que nam quomo Rei, nem quomo a sua real pessão conuinha, do que todo seu conselho ho nam podia defuiar, nem nessa parte queria tomar ho parecer de ninguem.

CAP. lxxxviii. *De quomo elRei dom Afonso se veo pera Portugal com ha Rainha donna Ioanna sua sposa.*

TENDO DOM ALVARO dataide acabados hos negócios a que ho elRei dō Afonso mandara a França, se tornou aho Regno, & dali veo ter a Touro, onde lhe deu recado, & cartas delRei Luis cheas de muitos offreçimentos, & grandes promessas dajuda, has quaes quomo se depois vio, eram mais-pera se valer delle, q̃ nam pera ho ajudar, porq̃ elRei Luis tinha guerra com elRei dom Ioam Daragam, pai delRei dom Fernão, sobre ho condado de Roselhom, quomo já fica dito, & desejava daçreçentar desconçertos entre elRei dom Afonso, & elRei dom Fernando, pera q̃ nam podesse dar ajuda, nem soccorro a elRei seu pai, & posto q̃ elRei Luis se partisse do çerquo de fonte Rabia, & fizesse treguas com elRei dom Fernando, quomo atras

fica apontado, nem por isso elRei dom Afonso deixou de dar fé às cartas que lhe mandou per dom Alvaro dataide, & às palauras que de sua parte lhe dixe, has quaes eram cheas de falsidade, & engano, porq̃ este Rei Luis, por ser dissimulado, & abastado em promessas, & palauras sem effecto, chamauam ho Raposo dalcunha: com tudo pode tanto ho voluntarioso appetite em elRei dom Afonso, q̃ depois da partida do Príncipe dom Ioam pera Portugal determinou de se ir a França pedir soccorro a este Rei Luis, sem querer pesar tamanha mudança, a que ho tãbẽ em parte moueo outra mais incerta speranza, de lhe parecer q̃ poderia tratar amizades, & concertos antre elle, & ho duque Charles de Borgonha, seu primo cõ irmão, filho de madama Isabel sua tia, irmã delRei dom Duarte seu pai, com ho qual elRei Luis staua em secreta discordia por respeito da guerra que fazia aho duque Rene de Lorraina, de quem este duque Charles foi desbaratado, & morto em batalha campal, com ajuda dos Soiços & Alemães, que stauam a soldo do duque de Lorraina, pera ajuda do qual soldo lhe elRei Luis mandara corenta mil francos em dinheiro de contado, & embaxadores ahos Soiços, pera q̃ ho ajudassem, tudo isto dissimuladamente, por naquelle tempo terem feitas tregoas este Rei Luis, & ho duque Charles, & alem destas ajudas, & outras muitas mandou elRei Luis a monsieur de Cram, seu lugar tenẽte no condado de Champagne, q̃ se fosse alojar com oitoçentas lanças, & outra companhia de archeiros francos no ducado de Barroes, senhoria do mesmo duque de Lorraina, pera alli starem mais perto delle, & ho ajudarem, se fosse neçessario, contra ho duque Charles, ho qual jáz sepultado na villa de Nançi, que elle tinha cercada, onde foi esta cruel batalha, em

que morreo: aho qual lugar se foi elRei dom Afonso ver com elle, confiando q̃ podesse fazer algũas boas auenças entre estes Príncipes, & impetrar delRei de França, & do mesmo duque Charles soccorro contra elRei dom Fernando, à qual fiuza ordenou logo sua partida pera França, a que sobre tudo ho moueo hum cõtratto de ligua, & amizades, que dom Aluaro dataide fez com elRei Luis affinado pelo mesmo Rei Luis, & per dom Aluaro dataide, quomo procurador abastante delRei dom Afonso, do qual se fizeram duas scripturas de hum theor, de que hũa foi lançada na torre do Tombo de França, que se chama ha torre de Chartres: sobela qual materia, & ida delRei dom Afonso a França, falando Phelippe de Cõmines senhor Dargentom, que com muita prudencia screueo ha Chronica deste Rei Luis de França, diz has palauras seguintes: Hos Reis, & Príncipes deuem muito bem olhar que homẽs mandam por embaxadores, porq̃ se estes que ca vieram fazer has alianças delRei de Portugal (às quaes eu fui presente, & hum dos deputados por elRei Luis) foram homẽs mais expertos, elles se informaram milhor das cousas da França, & nam aconselharam seu senhor a fazer hũa tal viagem, de que se lhe resultou tanto damno, perda, & trabalhos: hos quaes (tornando a nossa historia) quomo se depois vio, lhe acreçentaram muito ahos desgostos que dantes tinha, & anteçiparam ha morte, & certo q̃ hos Reis ham muito de euitar vistas, por muito vezinhos q̃ sejam, & sobre tudo per nhum modo deuem sair de seus Regnos a pessoalmente pedir soccorro, & ajuda ahos outros, porq̃ poucas vezes tiram dillo fructo, & pola mór parte ficam em desprezo de seus fugeitos, & vezinhos, & dos mesmos Reis a que se vam soccorrer, ahos quaes auisos, & pareçeres

nam alargarei mais a vela, por tornar a elRei dom Afonso, ho qual effes dias que mais steue em Touro, depois q̃ assentou de se ir a França, proueo todas as fortalezas, que por elle stauam, de gente, mantimentos, & munições de guerra, & em Cantalapedra leixou por capitam Afonso perez de viueiro, casado com dona Miçia de meneses dama Portugueza, & ho capitam Pero vandara leuou consigo. Em Castro nunho ficou Pero de mendanha, pessoa de que elle tinha stremada confiança, & porq̃ Ioam de vlhoa era já fallecido, & hos filhos que leixara eram muito moços pera poderem ter cargo de cousas de guerra, por mostrar ha vontade, & desejo que tinha de satisfazer a seus seruiços casou hũa sua filha, & de donna Maria sarmento sua molher, per nome Maria de vlhoa, com dom Francisco coutinho conde de Marialua, & ho deixou por capitam, & governador da çidade de Touro. Isto assi feito se partio no começo do mes de Junho de M.cccclxxvj. cõ hã Rainha donna Ioanna sua sposa de Touro pera Castro nunho, onde foram bem festejados de Pero de mēdanha: de Castro nunho vieram ter ha festa do Corpo de Deos a Miranda do Douro, no qual lugar elRei dom Afonso fez conde Dabrantes Lopo dalmeida, seu veador da fazenda. Depois que elRei foi em Miranda ordenou q̃ ha Rainha sua sposa se fosse à çidade da Guarda, & com ella dom Ioam dabreu bispo de Viseu, & ho conde de villa Real fronteiro mór daquella comarca, donde depois mandou q̃ se viesse a Coimbra, & com ella ho bispo de Viseu, onde ha veio visitar ho Príncipe dom Ioam, que por ordenança delRei foi com ella atte Abrantes, onde ha leixou, & se foi aho Porto pera elRei, que já achou ordenando has cousas que compriam a sua embarçaam, & passagem em França, à qual çí-

dade tambem ha Infante dōna Beatriz ho veo visitar, & hos mais dos senhores, & prelados do Regno: dali do Porto mandou elRei Pero de soufa a França, com recado a elRei Luis, fazendolhe saber sua determinação, ha qual era irlhe em pessoa dar conta de seus negócios, & lhe pedir sobrelles conselho, ajuda, & fauor.

CAP. lxxxix. *De quomo elRei dom Afonso partio pera França, & do que lá passou summariamente.*

DEPOIS q̃ se na çidade do Porto ajuntaram com elRei ho Príncipe dom Ioam, Infante donna Beatriz, & muitos dos senhores, prelados, caualleiros, & fidalgos do Regno houue sobre sua viagem varios pareceres, mas ho delRei nunca se mudou per conselho, nem rezam, que lhe sobre isso deffem, pola qual causa depois q̃ partio Pero de soufa pera França, per conselho, & parecer de todos assentou elRei q̃ era melhor, & mais seguro fazer esta viagem pelo már de Leuante, q̃ pelo de Ponente, polo que se veio a Lisbõa, onde com muita breuidade mandou aparelhar dezaseis naos, & cinco carauellas, & tomar a soldo dous mil, & dozentos soldados, pera guarda darmada, afora quatroçentos setenta fidalgos, & continuos de sua casa, que leuou pera seruiço de sua pessoa, que cõ elle haviã de ficar em França. Quomo ha armada foi prestes, elRei se embarcou em Restello, & dali foi furgir a Cascaes, onde ho Príncipe se despedio d'elle, & ho primeiro porto que tomou foi ho de Lagos, no Algarue, donde veo ter a Septa, & de Septa nauegou pera Marselha, porq̃ sua tenção era ir desembarcar àquella çidade, mas por lhe ho vento ser escasso tomou ho porto de Coliure, onde

hum capitam delRei de França, que era gouernador da villa, ho veo visitar à nao, & ho recebeo na villa com grandes festas, prouendo em todalas cousas que foram neçessarias, alli perá gente de pé quomo de cavallo. Depois delRei repoufar alguns dias, & ter despedida ha frota, & gente darmas que com elle viera, de que tornou por capitam Rui figueira, na mesma nao em que elRei fora, elle se partio de Coliure pera Perpinham, & dali mandou dom Françisco dalmeida pela posta a elRei de França, pera saber onde era sua vontade q̃ se fosse ver com elle, ho qual lhe trouxe recado q̃ em Tours em Touraina, ho que sabendo elRei dom Afonso se partio loguo de Perpinham, no qual assi quomo em todalas villas per õde passou atte chegar a Tours lhe foram feitos recebimentos, & festas, quomo se fora ha mesma pessoa delRei Luis: tanto q̃ elRei chegou a Tours em Touraina, elRei de França ho veo visitar a sua pousada, sem nũqua querer q̃ ho elRei dom Afonso fosse ver à sua, & lhe fez grandes offreçimentos, que todos arrebutaram em falsidades, & enganos, & porq̃ todos os negoçios que elRei dom Afonso tractou em França ficam quasi apontados atras sũmariamente, hos quaes per extenso pertencem mais a sua Chronica q̃ a esta do Príncipe dom Ioam seu filho, porei silencio no que là passou, atte tornar aho Regno, & falarei nos de Castella, quomo mais importantes, pois nesta viagem elRei nam alcançou outro fructo de seus trabalhos, & grandes despesas, que hũa dispensaçam do Papa Sixto quarto pera poder casar com ha Rainha donna Ioanna sua sposa, & sobrinha, ha qual dispensaçam elle podera bem hauer stando em Portugal, sem fazer tam desnecessario caminho, quomo foi ho desta sua ida a França.

CAP. xc. *De quomo ho Príncipe dom Ioam tomou ha villa Dalegrete, & houue hos lugares da Zagala, Pedra boa, Ferreira, & Noudar.*

A TRAS FICA DITO quomo dom Afonso de montroi craueiro da ordem Dalcantara, que se chamaua mestre da mesma ordem, tomou ha villa Dalegrete, aho que se logo nam pode soccorrer por respeito doutras cousas mais importantes, em que entam ho Príncipe andaua occupado, mas quomo elle de sua natural condição soffria mal qualquer afronta que lhe fezessem, porq̃ esta villa fora tomada depois delRei seu padre andar em Castella, ficando elle por regente do Regno, tomou isto muito sobre sim, quomo injuria feita a sua propria pessoa, polo que depois delRei dom Afonso fer em França mãdou ajuntar gēte, lançando fama que queria visitar has villas fronteiras dantre Tejo, & Odiana, & no mes de Ianeiro de mil quatrocentos setenta, & sete, partio de Lisbõa, & corrédo ha comarqua Dalêtejo, veo de subito poer çerquo Alegrete, mandandoho combater per vezes, em que houue muita perda, & dāno, assi de sua gente, quomo dos que stauam dentro na villa, em fim vendosse hos çercados em estremo perigo lha entregaram, a cõdiçam q̃ hos deixasse sair saluas vidas, armas, cauallos, & hos bēs que consigo podessem levar. Neste mesmo tempo, hum caualleiro Castelhana per nome Pero pantoia entregou aho Príncipe has fortalezas de Zagala, Pedra boa, & Ferreira, em satisfaçam do qual seruico lhe deu ho Príncipe em Portugal ha villa de Sanctiago de caçem, & ha Zagala, & Pedra boa, com outros bēs em Portugal, deu a dõ Afonso de montroi, por deixar ho seruico delRei dõ Fernando, & se vir pera ho delRei dõ Afonso seu pai, ho qual dom

Afonso de montroi teue estas villas por Portugal atte q̃ fizeram has pazes, com em todo este tempo fazer estremados seruiços a estes Regnos. No mesmo tempo Martim de sepulueda vintequatro de Seuilha, a quem elRei dom Fernando dera ha alcaidaria de Noudar, que hos Castelhanos ganharam no anno de mil, & quatroçentos, & setenta, & çinquo, entregou ha dita villa aho Príncipe, tomando ha parte Portuguesa, polo qual seruiço lhe deram ha villa de Buarcos com rendas, & jurdição. Depois da tomada Dalegrete, fez ho Príncipe dom Ioam cortes em Montemor ho nouo, nas quaes lhe outorgaram hũa bõa quantidade de dinheiro pera ajuda das despesas que ordinariamente fazia.

CAP. xcj. *De quomo ha Rainha donna Isabel mãdou çerquar Touro, & ho arçebispo de Toledo, & ho marques de Villena se reconciliaram com ella, & ho castello de Madril se deu por partido.*

STANDO HA RAINHA donna Isabel, no anno de M.cccclxxvij, em Tordefilhas, foi auisada que na çidade de Touro poderia hauer a todo mais trezentos homẽs de guerra Portugueses, ho que sabido pareçê-dolhe q̃ facilmente ha cobraria, lhe mandou poer çerquo cõ hũa grossa companhia de gente, de que eram capitães ho almirãte dom Afonso anriquez tio delRei dom Fernando, & dom Rodrigo afonso pimintel conde de Benaute. A çidade foi combatida per muitas vezes, dos quaes combates ho derradeiro que lhe deram durou per spaço de seis horas, mas hos da çidade mattaram, & feriram tãtos dos Castelhanos, q̃ não

oufaram de ha cometter mais, & hos capitães se tornaram pera Tordefilhas, & por se euitar q̃ hos da cidade nam fezeffem mais males naquella comarqua dos que já tinham feitos, ha Rainha donna Ifabel mandou poer gente de guarniçam aho redor della, em sam Romam de Ornija, & por capitam Pero de velasquo, & dom Fedrique anriquez na aldea de Pedrofa, & Vafquo de viueiro, & Ioam de biedma em Betabes, & dom Pedro dafonsequa, natural de Touro, bispo de Auila, & Afonso dafonsequa ambos em Alahejos, mas fendo ho Príncipe dom Ioam auifado do çerquo de Touro, fez com muita diligencia gente pera lhe foccorrer, de que deu ha capitania a Lopo vaz dazeuedo almirante destes Regnos, & a Fernam martíz mafcarenhas feu capitam dos ginetes, ahos quaes, em chegando à villa de Pinhel deram nouas çertas do grande poder com que hos Castelhanos tinham çerquado Touro, polo que, confiderando ha pouca gente que leuauam, auifaram ho Príncipe, pera faberem se era fua vontade q̃ paffaffem a diante, aho que hauendo refpeito lhes mandou q̃ se vieffem parélle: neste comenos ho arçebispo de Toledo vendo quam fraqua parte era ha fua, pera refistir aho poder delRei dom Fernando (fabêdo já quam mao despacho elRei dom Afonso achara em França) per interçeffam delRei dom Ioam Daragam, pai delRei dom Fernando, & dalgũs fenhores de Caftella, affi elle quomo ho marques de Villhena, se reconciliaram cõ elRei dom Fernando, & com ha Rainha donna Ifabel, & ho castello de Madril, fobre quem ainda tinha pofto çerquo ho duque do Infantado, se deu por partido.

CAP. xcij. *De quomo hos Castelhanos cobraram ha çidade de Touro, & ho conde de Marialua se acolheo com hos seus a Castro nunho.*

A TRAS FICA DITO quômo elRei dõ Afonso deixou por gouernador, & capitam da çidade de Touro dom Françisquo coutinho conde de Marialua, & porq̃ ho descuido do chronista que copilou ha chronica do mesmo Rei dom Afonso foi demaziado em nam screuer por que modo esta tam leal çidade à coroa de Portugal foi ganhada dos Castelhanos, he bem q̃ ho digamos, pois mereçe fazerse della mençam, ho qual negocio aconteço polo modo seguinte. Hum pastor, per nome Bartholomeu, natural da mesma çidade, criado nella, homem cobiçoso dalcancar honrra, & adquerir per sua industria com que podesse viuer isento dos trabalhos de seu offiço, tendo bem na memoria quam aspero he ho sitio da çidade per hũa parte, pola qual se nam pode ir a ella se nam com muita difficuldade, determinou elle mesmo, sem outra companhia, de subir de noite per aquellas asperezas, & chegar atte hos muros, & ver se daquella parte se vigiaua ha çidade, ho que fez tantas vezes, atte q̃ se assegurou de nam hauer ali guarda, nem rolda, do que loguo deu secretamente conta a dom Pedro dafonsequa bispo Dauila, que entam estaua em Alahejos em guarniçam, dizendolhe q̃ se lhe elRei dom Fernando fezeffe honrra, & merçe, & lho elle prometteffe da sua parte, lhe daria modo de tomar ha çidade de Touro, com pouco perigo, & menos despesa. Ho bispo, que sabia quanto isto importaua, lhe prometteo dalcancar delRei ha honrra, & merce, que por tal caso era rezam q̃ lhe fezeffe, & q̃ alem disso elle tambem da sua parte ho faria, com ho que quis tirar delle ho

modo q̃ se neste negocio hauia de ter: ho pastor que era sagaz lhe respondeu, senhor nam tendes q̃ me perguntar, daime gente q̃ eu vos darei Touro nas mãos: ho bispo receoso q̃ pudesse nisso hauer engano nam oufou fiar delle por entam ha gente que era neçessaria pera tal feito, contudo tomou dez homens de confiança, ahos quaes perante ho pastor encomendou q̃ por seruiço delRei seu senhor fossem com elle, a ver se ho que dezia era coufa que pudesse vir em effecto. Ho pastor Bartholomeu partiu com seus dez companheiros de noite, hos quaes chegando junto da çidade, guiou per hũ lugar tam aspero, q̃ nam podiam ir per elle se nam ē gatinhas, & assi caminharam atte chegar aho pé do muro, ho qual naquella parte era tam baxo, q̃ sem trabalho entraram dentro na çerqua, fẽ ferem sentidos, & depois q̃ viram bem à sua vontade ho sitio, pouca guarda, & vigia, que se naquella parte da çidade mandaua fazer, tornaram a fair leuando recado aho bispo do que acharam, com ho que elle foi muĩ alegre, polo que sem mais tardança, deffa gente que consigo tinha, & doutra que dissimuladamente ajuntou das guarnições dos lugares vezinhos, fez seis çentos homens, de que deu ha capitania a Pero velasquo, & a Vasquo de viueiro, hos quaes partiram de noite leuando ho mesmo pastor Bartholomeu por guia, & sendo já perto da çidade, algũs dos da companhia lhe dixeram q̃ parecia aquillo mais treiçam que ardil, porq̃ nam podia ser q̃ houeffe tam mao recado em hũa çidade tam fronteira, quomo ho aquella entam era, & que tam pouquo hauia q̃ fora çerquada, & q̃ nam tomarem hos dez que ali estauam presentes, que ho bispo mandara primeiro com ho pastor, fora dissimulaçam dos Portugueses, pera acolherem todos hos que depois tornassem, & com isto se

começaram hos mais daluoroçar, dizendo q̃ ho melhor conselho era tornarenſſe ſem irem cometter couſa, e que ho perigo ſtaua mais çerto q̃ ha victoria, aho que lhes respondeo Pero velafco com manſidam, & prudencia, q̃ cuidarem elles aquillo, nam era ſe nam de peſſoas bem olhadas, mas viſto camanha deſhonrra lhes ſeria irenſſe dali ſem poerem em obra ho que iham fazer, q̃ teria por melhor partido ho da morte q̃ tornar atras, pedindolhes q̃ nam reçeafſem paſſar a diante, porq̃ elle eſperaua em Deos q̃ hauiam de ganhar todos muita honrra, ho que ouuindo Antonio daſonſequa, manço bo mui eſforçado, & animoſo, que depois foi contador mór de Caſtella, tomou ho paſtor pola mão encaminhando cõ elle perá montanha, & lhe dixe, companheiro, tu, & eu iremos hoje por ha bandeira de Caſtella fobre ho muro de Touro. Pero velafquo, & Vaſquo de víueiro, que nam deſejauam outra couſa, ſeguiram tras elles, ho que aſſi fizeram todos los outros, hos quaes guiados polo paſtor Bartholomeu vieram atte ho pé da montanha, & na ordem em que iham chegaram à eſpereza della, mas dali por diante foram em pés, & mãos atte ſerem juntos aho muro, per onde entraram ſem hos ninguem ſentir, & quomo foram dentro Pero de velafquo, com ha mór parte da gente, encaminhou perá praça, & Vaſquo de viveiro acodio a hũa das portas pera ha abrir, & dar entrada a outra gente que ho biſpo mandara nas coſtas delles, de que era capitam dom Fedrique manrrique: hos que roldauam ha çidade, ſentindo gente deſacoſtumada, nam ſe ſabendo determinar em caſo tam ſubito, ſe acolheram logo aho caſtello, cuidando q̃ era treição ordenada por algũs dos Caſtelhanos que morauam na çidade, de que ſe tinha ſoſpeita. Ho conde de Marialua, que ſtaua no

castello, vendo tamanho desaccordo dos feus, sem lhe faberem dar razam do que era, se pos loguo em armas, mas querendo fair lhe dixeram outros, que vinham fgingindo tras hos primeiros, q̃ ha çidade era entrada, & has portas della abertas, & ha praça chea de gente darmas dos imigos, que começaua já fazer rosto pera onde elle staua: com ho qual recado, & gram desaccordo que via em todos, sem tomar mais conselho, leixou ho castello, & se acolheo a Castro nunho cõ toda ha gente que se com elle quis ir, onde hos Pero de mendanha reçebeo, & teue hos mais delles a soldo, & raçam, atte que se com elle vieram pera Portugal, quando per mandado delRei dom Afonso deixou ha villa ahos Castelhanos, quomo se aho diante dira.

CAP. xciiij. *De quomo ha Rainha dõna Ifabel veo à çidade de Touro, & dõna Maria farmento teue ho castello por Portugual, atte q̃ desesperada de soccorro ho deu a partido.*

PERO DE VELASQVO, & Vasquo de viueiro quomo teveram ganhada ha çidade de Touro, auisaram ho bispo de Auila, ho qual com muito contentamento por ser author de tam assinado feruiço, despachou logo hum seu parente pola posta com has nouas à Rainha donna Ifabel, que neste tempo staua em Medina do campo, porq̃ elRei dom Fernando era ido a Biscaia prouer em cousas que lhe compriam, has quaes nouas ella reçebeo com tanto prazer, quanto era rezam q̃ teueffe por hũa tal, & tam paçifica victoria, mas reçeosa q̃ hos de Castro nunho, & Cantalapedra se viessem lançar no castello em fauor de donna Maria farmento, que se delle

nam quis fair, na mesma hora que lhe chegou ho messageiro do bispo, se partio de Medina com toda ha gente de guerra que ali tinha, & doutros lugares vezinhos caminho de Touro, onde chegou já bem noite, ha qual depois de ser na cidade, cuidando q̃ donna Maria fardamento fosse molher menos baroil, & animosa quella, lhe mandou per brandas, & doces palauras pedir ho castello, com promessa de muitas merces, mas donna Maria, que era molher de animo generoso, respondeo à Rainha, q̃ ella ficara naquella castello com ha mesma obrigaçam que ho teuera Ioam de vlhoa, seu marido, & que nam era ella ha pessoa a quem ho sua A. hauia de mandar pedir, se nam a elRei dom Afonso, em cujo nome ho ella tinha. Ha Rainha dõna Isabel espantada de tam caualheirosa reposta, desejando de ha vencer por bem, & amor, lhe mandou per muitas vezes recados, sem nenhum delles aproueitar, do que anojada fez logo dar muitos, & asperos combates aho castello, em que da hũa, & outra parte morreram muitos, & bõs caualleiros, sem aquella valerosa donna querer aceptor nenhum partido, esperando soccorro dos Portugueses, ho qual lhe nam veo, porq̃ ho castello staua cercado de maneira q̃ per parte nenhũa se lhe podia acudir, assi q̃ durando isto per spaço de muitos dias, por lhe começarem a faltar hos mantimentos, & ter perdida bõa parte da gente, desesperada de soccorro, & persuadida de conselhos que lhe seu irmão dom Diogo fardmẽto conde de Salinas cada dia mandaua, & daua algũas vezes que per mandado da Rainha lhe iha falar, houue de dar ho castello a partido, & cõ condiçam q̃ lhe tornassem todas as terras, rēdas, tēças, & merces que seu marido tinha da coroa, & a todos os que com elle tomaram parte por Portugal, com hos bẽs patri-

moniaes que lhes per este caso erã cõfiscados, & fossem todos restetuidos em seus offiçios, & honrras, & q̃ ella se podesse ir pera onde lhe aprouueffe. Feitos estes contrattos, & assinados pola Rainha dõna Ifabel, dõna Maria farmento lhe entregou ho castello, da qual senhora, & assi delRei dom Fernando seu marido regebeo depois muitas merçes: nem menos foram squeçidos fazer ho mesmo aho pastor Bartholomeu, a quẽ deram privilegio de homẽ nobre, pera elle, & seus descendentes, & rendas, com que se despois fosteue honrradamẽte.

CAP. xciiij. *De quomo ha Rainha donna Ifabel se foi de Touro a Vcles, pera impedir ha eleiçam do mestre de Sanctiago, & elRei dom Fernando reo a Touro, & mandou çercar Castro nunho, & outros castellos que stauam por Portugal.*

DEPOIS DA RAINHA donna Ifabel ter cobrado ho castello de Touro, stando ainda na çidade lhe veo recado quomo era falleçido dom Rodrigo manriquez, conde de Paredes, que se chamaua mestre de Sanctiago, & quomo dom Afonso de cardenes, comendador mór de Leam, que sempre competira com ho conde sobre ho titulo de mestre, era ido com muita gente de guerra a Vcles, cabeça do mestrado, & fezera ajuntar os treze electores pera ho elegerem por mestre, do que regeõsa se foi logo a Vcles, & fez com dom Afonso de cardenes q̃ desistisse da aução que cuidaua ter, & assi com hos treze electores q̃ de suas proprias vontades supplicassem ao Papa q̃ hos Reis de Castella fossem per succeffão mestres de Sanctiago, ho que lhes ho papa façilmente

conçedeo, do qual tempo por diante ficou ho meſtrado de Sanctiago anexo à Coroa de Caſtella, com tudo el-Rei dom Fernando, & ha Rainha donna Ifabel ho deram depois aho meſmo dom Afonſo de cardenes, hauendo reſpeito aho muitos ſeruiços que lhes tinha feitos, com lhe poerem tres côtos de res de penſam pera has deſpeſas que faziam nas villas, & caſtellos fronteiros aho Regno de Grada. Eſta merçe lhe fezeram no anno de M.cccclxxviiij. Stando aſſi ha Rainha donna Ifadel em Vcles tractando eſtes negoços, andaua ainda elRei dom Fernando em Bizcaia reçoſo delRei de França dar foccorro a elRei dom Afonſo, & lhe entrar gente de guerra per aquella parte, ho qual depois de deixar ordenado ho que pera iſſo compria, ſe partio pera Madril, & dali veo a Medina do campo, & depois a Touro, com ter aſſentado de logo mandar poer çerquo á Caſtro nunho, Cantalapedra, Couilhas, & ſepte Egrejas, pera ho que ajuntou hũa groſſa companhia de gente, com que em hum meſmo dia çercou eſtas quatro villas, dos quaes çerquos deu aho duque de villa Fermoſa, ſeu irmão baſtardo, cargo [do] de ſepte Egrejas, & a Pero de Guzmam do de Couilhas, & aho biſpo de Auila, & a Vaſquo de viueiro, & Afonſo daſonſeca, & a dom Sancho de Caſtella, do de Cantalapedra, & a dom Luis filho do conde de Bondia, & a dom Fedrique manrriquez, do de Caſtro nunho, ãdando elle ſempre de hum çerquo aho outro, pro- uendo no que era neçeſſario: hos da villa de ſepte Egrejas, depois do duque de villa Fermoſa hos ter per muitas vezes combatidos, & poſtos em grande ſtreiteza, dous meſes depois de ſerem çercados ſe deram à merçe delRei, que logo mandou arraaſar aquella villa, & hos que foram tomados em ſcaramuças mandou enforçar.

Hos de Cantalapedra, tres mefes depois do çerquo, vendo q̃ se nam podiam per nhum modo defender, fizeram partido com elRei dom Fernando, q̃ hos deixasse fair da villa com tudo ho que podessem leuar, & lhes desse guia, & saluo conduto pera se irem a Portugal, ho que feito mandou çegar has cauas, & derribar todalas torres, & muros da villa, & assi ha mandou restetuir aho bispo de Salamanca, cuja era. Isto feito elRei deixou toda ha gente destes çerquos no de Castro nunho, & Couilhas, & por capitães ho duque de villa Fermosa, & ho conde de Haro condestabre de Castella, indosse logo pera Medina do campo, & dali a Seuilha, onde ho ha Rainha donna Ifabel staua sperando, & de Seuilha se foram pera Vcanha prouer ē coufas que lhes compriam, & de Vcanha a Madril, onde lhe derã nouas quomo ho Príncipe dom Ioam mandara dous exercitos em Castella, dos quaes hum entrara per Badajoz, & outro per çidad Rodriguo, do que aquellas comarquas reçebiam muito damno, polo que screueram logo aho comendador mór de Leam, dom Afonso de cardenes, q̃ com toda sua gente, & qualquer outra mais que podesse ajutar foccorresse aquellas partes, ho que elle fez com ha mór diligencia que pode. Esta guerra foi ha mais cruel, & mais braua que se atte entam fez entre Castella, & Portugal, porq̃ a nhũa coufa se pode poer fogo a que se nam pofesse, nē [se] perdoaua a coufa viua, isto com mais odio, & crueza, do q̃ se podera fazer cōtra infieis, & succedeo esta guerra com tanta auantagem dos nossos, q̃ foram constrangidos elRei dom Fernando, & ha Rainha dona Ifabel, de em pessoa acudirem a estes males, & se fazerem fronteiros daquellas partes per onde esta guerra continuaua, mandando dom Afonso de cardenes q̃ se

fosse perá comarca de çidad Rodrigo: elRei se tornou aho çerquo de Castro nunho, & ha Rainha donna Ifabel se veo a Badajoz, donde mandauam fazer entradas em Portugal, de que ho Regno reçebeo muitas perdas, & damnos, com stragos, & mortes de muita gente, nas quaes entradas hos Castelhanos, por se vingarem dos males que hos nossos tinham feitos em Castella, nam achauam edificio que nam queimaffem, nem dauam vida a coufa que podeffem mattar. Deste modo castigaua DEOS estes dous Regnos, per mão de dous Reis, cuja cobiça tinha mais conta com regnar, q̃ com deixar possuir hum aho outro aquillo que per direita successam lhe nelles podia caber.

CAP. xcv. *De quomo elRei dom² Fernando cobrou Castro nunho por partido que fez com Pero de mendanha, & da calidade de sua pessoa, & outras particularidades.*

HA COUSA QUE elRei dom Fernando sobre todas desejaua era cobrar ha villa de Castro nunho, porq̃ continuamente Pero de mendanha fazia dali muitos males a todos os comarquãos que tinham sua parte, da qual paixam mouido ha mandou combater per muitas vezes, sem ha poder tomar, & tendo nisto passado bom spaço de tempo, vendo q̃ hos do arraial começauam a murmurar, & dizer q̃ era por demais perder tempo naquelle çerquo, reçofo q̃ se amotinasssem, quomo já em outros lugares fizeram, determinou de mandar cometter Pero de mendanha, com promessas de grandes merçes, mas quomo elle era bom caualleiro, & muim attentado em seus negoçios, antes de deixar entrar ho

meſſageiro na villa deu auifo a todos os moradores q̃ do trigo que tinham cozido pera dar ahos caualllos, por falta de çeuada, lançaſſem nas pias em que comiam hos porquos, & hos trouxeſſem a comer nellas no tempo que aquelle fidalgo Caſtelhano entraſſe, ho que ordenado, mãdou q̃ lhe abriſſem ha porta da villa: ho qual depois de dar ſeu recado, ſe tornou a elRei dom Fernando, com deſengano de Pero de mendanha per nhũ modo querer acçèptar ſeu ſeruico, dizendolhe quomo vira dar trigo na villa ahos porcos em lugar de farellos, do que elRei ſpátado quiſera mãdar levantar ho çerquo, mas per conſelho dos ſeus perfeuerou nelle, & aſſi no de Couilhas, & fazêdoſſe de hũa parte a outra crua guerra, ſe começou trattar cõçerto per meo dalgũs parêtes, & amigos que Pero de mēdanha tinha no arraial, no qual elle entendeo por ter jã muita gente morta, ferida, & doête, cõ grãde falta de mantimentos. Ho conçerto foi deſte modo, q̃ deſpachaſſem meſſageiro a elRei dom Afonſo, que ainda andaua em França, & ſe lhe elle mandaſſe entregar has villas de Couilhas, & Caſtro nunho, & leuantaffe ha menagẽ que lhe dellas tinha feita haſ entregaria, pagandolhe elRei dom Fernando dous contos de reis por hos gaſtos, & deſpeſas que tinha feitas nellas, das quaes hauia de ſair a bandeiras deſpregadas, & caminhar aſſi com ellas per Caſtella, atte chegar à villa de Mirãda do douro em Portugal, leuãdo conſigo toda ſua caſa, & todos os que ſtauam neſtas villas, com ſuas armas, caualllos, & bẽs que podeſſem levar, tudo a cuſta delRei dom Fernando, atte ſerem em Miranda, & q̃ depois q̃ foſſem em Portugal, ſe ſe quiſeſſem tornar pera Caſtella, lhe foſſem reſtetuidos todos ſeus bẽs. Sobre eſtes tractos ſe fizeram vinte, & dous capitulos

affaz honrrosos pera hum caualleiro fem titulo, quomo era Pero de mendanha, hos quaes eu vi, & stam em poder de Pero de mēdanha, & Luis de mēdanha, seus netos, filhos de Françisco de mendanha, scriptos em lingoagē castelhana, assinados da mão delRei dom Fernando. Isto assi assentado despacharam hũa posta com estes apōtamētos aho Príncipe dom Ioam pera tomarē seu parecer, aho que respondeo, q̃ se fezeffe ho que elRei seu pai sobriffo ordenasse. Com esta reposta do Príncipe despachou Pero de mendanha hum seu parente pela posta a elRei dom Afonso, cō sua carta de crença, a quē elRei logo respondeu, visto quomo se ha çidade de Touro perdera, que era ho mais importante que lhe em Castella ficara, q̃ elle lhe aleuantaua ha menagem q̃ lhe tinha feita, pera poder entregar has villas de Castro nunho, & Couilhas a elRei dom Fernando, polo modo que tinha conçertado, & q̃ assi ho fezeffe, pois q̃ entã lhas nã podia defender. Desta maneira foram estas villas entregues a elRei dom Fernando no mes de Iulho de M.cccclxxvij, & Pero de mendanha faio com has bādeiras de Portugal tēdidas, & despregadas per meo do arraial delRei dom Fernando, & per todos lugares de Castella, per onde passou atte chegar a Miranda do douro, ficando ambas has fortalezas por elle em poder, & fé de Rodrigo de vlhoa, atte ser com toda sua companhia na villa de Miranda, onde ho conde Dalua de liste, dō Anrrique, que atte entam steuera preso em Portugal, depois de ter feito seu resgate, staua por ordenança delRei dom Fernando em arrefēs, & segurança da pessão de Pero de mendanha, & steue atte que entrou na villa com toda sua casa, familia, & companhia, ho que feito ho conde se foi pera Castella, onde sempre dixe grādes bēs, & lououres do Príncipe

dō Ioam, & da bõa companhia que delle, & de todos senhores, & fidalgos de Portugal recebera. E pois já comecei de falar neste valeroso, & esforçado caualleiro Pero de mendanha, rezam he q̃ se faiba donde teue seu princípio, & per que modo veo aho stado que teue, & foi assi. Elle era natural de Padinas, casado com donna Ines de benauides, filha de Fernam vrio de benauides, da casa do marichal de Frómista¹, que se chamaua de benauides. A este Pero de mendanha deu dom Ioam de valêçuela, prior da ordem de sam Ioam, pola muita confiança que delle tinha, ha alcaidaria de Castro nunho, de cuja ordem ha villa era, ho qual no tempo em que elRei dom Anrrique andaua em defauenças com ho Infante dom Afonso seu irmão, vendo ha desposiçam dos negocios lhe seruir, quomo era homem sabedor, astuto, & esforçado, determinou fazer seu partido bom, recolhendo naquella villa de Castro nunho muitos homens de guerra, & homiziados, com que tomou logo per força has villas de Couilhas, & sette Egrejas, que tinham ha parte do Infante dom Afonso, por quanto elle seruia elRei dom Anrrique, & tinha delle muí boas tenças, & ordenados, cujos padrões eu vi, has quaes villas fortaleceo, & abasteceo de mantimentos à sua custa, & assi dellas quomo de Castro nunho fazia guerra a quem nam queria sua amizade, stragãdo toda aquella comarqua, partindo das caualgadas muí liberalmente com estes homens, & andando ho Regno nestas diuísões tomou ha villa de Tordefilhas, & ha teue per spaço de tempo, & tomou Medina do campo, & teue ha Mota çercada, & posta em grande aperto, do qual modo cre-

¹ Na ed. primitiva está fronesta.

çeo tanto em forças, poder, & riquezas, q̃ has çidades de Burgos, Auila, Salamãca, Segouea, Valledolid, & Medina do campo, & muitas villas comarquãs, lhe dauam cadanno, quomo por tributo, çerta contia de pam, vinho, carnes, & marauedis, por hauerem delle feguro. Alem deste ordinario lhes fazia outros petitorios de gados, dinheiro, & outras coufas que lhe outorgauam, de maneira que chegou a tanto, & a fer tam rico q̃ pagaua à sua cuſta ſoldo a trezentos, & quatroçentos homẽs de cauallo, & muitos de pé, com todos os ſenhores do Regno, que tinham terras naquella comarqua, ho temerem, & lhe darem dadiuas, por lhas nam damnificar, do que tudo veo a fer tam poderoso quomo tenho dito, & a ter muitos, & bõs criados fidalgos, & ſcudeiros, com hos quaes, & com ſua fazēda ſeruio el-Rei dom Afonſo nas guerras que teue em Caſtella, atte q̃ ſe veo perá Portugal.

CAP. xcvi. *De quomo dom Afonſo de cardenes, comendador mór de Leam, entrou em Portugal, & cuidando q̃ ho Príncipe dom Ioam vinha ſobrelle ſe tornou pera Caſtella.*

DOM AFONSO de cardenes, comendador mór de Leã (a quẽ algũs ſcriptores chamam comũmente meſtre de Sançtiago ſem ho ainda ſer, & ho foi depois deſtes negoçios) era peſſoa de que elRei dom Fernando, & Rainha dõna Iſabel faziã grã fundamento, & que em todas as guerras que teueram com elRei dom Afonſo, lhes fez muitos, & affinados ſerviços, no mais do tempo das quaes foi fronteiro das terras dantre Tejo, & Odianna, per onde neste tempo fez entrada em Portugal acompanhado de duas mil lanças, com que chegou atte

ha ribeira do Digebe, onde repousou hũa noite, cõ preposito de em amanhecendo correr ha terra: ho Príncipe, que entam viera ter Deluas a Euora aforrado, foi mui triste com has taes nouas, por se achar sem companhia pera hos ir cometter, porque na çidade hauia entam muito pouca gente de guerra, mas reuoluendo no pensamento quomo poderia per manha dar a entender ahos Castelhanos q̃ seu desejo era comettelos, mādou na mesma noite Diogo da sylua de meneses, que depois elRei dom Emanuel fez conde de Portalegre de juro, & dom Ioam de souza, com trinta de cauallo, pelos quaes mandou dizer a dom Afonso de cardenes quomo chegara aquelle mesmo dia a Euora, em que lhe fora dito de sua vinda, & lugar em que staua apousentado, com tençam de quomo fosse dia correr às portas da çidade, & porq̃ deuia de vir cansado do caminho, lhe rogaua q̃ ho sperasse ali sem tomar mais trabalho, porq̃ elle ho iria buscar, antes q̃ ha alua rompesse: além disto lhes mandou q̃ toda aquella noite em indo, & vindo fezessem grã trilha, andando pela terra de hũa, & da outra parte, q̃ parecesse aho outro dia q̃ fairessem da çidade de noite muitos de cauallo. Despedidos do Príncipe Diogo da sylua, & dom Ioam, chegarã à ribeira onde hos Castelhanos stauã alojados, & deram ho recado aho comêdador mór, que hos recebeo bẽ, & lhes dixe q̃ de sua parte podiam dizer aho Príncipe, q̃ elle não sabia q̃ sua Alteza staua em Euora, mas pois já disso tinha çerteza, q̃ sua obrigaçam era illo buscar, quomo a Príncipe tam alto, & tam exçellente, & a quẽ toda pessoa com rezam deuia servir, ho qual serviço lhe queria fazer em amanhecendo, polo tirar de trabalho, q̃ pedia a sua Alteza q̃ nam faltasse de lhe aprazar batalha, porq̃ naquelle dia speraua de ganhar muita honrra:

com has quaes palauras, & outras de muita cortesia se despediram Diogo da sylua, & dom Ioam de soufa de dom Afonso de cardenes, & chegaram a Euora às duas horas depois de mea noite, onde acharam ho Príncipe prestes pera fair ahos imigos, com essa gente que na çidade hauia, tendo já despedido ho bispo dom Garçia de meneses com trezentos de cauallo de sua guarniçam contra onde hos Castelhanos jaziam, dizendolhe que polo caminho de hũa parte, & doutra trabalhasse tambem por fazer ha mór trilha de cauалlos que podesse. Ho bispo chegou em querendo romper ha alua junto do arraial dos Castelhanos, onde se lançou em hum valle escuso: dom Afonso de cardenes receoso q̃ com ho Príncipe fuisse da çidade muita gente, & q̃ poderia ser desbaratado, quomo se delle despediram Diogo da sylua de meneses, & dom Ioam de soufa, mandou q̃ todos hos que teuésssem carriagem ha ordenassem, & mandassem pelo caminho que trouxeram, & em amanheçendo com toda sua gente bem ordenada encaminhou pera Euora, com tençam de dar batalha aho Príncipe, mas depois q̃ começou de amanhecer, tendo já andado hum bom pedaço, veo dar na trilha que hos cauалlos de Diogo da sylua, [de] dom Ioam, & do bispo tinham feita, na qual quanto mais entrava, lhe parecia maior, stimandoha por trilha de mil cauалlos polo menos, & contyderando questes lhe hauiam já de ficar nas costas em çilada, & q̃ passando adiãte ho Príncipe lhe fairia de rosto com sua batalha, que deuia ser de muita, & bõa gente, dos quaes tomado no meo staua çerto ser desbaratado, houue por bom conselho fazer volta, & tornarffe pera Castella, isto com tanto medo, pressa, & desordem q̃ passando polo porto de Mourão, saio a elle dom Diogo de crasto com çento, & çinquenta lanças,

de que era capitam, & deu na regaça dos Castelhanos, & hos desbaratou, & captiuou mais de çento de cauallo. Ho Príncipe stando pera fair da çidade, com essa gente que tinha, a hos cometter, chegoulhe recado quomo eram idos, do que leuou muito contentamêto, polo perigo em que podera cair, visto ha pouca gente que consigo tinha, & grande afronta que recebera em chegando hos inimigos a vista da çidade de Euora stando elle presente, ho qual se lhe dobrou depois q̃ soube quomo dom Diogo de crasto lhes desbaratara ha reguarda, & fez muitas merçes a hum caualleiro per nome Rui casquo, per cujo conselho dom Diogo de crasto deu nos Castelhanos, & ho honrrou sempre muito com palauras, & fauores, por lembrança de tam affinado feruiço.

CAP. xcviij. *De quomo elRei dom Afonso desesperado de hauer soccorro, nem ajuda delRei de França se tornou aho Regno, & ho Príncipe lho entregou, & deixou ho titulo de Rei que já tinha.*

QVOMO ATRAS fica apontado, minha tençam foi nam tratar particularmente das cousas que elRei dom Afonso passou em França, onde despendero mais de hum año de tempo, se nam dizer aquillo que toca aho Príncipe dom Ioam, ho qual per muitas vezes ho mandou visitar, & quomo bom, & obediête filho lhe mandaua sempre relaçam das cousas que passauam no Regno, & pera has que hauia de fazer, pedir seu parecer, & conselho, & hum dos derradeiros messageiros que mãdou com estes negoçios foi Antam de faria seu camareiro, pessoa de que muito confiaua, ho qual achou elRei sus-

peitofo de ho elRei Luis querer prender, & entregar preso a elRei dom Fernando, & a Rainha donna Ifabel, com ha qual fuspeita, & temor, defefperado já das coufas de França, determinou de ir a Hierufalem feruir Deos, & de todo deixar has coufas do mundo, ho que allí affentado alem das instruções que deu a Antam de faria, fcreueo de fua mão aho Príncipe pedindolhe, & mandandolhe, q̃ logo fe fezeffe jurar por Rei: alem desta carta fcreueo outra de fua mão ahos ftados do Regno encomendandolhes q̃ nam poffessem duuida a jurar ho Príncipe por feu Rei, & fenhor, q̃ fua tençam era trocar has coufas do mundo polas de Deos, & ho ir feruir na çidade de Hierufalem, coufa que elle tinha de muitos dias cuidada, & affentada configo depois do falleçimêto da Rainha fua molher, & q̃ por ha nam ter comprida, quomo ha promettera, & votara, lhe fairam aho contrairó todos los negoçios que comettera contra feu voto, fqueçendolhe ho feruiço de Deos, & faude de fua alma, polo vão, & inutil defejo de regnar, pondo tanto fogo, & tanta guerra entre Chriſtãos, das quaes culpas, & peccados queria antes q̃ morrefſe começar de dar conta a Deos, & dellas fazer emmêda, pera depois de fua morte vir ante feu diuino juizo com menos carga do que ho faria morréndo nas vagas, & ondas das vaidades do mundo, em que atte entam andara enuolto. Isto que elRei fcreueo aho Príncipe, & ahos ftados do Regno nã foi fingido, porq̃ defpedido delle Antam de faria, elRei fe partio fcondido dos feus, fem leuar configo mais q̃ Sueiro vaz, & Pero peffoa, feus moços da camara, & Steuam mîz feu capellão, & hũ moço desporas, mas quomo elRei Luis foubes de fua ida, mandou muitos gêtis homês de fua caſa pela poſta em busca delle per diuerfos caminhos, dos quaes ho

achou hum Normão, per nome Robinet lebeuf, em hũa aldea, já de noite repoufando do trabalho do caminho, do qual lugar se tornou elRei a Normãdia, donde partira, acompanhado de muitos gêtis homês Françeses, & feus, que se loguo foram parelle, onde steue atte q̃ partio pera Portugal. Ho Príncipe depois que leo ha carta delRei feu pai ficou quomo fora de fim, & depois de com muita tristeza cuidar neste negocio per spaço de dous ou tres dias, sem diffo querer dar conta a peffoa nenhũa, mandou chamar algûs daquelles de que muito confiaua, & quomo em confiffam lhes deu particularmente a cada hum conta do que elRei feu pai fcreuia, pedindolhes feus pareceres, hos quaes todos lhe dixeram q̃ coufa de tanto peso deuia de tractar com hos do feu conselho, ho que affi fez. E vistas per todos has cartas delRei dom Afonso, foi concluido q̃ sem mais tardança se fezeffe jurar por Rei, & polos defejos que algûs feus priuados tinham de ho verem Rei, houue nisto tanta préfa, q̃ mandaram loguo fazer hum cada-falso no alpêdere de sam Françifco de Sanctarem, onde ho Príncipe entam ftaua, & has cartas se leram publicamente, & foi jurado por Rei, sem niffo serem presentes outros prelados, nẽ senhores, se nam hos que se entam acharam na corte: ho qual auto se fez ahos dez de Nouembro de mil quatroçentos settenta, & sette annos, mas logo dali a quatro dias lhe veo recado quomo elRei feu pai partira de França pera ho Regno, onde chegou dahi a poucos dias aho porto de Cascaes, acompanhado de hũa bõa frota de naos, & nauios que fretara, & outros que lhe elRei Luis dera, de que vinha por capitam meflire George legier, com ha qual companhia partira do porto de Honfleur, no ducado de Normãdia, no mes Doctubro. Na mefma hora que ho

Príncipe foubе da vinda delRei feu pai fe foi pera elle, ho qual achou já em Oeiras, onde com hos jeolhos em terra, & deuida obediência de filho a pai lhe beijou ha mão, & logo perâte todolos que se ali acharam renunçiou ho nome de Rei, pedindo muito por merçe a elRei q̃ nam cuidaffe q̃ era cõtrafeito ho que fazia, fe nam de bõ, verdadeiro, & leal coraçã, ho que lhe foi tido a grão virtude: nẽ por muito q̃ lhe elRei depois rogaffe q̃ teueffe ha gouernança do Regno, cõ nome de Rei, elle ho nam quis nunca fazer, polo que vendo elRei nelle hũa tã ftremada, & defacostumada virtude, lhe cometteo per muitas vezes q̃ ficaffe com ha gouernança do Regno de Portugal, & lhe deixaffe ho do Algarue, & cõquista dos lugares Dafrica, pera dali fazer guerra ahos Mouros por feruiço de Deos, ho que ho Príncipe nunca quis fazer. De Oeiras se veo elRei a Lisbõa, onde ho reçeberam com folemne proçiffam, com q̃ ho leuaram a Sé & dali se foi ahos Paços Dalcacoua, ho que sabendo ha Princesa dõna Leonor sua nora, que entam staua em Sanctarem, ho veo logo visitar, & ho mefmo fezeram ho duque, & duquesa de Bragança, com todolos outros senhores, prelados, fidalgos, & caualleiros do Regno. De Lisbõa se foi elRei a Monte mór, & dali a Euora, no qual tempo começou de nouo tractar avenças com algũs senhores de Castella, dádolhes conta da diſpenfaçam que configo trazia, pera poder casar com ha Rainha dõna Ioãna sua ſpofa, com tençam dentrar outra vez em Castella, mas ho Príncipe sabendo hos enganos que niſto hauia de hauer, julgandohos polos paſſados, ſtrouou eſta entrada, & liga, & aſſi ho caſamento da Rainha donna Ioãna, polos muitos dãnos, & males que de nouo podiam recreçer a eſtes Regnos.

CAP. xcviij. *De quomo Lopo vaz de castelbranco se aleuātou com ha villa de Moura, & ha causa por que ho fez.*

N VNO VAZ DE CASTELBRANCO, filho de Lopo vaz de castelbranco, foi almirante destes Regnos, & monteiro mór delRei dom Afonso quinto, & alcaide mór de Moura: foi casado cō donna Phelippa dataide, filha de Ioam dataide senhor de Pēna coua, da qual houue filhos, & filhas, de que ho maior foi Lopo vaz de castelbrāco, dalcunha ho torrão, muito bom caualleiro, posto q̃ affomado, & muito feito a sua vontade, do que lhe vinha fer brigofo: em tanto q̃ andādo feruindo elRei dom Afonso nestas guerras de Castella, pedindolhe ho Príncipe dom Ioam hū gauiam que tinha muito bom, lhe dixe q̃ já q̃ lho nam podia negar, q̃ fosse elle mesmo ho caçador, aho que Afonso vaz caçador mór do Príncipe se atraueffou dizendo q̃ pois daua ho gauiã a sua A. q̃ fosse sem condições, ho que Lopo vaz tomou tam mal, q̃ saltou com elle de preposito na ponte de Touro, & ho affrontou, pelo qual caso ho mandou elRei dom Afonso logo prender, & ho Príncipe lhe teue por isso sempre má vōtade, & pera Lopo vaz acreçētar mais aho odio que lhe tinha ho Príncipe, induzido de sua propria, & natural cōdiçã, pera se a sua vontade vingar de muitos imigos que tinha em Moura, teue intelligēcias com dom Afonso de cardenes mestre de Sãtiago, q̃ se viesse lançar com sua gente jūto da villa, ho que fazendo lha entregaria, em hū certo dia limitado. Esta vīda secreta do mestre se começou de deuulgar, polo que Lopo vaz, sem seus imigos se reçearem, teue occasiam de a sua vontade, debaxo de cor de foccorro, metter na villa todolos amigos que tinha naquella co-

marqua, & quomo ho mestre chegou com sua gente, se fez chamar conde de Moura, & juntamente debaixo daquelle titulo começou de tomar vingança daquelles a que queria mal, alli homẽs quomo molheres, dãdo a cada hum ha pena, & castigo q̃ lhe vinha a vontade, ho que sabido por seus parentes, & amigos acodirã a isso muitos delles em pessoa, hos quaes ho diuertiram facilmente do erro que comettera em se aleuantar, declarando q̃ sua tençam nũqua fora de trocar ho seruico delRei seu natural senhor polo dos Reis de Castella, & q̃ ho que fezera fora pera se vingar de seus imigos, polo q̃ lhe deuia sua A. de perdoar, a cuja merçe se punha. Com este recado se tornaram estes seus parentes, & amigos, & fizeram com elRei q̃ lhe perdoasse, & tornasse a dar de nouo ha alcaidaria mór de Moura, mas ho Príncipe dom Ioam, que sofria de má vontade taes áffrontas, jũta esta aho odio que já tinha a Lopo vaz, & pouquo satisfeito de lhe elRei perdoar tam facilmente, & sobre tudo de lhe fazer de nouo merçe da alcaidaria mór, determinou de ho mandar mattar, encomẽdando ha execuçam deste negocio a Ioã palha, Mẽ palha, Pero palha, & Bras palha, irmãos, & a Diogo gil, & Rui gil, tambem irmãos, dalcunha magros, naturaes Deuora, todos primos, & caualleiros de sua casa, ahos quaes declarou em grão segredo sua tençam, encomẽdandolhes muito q̃ buscassẽ modo, & meo de-ha porẽ em obra, q̃ por isso lhes faria a todos muitas merçes, do que moidos ordenaram dahi a poucos dias sua briga feitiça, per respeito da qual, quomo temORIZADOS da justiça, se acolheram a Moura, onde foram bem recebidos, & agasalhados de Lopo vaz, ho que lhe elles pagaram na pior moeda que poderam, mattandoho hum dia entre outros, que com

elle fairam fora da villa a caçar, & folgar. Ho Príncipe quomo foubes da morte de Lopo vaz, se foi logo a Moura pela posta, & mādou entregar ha villa com ho castello à Infante donna Beatriz, quomo ha tutora que era do duque de Viseu dom Diogo seu filho, cuja era per doaçam que lhe elRei dom Afonso seu tio tinha feita della, per falleçimento do Infante dom Fernando seu pai, irmão delRei.

CAP. xcix. *De quomo foi desbaratado dom Garçia de meneses, bispo Deuora, em hũa entrada que fez em Castella.*

DEPOIS DO ARÇEBISPO de Toledo, & ho marques de Vilhena serem recõçiliados com elRei dom Fernando, & Rainha dõna Ifabel, nhũas outras pessoas de titulo ficauã em Castella que steuessen por Portugal, saluo dom Afonso de montroy, craueiro Dalcantara, que deixou ho seruiço dos Reis de Castella, por lhe nam quererem dar ho mestrado, sendo electo mestre, & dõna Beatriz pacheca, cõdeffa de Medelhim, irmã do marques de Vilhena, filha bastarda do mestre de Sançtiago dõ Ioam pacheco, molher viuua, de grandes, & altos penfamentos, ha qual nam quis tomar ha parte dos Reis, por lhe nam quererem dar em sua vida ha villa de Merida, que era do mestrado de Sançtiago, de que ella per força sempossara, & assi mesmo ha villa de Medelhim, que era de seu filho dom Pedro porto carreiro, que ella, por respeito de lha querer tomar, teue preso çinquo annos. Esta condeffa de Medelhim continuou no seruiço delRei dom Afonso atte q̃ se fizeram has pazes antre estes dous Regnos, & porq̃ ha sua gente de

mistura com hos Portugueses, faziam muitas entradas per aquella comarqua, mandou elRei dom Fernando gēte sobrella, de que era capitam dom Afonso de cardenes, do que sendo auifada mādou pedir soccorro a elRei dom Afonso, pera ho que fez logo ajūtār gēte, de que deu ha capitania a dom Garçia de meneses bispo Deuora, com quē foram dom Ioam de meneses seu irmão, Diogo lopez de fousa, Afonso tellez, & outros fidalgos, caualleiros, & scudeiros, entre hos quaes iham dozentos homēs darmas Castelhanos dos que fairam de Cantalapedia, Couilhas, septe Egrejas, & Castro nunho, de que hos prinçipaes eram ho adiantado Pero de pareia, Afonso perez de viueiro, Gonçalo nunez de castanheda, Rodrigo de anhaia, Pero de anhaia seu irmão, Aluaro de lima, Ioam farmēto, Christouã bermudez senhor de Telhez, hos quaes todos, entre Castelhanos, & Portugueses, feriam setteçentos de cauallo, afora hos de pé. Com esta companhia entrou ho bispo em Castella no começo do verão do anno de M.cccclxxix, atté junto de Merida, sem achar quem lho strouasse, mas dom Afonso de cardenes, que naquello tempo staua na villa de Lobõ, & hauia já muitos dias q̃ tinha auiso da vīda do bispo, & da gēte que trazia, sabendo quāo pouca era ho veo sperar jūto de Merida, com mil, & trezentos de cauallo, & tres mil de pé, onde lhe offreçeo batalha, mādādoho desafiar pera isso, & leuar ahos seus cada hū seu ramo de giesta por deuisa. Sobre este recado teue ho bispo cōselho, & ho parecer dos mais foi q̃ nam deuia pelejar, visto ha pouca gēte que tinha, cōtudo seu parecer, & vontade foi q̃ deuiam aceptor ha batalha, dizendo q̃ mór abatimento, & afrõta seria sua delle, & dos que cõ elle ihã, nã aceptor ha desafio, q̃ perderem ha batalha:

isto assi affentado respondeo aho mestre pelo mesmo messageiro, q̃ se tinha bõa vontade de pelear, q̃ muito melhor ha trazia elle. Sobrestes recados ordenaram ambos suas batalhas, nas quaes da hũa, & da outra parte houue muitos mortos, & feridos, em fim foram hos nossos desbaratados, & muitos presos, entre hos quaes foi ho mesmo bispo Deuora preso por hũ scudeiro Castelhana, cõ ho qual se logo secretamẽte concertou, cõ grãdes dadiuas que lhe prometteu, das quaes veydo ho scudeiro ho leuou a Merida, õde de nouo se refez da gente que da batalha se ali acolheo, & a Medelhim, & cõ algũa outra que lhe depois veo de Portugal fez continua, & cruel guerra per toda aquella comarca, atte q̃ se has pazes fizeram. Morreram pelejando ho adiantado Pero de pareia, Gonçalo nunez, & hos mais dos Castelhanos, que todos pelejaram quomo homẽs que sabiam q̃ se hos prendessem stauã a risco de perderem has vidas, hos captiuos forã Christovã bermudez, Aluaro de lima, Rodrigo danhaia: ho mestre foi ferido de duas feridas, & dõ Rodrigo de cardenes seu primo de muitas q̃ era ha segũa pessoa do exercito. Christouão bermudez foi degolado per mandado dos Reis na villa de Lobõ, por caso dos dãos, & stragos que fezera em Castella em cõpanhia de Pero de mendanha, & a dom Afonso de cardenes, que já era mestre de Sanctiago, polo seruiço que fez nesta batalha, quitaram hos Reis hos tres contos de reaes que lhe pferam de pensam quando lhe derã ho mestrado.

CAP. c. *De quomo elRei dom Afonso mandou Pero de mendanha por fronteiro de Barçellos, & da guerra que fez ahos Gallegos.*

ELREI DOM AFONSO confiaua muito de Pero de mendanha, & com rezam, porq̃ elle foi hum dos cavalloiros de Castella que ho mais fielmente feruio, polo q̃ depois q̃ foi no Regno fez sempre delle muito caso, & ho encarregou em muitas cousas, das quaes hũa foi mandalo por fronteiro de Barçellos, com hũa bõa cõpanhia de gẽte, pera dali fazer guerra ahos Gallegos, no que elle fez assnados feitos, & ganhou quatro fortalezas em Galiza, & has teue por Portugal, ho que feito, porq̃ elRei trazia ainda openião secreta de entrar em Castella, ho mandou chamar, pera nisso tomar seu parecer, & lhe screueo q̃ aquellas quatro fortalezas entregasse aho conde de Caminha, porq̃ assi ho hauia por seu seruiço, ho que Pero de mendanha fez, & se veo pera elRei, do qual entam, & dantes, & depois recebeo merçes, & assi do Príncipe dom Ioam sendo Príncipe, & depois de regnar, mas se ellas foram igoaes a seus seruiços, disso podem dar testemunho has heranças, bẽs, tenças, & merçes que seus netos aho presente tem da Coroa destes Regnos, porq̃ se ahos chronistas he liçito poderem screuer ha verdade do que alcançam, se pode dizer q̃ muĩ poucas pessoas mereçeram a elRei dom Afonso mais, nem móres merçes q̃ Pero de mendanha, porq̃ elle ho feruio nas guerras de Castella ho mais do tempo a sua propria custa, com dozêtos homẽs de cavallo, continuadamẽte, & algũas vezes com mais, & muitos de pé, afora outra gente que lhe elRei pagaua, & tendo elRei dom Fernando cercado elRei dom Afonso em Touro, quomo atras fica dito, elle lhe fez levantar

ho arraial, per fome, & sobre tudo vindo elRei dom Afonso desbaratado a Castro nunho, ho recolheo, & consolou, & lhe foi tam leal, q̃ tendoho em sua mão ho nam entregou a elRei dom Fernando, de quem he certo q̃ houuera de hauer, por hum tal feruiço, grandes merçes, polo q̃ elle has mereçeo muito móres à Coroa do Regno de Portugal, porq̃ nunca Rei se perdeo andando a caça, que fosse ter a casa de hum laurador, que polo bom gafalhado lhe nam fezeffe affinada merçe, quanto mais onde ho gafalhado foi tal, q̃ saluou ha pessoa delRei dom Afonso de muitos perigos que lhe entam poderam acontecer, per cujo feruiço mattaram a Pero de mendanha nestas guerras mais de dozentos parêtes, criados, & chegados, & hum feu irmão, com perda de dozêtos, & çinquenta caualllos cõprados, & pagos à sua custa, dos quaes feruiços, quomo dignos de muito louuor, me pareço q̃ era rezam fazer esta lembrança, por honrra de hum tam nobre caualleiro, & dos que delle desçendem, pera q̃ assi inflamados desta gloria, trabalhem por fazerem a estes Regnos outros taes feruiços, & tam mereçedores de perpetua fama, quomo ho elle fez em quanto viueo.

CAP. cj. *Da confirmaçam de tregoas, & páz que elRei dom Afonso fez com ho duque Françisco de Bretanha.*

A TRAS FICA DITO quomo no ãno do Senhor de mil quatroçentos, & setenta, elRei dom Afonso por ter feitas tregoas com ho duque Françisco de Bretanha, dera liçça geral ahos Bretões, pera liuremente poderem vir tractar, viuer, & morar nestes Regnos. Esta tregoa se

fez no dito anno, porq̃ hauia muitos atras q̃ hos Portuguezes, & hos Bretões se roubauam, & pilhauam hũs ahos outros per már, cada hum ho milhor q̃ podia, & depois destas tregoa feitas estas duas nações se comunicaram liuremente quomo amigos, segundo ho dantes teueram por custume fazer, & porq̃ hos Bretões naturalmente sam inclinados, & acustumados no már lançarem mam da roupa dos vizinhos, & de qualquer outra naçam com que sencontram nauegando, sem terem respeito, nem fazerem differença entre amigos, & imigos, parece q̃ durando has tregoa, ṽçidos de seu ordinario custume, começaram a fazer presas nos Portuguezes, que seguramente nauegauam pera França, Flandes, Inglaterra, Bretanha, & outras prouinças, ho que sabendo elRei dom Afonso, & ho Príncipe dom Ioam, armaram sobrelles, & deram licença a seus vassallos q̃ podeffem represar em toda fazenda que foffe dos fúgeitos do duque de Bretanha, ho qual negocio se tractou de calidade q̃ hos Bretões nam oufauam sahir aho már, nem cōtinuar no que dantes faziam, per cujo respeito ho duque perdia muito de seus direitos, cō dānos, & strago de seus vassallos, polo que mandou embaxadores a elRei dom Afonso, pedindolhe q̃ de nouo quiseffe ratificar has pazes que entrelles dantes foram tractadas, ho que elRei dom Afonso, & ho Príncipe fizeram, & por nam hauer differenças, nem demandas, & proçessos, por respeito das represarias que eram feitas de hũa, & da outra parte, visto q̃ has satisfações destes roubos nunca se fariam legitimamente, & fazendosse seria com tanto trabalho, & perda de tempo, q̃ has despesas importariam mais q̃ ho principal, foi ordenado q̃ nas tais represarias se nam falasse, & q̃ cada hũm se soffresse com ho damno, & perda que tinha recebida. Com estes apontamentos mandou

elRei dom Afonso a Bretanha hum seu rei dar mas dal-
cunha Pelicano, pera hos ho Duque confirmar, quomo
fez com muito goſto, & cõtentamento delRei, & ho Prin-
cipe conſentirem neſte acordo, & a Pelicano fez mer-
ces, quomo Príncipe magnifico que era, ho qual trouxe
ha patente deſtas pazes, aſſinada da propria mam dô
Duque com ſeu ſello pendente, dada na villa de Rodom
ahos vinte noue dias Dagosto de mil quatroçentos ſet-
têta, & ſeis, ſcripta em lingoa Françaſa, que aho pre-
ſente ainda ſtá na torre do tombo, guardada com outras,
onde deuẽ ſtar todalas que pertencẽm à Coroa, & ne-
goçios do Regno, ſe niſſo ſe teueſſe ho modo que hum
tal negotio requiere.

CAP. cij. *Das honrras, & merces que elRei dom Afonso
fez deſſo anno de mil quatroçentos ſettenta, & çin-
quo, atte ho de oitenta, & hum, em que falleçeo.*

N O COMEÇO DESTA OBRA prometti de fazer nella ſuc-
ceſſiuamente relaçam das couſas que aconteram
neſtes Regnos, & porq̃ has merces que elRei dom Afonso
fez ſam tambem da meſma conta, dixe já dellas ho que
pude alcançar, & agora neſte capitulo, que he quaſi ho
penultimo deſte liuro, direi ſũmariamente has que fez
atté ho tempo em que falleçeo, remettendome no demais
que ſe neſtes annos paſſou no Regno à ſua propria Chro-
nica. Aſſi começando no anno de M.cccclxxv, porq̃
dos atras tenho já trattato, neſte fez merçe aho doçtor
Ioam fernandez da ſylueira, do ſeu conſelho, do titulo
de barão Daluito de juro com todas ſuas honrras, pri-
uilegios, & liberdades, com outorga, & conſentimento
do Príncipe dom Ioam, per carta dada em Portalegre

ahos xxvij, dias Dabril deste anno de mil quatrocentos settenta, & çinquo, & no de settenta, & seis fez merçe a Gonçalo vaz de castelbranco, em sua vida, da villa de Villa noua de portimam, no Regno do Algarue, & isto polos muitos seruiços que delle tinha reçevidos, & por ser ho primeiro q̃ rompeo ha batalha que elle desbaratou em Castro queimado. ¶ Aho duque de Bragança dom Fernando, marques de villa Viçosa, Dourem, Darraiolos, & senhor de Monforte, conçedeo q̃ em todas suas terras nam houueffe outro fronteiro mór se nam elle. ¶ Outro tanto aho conde de Fáram dō Afonso, com doaçam da vaga, & apresentaçam de todos os offiços de suas terras, & ha mesma liberdade deu à condeffa sua molher. ¶ E por dom Pedro de mello, filho do conde Datalaia, senhor Daçeiceira, ser inabel, fez merçe a dom Aluaro dataide, casado com ha filha mais velha do ditó conde, q̃ por fallecimento de seu sogro, lhe ficassem todas as terras que tinha da Coroa. Este conde Datalaia era regedor da casa do çiucl. ¶ Conçedeo aho conde de Loulé dom Anrique de meneses has villas Darzilla, & Dalcaçer pera qualquer de seus filhos que elle quiseffe depois de sua morte. ¶ Fez doaçam a dom Françisco coutinho conde de Marialua de todas as villas, & terras que tinha da Coroa, & morgados, & depois de sua morte pera seus filhos, & nã hos hauendo pera qualquer de seus irmãos que nomeasse, & nam nomeando, pera seu irmão dom Gastam. ¶ Fez Lionel de lima visconde de villa noua de Çerueira, com titulo de dom, pera elle, & pera seu filho Ioam de lima, que era guarda mór do Príncipe dom Ioam, declarando por extenssão na carta ha antigua linhagem dos Limas, & hos muitos seruiços que tinham feitos à Coroa destes Regnos. ¶ Aho duque de Guimarães dom Fernando

deu quatroçentos mil res de tença, atté lhe vir ha herança do duque dom Fernando de Bragança seu pai. ¶ A dom Pedro de meneses conde de villa Real, fez doaçam, & aforamento das suas cascas em Lisbõa, onde agora chamam ho bairro do marques, cõ hos priuilegios, que ainda vñam, & tem seus descendentes. ¶ A dom Aluaro, filho de dom Fernando duque de Guimarães, deu Tentugal, & ha Pouoa, com sua jurdiçam, & rêdas, & Buarcos, Rabaçal, villa nova Danços, ha Nobra, & Pereira, per scaimbo de Torres novas, pera elle, & pera hum seu filho, ficando-lhe tambem Aluaiazer, & Torres novas deu elRei aho Príncipe dom Ioam. ¶ A dom Rodrigo de mello cõde Doliuêça fez doaça do castello da dita villa pera hum de seus gērrros. ¶ Aho cõde de Pēna macor dom Lopo dalbuquerque fez merçe das rêdas daldea da Memoa, termo da mesma villa, & do castello della, cõ suas rêdas, & merçe dos bēs Daluaro de castro alcaide que fora daquelle castello. ¶ No anno de M.cccclxxvij, fez doaçam a dom Rodrigo de mello conde Doliuêça da jurdição, çiucl, & crime da dita villa, & padroados. ¶ Aho duque de Guimarães fez doaçam da jurdiçam dos lugares de Melgaço,.Castro leboreiro em sua vida, & lhe fez doaçam pera seu filho maior da villa de Mõforte, castello, lugar, rêdas, & jurdiçã. ¶ Aho Príncipe fez merçe de todas as rendas da alfandega de Lisbõa, & por ella lhe tirou quatro cõtos que tinha de seu assentamento. ¶ Fez merçe no anno de M.iiij çētos lxxviii, a dom Afonso conde de Fárõ das pensões dos tabaliães da çidade de Sylues. ¶ No anno de M.iiij çentos lxxix, fez doaçam a dom Françisquo coutinho cõde de marialua da jurdiçã do lugar da Moreira, & seu termo. Aho cõde de Penella dom Afonso fez merçe do offiço de regedor da casa

do çiucl. ¶ A dō Emanuel feu sobrinho, filho do Infante dom Fernão, que depois foi Rei destes Regnos, deu quinhentos mil res cadão pera sua mãtença, a fora ho mais que delle tinha, isto ẽ quãto steueffe em arrefes em Castella, por causa das terçarias, atté q fosse de idade de xiiij annos. ¶ Aho conde de Fárom dō Afonso fez doaçam da dizima do pescado da villa Daueiro, & Fárõ. A dom Alvaro, irmão de dom Fernando duque de Bragança confirmou ha doaçam que lhe ho dito feu irmão fezera da quita de Valuerde, em termo de Sãctarẽ. ¶ A donna Isabel, filha de dom Fernando duque de Bragança, confirmou ha doaçam que lhe fez dō Fernando feu irmão duque de Bragança da quinta Dandaluz ẽ termo de Lisbõa. No anno de M. quatroçẽtos lxxx, nam achamos coufa que seja de calidade pera della se fazer mença. No anno de M.cccclxxxj, fez dom Ioã de de vasconcellos conde de Penella, per fallecimento do conde dom Afonso feu pai, tendolhe já feita merçe da mesma villa. ¶ A dom Fernando duque de Bragança, & de Guimarães fez doaçam do padroado de Castro leboreiro, & das dizimas das sentenças cõdenatorias que se deffem em suas terras. ¶ Aho conde de Marialua fez merçe das pensões dos tabaliães da çidade de Viseu, & ẽ dez dias Dagofo do mesmo anno de M. quatroçentos lxxxj, fez doaçam a dom Diogo feu primo, duque de Beja, & de Viseu, da villa de Beja, com feu castello, fortaleza, termos, entradas, & saidas, com toda jurdiçam alta, & baxa, mero, & misto imperio, & da ilha da Madeira, com todos seus portos, rendas, & direitos, jurdiçam, çiucl, & crime, mero, & misto imperio, do modo que ha tinha ho Infante dom Anrrique feu tio, tudo de juro, & herdade pera elle, & pera todos seus descendentes barões per linha direita: no qual anno,

& mes falleçeo elRei dom Afonso, quomo se a diäte dirá, & porq̃ pode parecer a algũa pessão q̃ em historia graue nã erã neçessarias estas miudezas, saibam q̃ duas razões me moueram a dizello, hũa por mostrar quanta óbrigaçam todos estes senhores tinham de seruir bem, & lealmente elRei dom Afonso, & ho Príncipe dõ Ioã seu filho, ha outra pera q̃ se veia em quãtos trabalhos ha guerra poem hos Príncipes, porq̃ se elRei dom Afonso nã teuera has que houue cõ elRei dõ Fernando, alem de nã cair em tantos infortunios, quomo caio, nã fora cõstrangido fazer tantas merçes do thesouro da Coroa destes Regnos, quomo fez, ho que ho mesmo Regno, & hos Reis que depois delle regnaram, sentem atté ho presente dia.

CAP. ciiij. *Em que sũmariamente se tratta das paæes que se fezeram entre Castella, & Portugal, & do que depois de serem feitas se trattou nestes Regnos, atté ho falleçimento delRei dom Afonso.*

EM NENHVA das Chronicas que li, nem em quãtos memoriaes ajuntei pera collegir esta, se acha q̃ ho Papa Sixto, que entã presedia na egreja de Roma, mãdasse nũcios, nem legados, nem outros messageiros a elRei dom Afonso, nem a elRei dom Fernando, pera darẽ algum remedio a tantos males, mortes, & roubos, quantos de hum Regno aho outro se cada dia faziã, ho que na verdade se nã deve crer, nem he de cuidar q̃ tamanho negocio passasse por descuido a hũ tal Pontifice, & aho collegio dos cardeaes, & se alli foi, seria por occulto mysterio diuino, mas Deos que por sua sũma bondade apos hos castigos que nos dá, manda ho

remedio delles, nam se quis de todo esquecer das suas ouelhas, & no tempo em que as coufas stauã mais toruadas, & ãe que quasi de nouo se começauam a reuoluer trattos, & intelligências entre elRei dom Afonso, & algũs senhores de Castella, contra elRei dom Fernando, do que se ha guerra houuera datear com mór chama de fogo, neste tempo houue por seu seruiço, per meo, & exortaçaõ de pessoas virtuosas, & principalmente da Infante donna Beatriz, tia da Rainha donna Isabel, mandar ha sancta paz, dõ que elle só pode dar, ha qual foi assentada, & concluida no lugar das Alcaçovas, mandandosse logo apregoar per todos los lugares, villas, & çidades dambolos Regnos, nas capitulações das quaes se trattaram casamentos do Infante dom Afonso filho do Príncipe dom Ioam, cõ ha Infante donna Isabel filha mais velha delRei dom Fernando, & da Rainha donna Isabel, que depois sendo elles em idade foram celebrados, & consumados na çidade Deuora, & porq̃ ho chronista que fez ha chronica delRei dom Afonso screue assaz per extenso hos conçertos destas pazes, & casamentos me pareceo scusado de referir aqui mais delles, q̃ ha triste mudança da Rainha donna Ioanna, de seu real stado a freira professa no mosteiro de sancta Clara de Coimbra, vida que ella tomou com tãta paciência, quãto foi ho desgosto que elRei dom Afonso seu sposo teue de lhe ver forçadamente fazer tamanha mudança, da qual ho author foi ho Príncipe dom Ioam, polo que se pode crer q̃ lhe pos Deos termo à vida cõ tãta tristeza, quãta teue por careçer à hora de sua morte de filho legitimo herdeiro destes Regnos, per cujo respeito ordenou esta profissam, constrangêdo elRei dom Afonso a consentir em coufa de que manifestamente se conheço lhe anteçipar ha paixam que disse

tomou hos limites da vida. Esta profissam da Rainha dõna Ioãna se fez em Nouembro do anno do Senhor de mil quatroçentos, & oitenta, no qual tempo ha mór parte do Regno era tocada de peste ¹: contudo depois q̃ ho Príncipe dom Ioam regnou lhe permittio q̃ viueffe fora da religião, & teue nestes regnos, atté q̃ morreo, casa, & stado de Rainha. Neste anno mãdarã elRei dom Afonso, & ho Príncipe, George correa comêdador do Pinheiro, & Mēpalha, bõs, & esforçados caualleiros, correr ha costa de Guiné, cada hum em sua capitania, hos quaes juntos na paragẽ da Mina desbaratarã trinta, & çinco náos, & nauios de Castella, de que era capitam Pedro de couides, que do tẽpo da guerra là andaua resgatãdo per mandado delRei dom Fernando, & da Rainha donna Isabel, & trouxeram todas estas náos, & gente a este Regno, com muito ouro que já tinham resgatado, mas por respeito das capitulações das pazes foram logo foltos, & has náos, & nauios entregues: da mór parte do qual ouro fez ho Príncipe merçe ahos embaxadores de Castella, & a outros senhores, que entam andauam na corte. No mesmo anno mandou elRei dom Afonso ho bispo Deuora dom Garçia de meneses foccorrer ha çidade de Hotrêto, que hos Turcos entam tomáram, situada na prouinçia de Apulha, mas pela grande detença que fez em Roma, & em outros

¹ A infeliz Princesa tomou primeiro o hábito de religiosa no convento de Santa Clara de Santarém, mas, por motivo da peste que então invadiu o reino, mandaram-na retirar para o convento d'Evora e pouco depois sucessivamente para o do Vimioso e Santa Clara de Coimbra, onde a final professou a 15 de novembro de 1480. Cf. Alberto Pimentel, *Rainha sem Reino*; e as Chronicas de D. Afonso V, escritas por Duarte Núñez do Leão e Rui de Pina.

portos de Italia, nã chegou a esta çidade, por no caminho lhe darẽ recado çerto, q̃ dom Afonso duque de Calabria, filho delRei dom Fernando de Napoles, ha tinha cobrada, per partido que fez com hos Turcos, polo q̃ se tornou aho Regno, sem fazer coufa digna de memoria, nẽ que de contar seja.

CAP. ciiij. *Do falleçimento delRei dom Afonso.*

HA MVITA TRISTEZA que elRei dom Afonso tomou, por respeito de tamanha mudança, quomo ha que fzerã fazer per força à Rainha donna Ioanna sua sposa, de titulo de Rainha de Castella, Leam, & Portugal, a freira da ordẽ de sancta Clara, impremio tanto em sua alma, com tamanha dor, q̃ logo em Coimbra adoeço de pura malẽconia, de que steue a ponto de morte, nem dali por diante se sentio mais nelle gosto, nẽ contentamẽto de coufa que fzeffe, nem visse fazer, andando sempre só, apartado, fogindo de todo genero de companhia, com verdadeiro proposito de se recolher aho mosteiro de sam Francisco de Varatoio, que de nouo fundara, em termo de Torres vedras, pera nelle feruir a Deos em habito secular: contudo antes de tomar este virtuoso modo de vida, no verã do anno de M.cccclxxxj, se foi a Beja cõ ho Príncipe seu filho, que ahi staua com ha Princesa donna Leonor sua molher, com tençam de ordenar cortes geraes, pera deixar aho Príncipe ho gouerno do Regno, ho que ambos assentaram q̃ fosse em Stremoz, por Lisbõa, & Euora starem impididas de peste. De Beja se foi elRei na entrada do mes Dagofo a Sintra, pera ali star attẽ ho tempo das cortes, onde dahi a poucos dias adoeço de febres, has quaes juntas

ahos desgostós côm que já viuia deram nelle finaes de morte, do que sendo ho Príncipe auifado se veo logo a Sintra, onde achou ainda elRei em todo seu entendimento, & juizo natural. posto q̃ desesperado dos medicos, de cuja vinda elRei recebeo muita cõsolaçam, & lhe dixe muitas palauras cheas de bõs, & paternaes cõselhos, encomendandolhe ha gouernança do Regno, & ha orfindade da Rainha donna Ioanna sua sposa, & com estas, & outras palauras de catholico christão, tendo já feito, & aprouado seu testamento, & recebidos hos sacramētos da Egreja, deu alma a Deos, ahos vinte, & oito dias do mes Dagosto de M.cccclxxxj, na mesma casa em que nasceo, em idade de quarenta, & noue annos, dos quaes regnou quarenta, & tres. De Sintra foi leuado seu corpo aho mosteiro da Batalha, acompanhado polo conde de Monsancto, dom Ioam de Castro, & por outras pessoas principaes, onde foi sepultado na casa do cabido do mesmo mosteiro. Neste mes Dagosto, em dia de sancta Clara nasceo em Abrantes dom George, filho bastardo do Príncipe dom Ioam, que houue de hũa dama da casa da Rainha dõna Ioanna, sposa delRei dom Afonso, per nome donna Anna de mendonça, filha de Nuno furtado de mendõça, que foi apousentador mór delRei dom Afonso, & de donna Leanor da sylua, filha de Fernam miz de berredo, alcaide mór de Taura, ho qual dom George foi nestes Regnos mestre da ordem da cauallaria de Sanctiago, & de Auis, duque de Coimbra, & senhor de muitas villas, & castellos, & trouxe sempre grãde casa de fidalgos, & outras pessoas, a que deu rendas, ordenados, & moradias, em que se mantinhã muim honrradamente: foi casado com donna Beatriz de Vilhena, filha de dom Alvaro, irmão de dom Fernando, segundo duque de Bragança deste nome, da

qual senhora houue dom Ioam duque Dauciro, marques de Torres nouas, & dom Afonso, & dom Luis, & dom Iaimes bispo de Septa, & donna Helena comendadeira de Sanctos, & outras tres filhas freiras professas, que todos aho presente viuem, ramo nestes Regnos da nobre casa de Lancastre, proçedente do real tronco dos Reis Dinglaterra, mas por este fer de tam longe, posto q̃ de Reis, parece q̃ lhes caberia com mór auçam ho appellido de Ioanne, por fer de mais perto, & proçeder per linha masculina de hum tal Rei, quomo ho foi elRei dom Ioam auo de todos estes senhores.

FIM DESTA CHRONICA DO PRINÇIPE DOM IOAM.

VARIANTES

VARIANTES
DA 1.^a EDIÇÃO DA «CHRONICA».

P. 3, l. 8 [Fol. 1, col. 1, l. 14].

destes Regnos, segũdo deste nome. E porque minha
tençam he nesta Chronica declarar

. 4. 15 [1 v.º. 1. 9].

ou em qualquer fala, ou camara dos passõs, podera
mandar baptizar ho Príncipe, ...

21. 32 [8. 1. 21].

hum gentil homem Ienoes per nome Antonieto de nolle,
que cõ licença do Infante iha tambem descobrir, ...

46. 6 [17. 2. 25].

pera defafiar elRei, mas ho negocio nam veo a lume,
porque sabendo elle aho que vinhão, em lugar de hos....

58. 30 [21 v.º 2. 19].

foi la com hum nauio carregado de figo passado do
Algarue, em modo de mercador, ...

59. 9 [21. v.º 2. 3].

da qual fermosura, & grãdeza dam testemunho

59. 30 [21. v.º 2. 36].

com dous milhões, & 2724 reaes brancos, ...

60. 24 [22 v.º 2. 5].

cafou no ãno do senhor de M.cccclxxj. ahos....

62. 30 [23. 1. 20].

me dá ousadia fazer ho mesmo,....

63. 3 [23. 1. 27].

quomo logo ouuires, eu ha nam quis....

63. 9 [23. 1. 37].

& porque nam estés mais suspenso....

64. 4 [23 v.º 1. 14].

do discurso das reprimas que teuermos apprehenderei
has rezões que....

64. 35 [24. 1. 14].

nas coufas que lhe muito compriam, se defeito eram
homês, nam deuiam ter nenhũa conta com has tenções,
nem defejos das molheres, has quaes eram sempre
mais inclinadas a seus particulares appetites, & von-
tades, que....

67. 4 [24 v.º 2. 5].

Ingreses, no ã hos nossos teueram....

246. 3 [91. 2. 18].

comecei de falar deste esforçado caualleiro Pero de
médanha,....

254. 1 [94. 2. 10].

O ex. da Biblioteca Nacional tem um bocado desta folha cor-
tado à tesoura, faltando-lhe por este motivo uma parte importante
do cap. xcviij, inclusive a epígrafe, a qual se pode ainda ler no
índice do volume, embora aí mesmo fôsse riscada a tinta. A parte
do texto que escapou encontra-se também toda riscada a tinta até
ao fim do capítulo. Faltam 23 linhas na 2.ª col. de fl. 94 e outras
tantas no v.º, e pode ser que esta falta fôsse afectar o final do ca-

pítulo anterior, porque a última palavra que ficou, embora seja a mesma que termina o cap. no ex. da Biblioteca da Universidade, atinge no ex. de Lisboa exactamente o final da linha, e não é seguida de ponto final. A epígrafe do cap. xcviij, tal como a encontramos no índice deste último ex., diz assim:

CAP. xcviij. *De quomo lopo vaz de castelbrãco, alcaide mór de moura tomou ha parte de castella.*

A parte do texto que se lê desde o princípio da 1.^a col. de fl. 94 v.^o até ao corte de tesoura é do teor seguinte:

Rei dom Fernão, no Anno de Mil quatro çentos setenta, & oito, fendo ja elRei dom Afonso no Regno, do ã seus parêtes, & amigos afrontados, buscarã modos, & meos de ho fazerẽ tornar aho feruiço delRei dõ Afonso, seu natural Rei, & senhor, ficando por alcaide mór quomo ho dantes era, mas ho Príncipe dõ Ioam, quẽ sempre sofreo mal negocios desta calidade, ficou muĩ descontente delRei seu pai tornar a restetuir em sua hõrra quẽ lhe tanto errara, pelo que deter-

Depois do corte continua:

onde foram bem recebidos, & agasalhados de Lopo vaz, ho ã lhe elles pagaram na pior moeda que poderam, mattandoho hum dia entre outros, que com elle fairam fora da villa a caçar, & folgar, este foi ho premio que Lopo vaz houue do titulo que tomou de conde, & do erro em que caio contra seu Rei, & senhor. Sabido isto polo Príncipe dom Ioam, se foi logo a Moura.... [O resto é como no ex. da Bibl. da Univ., que reproduzimos, p. 256, l. 3.]

257. 11 [95. 2 22].

que fairam de Cantalapetra, Couilhas, & Casto nunho, de que hos príncipaes eram....

VARIANTE

DA 1.^a EDIÇÃO DA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
(1790).

48. 14 [41. 7].

Neste tempo no mez de Agosto faleceo em Thomar de febres D. Affonso, Marquez de Valença, filho primogenito de D. Affonso Duque de Bragança, sem casar, nem deyxar mais que hum filho natural, por nome D. Affonso, que foy Bispo de Evora, que elle houve de Dona Beatriz filha de Martim Affonso de Soufa. Deste D. Affonso Bispo de Evora ficáraõ dous filhos, a saber, D. Francisco, primeyro Conde de Vimiozo, a quem com razão podemos chamar outro Cataõ Cenforino no saber, e prudencia, porque tal o foy elle vivendo, assim nas cousas da paz, como da guerra, como no conselho dos Reys, que servio, D. Manoel, e D. Joaõ terceyro feu filho, cujo Veador da fazenda foy, do qual Conde he filho herdeyro mais velho D. Affonso, que hoje vive tambem Conde do mesmo titulo do Vimiozo, e Veador da fazenda; o segundo D. Martinho Arcebispo do Funchal, homem de altos pensamentos, e grande cortesaõ na Corte de Roma, onde muytos annos residio em serviço destes Reynos com muyta honra, e grande familia, do que eu sou boa testemunha de vista. No mez de Setembro confirmou ElRey ao Infante D. Fernando ser (*sic*) irmaõ. . . . [Daqui por deante continua como na presente ed p. 50. l. 4 e segg.]

Omitimos, por não terem importância, muitas outras variantes da ed. de 1790, que evidentemente resultam de êrro de cópia, má interpretação do texto ou propositadas modificações ortográficas

VOCABULÁRIO GEOGRÁFICO



VOCABULÁRIO GEOGRÁFICO.

Abexi, Abexim ou **Abyssinia**, ant. reino do oriente da África, ao S. do Egypto, confinando a E. com o golfo Arábico. Os abexins pertencem à raça etiópica, e professam geralmente o catolicismo.

Abila (l. *Abyla*, ar. *jebel-al-Mina*), uma das duas colunas de Hércules, a do lado da África. A outra coluna fica do lado do norte do estreito de Gibráltar, a 23 km. de distância, e correspondia antigamente ao monte Calpe (cêrro de Gibráltar). V. **Serra Ximeira**.

Abiul, v. da com. de Tomar.

Abrantes, v. da com. de Tomar.

Aceiceira, lug. da com. de Tomar.

Acenhas de ferreiros (esp. *Aceñas de Herreros*), lug. da margem dir. do rio Douro entre Tordesilhas e Valhadoídi.

Aguilar, v. d'Esp. sit. na margem dir. do rio Alhama, a 46 km. N.E. de Sória.

Alahejos (esp. *Alaejos*), v. d'Esp. a 30 km. S.E. de Touro.

Alarves. V. **Mouros Alarves**.

Albuquerque (hoje *Alburquerque*).

que), v. da Estremadura espanhola a 30 km. N.E. de Arronches.

Alcácer ou **Alcácer ceguir** (ar. *Al-caçar-el-ceguir* = o castelo pequeno), v. da costa africana do estreito de Gibráltar em frente da ponta de Tarifa.

Alcácer quebir (ar. *Al-caçar-el-quebir* = o castelo grande), cid. do reino de Féz a 25 km. S.E. de Larache.

Alcácer (sc. do sal), v. da com. de Setúbal.

Alcáçovas, lug. da com. d'Évora.

Alcalá de henares (ant. *Complutum*), v. d'Esp. a 24,5 km. de Guadalájara, e 28 km. E.N.E. de Madrid.

Alcántara (lit. a ponte), v. da Estremadura espanhola na margem esq. do Tejo, 15 km. a montante da foz do rio Salor. Foi nesta vila que, pelos anos de 1156, el-rei D. Afonso VII de Castela fundou a ordem militar d'Alcántara, chamada na sua instituição *Ordem de S. Julião do Pereiro*.

Alcarraça ou **Alcarraz** (ar.

Al-Carrach ou *Al-Caraç*), cid. d'Esp. na prov. da Mancha, a 60 km. S.W. de Albacete e a uns 15 km. S.E. das nascentes do Guadiana.

Alegrete, v. da com. de Portalegre.

Alfaiates, v. da com. de Pinhel.

Alfaroubeira ou **Alfarrobeira**, lug. a 12 km. N. de Lisboa e 2,5 km. S.W. de Alverca.

Algarve, a província mais meridional do continente português. Era antigamente reino, acabado de conquistar aos mouros em 1250 por D. Afonso III. Em virtude dos pretendidos direitos de D. Afonso X de Castela os portugueses, só vieram a adquirir a posse efectiva em fevereiro de 1267.

Almeida, v. da com. de Pinhel.

Alva (de Tormes) (esp. *Alba de Tormes*), v. d'Esp. na margem dir. do rio Tormes a 20 km. S.E. de Salamanca.

Alva de Liste (esp. *Alba de Liste*), território d'Esp. junto do rio Liste (hoje *Aliste*), a N.W. de Çamora. Foi dado por D. Henrique IV a título de condado a D. Henrique Henríquez, almirante de Castela; pelos serviços que este lhe havia prestado. Sucedeu-lhe seu filho D. Afonso Henríquez, fiel servidor dos Reis Católicos.

Alvaiázer ou **Alvaiázere**, v. da com. de Tomar.

Alverca, lug. da com. d'Alenquer (hoje Alenquer) a 7 km. de Villa Franca de Xira.

Alvi ou **Albi** (l. *Albiga*, *Alba Augusta*), cid. arquiépiscopal da ant. prov. francêsa da Guiana sôbre a margem esq. do Tarn, a N.E. de Tolosa.

Alvito, v. da com. d'Évora.

Alvor, v. da com. de Lagos.

Anafê ou **Anfá** (ar. *Dar-el-Beida* = casa branca), ant. cid. do reino de Féz sôbre a costa do Atlântico a 33°37' lat. N.

Anços (Villa nova de), v. da com. de Coímbra.

Andaluzia, ant. prov. d'Esp., que no tempo do domínio árabe compreendia os reinos de Sevilha, Córdova, Jaen e Granada.

Angra dos cavalleiros, reíntância da costa do Saara (África ocidental), a N. do Rio do Ouro.

Angra dos ruivos, reíntância entre a Angra dos Cavaleiros e o cabo do Bojador. Nos mapas modernos tem o nome de *Garnet-bay* ou *Gurnet-bay*, que é simplesmente a tradução inglêsa do nome português.

Antre Douro e Minho, nome duma das 6 prov. em que se dividia o reino de Portugal.

Antre Tejo e Odiana, nome que se dava a todo o território situado entre os rios Tejo e Guadiana, para o S. da serra de Portalegre. A parte mais meridional é a prov. (ant. reino) do Algarve. A parte septentrio-

nal tinha já no séc. XVI o nome de prov. do Alentejo, e compreendia 5 comarcas, a saber: Portalegre, Estremoz, Elvas, Évora e Beja.

Apulha ou **Apúlia**, ant. prov. d'Itália, a S.E. e ao longo do Adriático, entre o rio de Trento e o cabo de *Iapygium*.

Aquilonar, *adj.*, que pertence ou diz respeito aos países do Norte ou Aquilão.

Aquitânia, região do S.W. da França. No tempo de J. César era limitada pelo Garona, pelos Pireneos e pelo Oceano. Em 877 foi elevada a ducado, estendendo-se então por toda a parte meridional da França entre o Oceano, o Ródano e a margem esq. do Loire até à embocadura. Compreendia o país dos ant. *Pictones* (Poitiers), *Bituriges* (Bourges), *Santones* (Saintonge), *Lemovices* (Limoges) e *Arverni* (Auvergue). A Gasconha ou Vascónia era o país dos Gascões ou Vasconços, e correspondia pouco mais ou menos ao que no tempo de César tinha propriamente o nome de Aquitânia. A parte que se estendia para o norte é que mais particularmente tinha o nome de Guiena ou Guyena, considerando-se este nome como corrupção de Aquitânia. Mas a história destes países encontra-se intimamente relacionada desde épocas muito remotas, até que definitivamente fôram in-

corporados na corôa de França.

Arábios, os povos da Arábia e seus descendentes.

Aragam ou **Aragão**, ant. reino d'Esp. ao S. dos Pireneos e E. de Navarra e das duas Castelas. Cap. Çaragoça, na margem dir. do Ebro.

Arévalo, v. d'Esp. em Castela-a-Velha, a 31 km. S.E. de Medina-do-Campo e 66 km. S. de Valhadolid.

Argenton, v. de França na parte meridional da ant. prov. de Berri sôbre a margem esq. do Creuse.

Arguim, lugar da costa ocidental da África a 20°27' lat. N., onde os portugueses tiveram uma fortaleza.

Arraiolos, v. da com. d'Elvas,

Arronches, v. da com. de Portalegre.

Arzilla ou **Azela** (ar. *Azel*), v. da costa ocidental da África, no reino de Féz, a 45 km. S.W. de Tânger.

Astorga ou **Estorga** (ant. *Asturica Augusta*), cid. do reino de Leão, a 46 km. S.W. da capital.

Astúrias ou **Estúrias** (ant. *Astures*), prov. d'Esp. com título de principado, limitada ao N. pelo mar Cantábrico, a S. pelos montes Cantábricos, a E. por Castela-a-Velha e a W. pela Galiza. É uma das regiões mais fragosas d'Esp. Os seus habitantes, sepultados em profundos vales e cercados de montanhas

inaccessíveis, que os separam dos outros povos da península, viveram por muitos séculos isolados e desconhecidos, mas em compensação seguros e contentes com a sua sorte, sem apetece-rem a glória e a prosperidade alheia, nem suscitarem invejas ou ambições aos povos, que deles tinham apenas uma idéa confusa.

Atalaia, v. da com. de Tomar.

Atença (esp. *Atiença*), v. d'Esp. em Castela-a-Nova, a 25 km. N.W. de Sigüenza e 75 km. N.N.E. de Guadalajara. Está edificada na falda dum cêrro em cujo cimo existem ainda as ruínas do seu antigo castelo.

Aveiro, v. e cab. de com. da prov. da Beira.

Ávila, cid. d'Esp. em Castela-a-Velha, e cap. de prov. Dista 121 km. E.N.W. de Madrid.

Avis, v. da com. de Estremoz.

Azagala ou **Zagala** (esp. *la Azagala*), lug. da Estremadura esp. a N.N.E. de Albuquerque e próximo das nascentes do rio Albarragena.

Azambuja, v. da com. de Santarém

Azela. V. **Arzila**.

Azenegues. V. **Mouros Azenegues**.

Badajoz, cid. d'Esp. na margem esq. do Rio Guadiana, a 2 km. da fronteira portugêsa.

Baiona do Minho (ou melhor *Baiona da Galiza*), v. da Galiza

a E. do cabo de Silheiro, a S. da entrada da ria de Vigo. Dista 20 km. da cid. de Tui e 27 da foz do rio Minho.

Baltanás, v. d'Esp. em Castela-a-Velha, a 46 km. N.E. de Valhadolid e 26 de Palência.

Barcelona (ant. *Barcino*), cap. da prov. e principado da Catalunha, na encosta dum pequeno monte, sôbre a margem mediterrânea, entre os rios de los Besos e Lhobregat, a 41° 22' 58" lat. N.

Barcelos, v. da com. de Viana de foz de Lima.

Baroque. V. **Varoque**.

Barroes (fr. *Barrois*), ant. ducado de França a N.E. da Champagne. Cap. Bar.

Batalha, v. da com. de Leiria.

Beja, v. e cab. de com. da prov. do Alentejo.

Beira, uma das 6 prov. em que se dividia o reino de Portugal. Compreendia toda a área hoje pertencente às duas Beiras e ainda os actuais distritos de Coímbra, Aveiro e a parte do do Porto que se estende a S. do Douro.

Benamerim. Parece estar p. *Benameji*, cuja situação é na Esp meridional, a 27 km. N. de Antequera e 83 de Granada.

Benavente, v. d'Esp. na margem esq. do rio Órbigo, a 31 km. N. de Çamora.

Berberia ou **Barbaria**, designação geral de toda a parte

septentrional da África a ocidente do Egypto e N. da Nigéria. É o país dos bérberos. Compreende, de ocidente para oriente, os territórios de Marrocos, Féz, Argel, Túnez, Trípole e Barca.

Berri, ant. prov. do centro da França, dividida quase a meio pelo rio Cher, que vae desaguar na margem esq. do Loire, na pròximidade de Tours. Cap. Bourges.

Betabes. Parece estar por *Bezames* ou *Abezames*, lugar das pròximidades de Touro, de que dista uns 10 km.

Biscaia ou melhor **Bizcaia** (esp. *Vizcaya*), uma das tres prov. Vascongadas ou Bascas. Cap. Bilbao. As outras duas sam Guipuzca ou Guipúzcoa a E. e Alava a S., as quais confinam pelo nascente com a Navarra.

Biscainhos ou **Bizcainhos**, os habitantes da Bizcaia.

Bondia (esp. *Buendia*), v. d'Esp. em Castela-a-Nova, a 87 km. E. de Madrid.

Borba, v. da com. d'Estremoz.

Borgonha (l. *Burgundia*), ant. prov. de França, a oriente, entre a Champagne e o Lyonnais. Cap. Dijon.

Braga, cid. da com. de Guimarães, ant. capital da Galiza no tempo dos Suevos, e hoje cap. da prov. do Minho.

Bragança, cid. da com. de Miranda.

Bretanha (l. *Britannia*), ant. prov. do noroeste da França, vizinha da Normándia, Maine, Anjou e Poitou. Cap. Rennes.

Bretões (l. *Britones*), os hab. da Bretanha.

Buarcos, v. da com. de Coímbra.

Buitrago, v. d'Esp. situada na faldá da serra de Guadarrama, na estrada real que vae de Madrid para Burgos. Dista 60 km. de Madrid.

Burgos (ant. *Cauca* ou *Deobrigula*), cid. de Esp., cap. de Castela-a-Velha. Está edificada sôbre a margem esq. do rio Arlançom (tributário do Pisuerga, afl. do Douro), e dista 218 km. de Madrid.

Cabo Dáfrica. V. **Promontório** ou —.

Cabo do Bojador ou **Boiador**, sit. na costa ocidental da África, a 26° 7' lat. N.

Cabo Branco, sit. na costa ocidental da África, a 20° 46' lat. N.

Cabo do Cavalleiro, sit. na costa ocidental da África, ao N. do cabo Branco, segundo se depreende do texto da «Chronica». É provavelmente o mesmo que as cartas dos sec. XVI, XVII e XVIII designam por *c. Carvenero* ou *Carvoeiro*, e que as cartas modernas denominam *c. Corveiro*. Numa carta do sec. XV, que vem reproduzida no Atlas do Vizconde de Santarém, encontra-se pròximamente

nesta altura um lug. com a designação de *porto de cavalier*, o que parece confirmar a nossa hipótese.

Cabo dos Mastos, sit. na costa da Senegâmbia, a S. do cabo Verde, a 14° 13' lat. N.

Cabo de Nam, sit. no extremo S.W. da cordilheira do Atlas, a 28° 39' lat. N., defronte do arquipélago das Canárias.

Cabo Rôxo ou **Vermelho**, sit. no extremo da Guiné portuguesa, a 12° 25' lat. N.

Cabo Sagrado ou de **S. Vicente**, sit. no extremo S.W. da costa do Algarve, no prolongamento da Serra do Espinhaço do Cão.

Cabo Verde, situado na costa da Senegâmbia, a 14° 43' lat. N. É a ponta mais ocidental da África.

Cáceres, cid. da Estremadura esp. a 48 km. N.E. de Badajoz. Pertencia outrora à Lusitânia, e foi uma das cid. mais importantes da península.

Calábria, ant. prov. d'Itália na extremidade S.W. da península.

Calahorra (l. *Calagurris Nasica*), cid. de Castela-a-Velha na margem dir. de Ebro, a 43 km. jusante de Logronho e 210 km. E. de Burgos. Presume-se ter nascido aí o célebre Quintiliano, professor de retórica em Roma e gramático muito autorizado.

Calatrava (a Velha), ant. cid. d'Esp. na prov. da Mancha, a N.E.

de Cidade Real, pròximo da margem esq. do Guadiana. Para a defender dos mouros, foi fundada no sec. XII a ordem militar dos cavaleiros de Calatrava, que lá tiveram um castelo magnífico, actualmente em ruínas.

Caminha, v. da com. de Viana, prov. de Antre Douro-e-Minho. Foi elevada a condado por D. Afonso V, que conferiu este título a D. Pedro Álvarez de Soutomaior.

Çamora, cid. d'Esp. na margem dir. do Douro, a 40 km. da fronteira portuguesa.

Canal Dingleterra (ingl. *English Channel*), braço de mar que separa a costa meridional da Inglaterra da costa noroeste da França. Hoje é mais conhecido entre nós por *Canal da Mancha* ou *Mar da Mancha*, denominações introduzidas pelos autores francêses.

Cantalapedra, v. d'Esp. a 45 km. N.E. de Salamanca.

Cantanhede, v. da com. de Coímbra.

Cardenhosa, lug. e freguesia do termo de Ávila (Esp.), de que dista 2 léguas.

Carracena ou **Caracena**, v. d'Esp. a S. do Douro, a 100 km. N.E. de Segóvia.

Cartagena, cid. d'Esp. na costa da prov. de Múrcia, a 37° 36' 5'' lat. N. Foi colónia romana com o título de V. I. N. K. (*Victrix Iulia Noua Karthago*).

Cascaes, v. da com. de Alanquer.

Castella, território central da península hispânica, levantado em planalto, limitado ao N. pelo mar Cantábrico e prov. Vascongadas, a W. pelas Astúrias, Leão e Estremadura espanhola, a E. e S. pela Navarra, Aragão, Múrcia e Andaluzia. A cordilheira Hispano-Lusitana, cuja parte principal formam as serras de Guadarrama e dos Gredos, divide-a em duas regiões naturais, uma septentrional, que é Castela-a-Velha, cap. Burgos, e outra meridional, que é Castela-a-Nova, cap. Madrid. A prov. de Castela-a-Velha corresponde fundamentalmente ao ant. reino de Castela com a parte oriental do reino de Leão e tendo a menos a parte que se prolongava para S.W. Esta última com a parte ocidental e mais baixa do reino de Todelo veio a constituir a prov. da Estremadura, ao passo que a oriental, sobre o planalto central da península, ficou constituindo outra prov. com a designação de Castela-a-Nova. D. Pedro Gonçalves de Mendoça, bispo de Calahorra em 1455 e de Sigüenza em 1465, foi feito chanceler e cardeal de Castela em 1473, em tempo de Henrique IV, em seguida arcebispo de Sevilha (1474) e de Toledo (1480). Por morte de Henrique IV seguiu o partido

da irmã deste monarca, contra a princesa D. Joana, e tomou parte activa na batalha de Touro, que deu a vitória aos Reis Católicos, a quem prestou ainda grandes serviços na guerra contra os mouros de Granada.

Castro (ou **Crasto**) **leboireiro**, pov. da com. de Viana de Foz de Lima.

Castro (ou **Crasto**) **nunho** (esp. *Castronuño*), pov. da prov. de Çamora sobre a margem esq. do Douro, na faldia oriental dum elevado cêrro, a 20 km. S.E. de Touro.

Castro (ou **Crasto**) **queimado** (esp. *Castroquemado*), pov. da prov. de Çamora pross. da margem dir. do Douro, na faldia dos montes ainda hoje denominados *de las Contiendas*, a S. do caminho de Çamora para Touro.

Castro xerez ou **Castroxeriz** (hoje *Castrogeriz*), v. d'Esp. entre os rios Odra e Carbanzuelo, a 38 km. W.S.W. de Burgos. Era cabeça de condado, que em tempo dos Reis Católicos pertenceu a D. Alvaro Hurtado de Mendoça.

Cavia (esp. *Cabia*), v. realenga do termo de Burgos, donde dista 2,5 légoas.

Cerveira (*Villa nova da*), v. da com. de Viana de Foz de Lima.

Champagne, ant. prov. do N.E. da França, assim denominada pelas suas vastas e férteis campinas.

Chaves, v. da com. de Vila Real, prov. de Tralos montes.

Cidad Rodrigo (l. *Rodericum*), cid. d'Esp. na prov. de Salamanca, a 11 km. E. de Vilar Formoso.

Cifontes (esp. *Cifuentes*), v. d'Esp. em Castela-a-Nova, situada ao N. do Tejo, a 30 km. S. de Sigüenza.

Codosera, v. da Estremadura esp. a 59 km. N.E. da nossa v. d'Arronches.

Coimbra, cid. e cab. de com. na prov. da Beira.

Coliure (fr. *Colioure*), pôrto da costa meridional de França sobre o golfo de Lion, a E. dos Pireneos Orientais. Pertencia ao ant. condado do Roselhom.

Córdova (esp. *Córdoba*), cid. cap. dum dos antigos reinos da Espanha meridional, sit. numa vasta planície, na falda do sul dos montes Marianos ou serra Morena, sobre a margem dir. do Guadalquivir, 118 km. a montante de Sevilla.

Corunha (Ha), cid. da costa N.W. da Galiza, a 43° 22' 33'' lat. N. e 8° 26' 42'' W. de Greenwich.

Cotá (Sam Martim de), lug. e freg. do termo de Lugo, na Galiza.

Covilhas ou **Cuvilhas** (esp. *Cu-billas*), lug. do ant. reino de Leão, a 10 km. E. de Touro, sobre um cêrro elevado, que domina o rio Douro.

Crato, v. da com. de Portalegre.

Damasco, cid. da Síria a 85 km. E.S.E. de Beirut, que é o seu pôrto de comércio.

Egypto, ant. monarquia do N.E. da África, limitada ao N. pelo Mediterrâneo, a E. pela Arábia Petrea e pelo golfo Arábico, a S. pelos reinos da Núbia e Abexi, e a W. pelos desertos da Barca e da Líbia.

Elvas, cid. e cab. de com. na prov. do Alentejo.

Enxobregas (hoje *Xabregas*), lug. dos subúrbios de Lisboa, sobre a margem dir. do Tejo.

Escalona, ant. cid. d'Esp. na margem dir. do rio Alberche, a 41 km. N.E. de Talavera da Rainha, e 48 km. N.W. de Toledo.

Espartária (l. *Spartaria*), cognome da Nova Cartago ou Cartagena. V. **Cartagena**.

Estoque. É provavelmente = *Stoke Golding*, pov. do condado de Leicester (Inglaterra) ao N. de Hinckley, ainda que a opinião hoje corrente é de ter o rei Ricardo III (a que Damião de Goes se refere) sido morto na batalha de Bosworth, ao N. de Stoke Golding.

Estorga. V. **Astorga**.

Estreito de Gibaltar ou **Estreito herculeo**, braço de mar que liga o Mediterrâneo ao Oceano. Hoje diz-se *Estreito de Gibráitar*, mas antigamente o

acento tónico era na última sílaba. V. **Abila**.

Estremoz, v. e cab. de com. na prov. do Alentejo.

Estúrias. V. **Astúrias**.

Évora, cid. e cab. de com. na prov. do Alentejo.

Fârom, **Fâram** ou **Fárão** (hoje **Fâro**), v. do Algarve na com. de Tavila ou Tavira. É actualmente a capital.

Fenices (l. *Phoenices*), os hab. do ant. reino da Fenícia ou Phenícia.

Ferreira (esp. *Herrera*), v. d'Esp. na prov. da Estremadura, a 3 km. S. do Tejo e a S.S.E. de Castelo Branco.

Féz ou **Feez**, cid. interior da Mauritária e cap. do reino do mesmo nome. Fica sit. a 195 km. S. de Tânger pròssimamente no centro da depressão que existe entre a serra do Rife e a grande cordilheira do Atlas, a 34°6'30" lat. N. e 4°48'15" long. W. de Greenwich. Foi edificada por Mulei Ídrice no anno de 177 da hegira ou 793 da era cristã.

Féz ha Nova, lug. cit. a 1 km. ou 1,5 km. a S.W. da precedente, que porisso algumas vezes se denominava *Féz ha Velha*.

Flandes ou **Frandes** (hoje *Flandres*), ant. região do N. da Europa compreendida entre o mar do Norte, o baixo Escalde, Brabante, Hannegau, Cambresis, Artois e Guines. Cap. Gand.

Foix (l. *Fuxium*), cid. fran-

cêsa, cap. dum ant. condado a E. da Gasconha e N. de Andorra.

Fonte Rabia (l. *Fons Rapidus*), cid. marítima sit. no vértice do gôlfo de Bizcaia, a 16 km. E. de San-Sebastião.

Fonte Sabugo (esp. *Fuente-el-Saúco*), v. do ant. reino de Leão a 34 km. S. de Touro.

Frexo (esp. *Fresno*), v. d'Esp. em Castela-a-Nova, a 6 km. N. de Carracena.

Frômista, v. d'Esp. em Castela-a-Velha, a 66 km. W. de Burgos.

Funchal, cid. da costa meridional da ilha da Madeira, cap. de todo o arquipélago.

Gádorez (hoje *Gádor*), v. d'Esp. na margem dir. do rio d'Almeria, a 14 km. N.N.W. d'Almeria.

Galliza ou **Galiza** (l. *Gallae-cia*), ant. prov. d'Esp. no extremo N.W. da península, a W. das Astúrias é do ant. reino de Leão.

Gand (flam. *Gent*, l. *Ganda*), ant. cap. de Frandes, ou Flandres, sit. na confluência dos rios Lis e Escalde, a 322 km. N.N.E. de Parls.

Gascões, os hab. da Gasconha.

Gasconha (l. *Vasconia*). V. **Aquitania**.

Gibaltár (hoje *Gibráitar*), praça forte do extremo meridional da península, defronte de Septa ou Ceuta. A denominação é corrupção do ar. *jebel-al-Tarec*

(monte de Tarec), do nome do primeiro mouro que aí se diz ter aportado, no anno de 92 da hegira ou 710 da era cristã, quando o conde Julião, governador de Septa, e D. Oppas, arcebispo de Toledo, reclamaram o aussílio dos muçulmanos contra Roderico, rei dos visigodos.

Godos (l. *Gothi*), ant. pôvo que já no 3.º século a. C. occupava todo o S. da Escandinávia e uma grande parte do N. da Germânia. Pelo andar do tempo adquiriram um alto grau de expansão, e dividiram-se em godos occidentais ou visigodos, godos orientais ou ostrogodos, e gepidas, que a principio habitaram as margens do Báltico e depois a vertente N. dos Carpatos, na área das nascentes do Vístula. V. **Góthia**.

Goes, lug. da com. de Coímbra.

Golfo Arábico ou **da Arábia** (l. *sinus Arabicus*), prolongamento do mar das Índias entre as costas occidental da Arábia e oriental da África, limitado a S. pelo estreito de Bab-el-Mandeb. V. **Mar Rôxo**.

Golfo Pérsico (l. *sinus Persicus*), prolongamento do mar das Índias entre a Pérsia e a Arábia, comunicando com o mar das Índias pelo estreito de Ormuz.

Góthia, prov. meridional da Escandinávia entre o Cattegat e o Báltico, para o S. dos lagos Wenern e Wetteren. Perten-

ciam-lhe também as duas grandes ilhas do Báltico, Gothlanda e Oelanda. V. **Godos**.

Graciosa, v. mandada edificar por D. João II no rio de Larache, no reino de Féz. (Cf. Garcia de Resende, *Chronica delRei dom Ioam II*, cap. 81).

Grada, **Graada** ou **Granada**, ant. reino na parte meridional da península, o último que os mouros sustentaram na Europa. Cap. a cid. do mesmo nome, sit. quase no sopé da vertente septentrional da serra Nevada, na abertura duma veiga de 7 léguas de circunferência, semeada dum grande número de povoações e irrigada por diferentes rios e ribeiros, entre os quais o Darro, que depois de atravessar a cid. vae desembocar no rio Genil, afluente da margem esq. do Guadalquivir.

Guadalupe, v. da Estremadura esp. na falda da serra do mesmo nome, a 54 km. E. de Trujillo.

Guarda, cid. e cab. de com. da prov. da Beira.

Guia pusca. V. **Guipusca** ou **Lepusca**.

Guiena ou **Guyena**, região da França meridional. V. **Aquitania**.

Guimarães, v. e cab. de com. na prov. de Antre-Douro-e-Minho.

Guiné, parte da África occidental compreendida entre os paralelos de 10º lat. N. e 0º 30' lat. S., desde a serra da Leão até

ao Gabão, com uma extensão de costas de mais de 3000 km. Alguns geógrafos generalizam esta denominação aos países vizinhos para o N. e para o S., compreendendo o território dos reinos de Loango, Congo, Angola e Benguela, e chamam a todo este prolongamento meridional *Guiné inferior* ou *Baixa Guiné*, reservando para a Guiné propriamente dita a designação de *Guiné superior* ou *Alta Guiné*.

Guipusca, **Lepusca** ou melhor **Guipuzca** (hoje *Guipúzcoa*), uma das tres prov. Vascongadas ou Bascas. Cap. San-Sebastião. V. Biscaia.

Guipuscos, **Lepuscos** ou melhor **Guipuzcos**, os hab. da Guipuzca ou Guipúzcoa.

Habat, prov. do reino de Féz, em que está compreendida a cid. de Tánger. O reino dividia-se ao todo em 7 prov., a saber: Féz, Afigar e Temecena, para o lado do Atlântico; Habat sobre o estreito de Gibráltar; Erris e Garet, sobre o Mediterrâneo, e finalmente Cus, a mais estensa de todas, na parte central do país.

Hanobra, **Ha nobra** ou **Nobra** (hoje *Anobra*), lug. e freg. da com. de Coímbra, a 6 km. N.W. de Condeixa-a-Nova.

Haro, v. d'Esp na margem dir. do Ebro, 37 km. a montante de Logronho.

Hierusalém ou **Jerusalém**

(corrução do nome hebreu *Jeruchsalaím* = visão da paz), cid. cap. da Palestina, santuário do judaísmo e berço do cristianismo. Está sit. na parte meridional do país, entre o Mediterrâneo e o mar Morto, a 31° 46' lat. N.

Hippo região ou **Hippona** (l. *Hippo regius*), ant. cid. da Numídia, no local onde hoje se encontra a cid. de Bône, quase no extremo oriental da costa da Argélia.

Honfleur, pôrto da Normândia sobre a margem esq. da embocadura do rio Sena, a 11 km. S.E. do Havre.

Hotrento (ital. *Otranto*), cid. d'Itália a S.E. da costa da Apulha ou Apúlia.

Huete, cid. d'Esp. a 91 km. E.S.E. de Madrid.

Ilha da Bõa Vista, a mais oriental das de barlavento do arquipélago de Cabo Verde.

Ilha Branca, uma das menores de barlavento do arquipélago de Cabo Verde, a S.E. da ilha de Sta. Luzia.

Ilha Brava, a mais ocidental e meridional das de sotavento do arquipélago de Cabo Verde.

Ilha de Camaram (nas cartas modernas *Kamaran*), no golfo Árábico, a 15° 13' lat. N., prós. da costa da Arábia. Os ingleses occupam-na desde 1858 por causa do seu excelente ancoradouro.

Ilha do Corvo, a mais septen-

trional e mais pequena do arquipélago dos Açores. Forma com a ilha das Flores o grupo ocidental do arquipélago.

Ilha Deserta, a principal dum pequeno grupo do arquipélago da Madeira. É acompanhada doutra ilha pequena para o S. (ilha do Bugio), e dum ilhéu para o N. (ilhéu Chão), o conjunto das tres constitue o grupo das Desertas.

Ilha do Faial, uma das do arquipélago dos Açores, a mais ocidental das cinco que formam o grupo central.

Ilha das Flores, a maior do grupo ocidental dos Açores, ao S. da ilha do Corvo.

Ilha do Fôgo, a segunda das de sotavento do arquipélago de Cabo Verde (no sentido de W. para E.).

Ilha das Garças, junto da costa ocidental da África, a S. das ilhas d'Arguim.

Ilha Graciosa, a mais septentrional e menor do grupo central dos Açores.

Ilha Halana, uma das *ilhas perdidas*, a qual os antigos identificaram com a ilha do Sal (Cabo Verde).

Ilha de Iesu Christo. V. **Ilha Terceira**.

Ilha da Madeira, a principal do arquipélago deste nome a 32° 45' lat. N. e 17° long. W. de Greenwich.

Ilha de Maio ou **das Maias**, a

quarta e mais oriental das de sotavento do arquipélago de Cabo Verde.

Ilha do Marco. V. **Ilha do Corvo**.

Ilha de Nar (ou **Naar**), junto da costa ocidental da África, a N. e próss. da ilha das Garças.

Ilha do Pico, a mais meridional do grupo central dos Açores.

Ilha de Porto santo, sit. a N.E. da ilha da Madeira, da qual dista cêrca de 30 milhas geográficas.

Ilha Rasa, uma das menores de barlavento do arquipélago de Cabo Verde, a E.S.E. da ilha Branca.

Ilha do Sal, uma das de barlavento do arquipélago de Cabo Verde, a N. da ilha da Boa Vista.

Ilha de S. Christovam. V. **Ilha da Boa Vista**.

Ilha de S. Denis. V. **Ilha do Pico**.

Ilha de S. Jorge, uma das do grupo central dos Açores, a S. da ilha Graciosa.

Ilha de S. Luis. V. **Ilha do Faial**.

Ilha de S. Miguel, a maior e mais importante do arquipélago dos Açores. Forma com a de Sta. Maria o grupo oriental.

Ilha de S. Nicolau, uma das de barlavento do arquipélago de Cabo Verde, a E. da ilha Rasa.

Ilha de S. Phelippe. V. **Ilha do Fôgo**.

Ilha de S. Thomás. V. Ilha das Flores.

Ilha de S. Vicente, uma das de barlavento do arquipélago de Cabo Verde, a E.S.E. da ilha de Sto. Antâm.

Ilha de Sta. Eiria. V. Ilha do Corvo.

Ilha de Sta. Luzia, uma das de barlavento do arquipélago de Cabo Verde, a terceira no sentido de W. para E.

Ilha de Sta. Maria, a mais meridional do arquipélago dos Açores.

Ilha de Santiago ou S. Tiago, a maior das de sotavento do arquipélago de Cabo Verde, entre as do Fôgo e de Maio.

Ilha de Sto. Antâm ou António, a mais ocidental das de barlavento do arquipélago de Cabo Verde.

Ilha Terceira, a mais ocidental do grupo central dos Açores.

Ilha de Tider ou Tidre, na costa ocidental da África, a S. da ilha das Garças.

Ilhas dos Açores ou Terceiras, arquipélago sit. entre $36^{\circ} 50'$ e $39^{\circ} 44'$ lat. N., a 100 milhas da costa de Portugal.

Ilhas Darguim (= d'Arguim), à entreda da baía deste nome, a S.E. do cabo Branco.

Ilhas de Cabo Verde, arquipélago fronteiro á costa da Senegâmbia, entre os paralelos de $14^{\circ} 45'$ e $17^{\circ} 30'$ lat. N.

Ilhas de Maluco ou Malucas,

arquipélago sit. a N. da Austrália entre a ilha dos Celebes e a Nova Guiné. Os geógrafos estrangeiros e, por imitação destes, os próprios portugueses têm corrompido o nome destas ilhas em *Molucas*.

Índia, em sentido restrito, é apenas o *Indostão* ou país dos Índios, isto é, a parte da Ásia meridional compreendida entre o Indo e o Ganges. Em sentido mais lato, abrange ainda a parte meridional da Ásia que se estende para além do Ganges, inclusive o sistema de ilhas que ligam a Ásia à Austrália. Neste último sentido emprega-se porém de preferência a palavra *Índias*, no plural. Os antigos dividiam a vasta região continental da Índia em duas partes separadas pelo Ganges, a saber: a *Índia Citerior* ou de aquêmganges (*Cisgângética*), e a *Índia Ulterior* ou de além-ganges (*Transgângética*).

Índias occidentaes, nome que os antigos davam ao Novo-Mundo, isto é, à América, e que se contrapõe ao de *Índias orientais* ou Índias propriamente ditas. Mas os autores medernos tendem a restringir este nome de *Índias occidentais* ao sistema de ilhas que se interpõe entre a Flórida e Venezuela, numa direcção média N.W.-S.E. como a das *Índias orientais*.

Infantado, território que ou-

trora pertencia aos Infantes d'Es-panha, e compreendia as vilas de Alcocér, Salmerón e Val-de-Olibas, a oriente de Madrid.

Irlanda (ingl. *Ireland*, l. *Hibernia*), uma das ilhas Británicas, a mais ocidental do Reino Unido. Cap. Dublin, cid. marítima da costa oriental, banhada pelo mar da Irlanda.

Islanda (din. *Island*, ingl. *Ice-land*), grande ilha do oceano Glacial Ártico entre a Groenlanda e a Escandinávia. Hoje está mais em uso dizer Islândia, como também dizemos Groenlândia, Jutlândia, Finlândia, etc.; mas antigamente estes nomes terminavam todos em *-landa*, como ainda conservam em *Irlanda* e *Hollanda*. É inquestionável que a forma antiga é preferível.

Lagos, v. e cab. de com. no ant. reino ou prov. do Algarve.

Lamego, cid. e cab. de com. na prov. da Beira.

Lancastre ou **Lancáster**, cid. d'Inglaterra próss. da embocadura do rio Luna a 54° 3' lat. N. Foi residência habitual dos duques do mesmo nome.

Lapônia, região do norte da Europa abrangendo a parte septentrional da Escandinávia e a parte adjacente da Rússia até ao Mar Branco.

Larache (ar. *El-Arich*), cid. da costa ocidental do reino de Féz, a 35° 12' lat. N, na margem

esq. da embocadura do rio de Cus.

Leam ou **Leão**, cid. d'Esp., cap. do ant. reino do mesmo nome, sit. na margem dum dos afluentes do Esla, o rio Bernesga, logo acima do ponto em que nele vem desembocar a rib. de Tório, a 160 km. E.N.W. de Burgos. O nome deriva do l. *legionem*, por haver sido fundada pela 7.ª legião das tropas romanas, que aí teve o seu quartel.

Ledesma, v. d'Esp. sôbre a margem esq. do Tormes, a 25 km. S.S.W. de Çamora.

Lemos (**Monforte de**), v. da Galiza a 58 km. S. de Lugo. Era cabeça do condado e jurisdição do mesmo nome. O vale de Lemos, um dos mais povoados e ricos da Galiza, compreende todo o terreno dentro do ângulo formado pela confluência do rio Sil com o Minho, e é ainda limitado por uma reta que partindo da barca de Poncello, na freguesia de S. Vitório, segue por cima de Villacaiz cruzando a jurisdição de Paradela, descendo de Cerbela e continuando na mesma direcção até ao rio.

Lepusca ou melhor **Lepuzca**. V. **Guipusca**.

Lepuscos ou melhor **Lepuzcos**. V. **Guipuscos**.

Lisbôa ou **Lixbôa** (hoje *Lisbôa*), cid. da prov. da Estremadura, cap. do reino de Portugal. As coordenadas geográficas do

ant. observatório do Castelo sam $38^{\circ}42'7''$ lat. N. e $9^{\circ}7'31'',8$ long. W. do observatório de Greenwich.

Lobom, v. d'Esp. nas alturas da margem esq. do Guadiana, a 25 km. S.W. de Mérida e 32 km. E. de Badajoz.

Loçoia ou **Lozoia**, pov. de Castela-a-Nova no sopé meridional da serra de Guadarrama, a 13 km. S.W. de Buitrago.

Lorraina (al. *Lothringen*, l. *Lotharingia*, fr. ant. *Loheraigne*, fr. med. e mod. *Lorraine*), ant. ducado a N.E. da França, ao N. do Franco-condado, entre a Champagne e a Alsácia. Cap. Nancy.

Loulé, v. da com. de Tavila ou Tavira.

Machico, v. da costa S.E. da ilha da Madeira.

Madrigal, v. d'Esp. a 25 km. W.N.W. de Arévalo.

Madril (hoje *Madrid*), cid. sit. na margem esq. do Mançanares, cap. de Castela-a-Nova e do reino d'Esp. As suas coordenadas geográficas sam $40^{\circ}24'18''$ lat. N. e $3^{\circ}45'42''$ long. W. de Greenwich.

Majorga, v. d'Esp. a 75 km. N.W. de Valhadolid, na estrada real que vae desta cidade para Leão.

Mancha, ant. prov. d'Esp. a S E. de Castela-a-Nova.

Mar Árábico. V. **Golfo Árábico**.

Mar Austral, o que banha as

terras pela banda do S., ou mais particularmente o que se estende entre o trópico de capricórnio e o círculo polar antártico.

Mar de Levante, o Mediterrâneo.

Mar Mediterrâneo (l. *mare Mediterraneum*, *mare Internum*, *mare Magnum*), o que separa a Europa da África, comunicando com o Oceano pelo estreito de Gibráltar e com o mar Negro pelo estreito dos Dardanelos, mar de Mármara e Bósforo.

Mar Oceano (l. *mare Oceānum*), segundo os antigos rodeava toda a terra como um rio colossal; em sentido mais restrito designava o que hoje chamamos Oceano Atlântico.

Mar Pérsico. V. **Golfo Pérsico**.

Mar de Ponente, o Atlântico.

Mar Rôxo, em sentido restrito, é o mesmo que mar Árábico ou golfo Árábico, mas os ant. geógrafos estendiam a mesma denominação (l. *mare Rubrum*, *mare Erythraeum*) a todo o mar que circunda a Arábia e se prolonga até à Índia.

Marialva, v. da com. de Pínhel. Foi cab. de condado instituído por D. Afonso V, e elevada depois a marquesado por D. Afonso VI.

Marselha (l. *Massilia*), cid. francêsa da Provença, a E. das bôcas do Ródano e a 60 km. N.W. de Toulon.

Mauritânia, região da África

septentrional que compreendia os reinos de Marrocos, Féz e Argel. V. **Mouros**.

Medelhim (esp. *Medellin*, l. *Metellinum*), v. d'Esp. na margem esq. do Guadiana, a 27 km. E. de Mérida.

Medina do Campo, cid. d'Esp. a 45 km. S. de Valhadolid.

Medina Thenebi (ar. *Medinet-el-Nabi* = a cidade do Profeta), a Yatrippa de Ptolomeu, a segunda cidade do islamismo, por ser nela que se guarda o túmulo de Mafoma. Encontra-se a 11 dias de jornada para o N. de Meca.

Melgaço, v. da com. de Viana de Foz-de-Lima.

Memôa (hoje *Meimôa*), aldêa do termo de Penamacor.

Mérida (l. *Emerita Augusta*), ant. cap. da Lusitânia, sit. na margem dir. do Guadiana, a 55 km. E. de Badajoz. Pertenceu ao mestrado da ordem de Santiago, por doação feita por D. Afonso XI de Leão.

Mina (Costa da), a parte da costa da Guiné compreendida entre a ponta mais oriental do cabo das Tres-Pontas e o cabo de S. Paulo, numa extensão de mais de 350 km.

Mira, v. da com. de Coimbra.

Miranda do Corvo, v. da com. de Coimbra.

Miranda do Douro, cid. e cab. de com. na prov. de Tral-os-Montes. Está sit. na margem dir.

do Douro, na raia do ant. reino de Leão.

Moiá, pov. fortificada na prov. de Castela-a-Nova, a 65 km. E.S.E. de Cuenca.

Molina (sc. *dos Condes*, hoje *Molina de Aragão*), cid. d'Esp. em Castela-a-Nova, na margem do rio Gallo (afl. do Tejo), a 160 km. E.N.E. de Madrid.

Monforte, v. da com. de Portalegre.

Monsancto, v. da com. de Castelo-Branco.

Monte Aragom, lug. d'Esp. a 3 km. do Tejo e 15 km. E. de Talavera.

Monte môr ho novo, v. da com. d'Evora.

Monte mor ho velho, v. da com. de Coimbra.

Monte Rei, v. da Galiza junto da margem dir. do rio Tâmega, a 23 km. N. de Chaves.

Moreira (hoje *Amoreira*), lug. do termo de Monforte.

Mota (La), v. d'Esp. no ant. reino de Leão, a 23 km. N.E. de Touro.

Moura, v. da com. de Beja.

Mourão, v. da com. d'Elvas.

Mouros (l. *Mauri*), os povos da Mauritânia, isto é, dos territórios de Marrocos, Féz e Argel; mas este nome applicava-se em geral a todos os povos da Berberia e ainda a outros da mesma família árabe.

Mouros alarves, os mouros do deserto ou beduínos.

Mouros azenegues, os da região do Senegal.

Náïara ou **Nájara** (hoje *Nájera*). v. d'Esp. em Castela-a-Velha, a 24 km. W. de Logroño.

Nanci (fr. *Nancy*), cid. cap. da Lorraina, sit. na margem esq. do Mosela a 45 km. S. de Metz. V. **Lorraina**.

Nápoles (Reino de), abrangia a parte S.E. da península d'Itália desde os estados da Igreja até ao mar Jónio.

Navarra, ant. reino da Hispânia, que teve por núcleo as terras conquistadas aos árabes por Carlos Magno nas duas vertentes dos Pireneos; declarado independente na dieta de Tribur, em 887 da era cristã.

Nobra. V. **Hanobra**.

Normãos (hoje *Normandos*), os hab. da Normândia.

Normândia, ant. prov. do noroeste de França, entre a Picárdia e a Bretanha. As suas principais cidades e vilas eram: Ruão, Caen, Coutances, Gisors, Evreux e Alençon.

Nondar, v. da com. d'Elvas.

Ocanha ou **Ucanha**, v. d'Esp. a 46 km. E.N.E. de Toledo.

Odemira, v. da com. de Beja.

Odiana. V. **Rio Guadiana**.

Odivelas, lug. a 10 km. N. de Lisboa, notavel pelo seu grande mosteiro de religiosas de S. Bernardo, onde chegaram a residir perto de 600 mulheres,

incluindo neste número as servidas.

Oeiras, lug. sit. na margem esq. da ribeira da Lage, próss. da margem dir. do Tejo, a 16 km. W. de Lisboa. Foi elevado à categoria de vila por D. José I.

Oliveira, v. da com. d'Elvas, actualmente incorporada na prov. de Badajoz.

Olmedo ou **Ulmedo**, cid. d'Esp. no ant. reino de Leão, a 38 km. S. de Valhadolid.

Osorno (sc. *la Mayor*), v. d'Esp. em Castela-a-Velha a 48 km. N.N.E. de Palência.

Ouguela, v. da com. d'Elvas.

Ourém, v. da com. de Tomar.

Padinas (por *Paradinas*?)

Palença ou **Palência**, cid. d'Esp. em Castela-a-Velha, a 48 km. S.W. de Burgos.

Palestina ou **Terra Sancta**, ant. país dos hebreus, reduzido a prov. romana por morte de Herodes Agrippa, e depois de várias vicissitudes conquistada pelos árabes, que a conservaram até 1517. V. **Hierusalém**.

Paradinas, v. do ant. reino de Leão, a 37 km. S.W. de Salamanca.

Paredes (sc. *de Nava*), v. d'Esp. a 22 km. N.W. de Palência. Foi cabeça de condado.

Pedra bõa (esp. *Piedrabuena*), aldêa da Estremadura esp. a 35 km. N. de Badajoz, e igualmente ao norte de Codosera.

Pedrosa (sc. *del Rey*), aldêa

do ant. reino de Leão a 16 km. N.E. de Touro.

Penela, v. da com. de Coímbra.

Penha fiel, (esp. *Peña-fiel*), v. d'Esp. na margem esq. do Douro, a 52 km. E. de Valhadolid.

Penna cova, v. da com. de Coímbra.

Penna macor, v. da com. de Castelo-Branco.

Pereira, v. da com. de Coímbra.

Perpinham. V. **Roselhom**.

Piconha (hoje *Picanha*), pov. da com. de Ponte de Lima.

Picquigni, pov. do norte da França, sit. na margem esq. do rio Somma, a N.W. de Amiens.

Pinheiro (sc. *Grande*), lug. e freg. do termo da Chamusca, com. de Santarém. A ordem de Cristo tinha aí uma comenda.

Pinhel, v. e cab. de com. na prov. de Tralos-Montes. Esta prov. prolongava-se antigamente muito para o sul do Douro até à serra das Mesas, a S. da v. d'Alfaiates.

Plasença ou **Plasencia**, cid. d'Esp. na prov. da Estremadura, sit. na margem dir. do rio Jerte, a 23 km. da margem dir. do Tejo.

Ponte do Arcebispo (esp. *Puente del Arzobispo*), lug. da margem dir. do Tejo, a 38 km. S.W. de Talavera, na estrada que vae de Madrid para Guadalupe.

Portalegre, v. e cab. de com. na prov. do Alentejo.

Portel, lug. de termo de Sória, em Castela-a-Velha.

Portimão (*Villa nova de*), v. da com. de Lagos, no Algarve.

Portilho (esp. *Portillo*), v. d'Esp. a 21 km. S.S.E. de Valhadolid.

Pôrto, cid. e cab. de com. na prov. de Antre-Douro-e-Minho.

Póvoa (sc. *da Sioga*), lug. a 9 km. E.N.W. de Coímbra.

Promontório, ou **cabo Dáfrica**, i. é, o extremo, a parte mais remota da África.

Provincia Lapiana. V. **Lapónia**.

Quinta Dandaluz, sit. no termo de Lisboa.

Quinta de Valverde, sit. no termo de Santarém.

Rabaçal, lug. da com. de Coímbra, a 5 km. W. de Penela.

Real de Mançanares (**El**) (hoje *Manzanares-el-Real*), pov. de Castela-a-Nova, sit. na margem esq. do alto Mançanares, a 35 km. N.N.W. de Madrid.

Reguengo de Campo Res (leia-se *Campo Reis*), lug. da com. de Leiria. Pertence actualmente ao conc. de Pombal, freg. da Almagreira.

Restelo ou **Rastelo**, praia junto de Belém.

Riba da Guadiana, i. é, região adjacente às margens do rio Guadiana.

Ribeira de Dijebe ou **Dejebe**,

afl. da margem dir. do Guadiana, onde vae desaguar depois dum percurso de 75 km. Nasce na freg. de S. Bento do Mato, a S.S.W. d'Évora-monte.

Rico vao (esp. *Ricobayo*), lug. sit. na margem dir. do rio Esla, a 18 km. E.N.W. de Çamora.

Rio de Cara mansa ou **Casa mansa**, a N. da Guiné portuguesa. Desemboca na costa ocidental da África a 12° 33' lat. N., entre o rio de Gâmbra, ao N., e o de Cacheu, ao S. Na margem esq. deste rio, a 66 km. da costa, encontra-se o presídio de Zeguichor.

Rio Douro (esp. *Duero*, l. *Durius*), um dos mais extensos da Hispânia. Nasce numa lagôa da serra d'Urbión e, depois de atravessar quase toda a Castela-a-Velha e todo o ant. reino de Leão, alcança o extremo oriental da nossa prov. de Trallos-Montes prôss. da villa de Paradela, costeia a raia desta prov. até à Barca d'Alva, e entrando aí definitivamente em terra portuguesa, segue caminho de E. para W. até ao Oceano desembocando em S. João da Foz. Os seus principais afl. sam: na margem dir., os rios Pisorga, Seguilho, Esla, Sabor, Tua e Támega; e na margem esq. os rios Riança, Durantom, Cega, Adaja, Trabancos, Tormes, Agueda, Côa, Teja, Tôrto, Távora e Paiva.

Rio Ebro (l. *Iberus*), o único dos grandes rios da Hispânia que descae para oriente. Nasce no vale de Reinos, na parte meridional da prov. de Santandér e, dirigindo-se em geral para E.S.E., termina no Mediterrâneo por um extenso delta a 30 km. E.S.E. de Tortosa. Os seus principais afl. sam: na margem dir. os rios Omino, Tirom, Iregua, Cídacos, Alama, Queiles, Jalom, Huerva, Aguas, Martim, Guadelupe e Matarranha; e na margem esq. os rios Nela, Losa, Baías, Çadorra, Odrom, Ega, Aragão, Arba, Galego e Segre-Cinca.

Rio de Gâmbra ou **Gâmbia**, nasce nos montes do Futà-Jalom e, rodeando a distância a Guiné portuguesa, vae desembocar no Atlântico a S.S.E. do cabo Verde, depois dum percurso de cêrca de 1700 km.

Rio Grande ou **rio dos Nalús**, nasce na região do Futà-Jalom, e vae desembocar a S. de Bolama, na Guiné portuguesa, a 60 légoas do cabo Verde.

Rio Guadalquivir (ar. *Uade-al-quebir* = rio grande, ant. *Baetis*), o mais meridional dos 5 grandes rios da Hispânia. Nasce na serra de Caçorla prôss. do limite oriental do ant. reino de Jaen e, dirigindo-se em geral para S.W., vae passar junto de Sevilha, que banha do lado ocidental, e entra no Oceano em San-Lúcar de Barrameda. Um

pouco abaixo de Sevilha, cêrca de 13 km., emite de cada lado um braço, que se incurva formando à direita e à esquerda as duas ilhas respectivamente denominadas *Isla Mayor* e *Isla Menor*. Os seus principais afl. sam: na margem dir., os rios Guadalímar, Jándula, Guadiato, Bembéçar, Viar e Cala; e na margem esq. os rios Guadiana Menor, Guadajoz, Genil, Carbones e Guadaíra.

Rio Guadiana (ant. *Odiana*, do ar. *Uade-Ana*), um dos 5 maiores rios da Hispânia. Nasce nas famosas lagôas de Ruïdera, que se estendem pelo meio da Mancha na direcção de S.E.-N.W.; depois dalgumas légoas de tracto por entre planícies cada vez mais baixas e pantanosas, deminuindo cada vez mais de volume, perde-se finalmente no solo por entre juncos e canaviais, nas pròximidades de Tomeloso, e vae reaparecer mais adeante entre Villa Harta e Daimiel, no sítio denominado *Olhos do Guadiana*. Daqui por deante segue o seu curso regular, até que desemboca no Oceano entre a cidade de Ayamonte e Vila Real de Santo António. Os seus principais afl. sam: na margem dir., os rios Çáucara-Xigüela, Bulhaque, Estena, Guadelupejo, Rocas, Xévora, e as rib. de Caia, Dejebe e Terge-Cobres; e na margem esq. os rios Jabalom,

Çújar, Matachel, Guadajira, a rib. de Guadalém e os rios Ardila e Chança. V. **Alcarraça**.

Rio Lima (ant. *Limia*), nasce nas serranias da prov. de Orense, na Galiza, dirige-se para S.W., atravessando a fronteira portugêsa perto do Castelo de Lindoso, e vem desembocar em Viana de Foz-de-Lima ou Viana de Caminha (hoje *Viana do Castelo*).

Rio Minho (l. *Minus*), nasce na Galiza, nas serras de Meira e Lourençã, a N.E. de Lugo; desce para o S. e inflete-se depois para S.W. até desembocar em Caminha. Os seus afl. sam em geral de pouca importância, exceptuando apenas o rio Sil, que nasce no ant. reino de Leão, no complicado maciço da vertente meridional dos montes Cantábricos, e vem incorporar-se no Minho a 20 km. S.W. da vila de Monforte de Lemos. V. **Lemos**.

Rio de Nuno Tristam, nasce na região do Futà-Jalom, Guiné francêsa, e desemboca a 20 leg. S.E. do rio Grande. Nas cartas modernas encontra-se de ordinário com o nome de rio *Nuñez*.

Rio do Ouro, na costa do Saara, a 23°26' lat. N. É própria-mente uma baía, com 2 km. de largura, cheia de restingas, em cujo fundo vem desaguar uma ribeira, que apenas tem agua na estação das chuvas.

Rio Rha. V. **Rio de Cara mansa.**

Rio de Senegá, Cenegá ou Zanagá (hoje *Senegal*), um dos grandes rios da África ocidental. Nasce a E. do maciço de Futà-Jalom em dois pontos diferentes, formando dois cursos d'água, o Bafing e o Bacoá, que se reúnem a S. do paralelo do cabo Verde. Corre daí numa direcção média de S.E.-N.W. infletindo-se pouco a pouco para o Atlântico, aonde vae desaguar a 175 km. de distância N.E. do cabo Verde. O curso total pode calcular-se nuns 1600 km., dos quais mais de 600 sam navegaveis. As marés sobem até 300 km. da embocadura.

Rio de Tabite ou Tamite, na Guiné francêsa, desembocando a cêrca de 100 km. S.E. do rio do Pichel (hoje *rio Pongo*), ou 32 légoas do rio de Nuno Tristão.

Rio Tejo (esp. *Tajo*, l. *Tagus*), um dos 5 maiores rios da Hispânia e de todos o mais célebre. Nasce na serra de Albarrazim, na vertente N.E. do cêrro de San-Filipe; atravessa a península no sentido geral de E. para W., e vem formar em Lisboa um dos melhores e mais formosos portos do mundo. Os seus principais afl. sam: na margem dir. o rio Gallo, Jarama, Guadarrama, Alberche, Tiétar, Alagom, Erjas, Ponsul, Ocreza, Zézere, Amonda e Alviela; e na margem

esq. os rios Guadiela, Salor, Sorraia, e a rib. d'Almançor.

Rocha de Sintra, a parte da serra de Sintra que defronta com o Oceano e termina no cabo da Roca.

Rodom (l. *Rotonem*, hoje *Redon*), pôrto fluvial da Bretanha sit. na margem dir. do rio Vilane, a 62 km. N.W. de Nantes.

Roma, cid. cap. dos Estados da Igreja até ao tempo da anexação destes ao resto da Itália, no reinado de Victor Manuel.

Romãos ou Romanos, os hab. de Roma ou dos países de que Roma tem sido a capital.

Roselhom ou Roselham (fr. *Roussillon*), ant. condado do S.E. da França, ao N. e E. dos Pireneos. Cap. Perpinham. V. **Coliure.**

Sabugal, v. da com. de Castelo-Branco.

Sacrum promontorium. V. **Cabo de S. Vicente.**

Sagres, v. da costa de barlavento do Algarve, a E. do cabo de S. Vicente. Pertencia, como ainda hoje, à com. de Lagos.

Salamanca (l. *Salmantica*), cid. d'Esp. no ant. reino de Leão, sit. na margem esq. do rio Tormes, a 82 km do seu ponto de afluência na margem também esq. do Douro.

Salinas, v. d'Esp. a 18 km. N.N.E. da cid. de Vitória, na estrada real que vae de Madrid para França.

Sanctarém ou **Santarém**, v. e cab. de com. na prov. da Estremadura.

Sanctiago ou **Santiago**, ant. cap. da Galiza e uma das cidades mais célebres da península, pela sua grandiosa catedral, onde repousa o corpo do apóstolo Sant'Iago ou San-Tiago, padroeiro d'Espanha. Está sit. a 35 km. N.N.E. da ria de Arosa, e 55 km. S. da Corunha. Era a cab. da ordem dos cavaleiros de Santiago.

Sanctiago (ou **Santiago**) de **Cacém**, v. da com. de Beja.

S. Felizes (esp. *San Felices de los Gallegos*), v. d'Esp. no ant. reino de Leão, a 32 km. N.W. de Cidade Rodrigo, e 8 da raia portuguesa.

S. Marcos, priorato da ordem de Santiago, a que pertencia um vasto território conquistado aos mouros pelos cavaleiros desta ordem, entre Cáceres e o ant. reino de Sevilha, incorporado mais tarde na corôa d'Esp. A séde do priorato era na cid. de Leão.

S. Romam de Ornija, v. d'Esp. na margem dir da rib. da Ornija (ou *Hornija*), a 11 km. S.E. de Touro.

Santilhana (sc. *de Campos*), v. d'Esp. em Castela-a-Velha, a 21 km. E.N.E. de Carriom dos Condes e 44 km. N.N.E. de Palência.

Scalona. V. Escalona.

Segóvea, cid. episcopal d'Esp. a N.W. da serra de Guadarrama, na estrada real que vae de Madrid para Medina do Campo ou Valhadolid. Dista 70 km. de Madrid.

Septa (ar. *Cebta*, donde port. *Ceuta*), ant. cid. africana do estreito de Gibráltar, à entrada do Mediterrâneo.

Serra de Benacofu, a que corre sobranceira à cid. de Tânger, na direcção de N.W.-S.E.

Serra Leôa (ou *da Leôa*), na África ocidental entre os paralelos de 10° e 6° 55' N., ocupando ao longo da costa uma extensão de 640 km.

Serra Ximeira, **serra de Ximeira** ou **serra Ximena**, ao lado da cid. de Septa ou Ceuta, na direcção S.N.E.-W.S.W. As suas principais elevações sam Almina e Acho. A designação de Ximeira ou Ximena não é talvez senão a corrução do ar. *jebel-al-Mina*, sendo neste caso sinónima de Almina e de Abila. V. **Abila**.

Sete egrejas (esp. *Siete Iglésias*), v. d'Esp. na margem esq. do rio Trabancos, a 50 km. S.W. de Valhadolid.

Setuval (hoje *Setubal*), v. e cab. de com. na prov. da Estremadura.

Sevilha, cap. do ant. reino do mesmo nome, sit. na margem esq. do Guadalquivir, a 76 km. do Oceano.

Sicília, ilha do Mediterrâneo,

a S.W. d'Itália, da qual está separada pelo estreito de Messina.

Sigüença (l. *Segontia*), cid. episcopal d'Esp. em Castela-a-Nova, a 67 km. N.E. de Guadalájar.

Soiços, os hab. da Soíça (ant. *Helvetia*). Hoje escreve-se *Suiços* e *Suíça* respectivamente. A grafia com *ss* em vez de *ç* é errónea.

Spartária. V. **Espartária**.

Stoque. V. **Estoque**.

Storga. V. **Astorga**.

Streito de Gibaltar. V. **Estreito de Gibaltar**.

Stremoz. V. **Estremoz**.

Stúrias. V. **Astúrias**.

Sylves (hoje *Silves*), cid. da com. de Lagos, no Algarve.

Tánger ou **Tángere** (ar. *Tanjia*), cid. da costa septentrional da Berberia, a 23 km. E. do cabo d'Espartel.

Tavila, **Tavilla** ou **Tavira**, v., e cab. de com. na prov. do Algarve.

Temecena ou **Tremecem**, prov. do reino de Féz, a mais meridional das que deitam para o Atlântico. V. **Habat**.

Tendilha, v. d'Esp. em Castela-a-Nova, a 20 km. E.S.E. de Guadalájar e a S.W. de Cifontes. Foi cab. de condado.

Tentúguel ou **Tentúgal**, v. da com. de Coímbra.

Terça nabal (ou **naval**). V. **Sagres**.

Terra sancta. V. **Palestina**.

Toledo (l. *Toletum*, ar. *Tolitala*), cid. d'Esp. na margem dir. do Tejo, a 73 km. S.S.W. de Madrid. Capital de colónia no tempo dos romanos, foi no tempo dos árabes (1031 a 1085) cap. dum reino independente, e depois de conquistada por Afonso VI, rei de Leão e de Castela, passou a ser a cap. de toda a Espanha, até que em 1560 Filipe II a despojou deste título em benefício de Madrid. V. **Castela**.

Tomar, v. e cab. de com. na prov. da Estremadura.

Tordesilhas, v. d'Esp. na margem dir. do Douro, a 35 km. S.W. de Valladolid.

Torres novas, v. da com. de Santarém.

Torres vedras, v. da com. d'Alanquer.

Touraina ou **Toraina** (l. *Turonia*), ant. prov. do centro da França, a W. do Berri e no curso do rio Loire. Cap. *Tours* ou *Tors*, na margem esq. daquele rio.

Tralos montes (hoje *Tras-os-Montes*), uma das 6 prov. em que se dividia o reino de Portugal.

Trevino (esp. *Treviño*), v. d'Esp. em Castela-a-Velha, a 12 km. N.E. de Burgos. Foi cabeça de condado.

Troia, ant. cid. da Ásia menor próss. da costa do Helesponto

Túnez ou **Túniz**, cid. cap. do

estado do mesmo nome, na África septentrional, a S. da Sardenha e S.W. da Sicília. Está edificada sobre o istmo que separa um do outro os lagos Cedjumi, a W., e Bogaz, a E.; este último comunica com o Mediterrâneo pelo pôrto da Gollêta, ao N. do qual era a cid. de Cartago.

Turcos, povos da grande família târtaro-finnica. O texto refere-se particularmente a um dos ramos desta fam., os turcos otomanos, que tomaram a cid. d'Otrento em 1480.

Turdetanos, povos que antigamente ocuparam a parte S.W. da Hispânia, desde a costa ocidental e meridional de Portugal até às pròximidades de Málaga, abrangendo assim o sul da Lusitânia e grande parte da Andaluzia. Fôram subjugados pelos romanos em 195 a. C.

Túrdulos, povos vizinhos dos Turdetanos para o N.E. Alguns historiadores consideram estes dois povos idénticos entre si.

Valença do Douro, v. da com. de Pinhel.

Valença do Minho, v. da com. de Viana de Foz de Lima.

Valhedolid ou **Valhadolid** (esp. *Valladolid*), cid. d'Esp. na margem dir. do Douro, a 242 km. N.N.W. de Madrid. Pertencia ao ant. reino de Leão.

Varatoio ou **Varatojo**, lug. do termo de Torres Vedras.

Varoique ou **Baroique**, (ingl. *Warwick*), cid. do centro d'Inglaterra, a N.W. de Londres. Foi cab. de condado.

Vbeda ou **Úbeda**, cid. d'Esp. na Andaluzia, a 41 km. N.E. de Jaen.

Vcanha ou **Ucanha**. V. **Ocanha**.

Vclês ou **Uclês**, v. d'Esp. em Castela-a-Nova, a 57 km. E. de Ocanha e 102 de Toledo. Foi cabeça de mestrado da ordem militar de Santiago.

Vergi, ant. castelo da circunscrição de Dijon. V. **Borgonha**.

Viana (hoje *Viena*, al. *Wien*), cid. cap. do arquiducado d'Áustria e hoje do império austro-húngaro. Sit. na margem dir. do Danúbio, a 48°12' lat. N. e 16°23' long. E. de Greenwich.

Viana de Caminha ou **Viana de Foz de Lima** (hoje *Viana do Castelo*), v. e cab. de com. na prov. de Antre-Douro-e-Minho.

Viana Dalvito ou **Viana a par Dêvora** (hoje *Viana do Alentejo*), v. da com. d'Évora.

Vidigueira, v. da com. de Beja.

Vilha de Castro xerez (La). V. **Castro xerez**.

Vilhacruces ou **Villacruces**, v. d'Esp. no ant. reino de Leão, a 10 leg. de Valhadolid.

Vilhalpando (esp. *Villalpando*), v. d'Esp. no ant. reino de Leão, a 38 km. N. de Touro.

Vilhana (esp. *Villan*), lug. d'Esp. no ant. reino de Leão, a 4 leg. de Tordesilhas.

Vilhena (esp. *Villena*), cid. d'Esp. no ant. reino de Múrcia, a 46 km. N.W. de Alicante. Foi erigida em marquesado em 1445.

Villa Alfonso ou **Vilhalfonso** (esp. *Villa Alfonso* ou *Villa Alonso*), v. d'Esp. no ant. reino de Leão, a 2 leg. de Touro.

Villalva (esp. *Villalba*), v. d'Esp. a 26 km. N.N.W. de Valhadolid.

Villa Ferosa (esp. *Villa Hermosa*), v. d'Esp. na prov. da Mancha, a 100 km. E.S.E. da Cidade Real.

Villa do Infante. V. Sagres.

Villa nova Danços. V. Anços.

Villa nova da Cerveira. V. Cerveira.

Villa nova de Portimão. V. Portimão.

Villa Real, v. e cab. de com. na prov. de Tralos Montes.

Villa Viçosa, v. da com d'Estremoz.

Vimioso. v. da com. de Miranda.

Viseu, cid. e cab. de com. na prov. da Beira.

Ulmedo ou **Olmedo**. V. Olmedo.

Vpsália ou **Upsália**, **Vpsala** ou **Upsala**, cid. notavel da Suécia, a 66 km. N.W. d'Estocolmo. Possui uma universidade célebre, fundada em 1476, onde foi professor Carlos Linneu, que regeu a cadeira de botânica durante 37 anos.

Vrenha ou **Urenha** (esp. *Ureña*), território do termo de Dai-miel, partido d'Almagro, prov. da Mancha.

Vrgel ou **Urgel** (**Séo de**), cid. d'Esp. na margem dir. do rio Segre, a 114 km. N.E. de Lérida.

Zagala. V. Azagala.





Recd. 1/18/57 O Mundo do Libro, Lisbon
\$3.49

JOIAS LITERÁRIAS.

Colecção da Imprensa da Universidade de Coimbra.

I. CHRONICA DO PRINÇE DOM IOAM, por Damiam de Goes.

1 vol. Em papel comum..... 500

Exemplares numerados, em papel de linho..... 1700

NO PRELO:

CANÇONEIRO GERAL, de Garçia de Resende.

EM PREPARAÇÃO:

CHRONICA DO FELIÇÍSSIMO REI DOM EMANVEL, por Damiam de Goes.

VIDA DE CHRISTO SEGUNDO HA HYSTORIA EVANGELICAL. Composta pelo venerauel mestre Ludolfo prior do moesteyro muy honrrado de Argentina, da ordem muy exçellente da Cartuxa: mandada tresladar de Latym em lingoagẽ Portugues pela muyto alta Prinçessa Infanta dõna Isabel duquesa de Coymbra, & senhora de Monte moor aho dom Abadẽ do moesteyro de sam Paulo. (*Obra rarissima*).

A Imprensa da Universidade de Coímbra satisfaz, sem agrava-
mento de custo, qualquer pedido de exemplares das obras publi-
cadas que venha acompanhado da respectiva importancia.

Goes, Damião de

198615

Goes, Damião de
Chronica do Príncipe
Dom Ioam

198615

